

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

CPNV

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2018

**NAVIRAÍ, MS
2019**

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Cidade Universitária - s/n Caixa Postal 540 Fozes - (067) 3345-7041

Câmpus de Naviraí - CPNV

Instrução de Serviço (CPNV) nº 45, de 25 de agosto de 2017.

Instrução de Serviço (CPNV) nº 09, de 20 de março de 2018.

Docentes:

Fabio da Silva Rodrigues (Presidente)

Aldenor da Silva Ferreira

Celia Regina Rodrigues Mateus

Técnico-administrativo:

Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani

Discente:

Mauricio Hiroyuki Kubo

Diretor:

Daniel Henrique Lopes

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA	11
Tabela 2 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos do CPNV, por frequência de tempo	12
Tabela 3 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional	12
Tabela 4 - Conceitos de avaliações in loco dos cursos do CPNV	13
Tabela 5 - Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS	13
Tabela 6 - Cursos oferecidos pela UAS e número de vagas em 2018.	21
Tabela 7 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.	21
Tabela 8 - Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu oferecidos pelo CPNV, matrículas e conceitos CAPES - 2018.	23
Tabela 9 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino realizadas na pós-graduação Stricto Sensu - 2018.	24
Tabela 10 - Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018	26
Tabela 11 - Projetos de extensão na unidade em 2018	28
Tabela 12 - Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018.	36
Tabela 13 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do CPNV	40
Tabela 14 - Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não)	41
Tabela 15 - Participação em cursos e auxílio para eventos	41
Tabela 16 - Número de técnico-administrativos na Unidade	43
Tabela 17 - Participação de técnico-administrativos em cursos na IES e auxílios para participação em eventos/cursos	43
Tabela 18 - Número de técnico-administrativos em qualificação acadêmica na graduação ou em programas pós-graduação em 2018 (afastados ou não)	44
Tabela 19 - Número de tutores na Unidade	45
Tabela 20 - Participação de tutores em cursos na IES e auxílios para participação em eventos/cursos	45
Tabela 21 - Número de servidores e equipamentos	50
Tabela 22 - Descrição das salas de aula do CPNV- 2018.	51
Tabela 23 - Descrição dos auditórios do CPNV - 2018.	52
Tabela 24 - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.	53
Tabela 25 - Descrição dos espaços de convivência e de alimentação	55
Tabela 26 - Descrição de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas - 2018.	56
Tabela 27 - Descrição do espaço físico da biblioteca e dos equipamentos.	59
Tabela 28 - Descrição das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.	60
Tabela 29 - Descrição das Instalações Sanitárias. 2018.	62
Tabela 30 - Auxílios recebidos por estudantes do curso	68
Tabela 31 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação do Câmpus de Naviraí - 2018.	71

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelo diretor	19
Gráfico 2 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação	19
Gráfico 3 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de pós-graduação	20
Gráfico 4 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes	20
Gráfico 5 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial	20
Gráfico 6 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação EAD	21
Gráfico 7 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos-administrativos	21
Gráfico 8 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Diretores da UAS	22
Gráfico 9 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação	23
Gráfico 10 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Pós-graduação	23
Gráfico 11 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes	23
Gráfico 12 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Estudantes- graduação presencial	24
Gráfico 13 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Estudantes- graduação EAD	24
Gráfico 14 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos	24
Gráfico 15 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelo diretor	29
Gráfico 16 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de graduação	29
Gráfico 17 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de pós-graduação	29
Gráfico 18 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos docentes	30
Gráfico 19 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos estudantes de pós-graduação	30
Gráfico 20 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor	32
Gráfico 21 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação	32
Gráfico 22 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de pós-graduação	32
Gráfico 23 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes	32
Gráfico 24 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de pós-graduação	32
Gráfico 25 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação	32
Gráfico 26 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação - EAD	32
Gráfico 27 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor	34
Gráfico 28 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação	34
Gráfico 29 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de pós-graduação	34
Gráfico 30 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes	34
Gráfico 31 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de pós-graduação	34
Gráfico 32 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação	34
Gráfico 33 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação - EAD	34
Gráfico 34 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor	35
Gráfico 35 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação	35
Gráfico 36 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de pós-graduação	35

Gráfico 37 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes	35
Gráfico 38 - Avaliação das políticas para internacionalização pelo diretor	37
Gráfico 39 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação	37
Gráfico 40 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de pós-graduação	37
Gráfico 41 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes	37
Gráfico 42 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de pós-graduação	37
Gráfico 43 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação	37
Gráfico 44 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação - EAD	37
Gráfico 45 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor	38
Gráfico 46 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação	38
Gráfico 47 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de pós-graduação	38
Gráfico 48 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes	38
Gráfico 49 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de pós-graduação	38
Gráfico 50 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação	38
Gráfico 51 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação - EAD	38
Gráfico 52 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos técnicos-administrativos	38
Gráfico 53 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor	40
Gráfico 54 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação	41
Gráfico 55 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de pós-graduação	41
Gráfico 56 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes	41
Gráfico 57 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de pós-graduação	41
Gráfico 58 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação	41
Gráfico 59 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação - EAD	41
Gráfico 60 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelo diretor	42
Gráfico 61 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação	42
Gráfico 62 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos coordenadores de pós-graduação	42
Gráfico 63 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes	42
Gráfico 64 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de pós-graduação	42
Gráfico 65 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de graduação	42
Gráfico 66 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de graduação - EAD	42
Gráfico 67 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor	45
Gráfico 68 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação	45
Gráfico 69 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de pós-graduação	45
Gráfico 70 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes	45
Gráfico 71 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor	47

Gráfico 72 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos	47
Gráfico 73 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelo diretor	49
Gráfico 74 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos coordenadores de graduação	49
Gráfico 75 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos docentes	49
Gráfico 76 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor	50
Gráfico 77 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação	50
Gráfico 78 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de pós-graduação	50
Gráfico 79 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes	50
Gráfico 80 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de pós-graduação	50
Gráfico 81 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação	50
Gráfico 82 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação - EAD	50
Gráfico 83 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos	50
Gráfico 84 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelo diretor	52
Gráfico 85 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação	52
Gráfico 86 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de pós-graduação	52
Gráfico 87 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos	52
Gráfico 88 - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.	53
Gráfico 89 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.	53
Gráfico 90 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	53
Gráfico 91 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	53
Gráfico 92 - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.	54
Gráfico 93 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.	54
Gráfico 94 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	54
Gráfico 95 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	54
Gráfico 96 - Avaliação dos auditórios pelo diretor.	55
Gráfico 97 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação.	55
Gráfico 98 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	55
Gráfico 99 - Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s).	55
Gráfico 100 - Avaliação dos auditórios pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	55
Gráfico 101 - Avaliação dos auditórios pelo(s) estudante(s) de graduação.	55
Gráfico 102 - Avaliação dos auditórios pelo(s) estudante(s) de EAD.	56
Gráfico 103 - Avaliação das salas de professores pelo diretor.	57
Gráfico 104 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação.	57
Gráfico 105 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	57
Gráfico 106 - Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s).	57
Gráfico 107 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo diretor.	58
Gráfico 108 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação.	58
Gráfico 109 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	58
Gráfico 110 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s).	58
Gráfico 111 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	58
Gráfico 112 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de graduação.	58

Gráfico 113 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.	58
Gráfico 114 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de EAD.	58
Gráfico 115 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo diretor.	59
Gráfico 116 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação.	59
Gráfico 117 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	59
Gráfico 118 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s).	59
Gráfico 119 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo diretor.	60
Gráfico 120 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de graduação.	60
Gráfico 121 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	60
Gráfico 122 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) docente(s).	60
Gráfico 123 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo diretor.	61
Gráfico 124 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação.	62
Gráfico 125 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	62
Gráfico 126 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).	62
Gráfico 127 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	62
Gráfico 128 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de graduação.	62
Gráfico 129 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.	62
Gráfico 130 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de EAD.	62
Gráfico 131 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo diretor.	63
Gráfico 132 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de graduação.	63
Gráfico 133 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	63
Gráfico 134 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).	63
Gráfico 135 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	63
Gráfico 136 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de graduação.	63
Gráfico 137 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.	63
Gráfico 138 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de EAD.	63
Gráfico 139 - Avaliação das instalações sanitárias pelo diretor.	64
Gráfico 140 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de graduação.	64
Gráfico 141 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	64
Gráfico 142 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).	64
Gráfico 143 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	64
Gráfico 144 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de graduação.	64
Gráfico 145 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.	64
Gráfico 146 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de EAD.	64
Gráfico 147 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo diretor.	65
Gráfico 148 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação.	65

Gráfico 149 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.	65	
Gráfico 150 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s).	65	
Gráfico 151 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	65	65
Gráfico 152 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos estudantes	65	
Gráfico 153 - Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes	67	
Gráfico 154 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes	67	
Gráfico 155 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes	67	
Gráfico 156 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes	67	
Gráfico 157 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos estudantes	67	67
Gráfico 158 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos docentes	67	67
Gráfico 159 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes	69	
Gráfico 160 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes	69	
Gráfico 161 - Avaliação dos tutores presenciais pelos estudantes	69	
Gráfico 162 - Avaliação dos tutores à distância pelos estudantes	69	
Gráfico 163 - Autoavaliação do desempenho estudante	69	
Gráfico 164 - Avaliação do desempenho estudante pelos docentes	69	
Gráfico 165 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos estudantes	70	
Gráfico 166 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes	70	
Gráfico 167 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes	71	
Gráfico 168 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes	71	
Gráfico 169 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos estudantes	73	
Gráfico 170 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos docentes	73	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 UNIDADE SETORIAL	8
2.1 Histórico	8
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	9
3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE	10
3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	10
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	10
3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade	10
3.1.1.2 Avaliações externas	12
3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica	13
3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional	16
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	16
3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	19
3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	19
3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	19
3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação	21
3.3.1.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	21
3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós- graduação	23
3.3.1.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.	24
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	25
3.3.1.7 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	26
3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	28
3.3.1.9 Política institucional de acompanhamento dos egressos	29
3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos	30
3.3.1.11 Política institucional para internacionalização	31
3.2.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização	31
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	32
3.2.2.1 Comunicação da Unidade Setorial com a comunidade interna e externa	32
3.3.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa	33

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	34
3.3.3.1 Política de atendimento aos estudantes	34
3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos estudantes	35
3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos	37
3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos	37
3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão	38
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	38
3.4.1.1 Titulação do corpo docente	39
3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada	39
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente	40
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	41
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	43
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	43
3.4.1.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	44
3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição	45
3.4.2.1 Processos de gestão institucional	45
3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional	46
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	47
3.4.3.1 Sustentabilidade financeira	47
3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira	47
3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	48
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física	48
3.5.4.1 Instalações administrativas	49
3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas	49
3.5.4.3 Salas de aula	50
3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula	50
3.5.4.5 Auditório(s)	51
3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)	51
3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos estudantes	52
3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos estudantes	52
3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação	53

3.5.4.10	Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação	53
3.5.4.11	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	55
3.5.4.12	Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	55
3.5.4.13	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA	56
3.5.4.14	Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA	56
3.5.4.15	Biblioteca: infraestrutura	57
3.5.4.16	Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca	58
3.5.4.17	Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	59
3.5.4.18	Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	59
3.5.4.19	Instalações sanitárias	60
3.5.4.20	Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias	60
3.5.4.24	Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação	62
4	AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	62
4.1	Curso CPNV (administração, ciências sociais e pedagogia)	63
4.1.1	Organização didático-pedagógica	63
4.1.1.1	Objetivos do curso e perfil do egresso	63
4.1.1.2	Conteúdos curriculares e metodologia	64
4.1.1.3	Apoio ao estudante	66
4.1.1.4	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	68
4.1.2	Corpo docente e tutorial	68
4.1.2.1	Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	69
4.1.2.2	Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	70
6	BALANÇO CRÍTICO	71
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Campus de Naviraí da UFMS (CPNV), por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros o CPNV, acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito do CPNV, apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em quatro partes. Na primeira consta a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na segunda parte são expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2018. A escolha em apresentar esses resultados por eixos e dimensões da avaliação, conforme definidos no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, deve-se ao fato de que os Relatórios das CSAs subsidiam o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS, regido pela Nota Técnica nº 65/2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que define o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, a partir de 5 eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas
Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Neste relatório, em especial, não será abordado o Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, que compreende as Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Para melhor articular os eixos, dimensões e indicadores, da avaliação interna e externa, foram utilizados os indicadores dos instrumentos de avaliação externa para Credenciamento e Recredenciamento de Instituições e também para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos. Esses indicadores nortearam a reestruturação das questões presentes nos instrumentos de coleta - a consulta à comunidade, de modo a permitir maior articulação entre o diagnóstico que a UFMS faz de si e os aspectos a serem avaliados nas avaliações externas.

Na terceira parte é feito o Balanço Crítico da CSA do CPNV, em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na quarta e última parte são expostas as considerações finais.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

O Câmpus de Naviraí surgiu com o processo de expansão do Ensino Superior, meta do Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) estabelecida pela UFMS. Para tanto, houve a parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Prefeitura de Naviraí, sendo a última responsável pela doação do terreno para construção das instalações do Câmpus.

Sendo o município de Naviraí a cidade polo da região do Conesul, a presença do Câmpus de Naviraí da UFMS propicia desenvolvimento intelectual e cultural também à população das cidades circunvizinhas. Tal implantação considerou uma sondagem na região que detectou a necessidade de formação de professores para atuar na Educação Básica, sendo, portanto, implantado o curso de Pedagogia, voltado para a atuação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e Ciências Sociais para atuar no Ensino Médio.

Em janeiro de 2009 foi nomeado um diretor pró-tempore, sendo o responsável pela condução do processo de implantação e implementação do CPNV. A prefeitura, mediante parceria, contribuiu para a operacionalização do início de trabalho acadêmico, concedendo salas de aula e disponibilizando recursos tecnológicos e didáticos, bem como todo o aparato e trabalho de secretaria, via secretária *ad hoc*, da Escola Municipal Marechal Rondon, unidade onde iniciaram as aulas em 5 de fevereiro de 2009.

No início de 2010, mais servidores integraram a equipe, via concurso público: um técnico em assuntos educacionais, um técnico em informática, uma bibliotecária, assistentes administrativos e docentes. No dia 30 de março de 2010, o Câmpus foi inaugurado em sede própria, situado na Rodovia MS 141, Km 2, saída para Ivinhema, oferecendo toda a infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho, tanto acadêmico quanto administrativo.

No primeiro semestre de 2016, após estudos e pesquisas realizadas com a comunidade Naviraiense, foi aprovada a implantação do curso de Administração no CPNV, visando oferecer 40 vagas no período noturno. Neste mesmo ano, após a contratação de docentes da área de Administração, foi implantado o curso de pós-graduação lato sensu MBA em Gestão de Negócios, com 25 vagas.

Atualmente o CPNV conta com os Cursos de Administração, Ciências Sociais e Pedagogia, além da pós-graduação *lato sensu* acima citada. Em 2020, está previsto o início de funcionamento do curso de arquitetura e urbanismo. Atualmente, o quadro de pessoal está estruturado com 22 professores efetivos,

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

2 professores temporários, 2 professores voluntários e 13 técnicos administrativos. Quanto aos alunos, são 111 matriculados no curso de Administração, 125 matriculados no curso de ciências sociais e 218 matriculados no curso de pedagogia.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

No que se refere ao planejamento, no âmbito da unidade, em consonância com o proposto no PDU, observa-se que no PDU foram utilizadas informações dos relatórios de avaliação da CSA como subsídios. Como destaque, no eixo que foca as políticas e ações de atenção ao discente, observa-se que o item do PDU/CPNV 3.1.1.1.4 *“realizar ações de conscientização junto ao corpo docente sobre a imprescindibilidade de preenchimento do Siscad para acompanhamento de notas e faltas dos acadêmicos”* indicando que *“haja acompanhamento quinzenal e notificação de pendências via Siscad”* representa resposta a uma das mais expressivas reclamações dos discentes, a ausência ou atraso nos lançamentos no Siscad. Isto se demonstra essencial para o discente possa acompanhar e controlar suas frequências, bem como é fundamental no que se refere aos discentes que recebem bolsas e demais benefícios.

As questões do PDU/CPNV que se referem a infraestrutura, tais como iluminação, manutenção, ampliação do estacionamento, biblioteca e prédio novo também são destaques do PDU que derivam da avaliação institucional. Acessibilidade, melhoria do laboratório de informática e qualidade do sinal de internet também são itens abordados nos relatórios da CSA e presentes no PDU.

Como destaque final, o item 5.2.2.1.1 *“Divulgar o relatório de avaliação da Comissão Setorial de Avaliação”*, 5.2.2.1.2 *“Analisar minuciosamente os dados da Avaliação Institucional para propostas de melhorias”*, 5.2.2.1.3 *“Divulgar as ações da unidade na página institucional e nas mídias sociais”* e 5.2.2.1.4 *“Realizar procedimentos de avaliação de satisfação por parte dos participantes nas ações de ensino, pesquisa e extensão promovidos pelo CPNV”* implicam em demandas que se referem diretamente à CSA do CPNV.

3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Neste item são expostos os eixos considerados para autoavaliação da unidade e suas respectivas dimensões, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados em cada eixo, suas fragilidades e potencialidades.

3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 é composto apenas pela dimensão Planejamento e Avaliação, congregando o planejamento da autoavaliação institucional da UAS, seus resultados, potencialidades e fragilidades, bem como resultados das avaliações externas.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação. Conforme consta no plano de atividades da CSA/CPNV 2018, o plano buscou descrever as ações a serem realizadas no período de abril de 2018 a abril de 2019, pelos membros das Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) do Campus de Naviraí da UFMS (CPNV).

O processo de autoavaliação setorial se dá através da instituição de uma comissão própria, composta por docentes, técnico-administrativo e discente, a qual conduz os trabalhos referentes a avaliação interna. Cada Unidade da UFMS tem uma comissão responsável por essa avaliação, denominada Comissão Setorial de Avaliação – CSA. As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, colegiados dos cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

A Comissão reuniu-se conforme oportunidade e conveniência, para tratar dos assuntos pertinentes a todo o processo, contemplando planejamento, execução e avaliação dos trabalhos. Na primeira etapa (2018.1), a Avaliação Institucional teve como objetivo analisar a percepção dos discentes quanto ao desempenho docente na condução das disciplinas, o trabalho das coordenações de curso, a autoavaliação e a meta-avaliação. Na segunda etapa (2018.2), além dos discentes, docentes, coordenadores de curso, técnico-administrativos e diretor da Unidade participam do processo de avaliação institucional.

Os critérios empregados para avaliação foram distribuídos numa escala “tipo Likert”, contemplando as possibilidades de respostas “não quero responder”, “muito bom”, “bom”, “satisfatório”, “parcialmente satisfatório”, “insatisfatório” e “não se aplica”. O acompanhamento do nível de adesão dos respondentes foi realizado principalmente pelo sistema próprio (*www.siai.ufms.br*). As estratégias de sensibilização adotadas buscaram conscientizar os respondentes da necessidade de participação.

A Avaliação Institucional possui como objetivo analisar a percepção dos discentes, coordenadores, docentes e técnicos-administrativos. Em aspectos gerais a avaliação busca analisar a percepção dos agentes envolvidos quanto as dimensões relacionadas abaixo, sendo que deve-se destacar que as questões utilizadas para a análise variam de acordo com os agentes envolvidos:

- Coordenação de curso;
- Infraestrutura;
- Pesquisa e extensão;
- Atendimento aos discentes;
- Organização e gestão;
- Comunicação com a sociedade;
- Responsabilidade social;
- Docentes;
- Autoavaliação.

Aos discentes, foi disponibilizado o laboratório de informática. Foi utilizada ampla divulgação para que os acadêmicos tenham conhecimento e dimensão da importância de sua cooperação no processo. A divulgação foi feita por meio dos e-mails das turmas, grupos de comunicação entre os alunos, redes sociais vinculadas aos cursos e ao campus, cartazes espalhados pelo Campus, bem como pelo contato pessoal, na visita da comissão às salas de aula. A CSA utilizou-se das mídias digitais e das redes sociais, criou banners e postagens, tanto na primeira quanto na segunda etapa de avaliação. Quanto aos servidores, foram sensibilizados a partir das reuniões formais do CPNV, bem como no contato pessoal e nos grupos de comunicação formais e informais.

Quanto as etapas de avaliação realizadas pela CSA, este Planejamento traz ações que foram desenvolvidas no período de abril de 2018 a abril de 2019 pela CSA/CPNV, mediante orientações da CPA e apoio da SEAVI. A autoavaliação institucional envolve as dez dimensões do Sinaes determinadas pela lei nº 10.861/2004, e desde 2017, agrupadas em cinco eixos: “Planejamento e Avaliação institucional”, “Desenvolvimento Institucional”, “Políticas Acadêmicas”, “Políticas de Gestão” e “Infraestrutura Física”.

Isto posto, o desenvolvimento da autoavaliação institucional ocorre anualmente, sendo que as ações das CSAs, em foco a CSA/CPNV, ocorreram nas seguintes etapas:

- (1) Preparação;
- (2) Sensibilização;
- (3) Acompanhamento da consulta aos segmentos da comunidade acadêmica, via aplicação de questionários;

- (4) Sistematização das Informações, análise e diagnóstico da realidade institucional;
- (5) Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e discussão dos resultados por parte da comunidade acadêmica; e
- (6) Meta Avaliação ou Balanço Crítico.

Cada uma das etapas será detalhada a seguir, pensando-se o seu desenvolvimento em 2018/2019:

(1) Preparação

Nesta etapa, a cada ano é realizado o Plano de atividades anual da CSA, de modo a planejar a execução das etapas de autoavaliação.

O Plano é enviado à CPA para possibilitar o acompanhamento das ações a serem desenvolvidas em cada unidade.

O trabalho da CSA do campus de Naviraí se deu a partir de reuniões preliminares para definir as estratégias de atuação para motivação e sensibilização dos alunos e servidores no processo de avaliação institucional.

(2) Sensibilização

Após as reuniões de planejamento das ações da CSA, foram definidas as seguintes ações:

- i) Divulgar junto à comunidade acadêmica sobre a relevância do processo de avaliação institucional, fazendo uso das mídias digitais (*facebook*, página oficial do campus, e-mails institucionais, *WhatsApp*);
- ii) Publicizar junto à comunidade acadêmica informações sobre a avaliação institucional fazendo uso de cartazes;
- iii) Fomentar junto aos coordenadores de curso quanto à imprescindibilidade da participação efetiva dos docentes em tal processo;
- iv) Disseminar entre os líderes de sala/turmas sobre a conscientização dos discentes no que se refere à importância do processo de avaliação;
- v) Reservar o laboratório de informática para que os alunos procedam a avaliação;
- vi) Criar uma agenda definindo um cronograma de uso do laboratório por cursos.

(3) Acompanhamento da consulta aos segmentos da comunidade acadêmica, via aplicação de questionários

A consulta aos segmentos será feita de forma semestral para os discentes e anual para os demais segmentos. Para os discentes, no primeiro semestre, serão aplicados questionários abrangendo indicadores compatíveis às três dimensões da avaliação externa de cursos e no segundo semestre, serão acrescentados os indicadores compatíveis com as dez dimensões da avaliação institucional externa.

O acompanhamento do nível de adesão dos respondentes será realizado principalmente pelo sistema próprio. Caso haja necessidade, sobretudo devido à eventual baixa participação dos respondentes, retomaremos as ações de sensibilização, a fim de motivar a participação. Como estratégia de comunicação, fazendo uso das mídias digitais e das redes sociais, a comissão criou *banners* e postagens.

(4) Sistematização das Informações, Análise e Diagnóstico da realidade Institucional

A Sistematização das Informações coletadas, mediante as fontes e os instrumentos já descritos, se dará por meio da tabulação estatística dos resultados dos questionários, bem como, da organização das informações indicadas nas questões (campos) abertas, para cada segmento.

A tabulação estatística é gerada automaticamente pelo SIAI, e a organização das informações qualitativas precisa ser trabalhada no âmbito das CSAs.

Tabulados e organizados os resultados, as CSAs farão a análise das informações, tendo em vista, as metas colocadas no PDI e o acompanhamento da série histórica (resultados anteriores) de cada indicador. Após essa organização haverá a análise de informações e a identificação de fragilidades, potencialidades e proposição de ações, por curso e depois por unidade administrativa. Essas informações comporão o relatório Anual das CSAs.

Após a finalização das avaliações do discentes, docentes e técnicos-administrativos, a comissão se reunirá para elaborar o relatório anual. A base de dados para confecção de tal relatório serão as informações disponibilizadas pelo sistema específico.

(5) Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e discussão dos resultados por parte da comunidade acadêmica

A divulgação dos resultados da autoavaliação será realizada por meio do acesso particularizado de informações, por segmentos, no SIAI e por meio da disponibilização dos Relatórios das CSAs e da CPA no sítio da CPA e da Seavi.

Os relatórios anuais sobre todos os cursos e Unidades também são postados na página da CPA/Seavi e devem trazer informações mais gerais, sem especificar disciplina e docentes.

Para auxiliar na divulgação dos resultados, a SECOM promoverá ações como chamadas nas redes sociais oficiais da UFMS e confecção de cartazes.

Serão realizados ainda, Seminários de Avaliação, semestralmente.

Ao final das etapas de avaliação, a comissão se reunirá para definir os aspectos mais relevantes observados no processo de avaliação. A forma de apresentação à comunidade acadêmica do CPNV ocorrerá por meio de reuniões específicas, sendo uma para os servidores e outra para os discentes, em razão do grande número de envolvidos. A expectativa da comissão é elaborar, ao final do processo, infográfico destacando os aspectos mais relevantes observados dos resultados da avaliação.

A CSA também fará a RETROSPECTIVA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS, sob a orientação da SEAVI e da PROGRAD. Mais especificamente, a expectativa dos membros da CSA é proceder avaliação junto ao público externo nos eventos organizados pelo CPNV por meio de pesquisas de opinião.

(6) Meta-avaliação ou Balanço Crítico

A última etapa que completa o ciclo de um processo avaliativo é chamada de meta avaliação, pois se caracteriza na reflexão sobre todas as práticas utilizadas pelas CSAs para alcançar os objetivos pretendidos, bem como na análise sobre o atendimento das metas definidas no planejamento.

A meta-avaliação será realizada semestralmente, no âmbito dos questionários; ao final da entrega dos relatórios anuais e na finalização do ciclo de autoavaliação, em 2020.

A cada ano serão consideradas as fragilidades e potencialidades do ano anterior, bem como identificados os avanços quanto às ações corretivas já desenvolvidas.

Mais importante do que o processo avaliativo em si, é verificar o grau de alcance de tal processo. Elementos como a aderência dos respondentes, a contribuição efetiva dos envolvidos, as deficiências do instrumento de coleta de dados, entre outros, podem interferir decisivamente nos resultados da avaliação. Acreditamos que tanto no percurso quanto ao final do processo avaliativo, importantes *feedbacks* serão valiosos na crítica, tanto dos instrumentos, das estratégias, bem como no trabalho desenvolvido pela

comissão. Como métodos capazes de captar tais informações, disponibilizaremos questionários de avaliação, tanto do instrumento quanto do processo, bem como por meio de reuniões e contato direto com os envolvidos.

Quanto ao cronograma, as atividades foram planejadas conforme consta no quadro 1.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	Setor Responsável	Membros da CSA	INÍCIO	TÉRMINO
Plano de Atividades da CSA – 2018	CSA	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Maio	Jun.
Formação continuada das CSAs	CPA/SEAVI	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Maio	Dez.
Elaboração de materiais e desenvolvimento de processos para a Sensibilização – 2018-1	CSA	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Maio	Jun.
Meta-avaliação do processo desenvolvido no 1º semestre	CSA	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Jul.	Ago.
Reuniões/seminários por cursos para divulgação e análise	CSA	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Ago.	Ago.
Retrospectiva das avaliações externas*	CSA	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Maio	Dez.
Elaboração de materiais e desenvolvimento de processos para a Sensibilização- 2018-2	CSA	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Set.	Set.
Sistematização dos resultados e análise das informações e dados obtidos no ano	CSAs	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Out.	Nov.
Elaboração do Relatório Anual	CSA	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Out.	Dez.

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Elaboração do Plano de Atividades da CSA - 2019	CPA/ SEAVI	Fábio da Silva Rodrigues, Aldenor da Silva Ferreira, Célia Regina de Carvalho, Jociane Pinheiro Barbosa Mantovani, Maurício Hiroyoki Kubo	Jan./ 2019	Abr./ 2019
---	------------	---	------------	------------

Quadro 1 – Cronograma dos processos de avaliação interna – CSA/CPNV

Fonte: CSA/CPNV

Acredita-se que o resultado da autoavaliação implique em mudanças no processo de planejamento; de decisões, na organização curricular, na infraestrutura, no quadro de pessoal, no sistema normativo e no processo de reestruturação organizacional e pedagógica. O próprio PDU da unidade CPNV demonstra planejamentos de ação a partir de demandas oriundas da avaliação institucional. Sendo assim, acredita-se que a avaliação contribui para a reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem, a partir das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, bem como no que se refere às condições físicas e estruturais para que esse processo seja factível, ou seja, relaciona-se com as condições materiais e humanas para que o desempenho do CPNV seja inserido em um processo de melhoria contínua.

3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS. As CSAs são constituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 57, de 13 de junho de 2017 da UFMS.

A CSA-CPNV é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 1 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	3	24	12,5%
Estudantes	1	454	0,22%
Técnicos-administrativos	1	13	7,7%

Fonte: CSA/CPNV

Quanto ao processo de avaliação, A CSA-CPNV procurou dividir a análise em dois blocos. No primeiro momento, será feito um balanço da primeira fase da avaliação (2018.) e no segundo da segunda etapa (2018.2). No primeiro semestre (2018.1) os estudantes foram os únicos respondentes, avaliando os seguintes aspectos: desempenho docente na condução das disciplinas, o trabalho das coordenações de curso, a autoavaliação e a meta-avaliação.

A Sistematização das Informações coletadas, mediante as fontes e os instrumentos já descritos, ocorreu por meio da tabulação estatística dos resultados dos questionários, bem como, da organização das informações indicadas nas questões (campos) abertas, para cada segmento. A tabulação estatística e geração de gráficos é realizada automaticamente pelo SIAI e a organização das informações qualitativas precisa ser trabalhada no âmbito das CSAs.

Quanto aos resultados da Avaliação Institucional, serão apresentadas as médias obtidas pelos três cursos do CPNV – administração, ciências sociais e pedagogia – destacando-se os principais aspectos negativos e positivos da avaliação, na percepção dos discentes. A busca pela maior participação dos alunos é essencial; neste aspecto, faz-se mister criar – ou desenvolver – uma cultura que valoriza o processo de avaliação para o desenvolvimento organizacional.

Nesta primeira fase da Avaliação Institucional foram 301 respondentes de um total de 401 alunos matriculados. A taxa média de resposta dos alunos do CPNV foi de 75,25%, distribuídos da seguinte forma: curso de administração (81,33%), curso de ciências sociais (65,83%) e curso de pedagogia (78,54%) de adesão. Como observado, o percentual de participação de discentes foi significativo, sendo que todos os cursos tiveram uma participação similar, com pequena variação em torno da média do CPNV.

Quanto à avaliação em cada curso, considerando que a nota máxima possível de ser atribuída conforme a escala poderia ser “5”, as médias de cada curso foram respectivamente: administração (4,23), ciências sociais (4,07) e pedagogia (4,18), perfazendo uma média de 4,16 dos cursos de graduação do CPNV. O que se observa é que as notas médias obtidas nos quesitos avaliados foram acima da média 4, o que representa uma satisfação dos discentes em relação aos itens analisados, já que a nota máxima possível de ser obtida seria 5.

Da avaliação realizada, procurou-se organizar os resultados do CPNV entre os três principais itens positivos e os três principais itens negativamente avaliados. Quanto aos pontos positivos, os que apresentarem os melhores índices, destacam-se: 1º) a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional (4,41); 2º) o (a) professor (a) em relação à pontualidade (cumprimento do horário das aulas) (4,36); e o (a) professor em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina (4,33).

Dos pontos positivos analisados, percebe-se que a disciplina é importante para a vida profissional do discente, o que reflete uma adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos à formação do futuro profissional. Os demais itens referem-se ao comprometimento dos docentes do CPNV quanto às suas obrigações referentes às atribuições do cargo bem como seus encargos de ensino.

Quanto aos aspectos negativos, aqueles que obtiveram as menores médias no processo de avaliação, destacam-se os seguintes: 1º) o (a) professor (a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

(até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas (3,80); 2º a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina (4,00); e 3º a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina (4,01).

Quanto aos pontos avaliados com menor média, destaca-se o cumprimento de prazo de lançamento de notas, que, segundo percepção dos alunos, pode ser melhorado. Os demais pontos não se referem ao aspecto didático, no que concerne à atuação do docente, mas sim se relaciona com infraestrutura, o que pode impactar direta ou indiretamente no desempenho do discente.

Quanto às questões abertas, dos problemas apresentados pelos alunos do CPNV, foi possível identificar três principais grupos geradores de insatisfação: o primeiro se refere ao lançamento de notas no SISCAD; o segundo se relaciona aos aspectos ligados aos problemas pedagógicos: domínio de sala, organização das aulas, domínio do conteúdo, novas metodologias de ensino, uso de tecnologia (excesso ou ausência); e, por fim, o terceiro aspecto que aborda questões de relacionamento entre docente e aluno, que envolve questões como o diálogo com alunos, feedback e respeito nos relacionamentos.

Ao avaliar o coordenador de curso, a média global obtida pelos três cursos de graduação do CPNV foi de 3,94, na escala que tinha como nota máxima 5. Quanto aos itens que obtiveram melhor avaliação, destaca-se com 4,17 de média o quesito que trata sobre a “Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?”. Por sua vez, a questão que obteve o menor nível de avaliação foi a que se refere as “Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?”, atingindo a média de 3,57.

Outro aspecto abordado na primeira etapa do processo de Avaliação Institucional se refere a autoavaliação. Na análise do próprio desempenho, o discente do CPNV apresentou média de 4,2, o que representa algo em torno de 85% de avaliações consideradas como “muito bom” ou “bom”, quanto ao seu próprio desempenho. Já no que se refere a meta-avaliação, em outras palavras, avaliação do instrumento de avaliação empregado para realização da Avaliação Institucional, três entre quatro discentes consideraram que o instrumento é “muito bom” ou “bom”, obtendo a média geral de 3,91.

Contudo, em que pese a avaliação quantitativa positiva, ao acompanhar o processo de Avaliação Institucional de forma qualitativa, a CSA observou que o *feedback* dos alunos, tanto formal ao expressarem-se nas questões abertas, quanto informal, indica que o principal problema encontrado nesta primeira etapa de Avaliação Institucional se constitui na obrigatoriedade e/ou vinculação da resposta do questionário à consulta de notas, faltas e outras informações obtidas no acesso ao SISCAD.

Nesta segunda etapa, além dos discentes, docentes, coordenadores de curso, técnico-administrativos e diretor da Unidade participam do processo de avaliação institucional. Quanto aos resultados, os dados foram sistematizados e analisados a partir das informações coletadas junto a plataforma www.siai.ufms.br. No que se refere aos resultados da Avaliação Institucional, serão apresentadas as médias obtidas pelos três cursos do CPNV – administração, ciências sociais e pedagogia – destacando-se os principais aspectos negativos e positivos da avaliação, na percepção dos discentes.

No que se refere ao corpo discente, nesta segunda etapa da Avaliação Institucional foram 211 respondentes de um total de 416 alunos matriculados, o que corresponde a 50,72% do total de habilitados a responder. Quando se analisa a participação por curso, obtêm-se os seguintes dados: curso de administração (76,92%), curso de ciências sociais (31,97%) e curso de pedagogia (51,85%) de adesão.

Como observado, o percentual de participação de discentes foi significativo, embora menos expressivo que na Avaliação Parcial referente ao primeiro semestre de 2018. Houve uma manutenção da participação entre os alunos do curso de Administração, acompanhada por uma considerável queda na participação dos alunos dos demais cursos. A justificativa apresentada pelos alunos são o tamanho exagerado do instrumento de avaliação, o não travamento do SISCAD, diferentemente do que ocorreu na primeira etapa de avaliação (2018.1), bem como a concomitância entre o prazo final da Avaliação Institucional e datas das avaliações presenciais (provas).

O processo de Avaliação Institucional pode demonstrar que vários são os desafios na condução das ações. Encontrar formas de sensibilizar e despertar motivação para a participação talvez sejam os principais destes desafios. O que se pode perceber é que a sensibilização e motivação dos alunos é ponto crucial para desenvolvimento adequado da disciplina. Por exemplo, o uso de estratégias de comunicação contemporâneas, como as mídias digitais, impactam diretamente nos respondentes.

Isto posto, os canais de comunicação empregados para sensibilização e motivação dos envolvidos no processo de avaliação institucional, bem como a frequência de ativação destas ferramentas de comunicação foram os constantes na Tabela 2.

Tabela 2 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp		x		
Facebook		x		
Página da UFMS			x	
Página da Unidade			x	
Email			x	
Palestras			x	
Siscad	x			

--	--	--	--	--

Fonte: Plano de atividades da CSA (2018).

Para descrever o que a CSA/CPNS empregou como estratégia de comunicação, apresentaremos as ferramentas utilizadas/desenvolvidas para condução das ações. Fazendo uso das mídias digitais e das redes sociais, a comissão criou *banners* e postagens. Segue nas figuras 1 e 2 exemplos das artes empregadas na sensibilização e motivação dos discentes no processo de Avaliação Institucional.

Figura 1 – Mídia digital criada pela CSA/CPNV “Já fez a Avaliação Institucional Hoje?”



Fonte: CSA/CPNV

O tipo de publicação apresentada na figura 1 era empregada no cotidiano, nas redes sociais, grupos de WhatsApp e e-mail das turmas e dos coordenadores de curso, bem como líderes de turma, ainda no processo inicial do processo de avaliação institucional. A figura 2, por sua vez, foi utilizada nos períodos derradeiros da avaliação, perto desta se findar, no caso, no último dia.

Figura 2 - Mídia digital criada pela CSA/CPNV “A Avaliação Institucional termina Hoje!”



**A AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
TERMINA HOJE!**

**ACESSE
WWW.SIAI.UFMS.BR
E FAÇA SUA PARTE!**

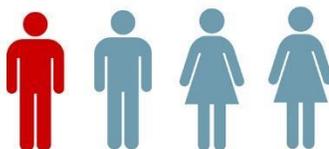
Fonte: CSA/CPNV

A sensibilização também ocorreu por meio de mídias digitais, como a contida na figura 3, que busca impactar diretamente o discente da importância de sua participação. Este recurso foi essencial, sobretudo quando não existia mais o bloqueio do Siscad para os acadêmicos.

Figura 3 - Mídia digital criada pela CSA/CPNV “1 em cada 4 alunos do CPNV...”

1 em cada 4

Alunos do CPNV ainda não fez a Avaliação Institucional



O prazo final é dia 22/06

Acesse www.siai.ufms.br e faça sua parte!

Fonte: CSA/CPNV

O que se pode perceber na condução dos trabalhos da CSA do campus de Naviraí é que a sensibilização e motivação dos alunos é ponto crucial para desenvolvimento adequado da disciplina. O uso das mídias digitais tem impacto direto e imediato no acesso aos discentes. Desta forma, o uso das

ferramentas adequadas proporcionou uma participação significativa dos alunos do CPNV, o que pode ser observado na análise dos relatórios da Avaliação Institucional.

A adesão da comunidade acadêmica do CPNV/UFMS em 2018 está apresentada na Tabela 3. A participação dos alunos, em comparação com a Avaliação Institucional realizada em 2017 apresentou manutenção de participação na primeira etapa do processo e queda na segunda etapa. O questionário extenso, o bloqueio do SISCAD na primeira etapa e não na segunda, refletem na participação dos alunos. O calendário do processo de avaliação também se apresenta como um outro problema, pois as datas de finalização da avaliação institucional coincidiram com o período de realização de provas de boa parte das turmas do CPNV. Dos docentes, técnico-administrativos, coordenadores de curso e diretor, observou-se uma manutenção no processo de avaliação institucional.

Tabela 3 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional

Segmentos	2018-1		2018-2	
	Número	%	Número	%
Diretor	-	-	1	100
Coordenadores de graduação			3	100
Coordenadores de pós-graduação	-	-	-	-
Docentes			19	65,22
Estudantes de graduação	301	75,25%	211	50,72
Estudantes de pós-graduação	-	-	-	-
Técnicos-administrativos	-	-	13	86,67

Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via *Web*, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades. O nível de participação dos diversos avaliadores foi comunicado aos coordenadores de curso e diretor. Observou-se que adesão de diversos segmentos do CPNV pode ser maior, como entre os técnico-administrativos e docentes.

A partir desses dados, a CSA – CPNV realizou a análise e discussão dos resultados. Os dados foram analisados e foi feito o relatório parcial publicado no site do CPNV, portanto, tornado público. Os resultados

foram enviados aos coordenadores de curso, diretor e empregados para construção do PDU. A CSA fez reuniões com os discentes, por cursos, por sala, dando *feedback* dos principais resultados, tanto os negativos quanto os positivos, abordando inclusive as questões qualitativas, organizados em conjuntos de variáveis e apresenta, estruturadas em um slide. Cada professor participante da CSA, representante de cada curso, ficou responsável por fazer essa comunicação aos alunos do seu curso.

3.1.1.2 Avaliações externas

No ano de 2018 o CPNV não teve cursos com avaliações externas. Portanto, avaliação não se aplica ao CONV.

Tabela 4 - Conceitos de avaliações in loco dos cursos da UAS

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Tabela 5 - Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS

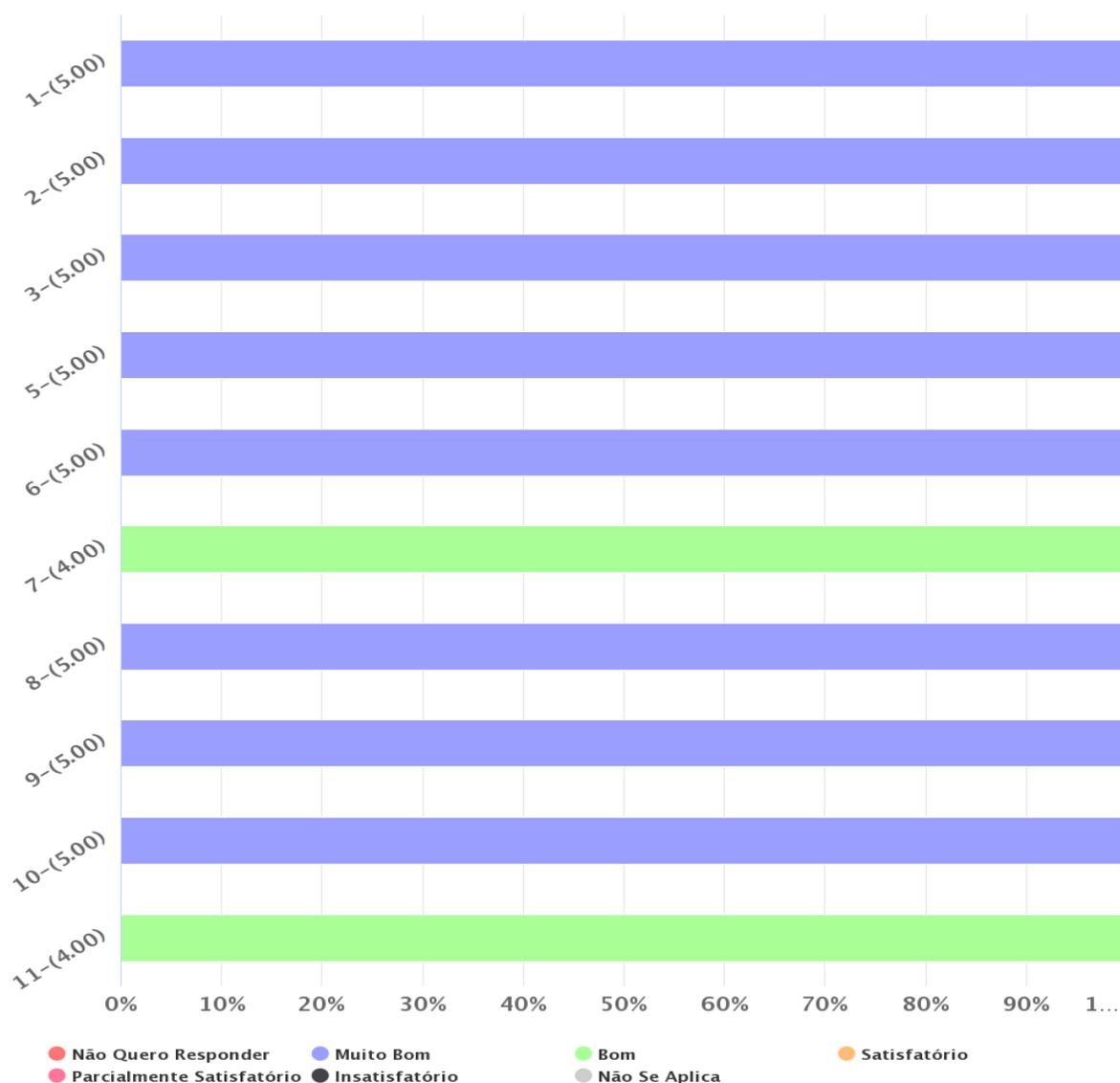
Avaliação não se aplica ao CPNV.

3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica

A dimensão “planejamento e o processo de autoavaliação institucional” foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, estudantes de graduação presencial e EAD, estudantes de pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Os gráficos 1 a 7 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico 1 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelo diretor

AVALIAÇÃO DIRETOR – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional

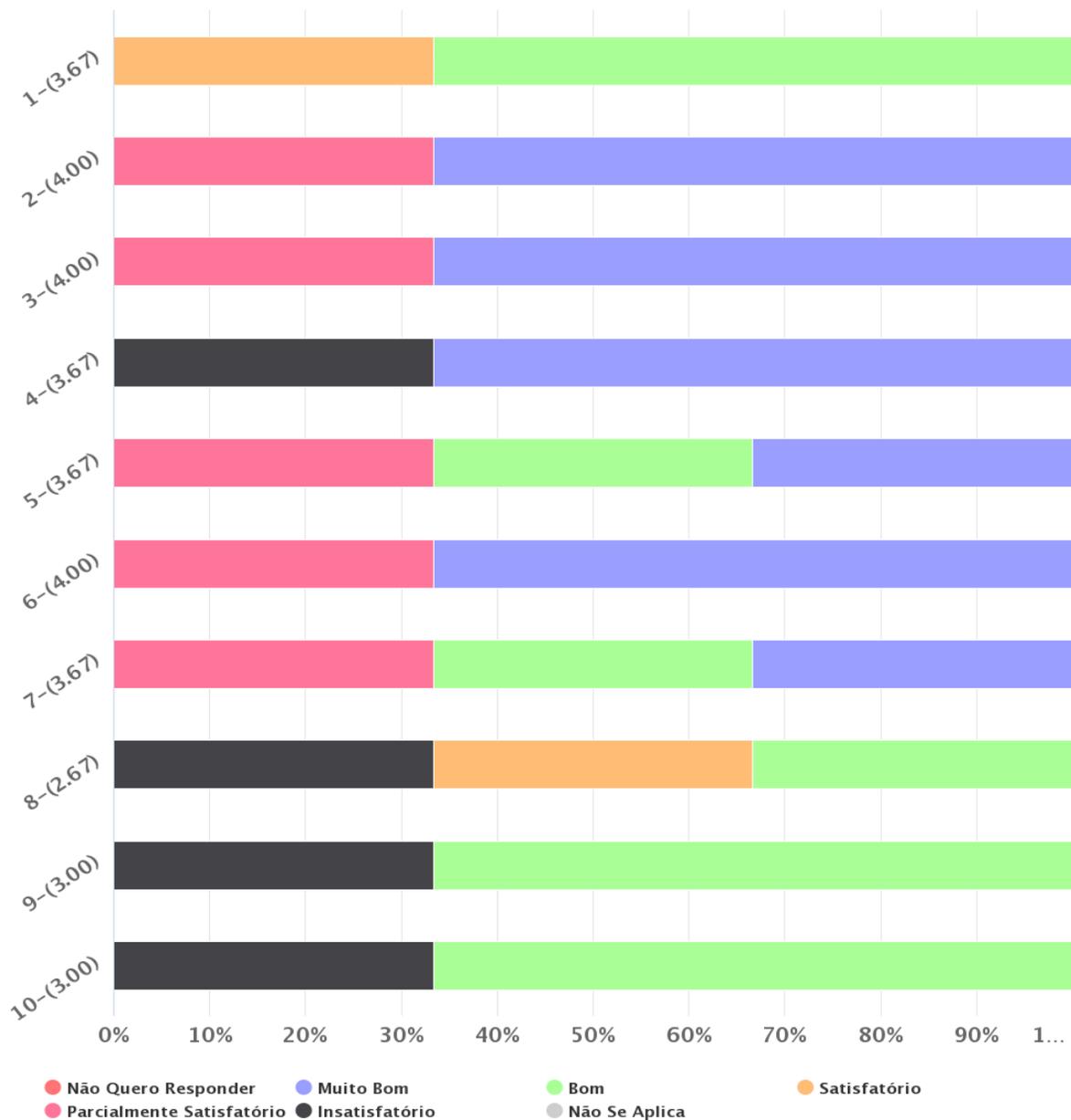


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na avaliação do Diretor do CPNV, 9 dos 11 itens desta dimensão foram considerados com nota máxima, sendo que apenas 2, que se referem aos instrumentos de autoavaliação e as melhorias realizadas no CPNV após avaliações anteriores se enquadra como bom, ou seja, existe possibilidade de desenvolvimento destes aspectos. Assim, obteve-se o escore de 4,82. Nas questões abertas, o diretor fez o seguinte comentário “Parabéns pela organização e desenvolvimento da Avaliação Institucional 2018.”

Gráfico 2 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional



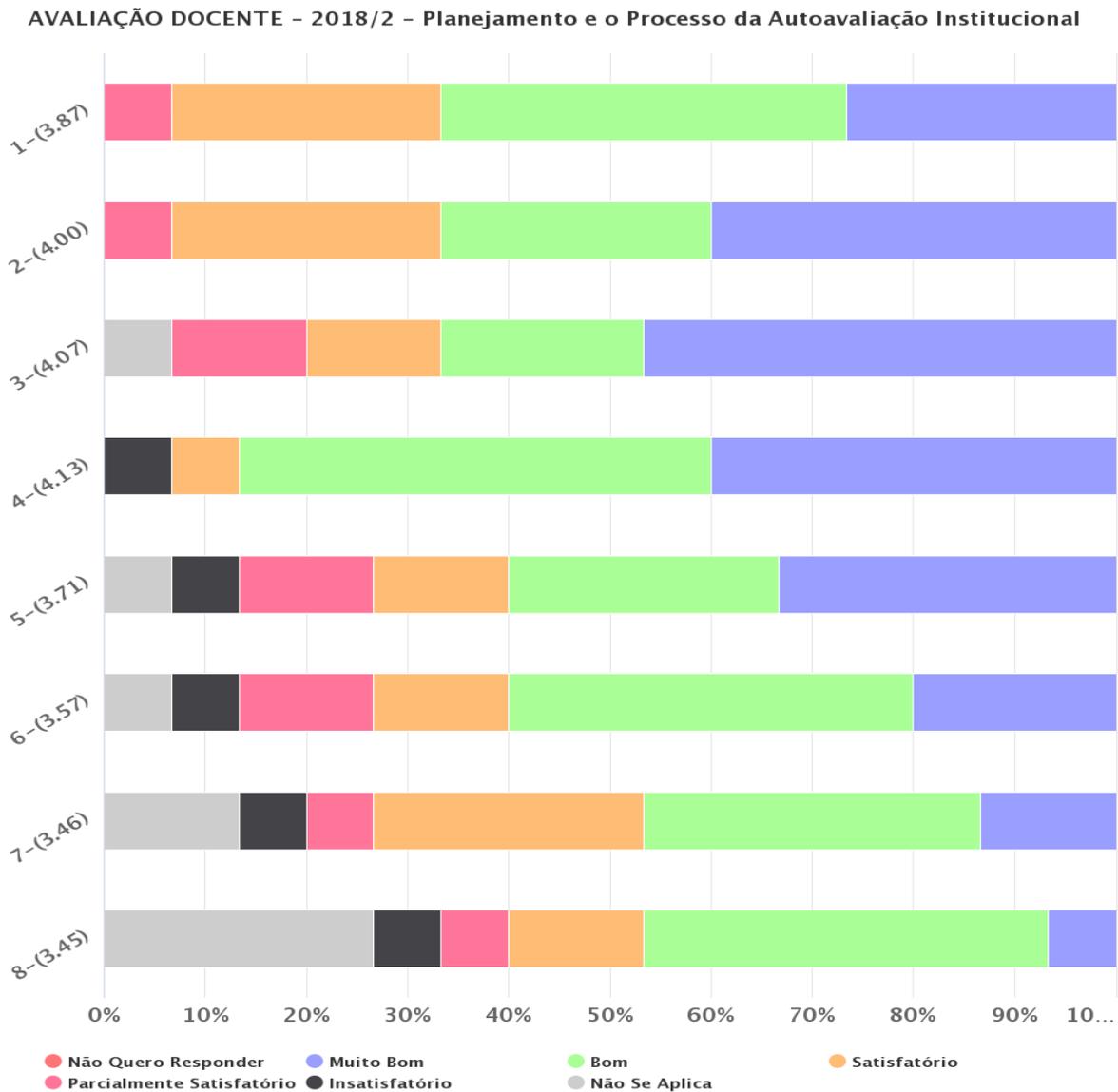
Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Os destaques positivos na ótica dos coordenadores de graduação se referem a atuação da CPA e da CSA e a adequação dos instrumentos (média 4,0) e o destaque negativo, sobre os meios de divulgação dos resultados da autoavaliação (média 2,67).

Gráfico 3 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 4 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes

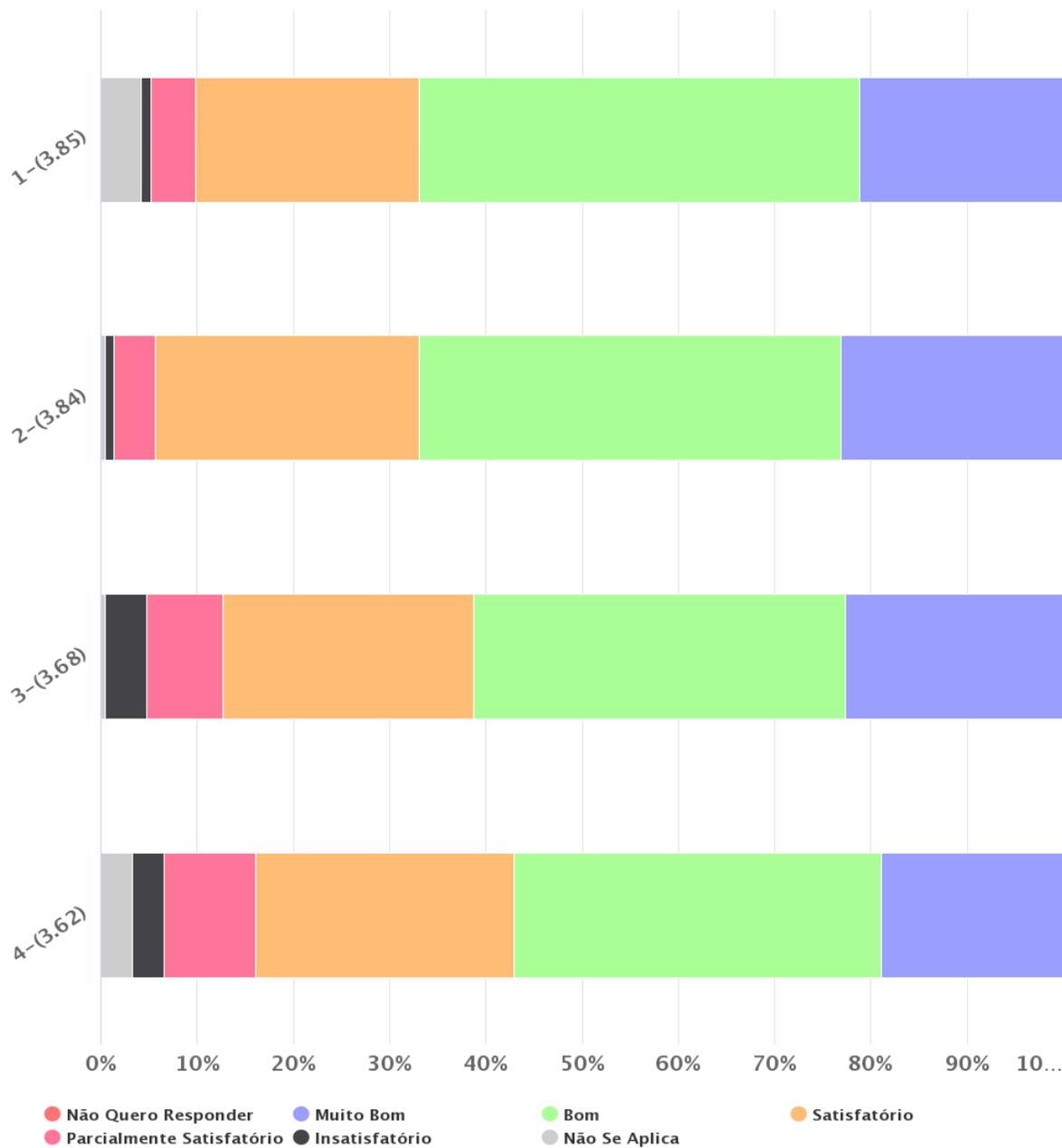


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Para os docentes, a maior média (4,13) se refere ao item “Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS”, sendo que a pior média (3,45) se refere ao item “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores”.

Gráfico 5 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial

AValiação Estudante - PRESENCIAL - 2018/2 - Planejamento e Avaliação Institucional



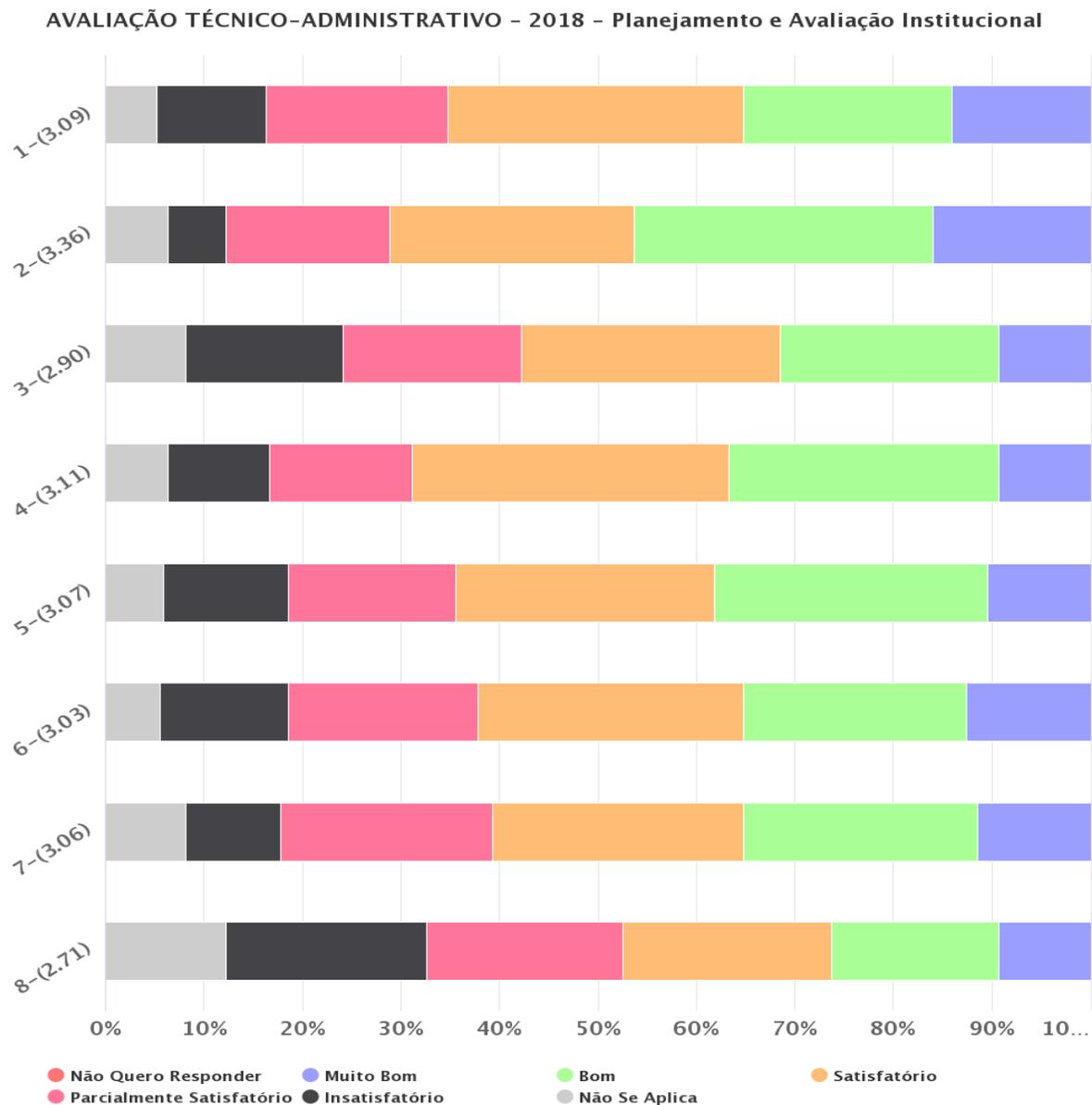
Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

O item “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)” obteve a melhor média dentre os quesitos avaliados (3,85), enquanto o item “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores” com a média (3,62).

Gráfico 6 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 7 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos-administrativos



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

A questão “Possibilidade de as propostas no plano de autoavaliação institucional contribuírem na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS” obteve média (3,36), sendo o destaque positivo, enquanto a questão “Melhorias realizadas na unidade a partir dos resultados das autoavaliações anteriores” com média (2,17) foi o destaque negativo.

Quanto ao processo de autoavaliação institucional, tanto nos itens que se referem ao planejamento das ações da CSA-CPNV quanto aos resultados obtidos no primeiro semestre de 2018 (2018.1) quanto no segundo semestre de 2018 (2018.2), observa-se que o intuito da CSA-CPNV foi procurar motivar e sensibilizar a comunidade acadêmica. Foram desenvolvidas artes que buscaram, por meio das mídias

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

digitais, explorar os diversos canais de comunicação, a partir da comunicação integrada, ou seja, aquele tipo de comunicação que se utiliza de vários canais e estratégias para fazer com que a informação, a mensagem, chegue ao destinatário e surta os efeitos desejados. Utilizaram-se os e-mails das turmas, grupos de WhatsApp, página do facebook do CPNV como ferramentas deste processo.

A equipe da CSA-CPNV visitou as salas para explicar o processo de avaliação, sensibilizar e motivar os discentes à participação. Após a avaliação do primeiro semestre, foi desenvolvido um slide, onde foi apresentado de sala em sala, fazendo uma devolutiva dos principais aspectos avaliados no processo. Foram destacados os três principais fatores positivos e negativos da avaliação, bem como em linhas gerais, sem exposição de pessoas, os principais itens abordados na avaliação qualitativa.

Quanto à participação, o resultado foi considerado satisfatório na percepção dos membros da CSA, onde o CPNV obteve 69,45% de participação entre os membros da comunidade universitária fazendo o processo de avaliação, obtendo o primeiro lugar entre as unidades da UFMS, se posicionando bem acima da média da UFMS (27,5%). Acredita-se que a participação poderia ser mais efetiva se dois aspectos, quais sejam, a extensão do questionário, considerando muito grande, repetitivo e cansativo pelos respondentes e o travamento do Siscad, que ocorreu na primeira etapa de avaliação, não na segunda, mas, quando ocorreu gerando insatisfação por parte dos alunos. Na segunda etapa (2018.2) o questionário que era considerado extenso se tornou ainda maior.

O que é importante ressaltar, a partir da avaliação do ano e semestre anterior, é que o CPNV se desenvolveu a partir da última avaliação. Obras de infraestrutura, tais como ampliação do estacionamento, manutenção dos banheiros e demais ambientes da unidade, manutenção dos equipamentos de ar-condicionado, iluminação, pintura das calçadas, são exemplos de melhorias na infraestrutura. Quando a prática docente, orientações foram feitas no sentido de dar atenção ao aluno em suas necessidades, sobretudo no acesso às informações acadêmicas no SISCAD nos prazos regulamentares (faltas e notas).

Grosso modo, A CSA-CPNV acredita que as melhorias propostas são as seguintes: adequações no tamanho e redundância de questões do instrumento de coleta de dados; maior clareza quanto a forma de publicação dos resultados do primeiro semestre; acesso integral aos relatórios de todos os integrantes da CSA; não bloqueio do SISCAD para avaliação; maior acesso dos campus do interior a recursos (teatro, cartazes, expressões culturais) que apoiem a sensibilização e motivação dos respondentes em participar do processo; sistema com menor instabilidade de uso; maior eficácia no uso do tempo - e dos dados do sistema - para confecção do relatório final; maior clareza - e respeito dos prazos - finais dos processos de avaliação; inconsistência de dados dos resultados finais das avaliações, que se alteraram após o prazo final de avaliação.

3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

O Eixo 2 que aborda o Desenvolvimento Institucional, está subdividido em duas dimensões: Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, que serão tratadas a seguir.

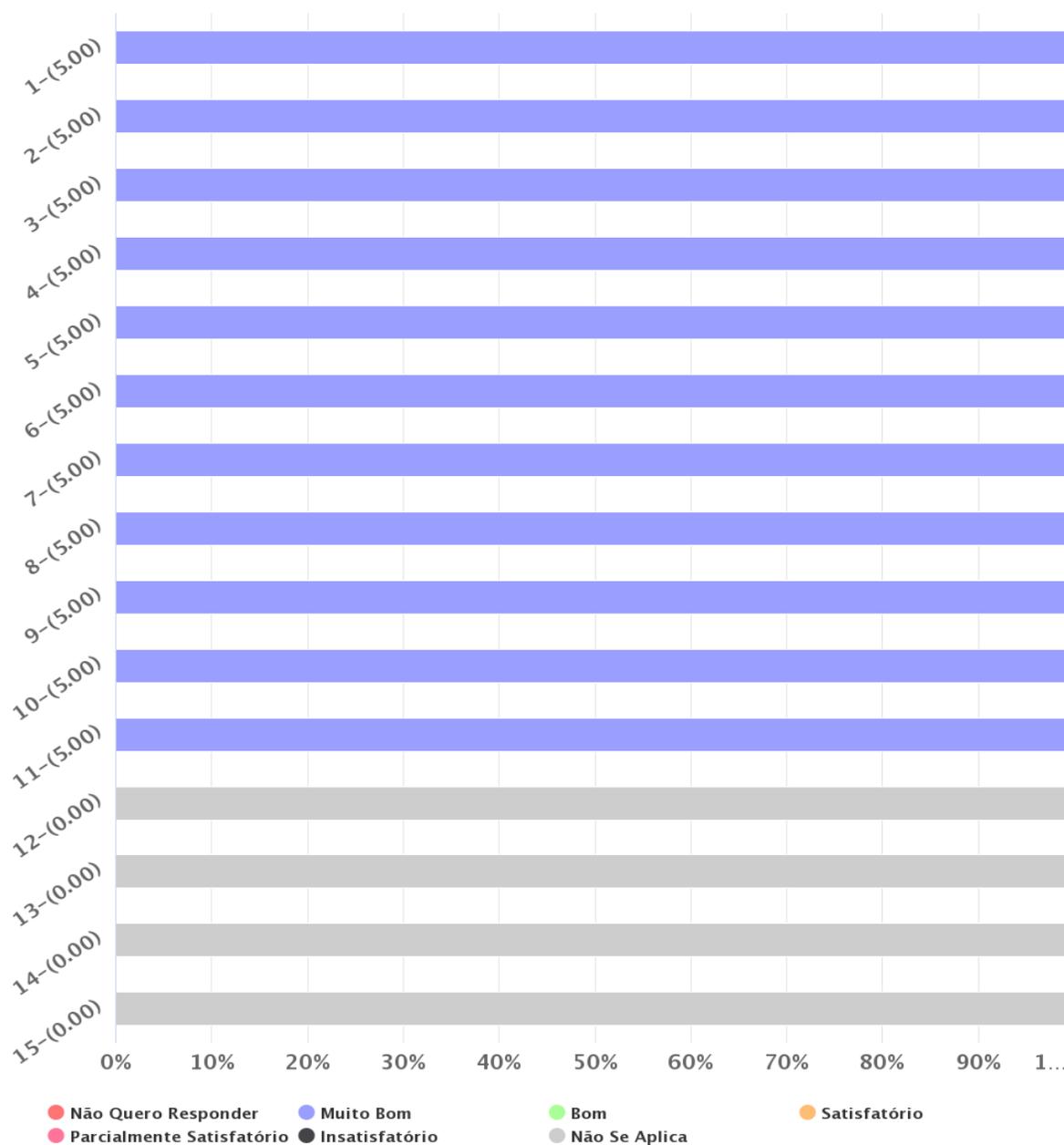
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Missão da UFMS é o eixo principal do planejamento institucional, realizado por meio de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), proposto para um quinquênio e realinhado anualmente.

Todos os segmentos avaliam a missão e o PDI, o que pode ser observado nos gráficos 8 a 14.

Gráfico 8 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Diretores da UAS

AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Desenvolvimento Institucional

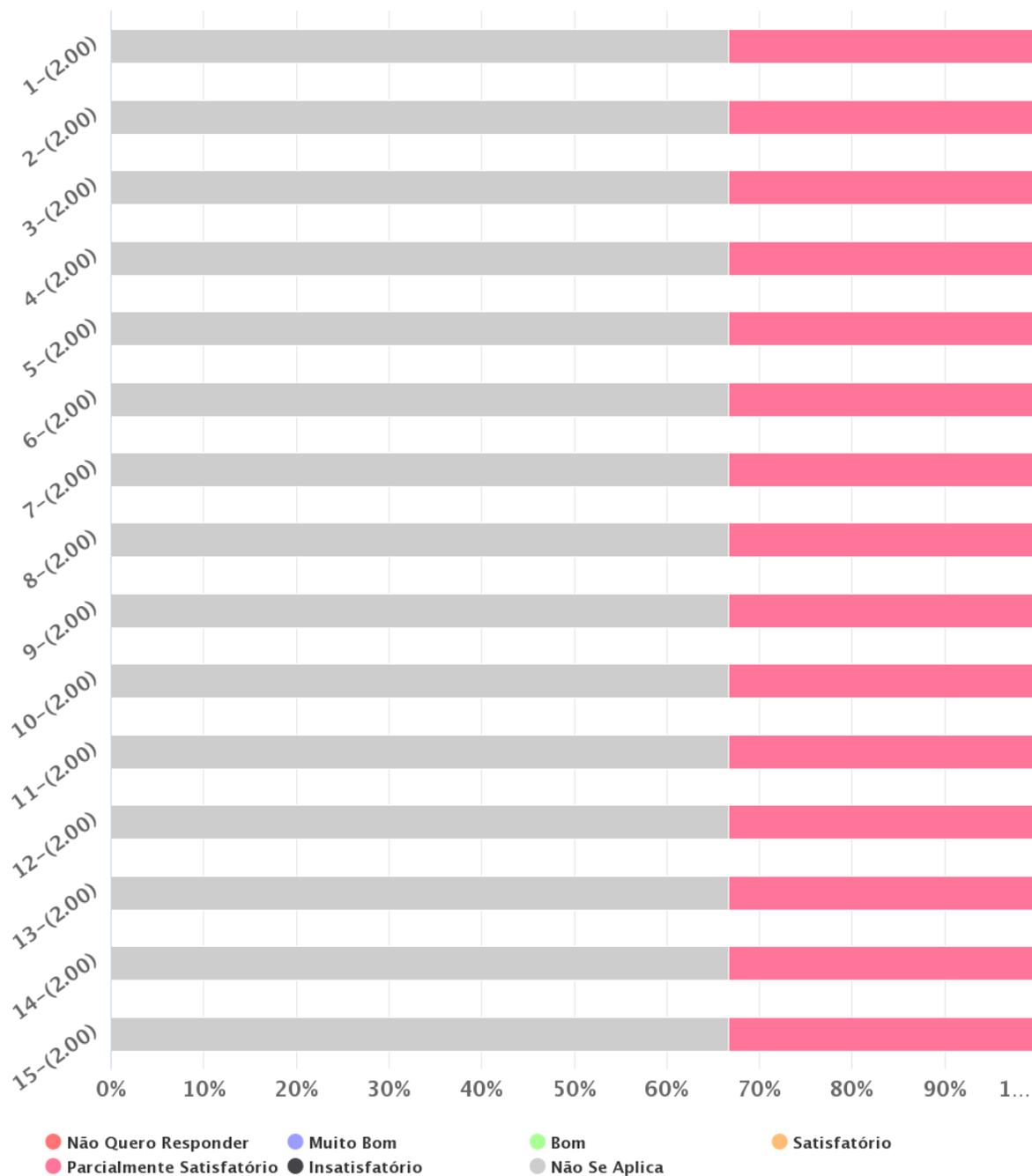


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Neste quesito, na percepção do diretor do CPNV todos os itens mereceram nota máxima (média 5,0), sendo que as questões 12 a 15 não se aplicam.

Gráfico 9 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação

AValiação COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)



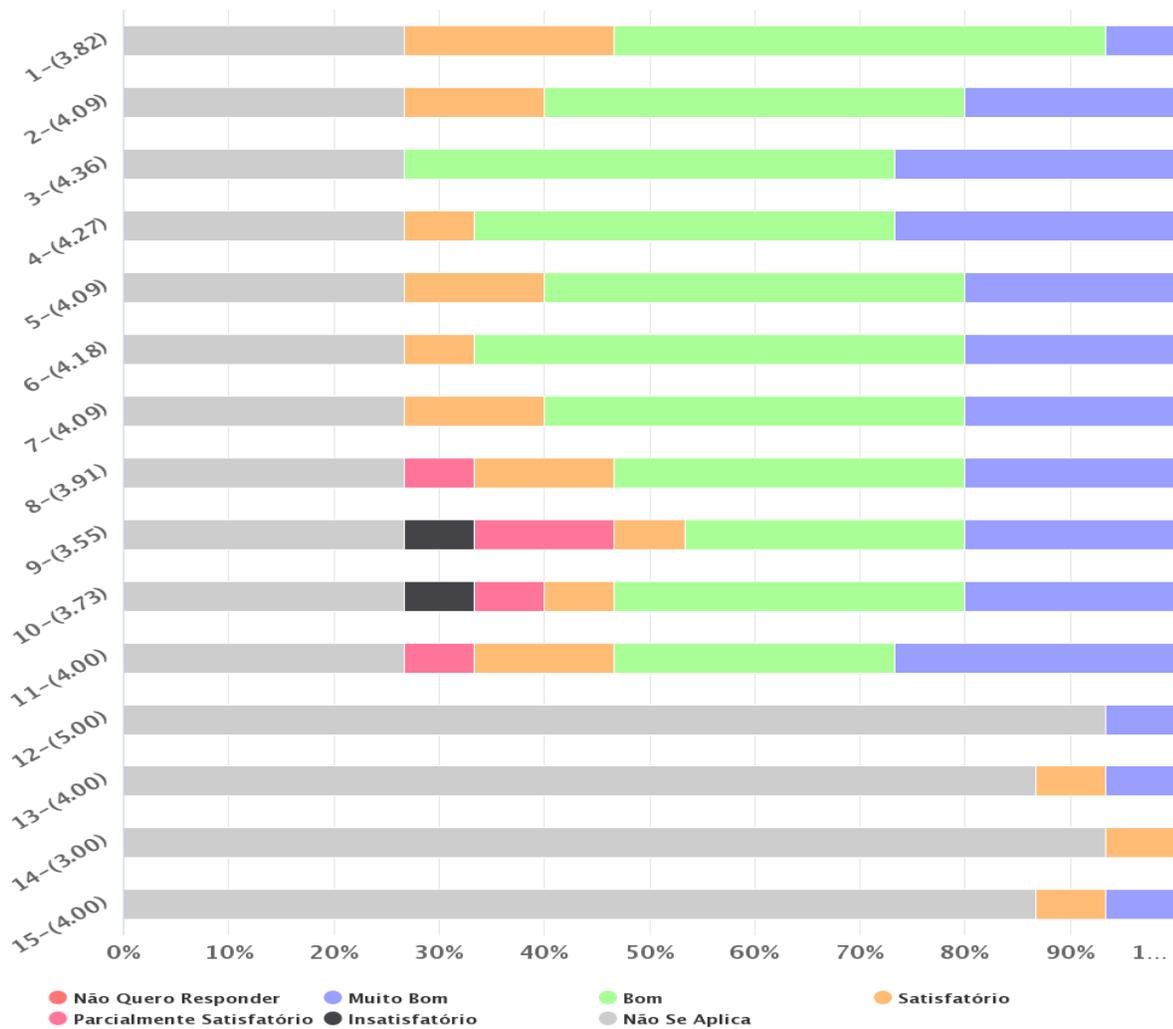
Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na ótica dos coordenadores de curso de graduação, a média 2,0 foi obtida em todos os itens da análise, sendo que 33,33% consideraram em todas as respostas a avaliação “parcialmente satisfatório” enquanto que 66,67% responderam que “não se aplica”.

Gráfico 10 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 11 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

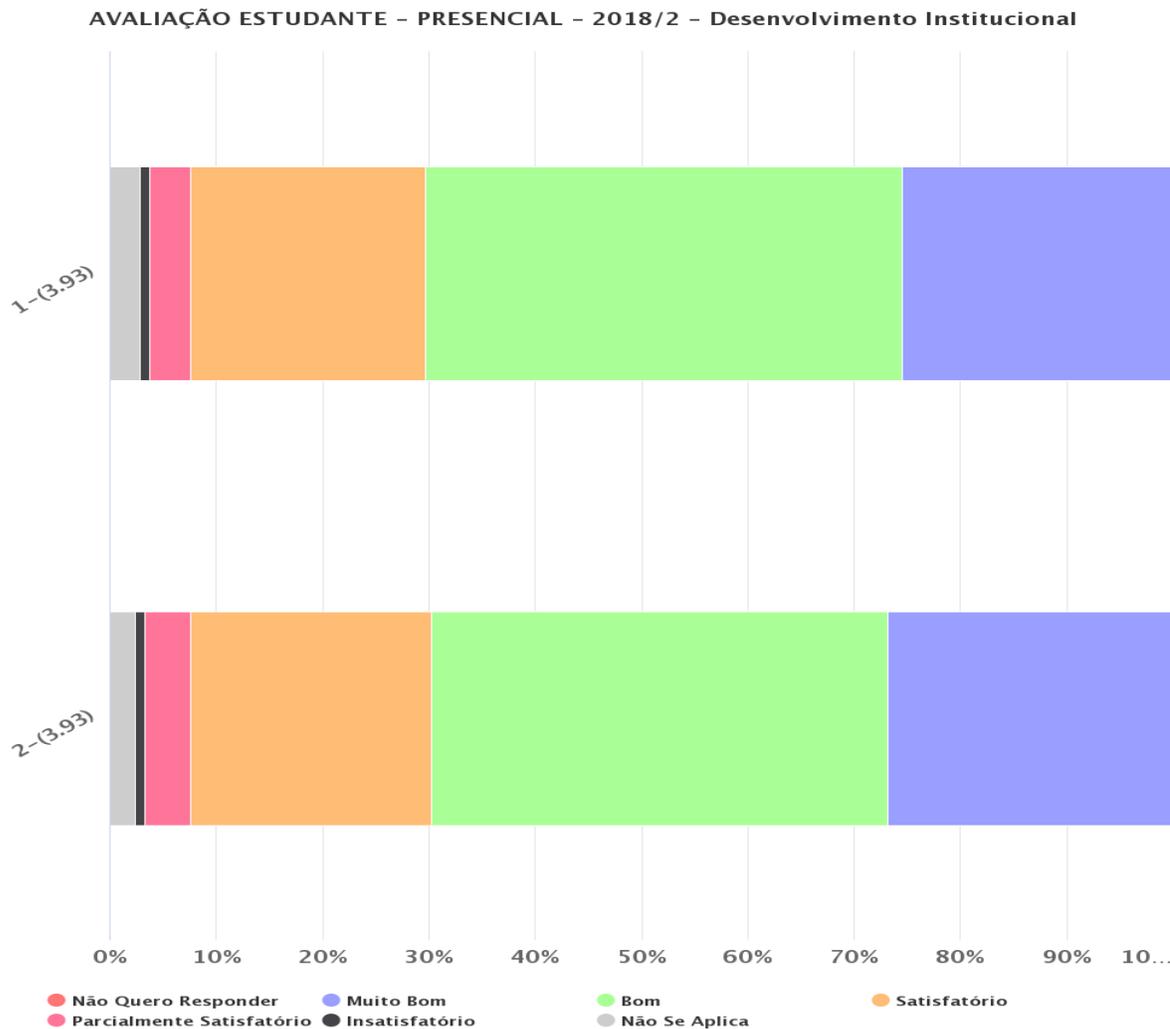


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Das respostas dos docentes, embora no item 12 “Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)” com apenas 6,67% de respondentes avaliando como “muito bom”, o que gera uma média máxima (5,0), 93,33% dos respondentes consideraram que não se aplica. Desconsiderando esse item, a maior média obtida foi (média 4,36) no item “Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social” e a menor média obtida (3,55) se refere ao item “Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultura”, também desconsiderando o item 14 “Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre

número de matriculados e de evadidos”, que obteve média 3,0 com 6,67% apontando como resposta “resultado satisfatório” e 93,33% “não se aplica”.

Gráfico 12 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Estudantes-graduação presencial



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

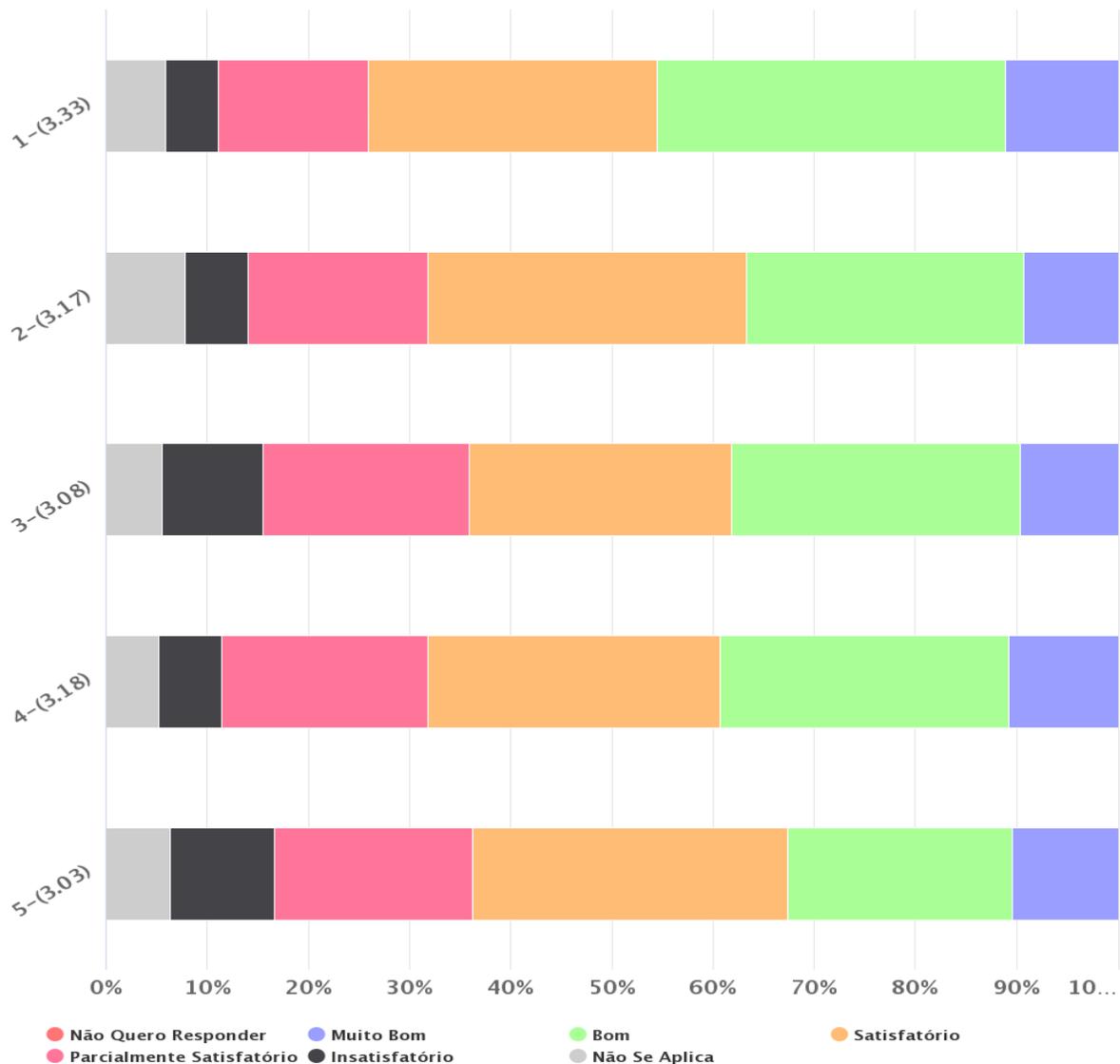
Na perspectiva dos discentes, tanto a questão “Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS” quanto “Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa” obtiveram média (3,93).

Gráfico 13 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Estudantes-graduação EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 14 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Desenvolvimento Institucional



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na avaliação dos técnico-administrativos, o item “Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS” atingiu a maior média (3,33), enquanto o item “Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo” atingiu a menor média (3,03).

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Responsabilidade Social da UFMS é concretizada por meio das ações que articulam a universidade com segmentos da sociedade civil realizadas nas diferentes UAS. No CPNV são desenvolvidas algumas ações. O CPNV busca manter uma importante interação com a comunidade em suas mais diferentes formas de expressão. Eventos como como Egedin - Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, o Colóquio Nacional de Ciências Sociais de Naviraí e a Jornada Nacional de Educação de Naviraí

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

buscam fazer *networks* com empresas, órgãos públicos, associações e demais agentes da sociedade civil organizada.

Outras ações pontuais como atividades das disciplinas e os projetos de extensão buscam atender demandas da sociedade, como por exemplo, projetos que buscam instruir os cidadãos para facilitar sua recolocação no mercado de trabalho, outras ações que buscam indicar ao comércio melhores práticas no varejo, a partir da pesquisa junto à Associação Comercial e empresarial, pesquisas que indicam as marcas mais lembradas da cidade, bem como ações de extensão que buscam melhorar a comunicação das organizações sem fins lucrativos da cidade, outros que buscam agregar expertise à mulheres pertencente a uma associação de mulheres produtoras rurais de um assentamento de Naviraí.

Outras formas de atuação são as palestras educativas promovidas regularmente no CNVP, tais como nos períodos que marcam campanhas de conscientização sobre algum aspecto que influencia a vida dos discentes e comunidade acadêmica, sobretudo. O setembro amarelo, por exemplo, foi um período marcado por ações que alertam sobre a atenção que deve ser dada a questão do suicídio. Os já consagradas outubro rosa e novembro azul também foram ações marcantes de responsabilidade social do CPNV. Doações e ações sociais também são uma prática, como por exemplo, a entrega de alimentos e produtos de higiene e limpeza a instituições carentes da cidade, produtos estes arrecadados na recepção dos calouros.

São exemplos dentre tantos outros desenvolvidos no Campus, daquilo que é um compromisso do CPNV, aproximar a comunidade da UFMS e contribuir com o enriquecimento (valorização) da marca UFMS no Conesul. Alinhadas ao PDU, estas ações e projetos ganham caráter de planejamento estratégico, na medida em que as metas se tornam compromisso. A CSA-CPNV entende que é preciso avançar no sentido de alcançar a excelência.

3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 que aborda as políticas acadêmicas, está subdividido em três dimensões: dimensão 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; dimensão 9 – Políticas de atendimento ao estudante, que serão tratadas a seguir.

3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Essa dimensão expressa o núcleo de atividades fins da universidade, a tríade que a identifica e distingue. Neste subitem são registradas as avaliações de todos os segmentos quanto às proposições de políticas e as ações efetivadas nos âmbitos do Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão nesta UAS.

3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O ensino de graduação na UFMS é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade a elaboração das políticas de ensino de graduação para apreciação do Conselho de Graduação e do Conselho Universitário e coordenar as atividades dos órgãos executores dessas políticas sob sua responsabilidade.

A organização curricular de cada curso de graduação é coordenada pelo Colegiado de Curso e apoiada, nas questões curriculares, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução COEG 167, de 24 de novembro de 2010, e com as diretrizes curriculares nacionais e as normas institucionais para a elaboração do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Em 2018, o Câmpus de Naviraí ofereceu três cursos de graduação, relacionados na Tabela 6.

Tabela 6 - Cursos oferecidos pela UAS e número de vagas em 2018.

Curso	Turno	Sem	Número de vagas
Administração (Bacharelado)	N	1	40
Ciências Sociais (Licenciatura)	N	1	60
Pedagogia (Licenciatura)	N	1	60

Fonte: siscad.ufms.br

O número de vagas ofertadas na graduação se manteve, quando comparado aos anos anteriores.

A Tabela 7 apresenta a quantidade programas desenvolvidos no âmbito da UAS e número de bolsistas atendidos.

Tabela 7 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.

Programas, ações e beneficiados	2018
Disciplinas atendidas pelos programas de monitoria	6
Número de monitores bolsistas	6
Número de monitores voluntários	0
Quantos programas de nivelamento (transversais a todos os cursos) foram oferecidos	0

Fonte: SECAE/CPNV e DIAP/CDA/PROGRAD - UFMS

3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação

Neste tópico será apresentada a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões políticas de ensino. A partir da perspectiva do diretor a média se concentra em bom e muito bom (4,8).

Para os Coordenadores de curso, a média fica em 3,0, sendo que os principais destaques negativos se concentram nos quesitos “Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância” (média 2,33) e “Frequência com que a grade curricular é atualizada” (média 2,50), sendo que a maior média fica com o aspecto “Existência de programas de monitoria para as disciplinas”. Já para os alunos, “Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional) com média 3,41 e “Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância” 3,55” são os itens com menor avaliação.

O PDU é o instrumento onde alternativas a esses problemas podem ser encontradas. O trabalho das CSA é fazer com que estas observações se transformem em ações práticas de mudanças efetivas em prol da realização de um trabalho de excelência.

3.3.1.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* na UFMS objetiva promover a competência técnico-profissional, docente ou de pesquisa, com aprofundamento de conhecimentos e técnicas de pesquisa científica, acadêmica ou artística, contribuindo para a formação de técnicos, docentes e pesquisadores autônomos. Espera-se, portanto, do estudante egresso de pós-graduação um perfil voltado para a formação de alto nível nas diferentes áreas do conhecimento.

O ensino de pós-graduação e a pesquisa na UFMS são supervisionados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). No CPNV não há oferta de cursos de Pós-graduação *Strictu Sensu*.

Tabela 8 - Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UAS, matrículas e conceitos CAPES - 2018.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

A integração entre graduação e pós-graduação se dá, principalmente, através dos programas de bolsas de iniciação científica do CNPq e da própria UFMS (PIBIC, PIBIT e PIVIC). E também, desde 2010, a UFMS conta com bolsistas de mestrado e doutorado financiados pelo MEC através do Programa REUNI. Dentre as ações previstas no Regulamento de Bolsas REUNI de Pós-Graduação, destaca-se o período de estágio obrigatório do mestrando ou doutorando nos diversos cursos de graduação da UFMS ligados pelas áreas do conhecimento. Nesse período, o estagiário bolsista poderá realizar algumas das atividades abaixo, a seu critério e em consonância com seu orientador:

- Atividades de monitoria em cursos de graduação;

- Minicursos/oficinas direcionadas à graduação;
- Cursos condensados de graduação;
- Projetos de ensino e pesquisa de graduação;
- Auxílio em disciplinas obrigatórias ou optativas, teóricas ou práticas, dos cursos de graduação, sempre sob supervisão do orientador;
- Colaboração na realização de eventos técnico-científicos que envolvam cursos de graduação;
- Auxílio no oferecimento de cursos de extensão ministrados pelo orientador do bolsista

Tabela 9 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino realizadas na pós-graduação Stricto Sensu - 2018.

Avaliação não se aplica ao CPNV

3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV

Gráfico 15 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelo diretor

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 16 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 17 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 18 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos docentes

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 19 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos estudantes de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Conforme mencionado na análise dos gráficos, avaliação não se aplica ao CPNV.

3.3.1.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

A gestão da pesquisa na UFMS está a cargo da Coordenadoria de Pesquisa (CPQ/PROPP), por meio da Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa - DIPPE que acompanha o andamento dos projetos de pesquisa, de sua submissão ao seu encerramento. Assim, cada projeto de pesquisa tem sua documentação analisada

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

pela Divisão e é submetido a consultores *ad hoc* que avaliam o mérito científico da proposta. Sendo aprovado, o projeto é considerado em andamento dentro da Universidade. Em seu término, o coordenador do projeto produz um relatório descrevendo os resultados e conclusões obtidas.

O cadastramento de projetos de pesquisa desenvolvido por docentes da UFMS é feito virtualmente por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGProj. Os grupos de pesquisa seguem a mesma lógica dos projetos de pesquisa, sendo facultado ao líder do diretório de pesquisa (geralmente um docente pesquisador da UFMS) a manutenção do cadastro junto ao CNPq.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) e de Ações Afirmativas (PIBIC-AF) visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os recursos são disponibilizados pelo CNPq e pela UFMS. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. A UFMS oferece também o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

Os programas objetivam despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuindo desta forma para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.

A Tabela 10 apresenta o número de estudantes que participaram de iniciação científica em 2018 (ago-2017 a jul 2018), com bolsas CNPq, UFMS ou voluntários.

Tabela 10 - Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018

Bolsa CNPq		Bolsa UFMS		Voluntário (PIVIC)	Total de estudantes em IC	Total de estudantes de graduação na Unidade
PIBIC/PIBIT	PIBIC-AF	PIBIC/PIBIT	PIBIC-AF			
4	0	9	0	0	13	427

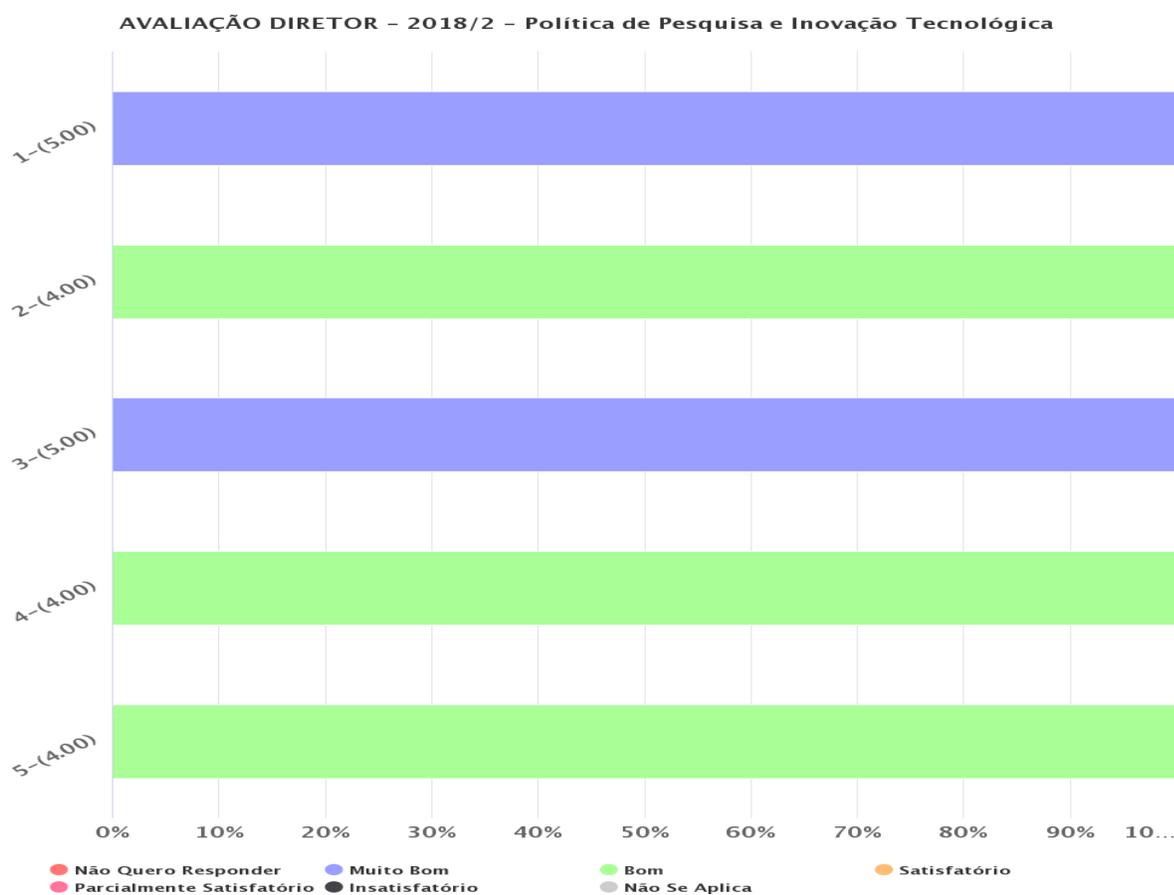
Fonte: DIAP/CDA/PROGRAD - UFMS

A CSA-CPNV acredita que apenas 3% do total de alunos serem integrados a ciência por meio de projetos de iniciação científica é um número baixo. Deve-se estimular a submissão de propostas de novos PIBIC, bem como a captação de discentes com interesse em serem voluntários em IC. O PDU indica necessidade de avanço na motivação e interesse por participação nestes tipos de projetos.

3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia os aspectos relacionados às políticas de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

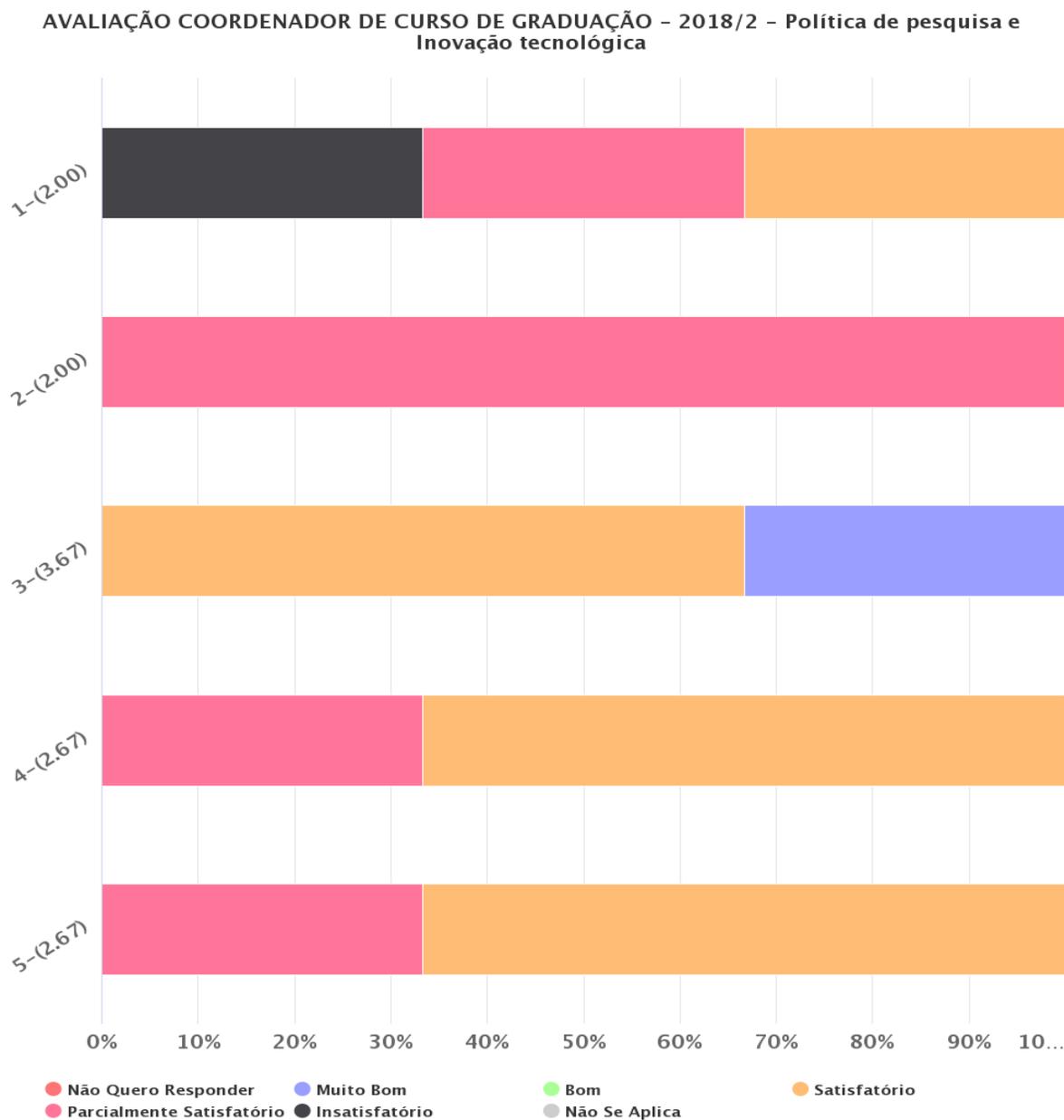
Gráfico 20 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor



As médias atribuídas pelo diretor aos quesitos “Divulgação no meio acadêmico” e “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento” atingiram média 5,0, enquanto os itens “Sua implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua”, “Viabilização de publicações

científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas” e “Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica” ficaram com nota 4,0.

Gráfico 21 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação

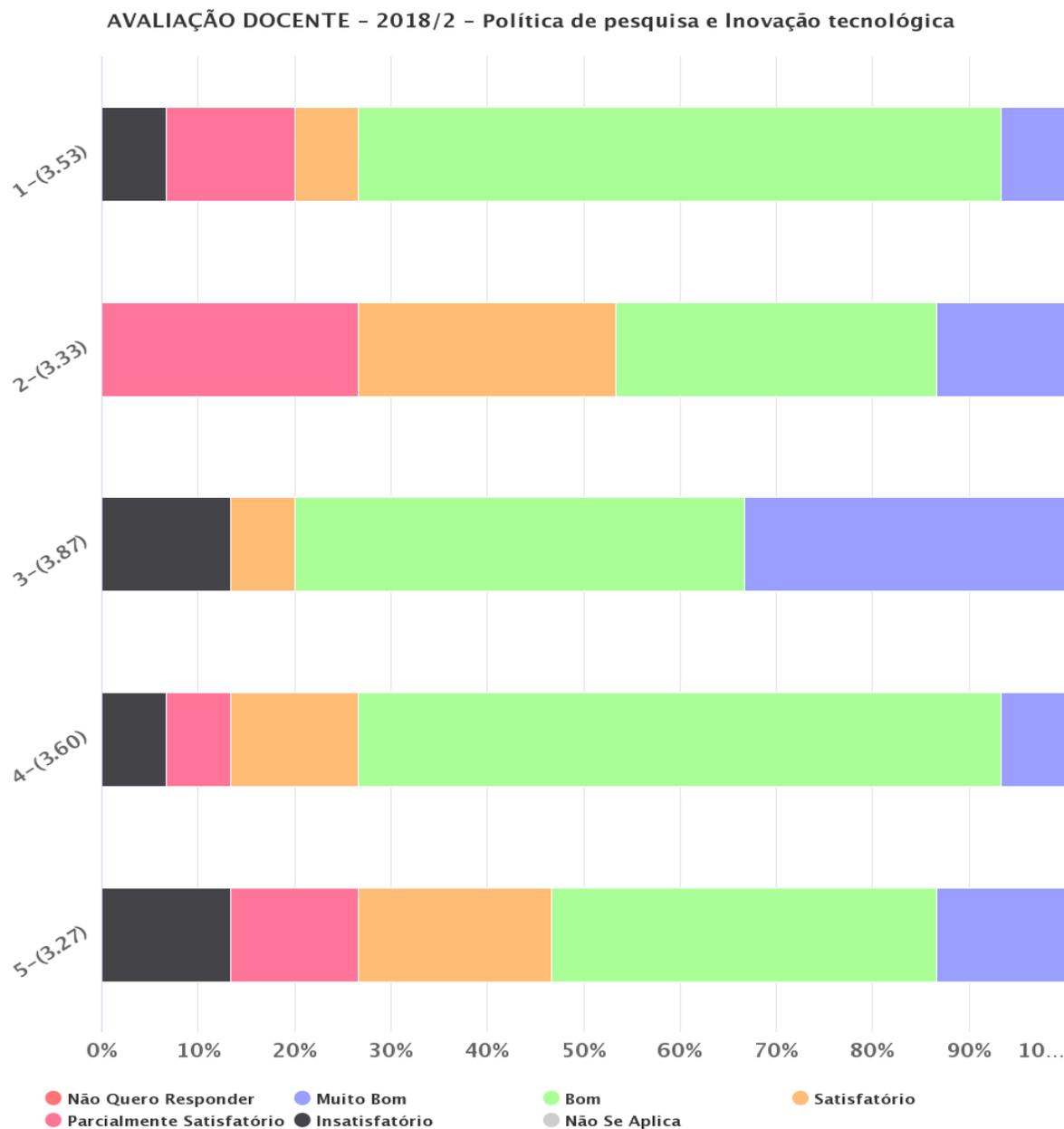


Na percepção dos coordenadores de curso de graduação, observa-se que a maior média (3,67) se refere ao item “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”, enquanto que as menores médias (2,0) são referentes aos itens “[...] implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua”.

Gráfico 22 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 23 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes



Para os docentes, quanto a “Política de pesquisa e Inovação tecnológica”, o item que obteve a maior média foi “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT)

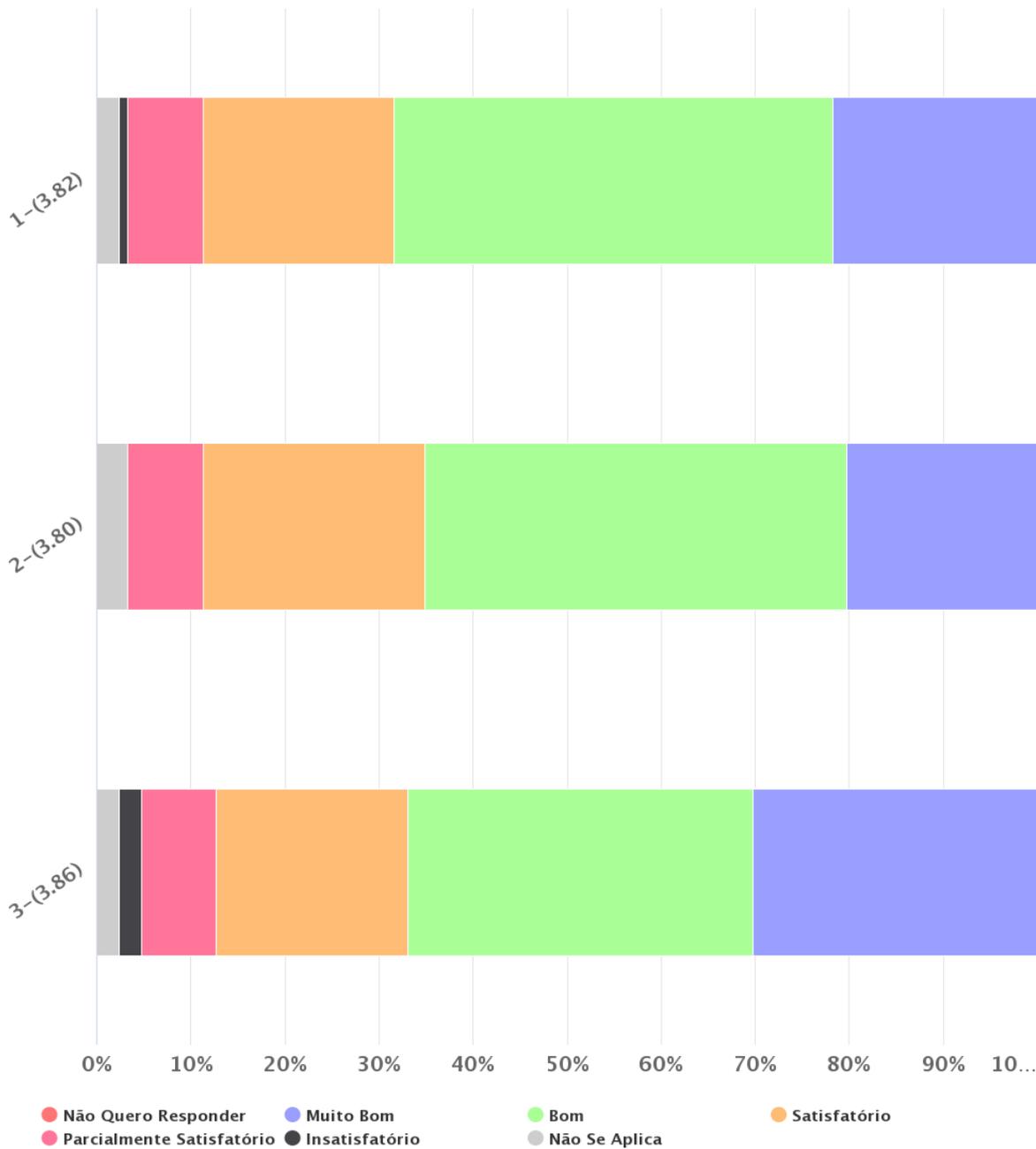
por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”, sendo que o item com menor média foi “Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica”.

Gráfico 24 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 25 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Para os discentes, a média entre os três fatores apresentou pequena dispersão, ficando aproximadamente com 3,83%, com cerca de 1% de avaliações classificando o item como insatisfatório.

Gráfico 26 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação - EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Ao analisar os dados de forma transversal, observa-se que os projetos de PIBIC e PIBID são reconhecidos como importantes instrumentos de acesso a pesquisa e inovação no âmbito do CPNV. No entanto, acredita-se que o baixo percentual de adesão, na faixa de 3%, quando se trata de PIBIC, pode ser desenvolvido, bem como o estímulo aos projetos voluntários. A atuação da comissão setorial de pesquisa se faz imprescindível a fim de sensibilizar os docentes sobre a importância de tais tipos de projetos. A divulgação das oportunidades parece ser bem realizada, aos olhos da CSA. No entanto, utilizar-se dos recursos das mídias digitais e novas formas de comunicação parece ser um recurso que sempre pode ser melhor desenvolvido. Como aspecto negativo, a principal dificuldade observada se refere ao suporte e reunião de condições necessárias para construção de uma publicação de comunicação científica-acadêmica do CPNV. As ações do PDU da unidade indicam atenção quanto a estes aspectos.

3.3.1.7 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

A gestão organizacional e operacional, orientação e avaliação das ações de extensão universitária da UFMS são de responsabilidade da Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. A Política de Extensão Universitária na UFMS é traçada a partir das deliberações do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (Coex) que, por sua vez, levam em consideração os documentos emanados pelo FORPROEX e as sugestões formuladas pela Comissão Central de Extensão. A Comissão Central de Extensão é presidida pelo chefe da Coordenadoria de Extensão e é composta por dois representantes para cada área temática: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Além da Comissão Central de Extensão, os campus, os centros, faculdades e demais unidades setoriais da UFMS podem constituir Comissões Setoriais de Extensão que atuam como órgãos consultivos das Unidades da Administração Setorial, compostas por três membros de livre escolha da Direção entre servidores docentes e técnico-administrativos do quadro efetivo, lotados na Unidade. No CPNV existe tal comissão.

No CPNV foram desenvolvidos 5 projetos de extensão em 2018 com participação de docentes e estudantes como mostrado na Tabela 11.

Tabela 11 - Projetos de extensão na unidade em 2018

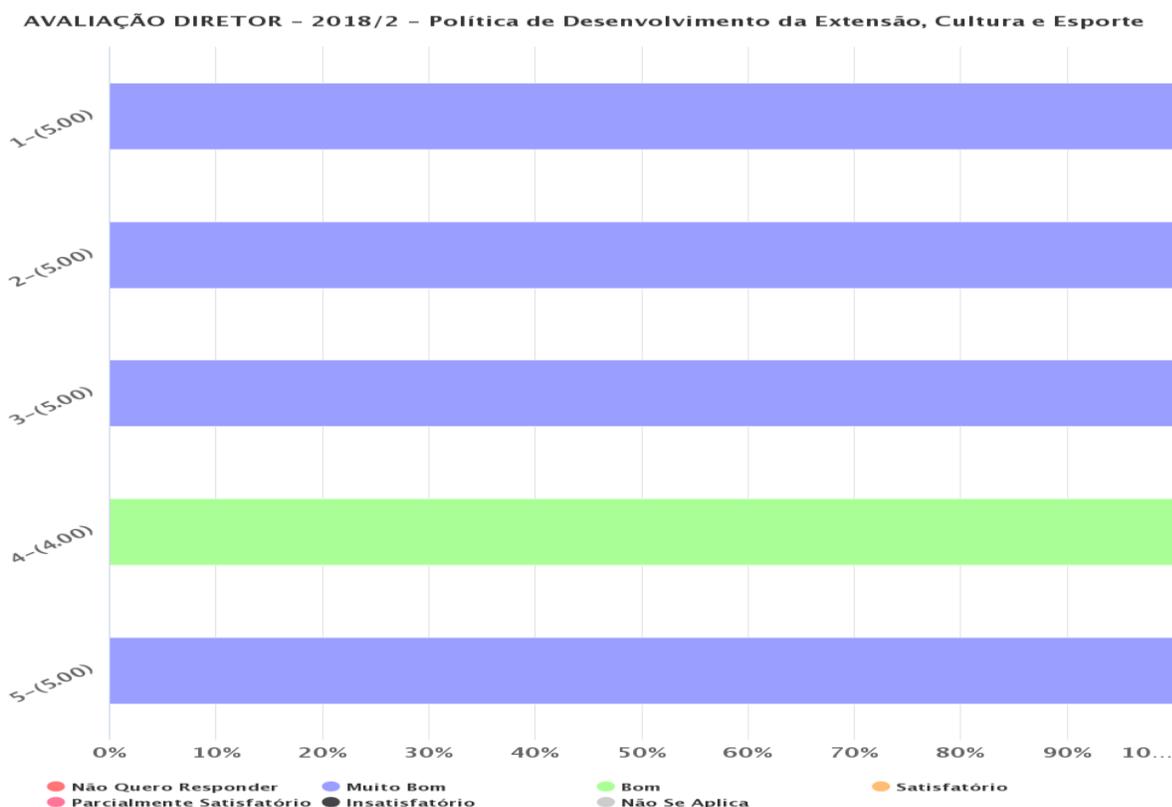
Número de Projetos de Extensão	Número de docentes participantes	Número de estudantes participantes		Total de estudantes de graduação na Unidade
		Bolsistas	Voluntários	
5	25	5	60	427

Fonte: CPNV

3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia os aspectos relacionados às políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

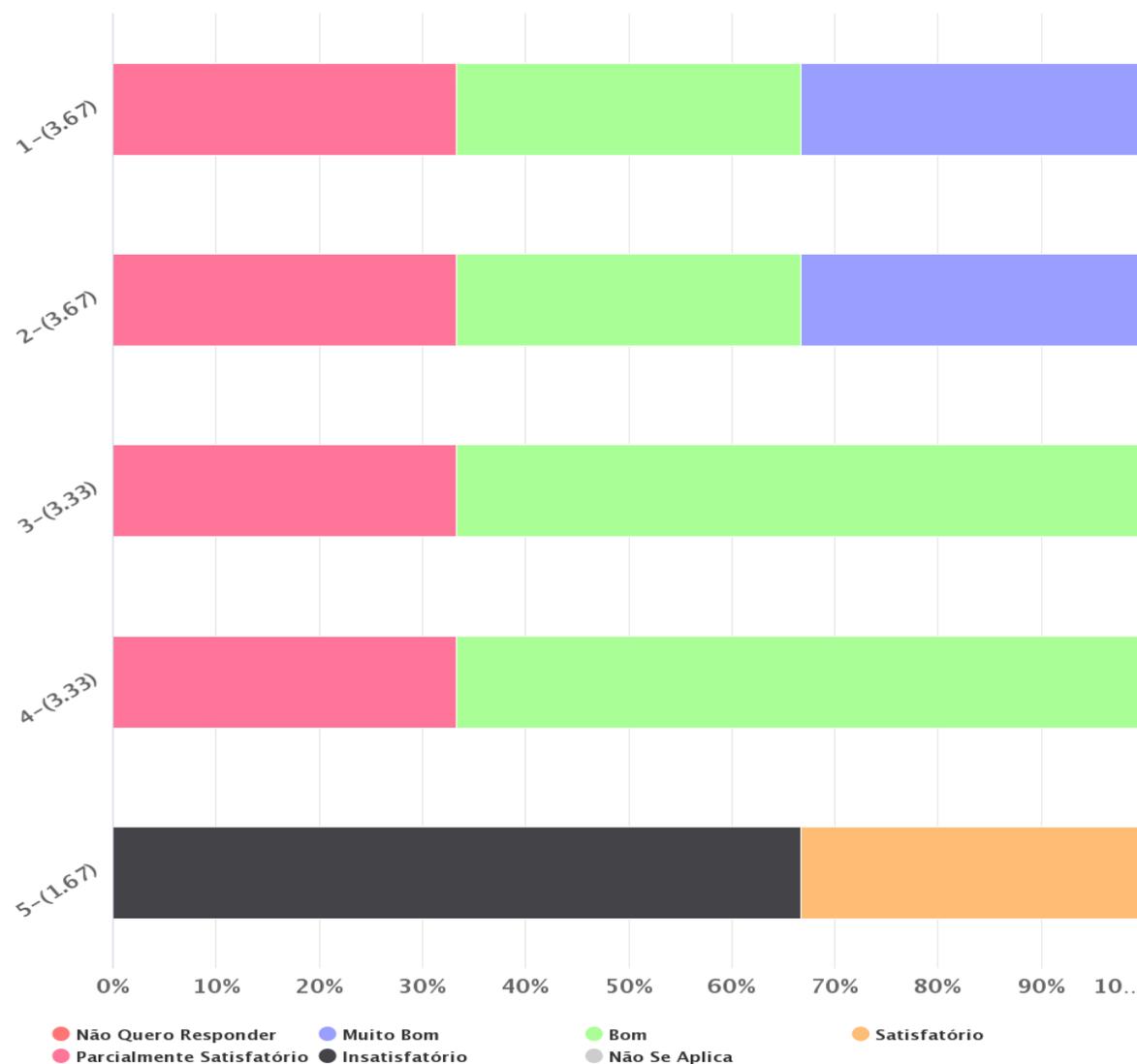
Gráfico 27 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor



Na avaliação do diretor todos os itens foram merecedores da nota máxima (5,0), com exceção do item “Incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional” que recebeu média 4,0.

Gráfico 28 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



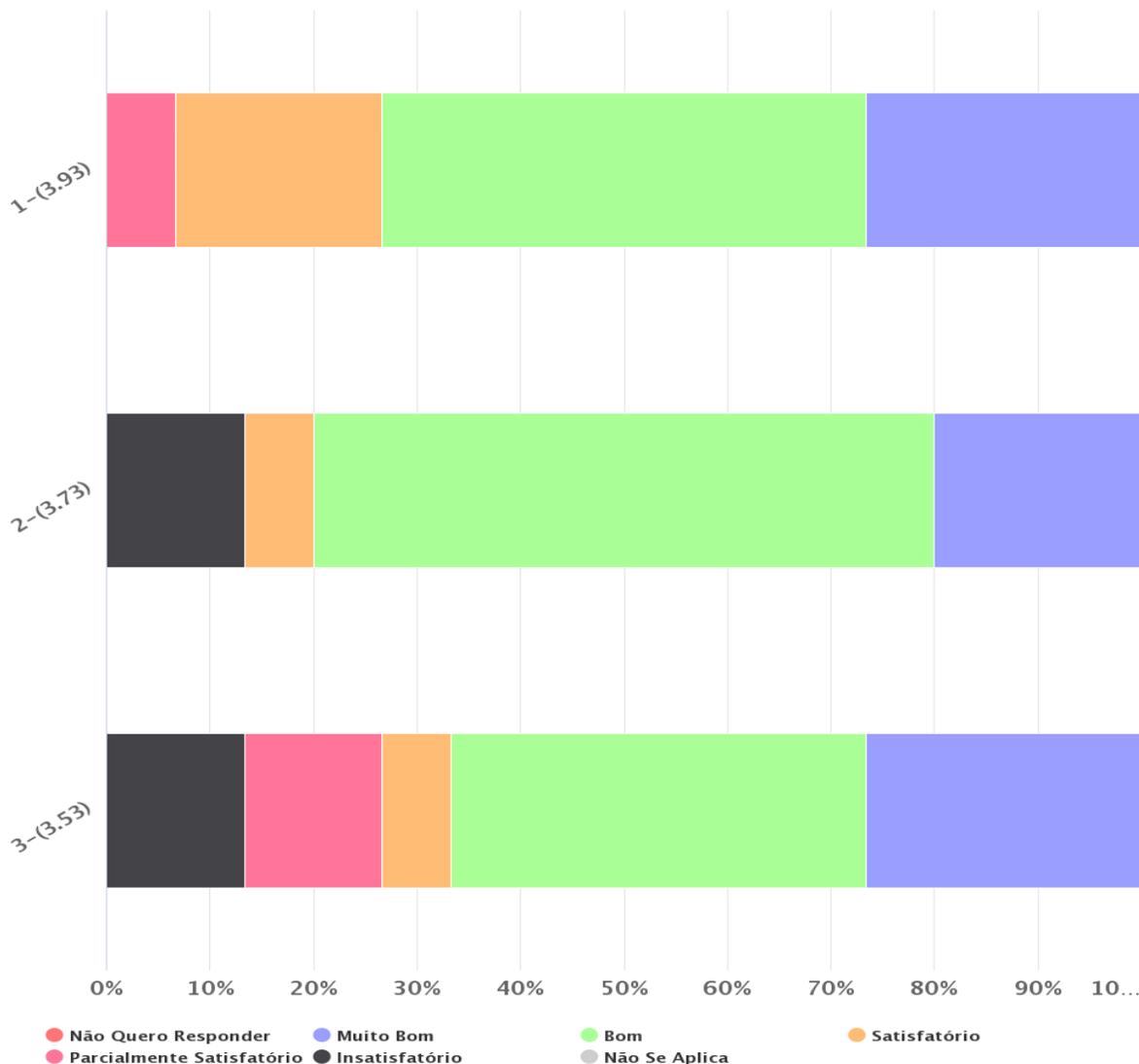
Para os coordenadores de graduação os itens que obtiveram as melhores médias se referem “a Divulgação no meio acadêmico” e a “[...]implantação no âmbito do curso” com nota 3,67, enquanto a menor média obtida (1,67) se refere aos aspectos “Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte”, sendo que 66,67% dos coordenadores o consideram insatisfatório.

Gráfico 29 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 30 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Segundo os docentes, o item que obteve a melhor avaliação foi “divulgação no meio acadêmico” com média 3,93, enquanto o item pior avaliado foi quanto ao “estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”, com média 3,53.

Gráfico 31 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 32 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

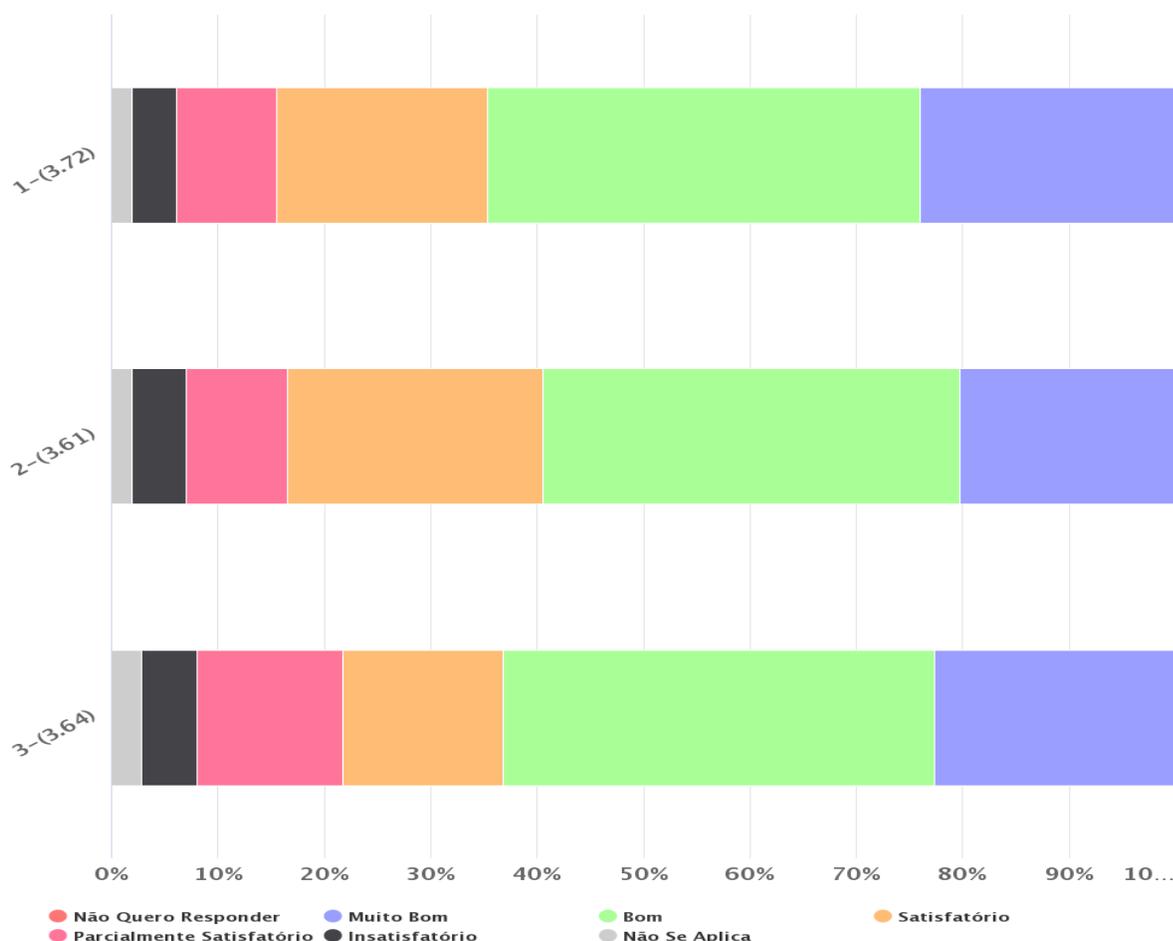


Gráfico 33 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação – EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV

De forma geral, a percepção dos discentes é que a política de extensão, cultura e esporte desenvolvida pela UFMS no CPNV é considerada satisfatória, tendendo a boa. Para os docentes, o principal aspecto negativo se refere ao apoio à participação em eventos. O acesso a participação em eventos sem cobrança de taxas de inscrição (ex: Egedin), resultado da adesão dos docentes coordenadores destes projetos e editais de fomento para eventos são ações que buscam oportunizar aos discentes o acesso a tais tipos de formações complementares a sala de aula. Projetos de cultura, como o projeto de teatro “mentes libertas em corpos inquietos” e o projeto “arte suave”, que viabiliza a prática do jiu-jitsu entre a comunidade acadêmica são interessantes ações, inspiradoras de novas ações desta natureza, para além do conteúdo técnico.

Contudo, o fato que mais chama atenção é a avaliação considerada insatisfatória por parte de 66,67% dos coordenadores de curso, sinal de que é preciso avançar, desenvolver novas atuações nesta esfera. O PDU é o instrumento de correção destas discrepâncias. Como papel da CSA-CPNV, buscaremos

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

manter contato constante com a comissão específica de extensão, cultura e esporte para viabilizar melhor desempenho das ações desta natureza

3.3.1.9 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometida com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos cursos da UFMS. Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará através das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do egresso.

Neste contexto, a UFMS considera de grande relevância que sua relação com os estudantes não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional. O acompanhamento ao egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o tipo de profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

O CPNV reconhece que acompanhar os egressos é condição essencial para verificar a qualidade do profissional formado pela instituição, já que o resultado do trabalho desenvolvido em nosso campus se refletirá no sujeito que sai daqui formado. Nas diversas organizações em que poderá atuar, é preciso acompanhar, acolher, já que, mesmo se formando, o egresso ainda continua sendo UFMS por onde quer que vá.

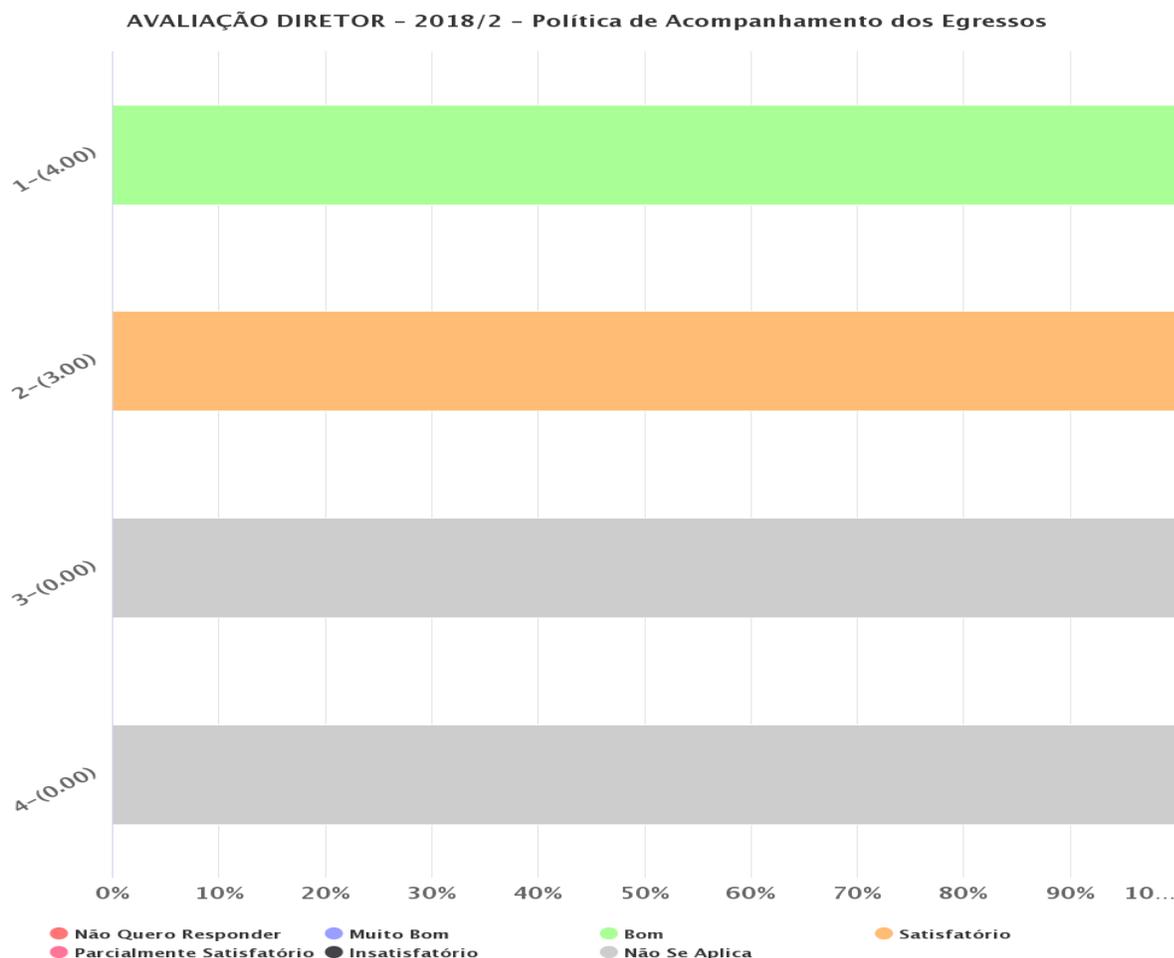
O aproximar-se com esse egresso parece ser a tarefa inicial. Algumas ações como convidar ex-alunos para participar de eventos de recepção de calouros e palestras que ocorrem durante o ano, como tem ocorrido no CPNV, faz o discente permitir-se refletir no profissional formado que com ele interage. Consegue vislumbrar possibilidades, ver-se naquele que se formou, que é bem-sucedido, projetando seu próprio futuro. Mais ações desta natureza são imprescindíveis.

Pensando de forma integrada, faz-se necessário estabelecer contato com egressos formados, dos cursos de pedagogia e ciências sociais – o curso de administração ainda não possui formados – que atuam nas mais diversas organizações, bem como buscar saber aqueles que ingressaram em programas de pós-graduação. Isto, de forma integrada, permite que os discentes se sintam inspirados a ingressar em projetos de pesquisas, de iniciação, como uma alternativa de futuro para sua vida pessoal e profissional, enfim, seus projetos de vida.

3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

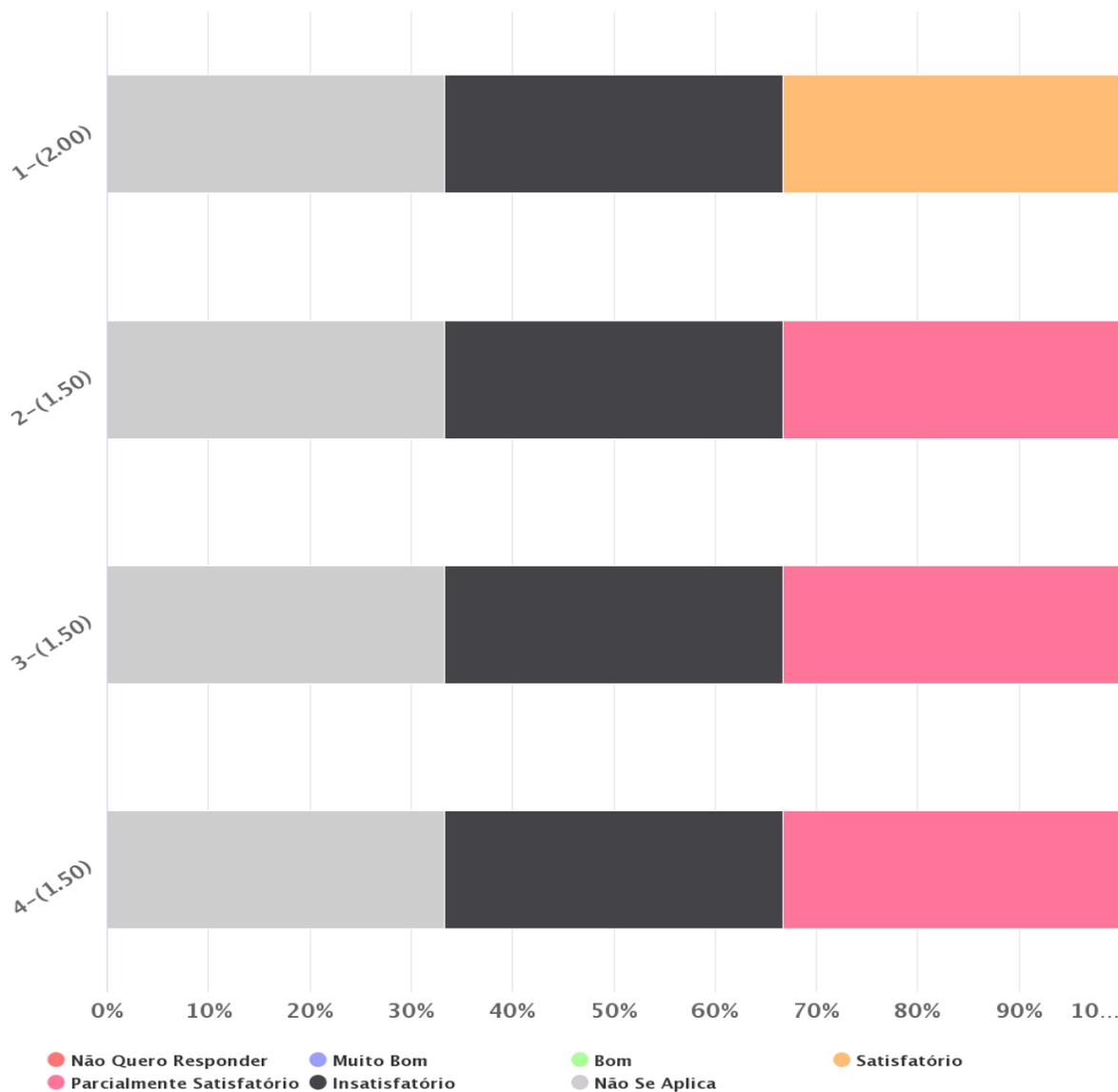
Gráfico 34 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor



Na perspectiva do diretor o item “Existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos” foi digno da média 4,0, enquanto o item “Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional” recebeu média 3,0. Observa-se que acompanhar a vida do egresso é um aspecto que pode ser desenvolvido na Unidade CPNV. Os demais itens não se aplicam.

Gráfico 35 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política de Acompanhamento dos Egressos



Neste aspecto, observa-se uma considerável insatisfação dos coordenadores de curso de graduação com a política de acompanhamento ao egresso. Quanto às médias, a melhor média é no quesito “Existência de proposições de ações inovadoras” com média 2,67, enquanto que a menor média 2,27 se refere ao quesito “Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho”. Grosso modo, nos diversos itens 38,5% a consideram insatisfatória, enquanto apenas 6,67% a julgam como “ muito boa”.

Gráfico 36 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 37 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes



Para os docentes, aproximadamente 38,25% consideram que a política de acompanhamento do egresso realizada pelo CPNV é insatisfatória. A média (2,45) indica um desempenho que precisa ser melhorado.

3.3.1.11 Política institucional para internacionalização

No campo das relações internacionais, a UFMS considera estratégica a consolidação dos acordos de cooperação científica e tecnológica e dos intercâmbios estudantes e de interação cultural que possibilitam criar oportunidades de aprimoramento profissional e capacitação aos estudantes de graduação, graduados e pós-graduados.

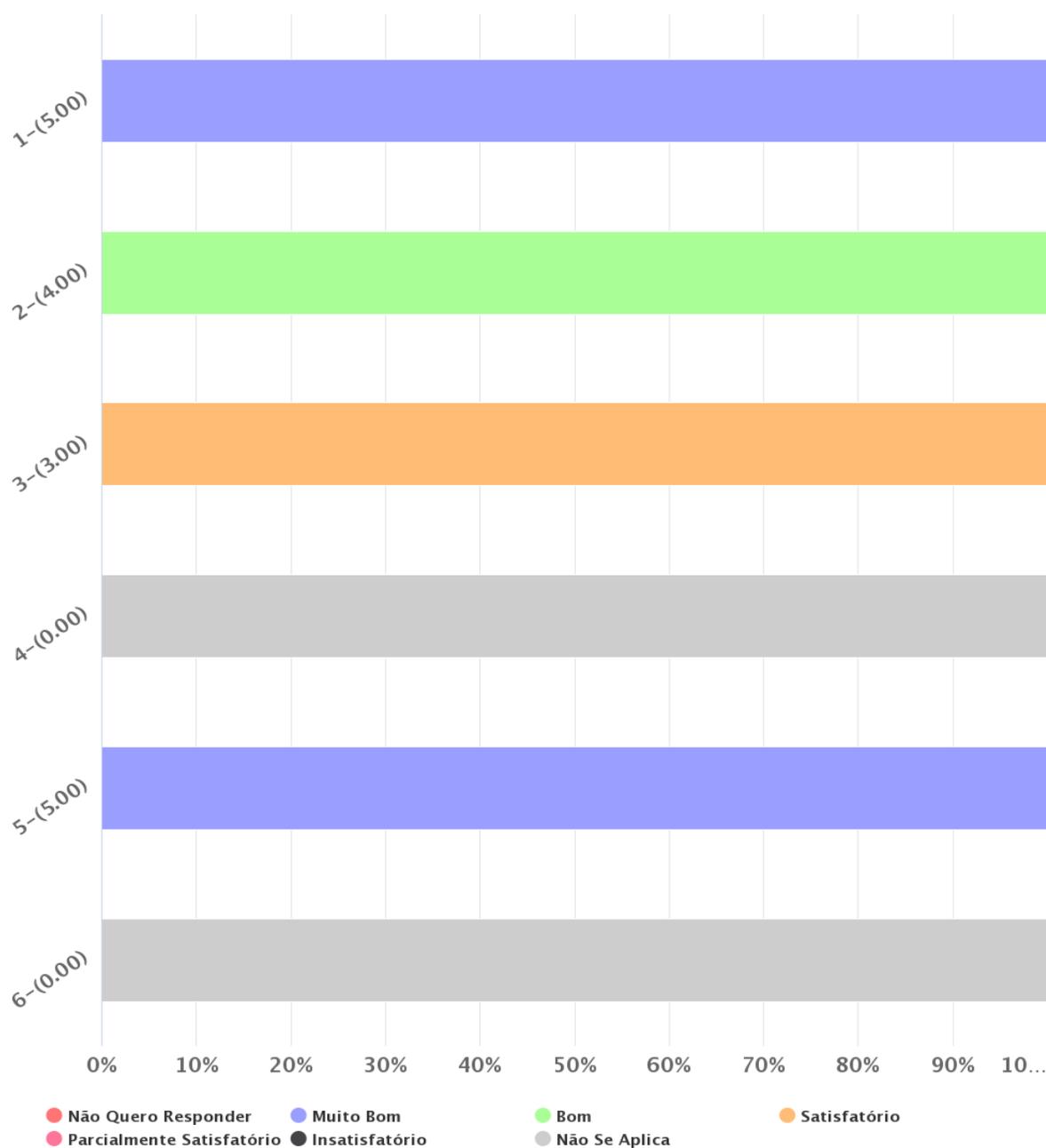
Há parcerias, convênios e projetos que oferecem mobilidade acadêmica internacional aos estudantes de graduação, como o programa Santander Luso-brasileiras Universidades, os projetos Erasmus Mundus – Brasil e Erasmus Mundus (Projeto EBW+). Há ainda estudantes participantes do Programa Ciências sem Fronteiras, em intercâmbio acadêmico. A internacionalização também se faz presente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que estudantes de outros países participam de atividades relacionadas aos programas de mestrado e doutorado.

3.2.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia os aspectos relacionados à política institucional para internacionalização. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

Gráfico 38 - Avaliação das políticas para internacionalização pelo diretor

AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Política para a Internacionalização

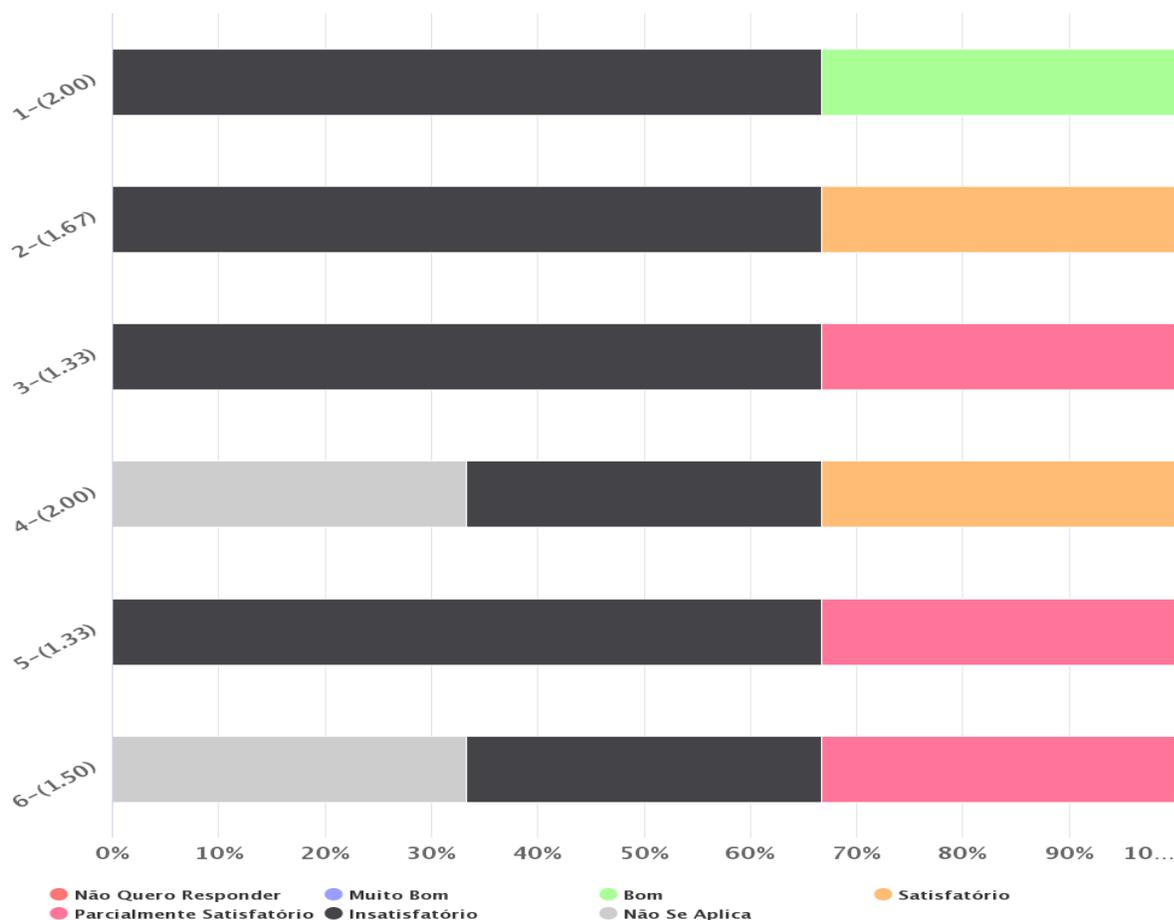


Os quesitos que se referem a articulação com o PDI “Existência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante” receberam nota 5, enquanto “Divulgação no meio acadêmico” recebeu nota 4,0. Merece destaque o item “Sua implantação no âmbito do curso” com média 3,0, o que demanda busca de melhor desempenho. Os demais itens não se aplicam.

Gráfico 39 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

AValiação COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política para a Internacionalização



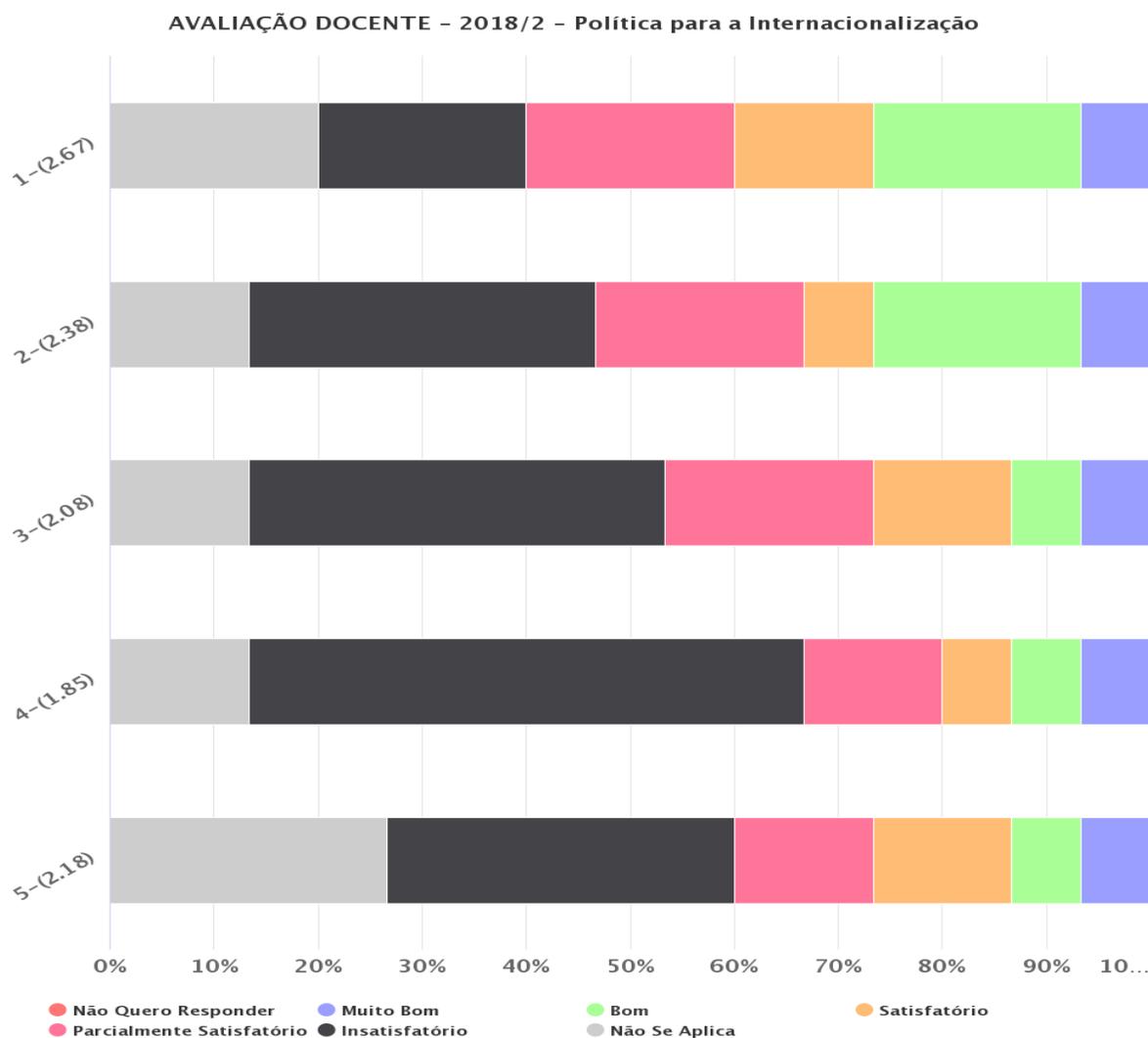
Para os coordenadores de curso da graduação, a política para a internacionalização da UFMS é considerada insatisfatória, para 55% destes, sendo que 0% a consideram muito boa e 5% a consideram boa. Desta forma, as maiores médias obtidas foram nos quesitos “[...] articulação com o PDI” e “Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio” com nota 2,0, sendo que as menores médias foram nos itens “[...] implantação no âmbito do curso” e “Existência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante” com média 1,33.

Ou seja, para os coordenadores de graduação muito ainda precisa ser feito para o pleno desenvolvimento da internacionalização da UFMS. Acredita-se que, fazer com que tais políticas alcancem os Campi do interior, como o CPNV, representa o maior dos desafios. A extensão – efetiva e não institucional – dos convênios e acordos para o interior representa ser uma possível interpretação da análise dos coordenadores, já que isso representa um ganho fenomenal na formação dos discentes.

Gráfico 40 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 41 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes



Cerca de 36% dos docentes estão insatisfeitos com a política para internacionalização da UFMS, sendo que apenas 6,67% a consideram como muito boa. Quanto aos itens, com a média 2,67 o aspecto “[...] articulação com o PDI” foi o mais bem avaliado, enquanto o aspecto “Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio”, com média 1,85, foi o que obteve a menor avaliação a partir dos docentes. Ou seja, a visão dos docentes coaduna com a dos coordenadores de curso, quando carecem de ações de cooperação e intercâmbio efetivas, que alcancem o discente do CPNV.

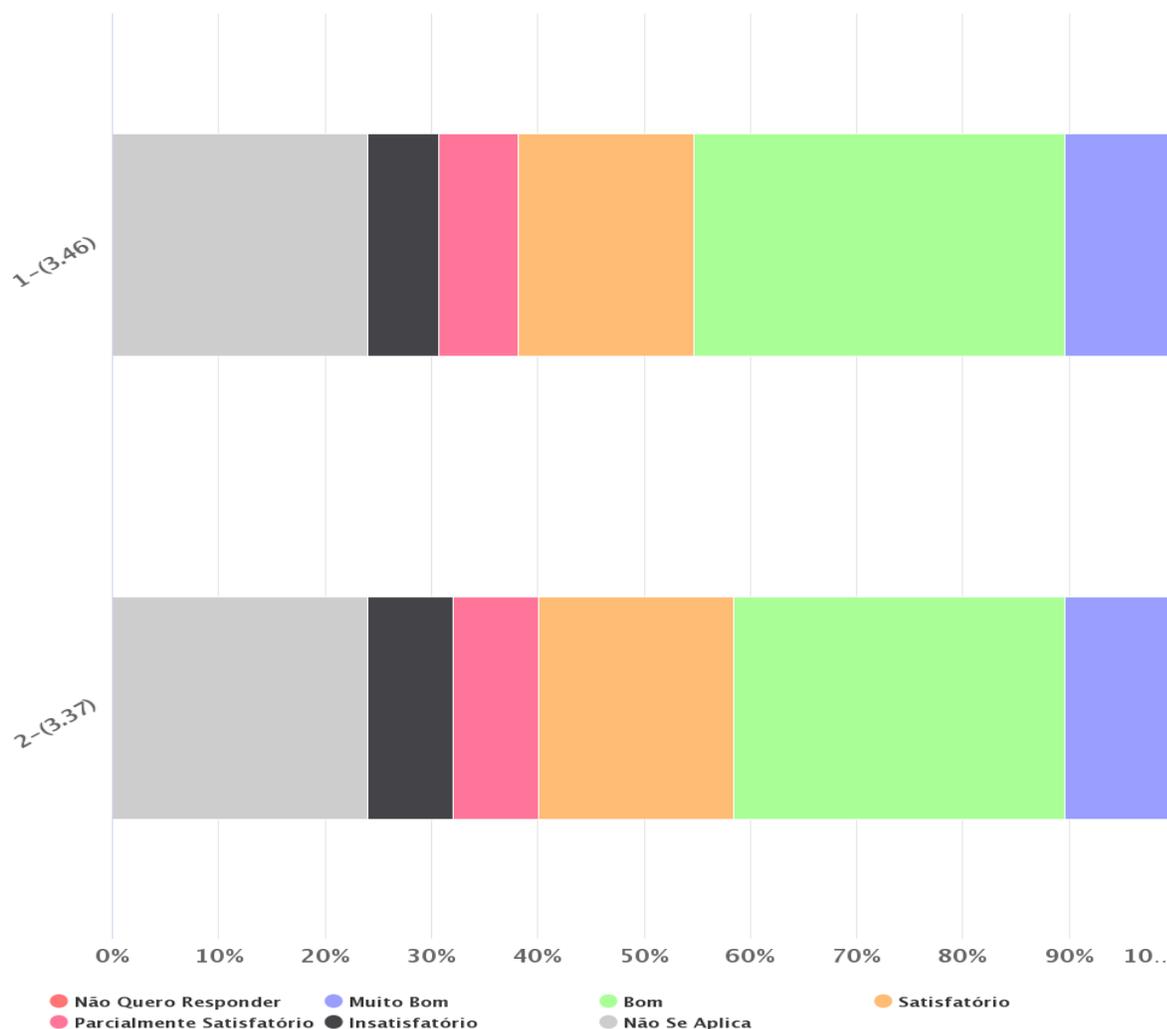
Gráfico 42 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 43 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política para a Internacionalização



Dos estudantes, apenas cerca de 7% consideram as políticas de internacionalização do CPNV insatisfatórias. A média (3,41) entre os fatores conferem ao quesito uma avaliação que fica entre satisfatória e boa. Fazer com que os alunos conheçam as possibilidades de formação complementar no exterior são traços que indicam o que pode ser feito para que os mesmos reconheçam que possibilidades outras poderiam ser pensadas para sua formação. Ações do CPNV podem ser direcionadas no sentido de tornar mais claro aos discentes sobre todas as possibilidades que as políticas de internacionalização podem o atingir, ou seja, informa-los destas oportunidades e fazer com que se torne algo próximo de nosso cotidiano.

Gráfico 44 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação - EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV.

O investimento em parcerias e intercâmbios representa excelentes possibilidades de trocas científicas e culturais entre a comunidade acadêmica da UFMS e dos demais agentes. As análises dos dados nos permitem traçar novos rumos nestes aspectos. É preciso evoluir, já que queremos uma UFMS que se constitua, para além do estado, como um centro de referência em ensino, pesquisa e extensão. A internacionalização é um destes caminhos. Com a troca se aprende, se ensina, a instituição avança. Planejar ações desta natureza são essenciais para o desenvolvimento do CPNV, da instituição (UFMS) como um todo.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Essa dimensão apresenta a comunicação do CPNV e da UFMS com a sociedade, o que inclui o público interno e externo.

3.2.2.1 Comunicação da Unidade Setorial com a comunidade interna e externa

O CPNV procura adotar estratégias eficazes de comunicação com a comunidades, tanto interna quanto externa. A página do *facebook* do Campus costuma publicar diariamente fatos e notícias do cotidiano do Campus. Desde ações de salas de aula, que chamam atenção, até visitas técnicas, aulas de campo e outras ações de relacionamento com a comunidade que por ventura ocorram. Sinergicamente, é uma forma de integrar esforços no sentido de comunicar a UFMS para outros segmentos da sociedade, alcançar novos parceiros, consolidar a imagem da UFMS na sociedade como uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão séria, comprometidas com o desenvolvimento integral da comunidade, ou seja, das pessoas, das organizações, da cidade de Naviraí, do Conesul.

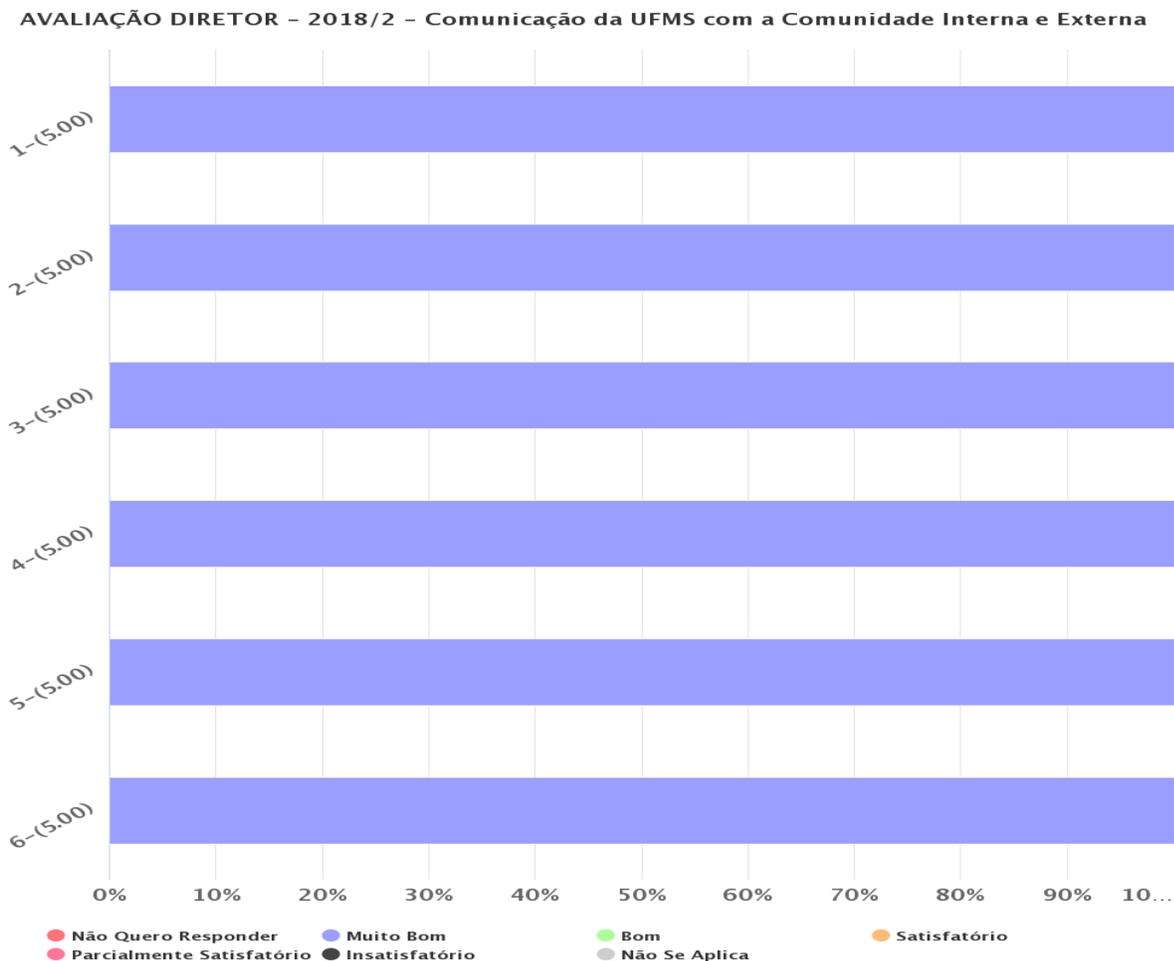
Procurar zelar pela imagem da UFMS é compromisso de todos os *stakeholders*. De certa forma, tanto discentes, docentes, técnicos-administrativos, sociedade externa estão conectados por um mesmo elo, a Universidade. A UFMS, campus de Naviraí é local de trabalho sério buscando formar cidadãos e profissionais melhores, capacitados, competentes, conscientes de seu papel na sociedade, nas organizações, de forma que contribuam com a construção de um mundo também melhor, para longe dos clichês. Mostrar para os públicos envolvidos esse trabalho realizado é o caminho para consolidação da imagem da UFMS na região.

Há também, à disposição da comunidade, a Ouvidoria da UFMS, que tem por objetivo atuar no pós-atendimento através de um canal de comunicação direta entre o cidadão e a Instituição visando o aprimoramento das ações e serviços prestados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

3.3.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia os aspectos relacionados à comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

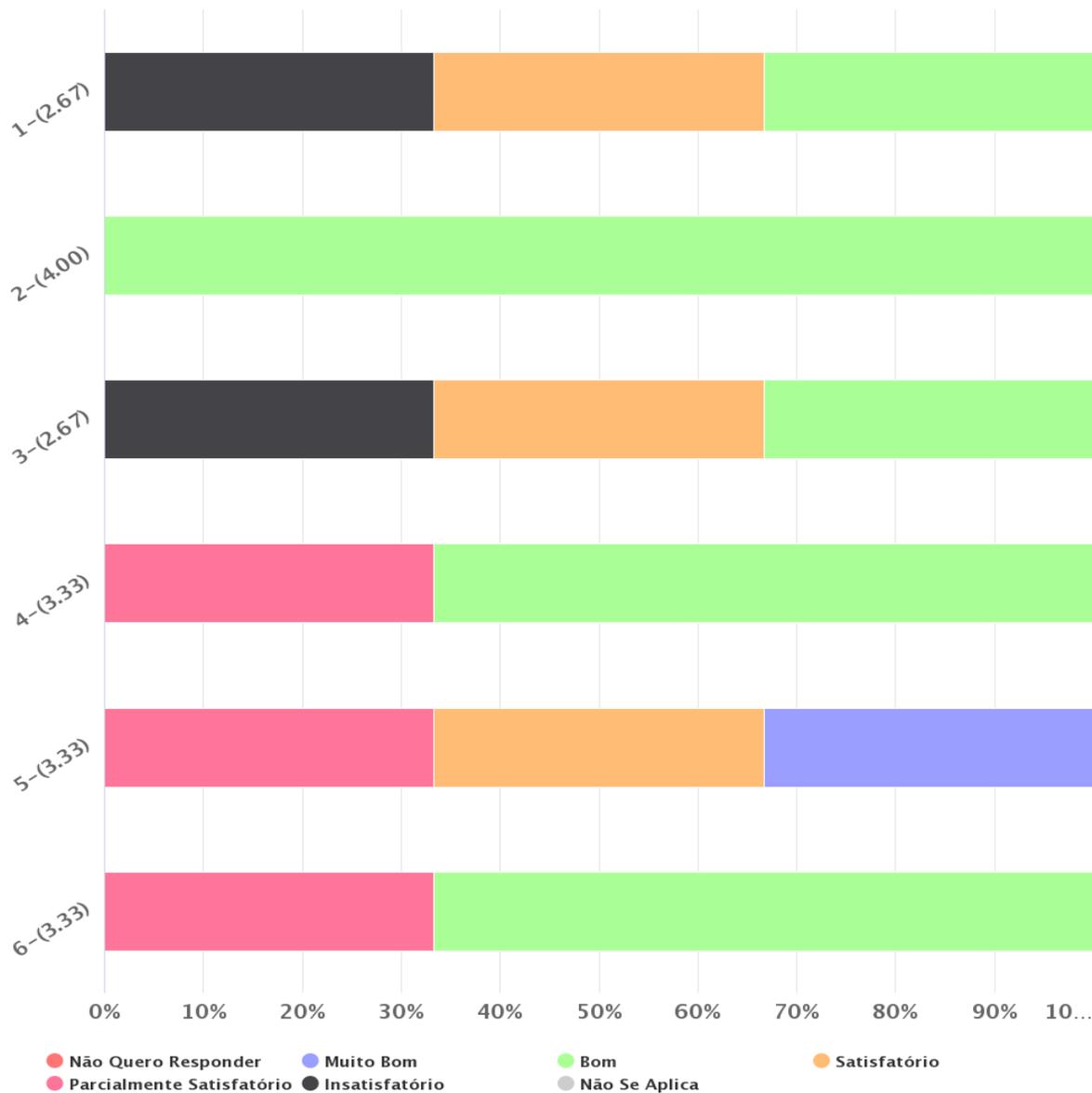
Gráfico 45 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor



O resultado da avaliação realizada pelo diretor do CPNV indica excelência na comunicação da UFMS, campus CPNV, com a comunidade externa à UFMS.

Gráfico 46 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



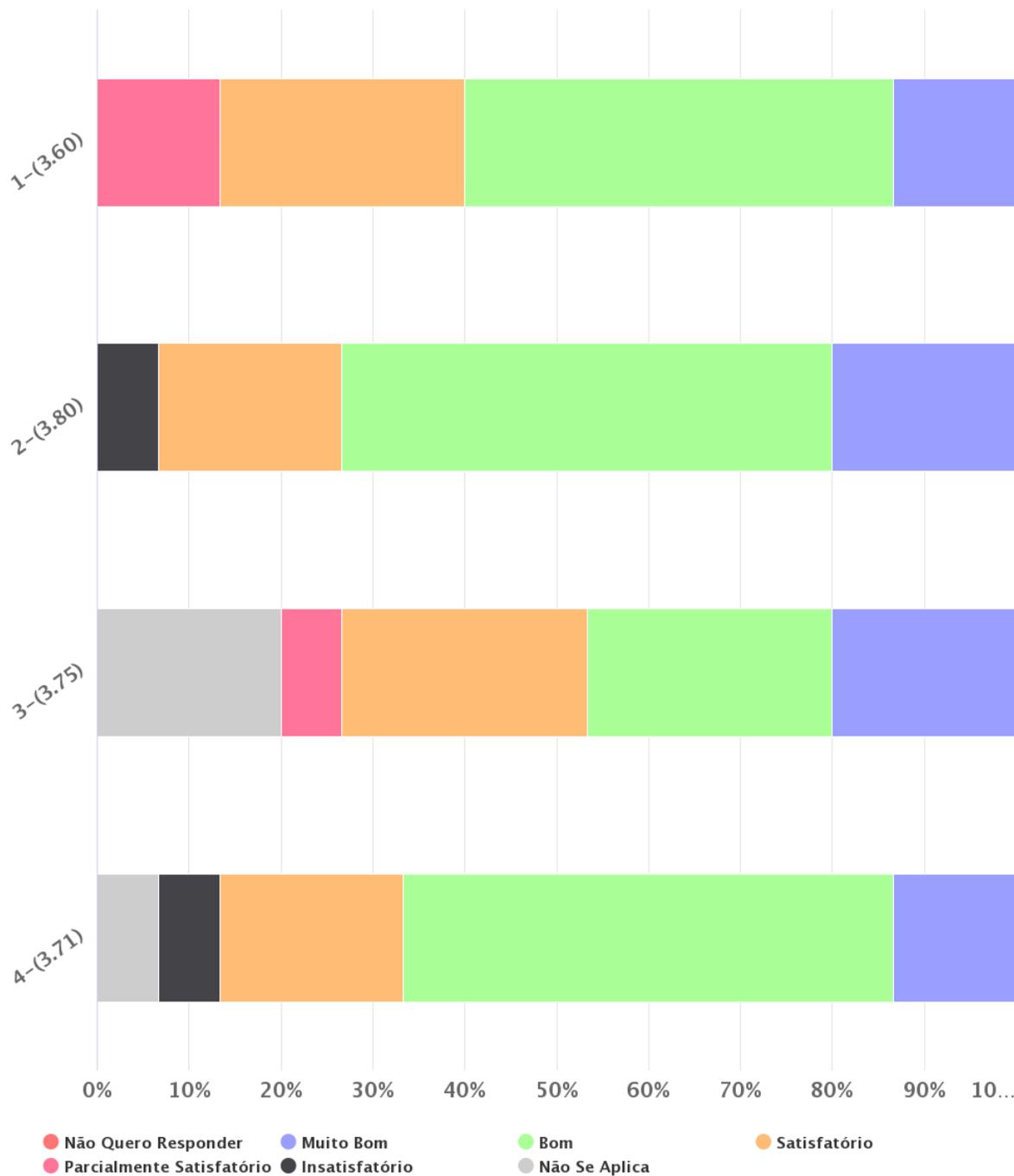
Na percepção dos coordenadores de graduação, os índices que obtiveram as menores notas foram “Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?” e “Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa” com média 2,67 e o que obteve a melhor média foi “Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional” com nota 4,00.

Gráfico 47 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 48 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



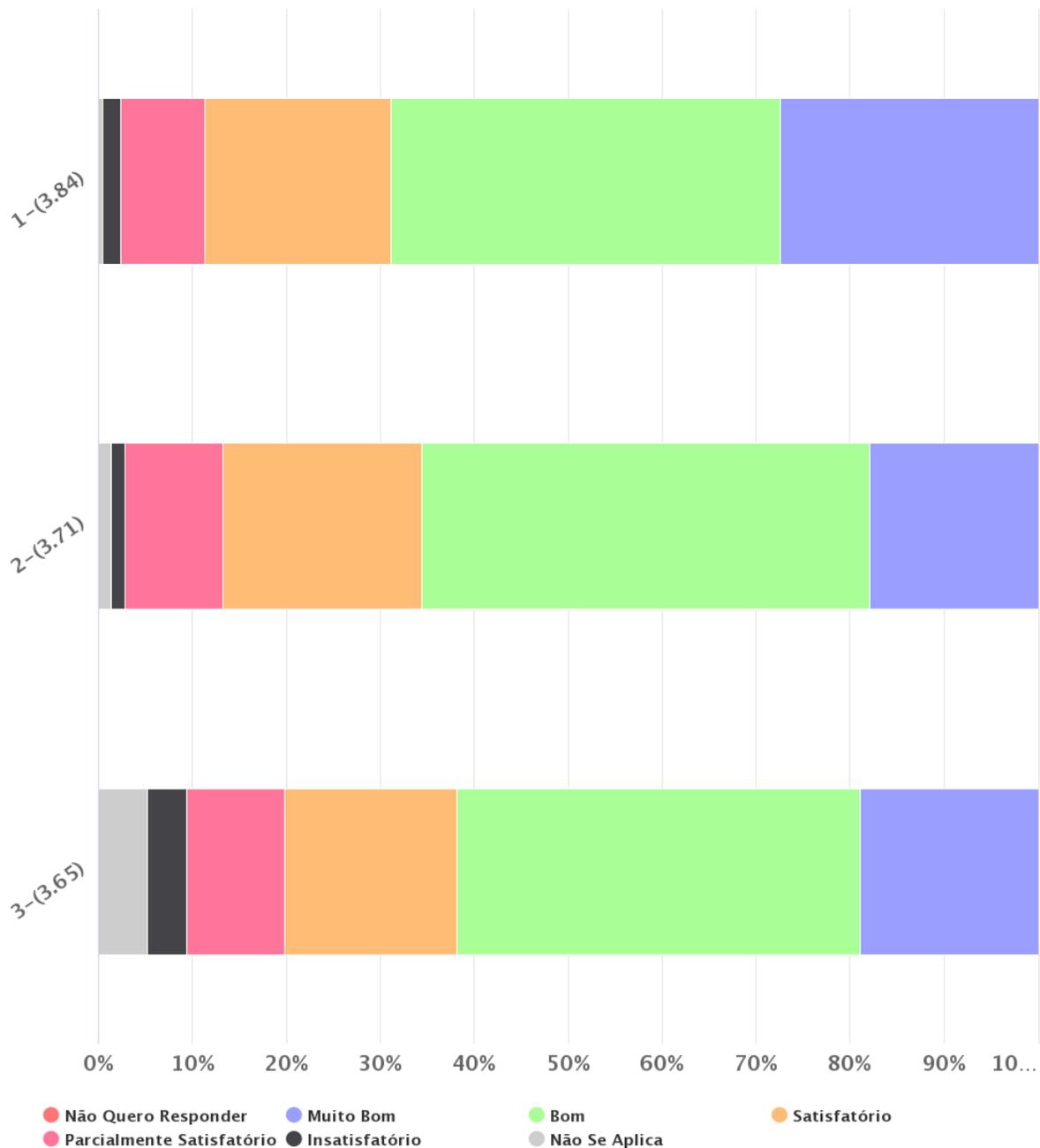
Os docentes avaliaram este quesito indicando que a comunicação da UFMS com os públicos externos e internos é considerada entre satisfatória tendendo a boa, já que a média 3,71 se enquadra nesta faixa de análise.

Gráfico 49 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 50 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



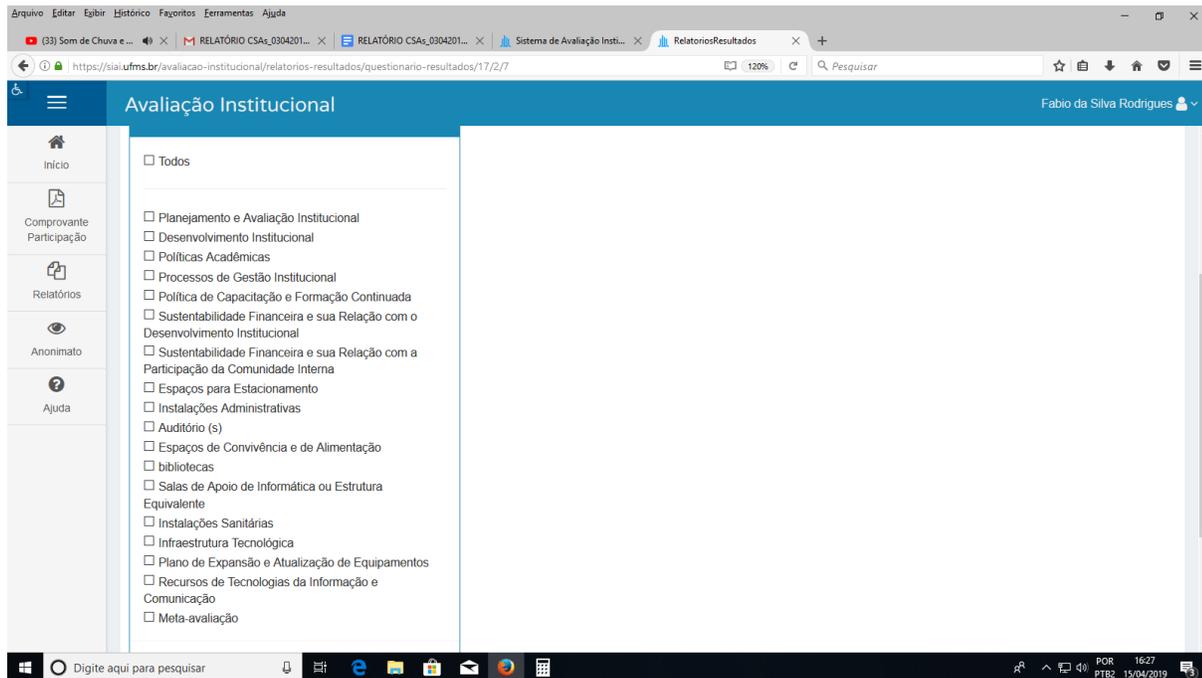
Os discentes consideram que a comunicação da UFMS é satisfatória, tendendo a boa. A média 3,73 indica esse desempenho adequado.

Gráfico 51 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação - EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 52 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos técnicos-administrativos

Este item não apresentou dados para análise, conforme consta no *print* da tela abaixo.



Enfim, para além das análises dos dados, a CSA-CPNV acredita que o trabalho de comunicação com a comunidades externa e interna desenvolvido pelo Campus é adequada. A mobilização de recursos disponíveis, tais como as redes sociais e as mídias digitais são importantes estratégias de comunicação. Como avanço, o site do CPNV apresenta informações sobre projetos, eventos que ocorrem no Campus. Por exemplo, no site constam o plano e o resultado parcial (2018.1) da avaliação institucional aqui ocorrida, o que não acontecia nos anos anteriores.

Integrar os canais de comunicação (cartazes, site, redes sociais) seria a melhor forma de avançar no processo de comunicação integrada. O desafio é buscar consolidar a imagem da UFMS no Conesul, distinguindo das demais instituições, com a melhor e maior Instituição de ensino, pesquisa e extensão do Mato Grosso do Sul. Podemos avançar no reconhecimento da UFMS perante a sociedade. Ações de extensão envolvendo o público externo contribuem para a consolidação desta identidade institucional da UFMS em Naviraí, no Conesul.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes

Na dimensão 9 são expostas as políticas de atendimento aos estudantes, envolvendo os programas de atendimento aos estudantes e os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção estudante.

3.3.3.1 Política de atendimento aos estudantes

A Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A UFMS oferece diversos programas de apoio pedagógico e financeiro como estímulo à permanência estudante:

- Projetos de extensão - com oferecimento de bolsas
- Ações de desporto - com oferecimento de bolsas
- Ações de cultura - com oferecimento de bolsas
- Projetos de pesquisa - com oferecimento de bolsas
- Programa de monitoria - com oferecimento de bolsas
- Cursos de nivelamento para calouros
- Ação de Atenção à Saúde do estudante
- Assistência estudantil:
 - Bolsa Permanência/UFMS
 - Bolsa Permanência/MEC
 - Auxílio Alimentação
 - Auxílio Emergencial
 - Auxílio Creche
 - Auxílio Moradia
 - Suporte Instrumental/KIT

Na Tabela 12 estão apresentados os estudantes que receberam auxílios e bolsas no CPNV em 2018.

Tabela 12 - Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018.

Tipo de auxílio/bolsa	Número de estudantes
Monitoria	6
Bolsas PIBID	38
Auxílio Permanência	29
Auxílio Alimentação	44
Auxílio Moradia	14
Auxílio Creche	3
Bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET)	14
Bolsas PIBIC/PIBITI	13
Auxílio para Participação em Eventos e Competições	48
Auxílio Emergencial	2
Bolsa de Iniciação Científica	8
Bolsa de Extensão	8
Esporte	2
Cultura	4
Bolsa Pró-Estágio	3
Total	236

Fonte: SECAE/CPNV e DIAP/CDA/PROGRAD - UFMS

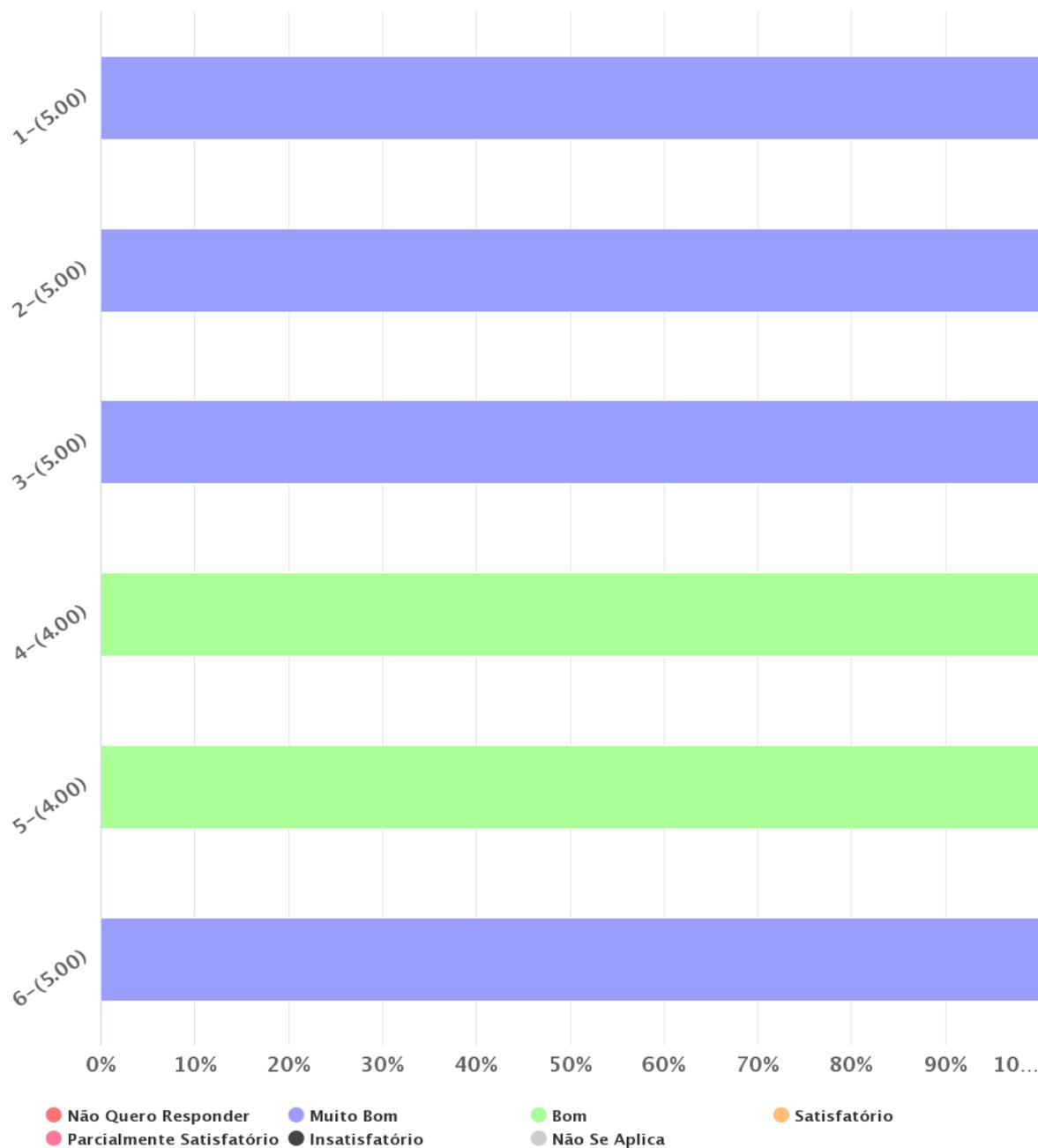
3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos estudantes

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos. Subsidiar condições de um discente atuar em um de nossos cursos de graduação é uma meta que o CPNV busca sempre atingir, conforme a disponibilidade de recursos. Trata-se de questão fundamental para que uma considerável parcela dos alunos do CPNV continue seus estudos.

Porém, tal questão extrapola a necessidade de recursos materiais. A atenção ao discente, por exemplo, no apoio psicológico, é questão essencial. De forma detalhada, as análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

Gráfico 53 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor

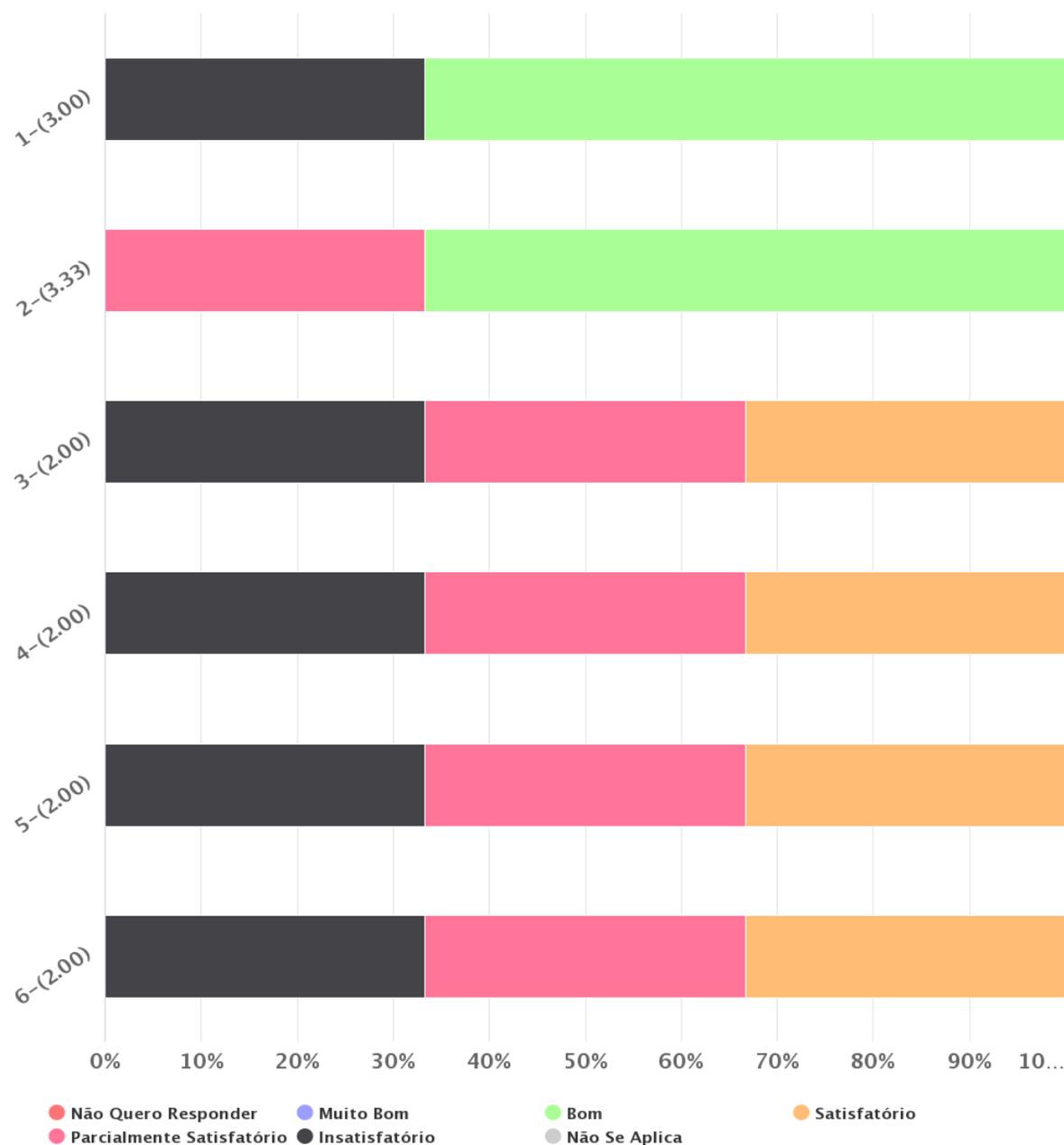
AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Política de Atendimento aos Estudantes



Conforme avaliação realizada pelo diretor do CPNV, a Política de Atendimento aos Estudantes realizada no Campus é digna de média 5,0 em todos os quesitos, com exceção dos aspectos “Apoio psicopedagógico” e sobre “[...]a execução em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição”, que receberam média 4,0, o que, embora positivo, demanda busca pela excelência.

Gráfico 54 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes

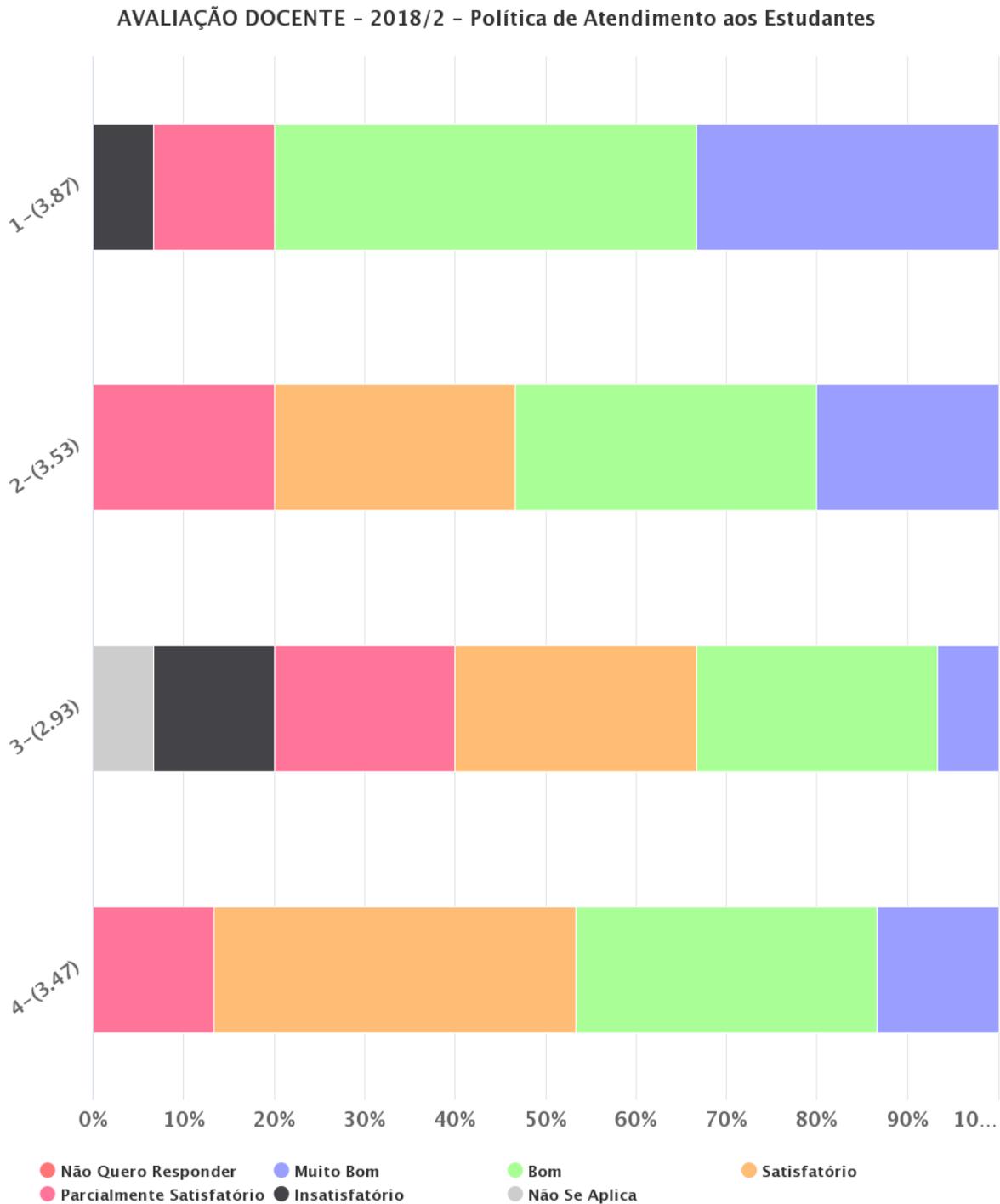


Neste aspecto observa-se insatisfação dos coordenadores de curso de graduação já que 4 dos 6 itens obtiveram média 2, dando-se destaque ao item “Apoio psicopedagógico”, o que se percebe na vida cotidiana do CPNV. A contratação recente de uma Assistente social pode sanar ou ao menos amenizar os problemas desta natureza. Por sua vez, o item que obteve a maior média foi o que se refere a “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)” com média 3,33.

Gráfico 55 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 56 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes



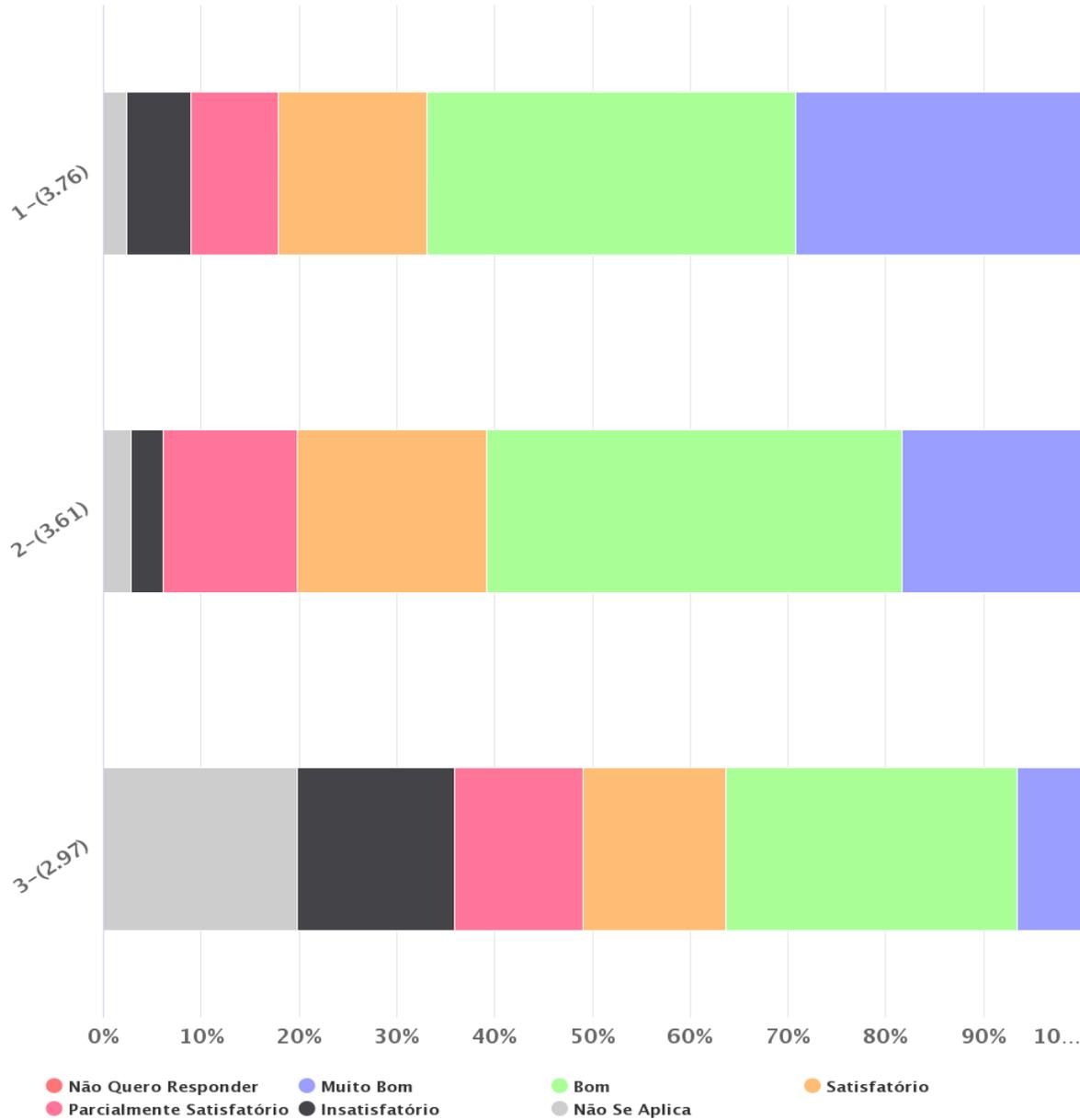
Para os docentes, a média global do item foi 3,45, o que confere ao item avaliação entre satisfatória e boa.

Gráfico 57 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 58 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de Atendimento aos Estudantes



Na percepção dos discentes, o “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)” é bem avaliado, com 3,76 de média, sendo que o item com pior avaliação se refere ao “Apoio psicopedagógico”, com média 2,97. Reforça a necessidade de atenção aos aspectos psicopedagógicos aos discentes, o que pode ser mitigado com o apoio da assistente social contratada recentemente.

Gráfico 59 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação - EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV.

A CSA-CPNV acredita que o trabalho desenvolvido no Campus apresenta aspectos positivos e outros que precisam ser trabalhados. A comunicação com os discentes sempre ocorre nas aulas inaugurais dos cursos, na semana de recepção dos calouros. Uma das falas busca apresentar aos alunos as diversas opções de bolsa, embora reconheçamos que a “enxurrada” de informações neste primeiro contato nem sempre possa surtir os efeitos necessários. Embora importante, a comunicação deve ser constante, para além da publicidade dos editais afixados.

Preparar momentos contínuos de atenção ao aluno são necessárias, embora reconheçamos a escassez de servidores no setor. Ações integradas com os coordenadores de cursos e docentes pode melhorar essa interação. Por exemplo, no PDU consta como uma das metas a necessidade de controle e lançamento das notas e faltas no SISCAD, para controlar a vida acadêmica dos bolsistas em tempo próximo ao real.

Para além das bolsas, a chegada de uma assistente social ocorrida recentemente visa minimizar os impactos negativos do deficitário apoio psicopedagógico aos alunos. Esta é a expectativa dos membros da CSA. Ainda carece o campus de uma psicóloga, serviços que é disponibilizado no campus Sede, porém inexistente no CPNV. Ações de apoio psicológico são essenciais para reconhecer no aluno mais do que R.G.A., mas sim, acolhê-lo e orientá-lo em suas inquietações.

3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos

A UFMS, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, oferece o Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos – APEE. O APEE tem por objeto contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da UFMS, com o apoio financeiro para participação em conferências, congressos, cursos e outros eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais.

O APEE é oferecido em diversas modalidades, abrangendo: a participação individual ou coletiva de estudantes de graduação em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação, de caráter científico, cultural, esportivo acadêmico e de empreendedorismo, com convite da organização do evento, ou para apresentação de trabalho; a participação coletiva de estudantes para representação institucional da UFMS: Empresas Juniores, Atléticas, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Ligas Acadêmicas, Programa de Educação Tutorial (PET), Grupos Artísticos ou outras formas de representação; e a participação individual

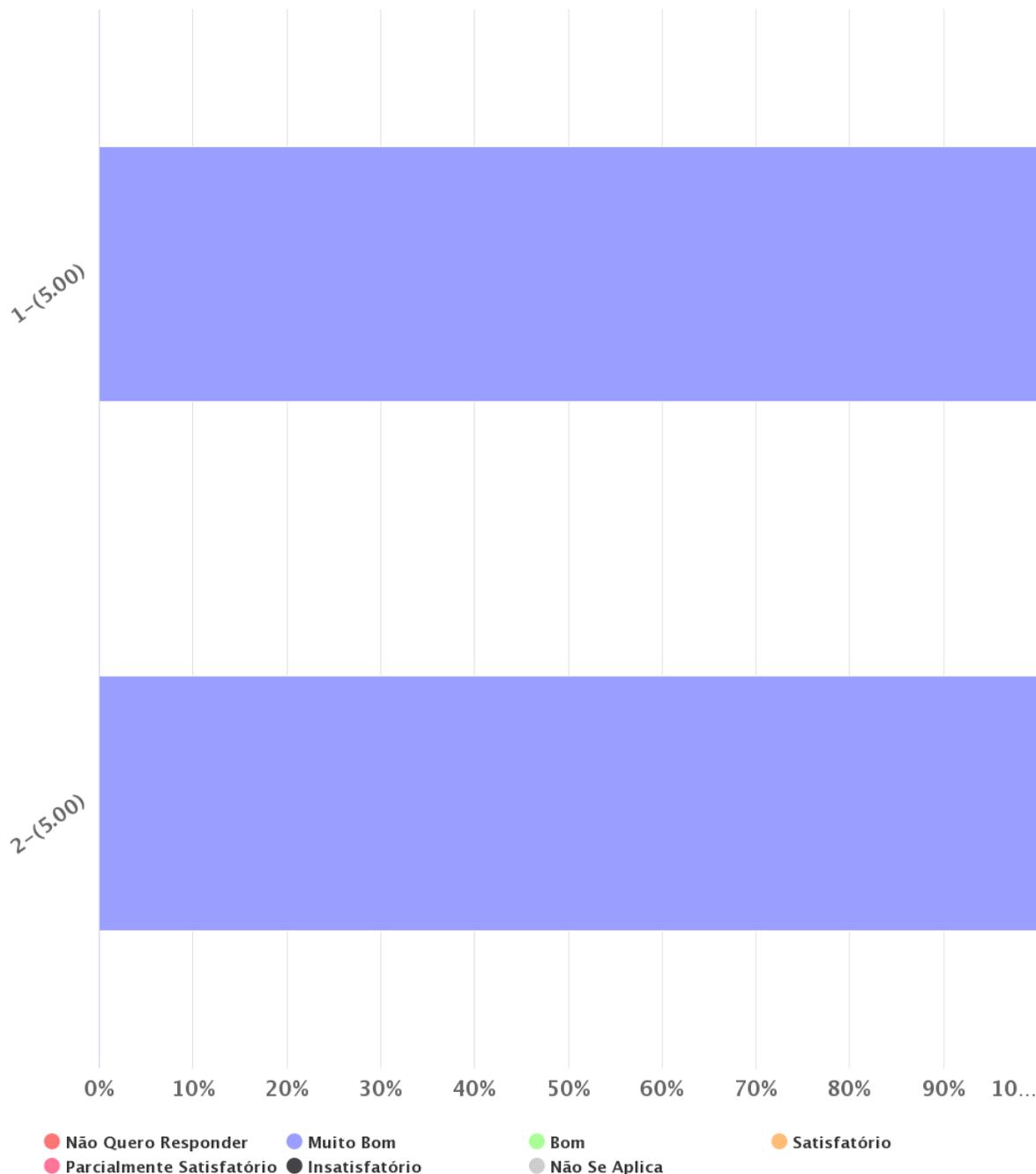
de estudante de programa de pós-graduação stricto sensu (PPG) para apresentar trabalhos em eventos científicos.

3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos. Essa experiência, na visão da CSA-CPNV permite ao acadêmico conhecer um universo que, para muitos, sobretudo os discentes interioranos, não conhecem. Os relatos dos alunos que tem oportunidade de conhecer Campo Grande, o campus sede, os símbolos da UFMS o faz ainda mais sentir-se parte integrante do que é, ser UFMS. É uma questão que fortalece os laços de identidade do discente com a Instituição. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

Gráfico 60 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelo diretor

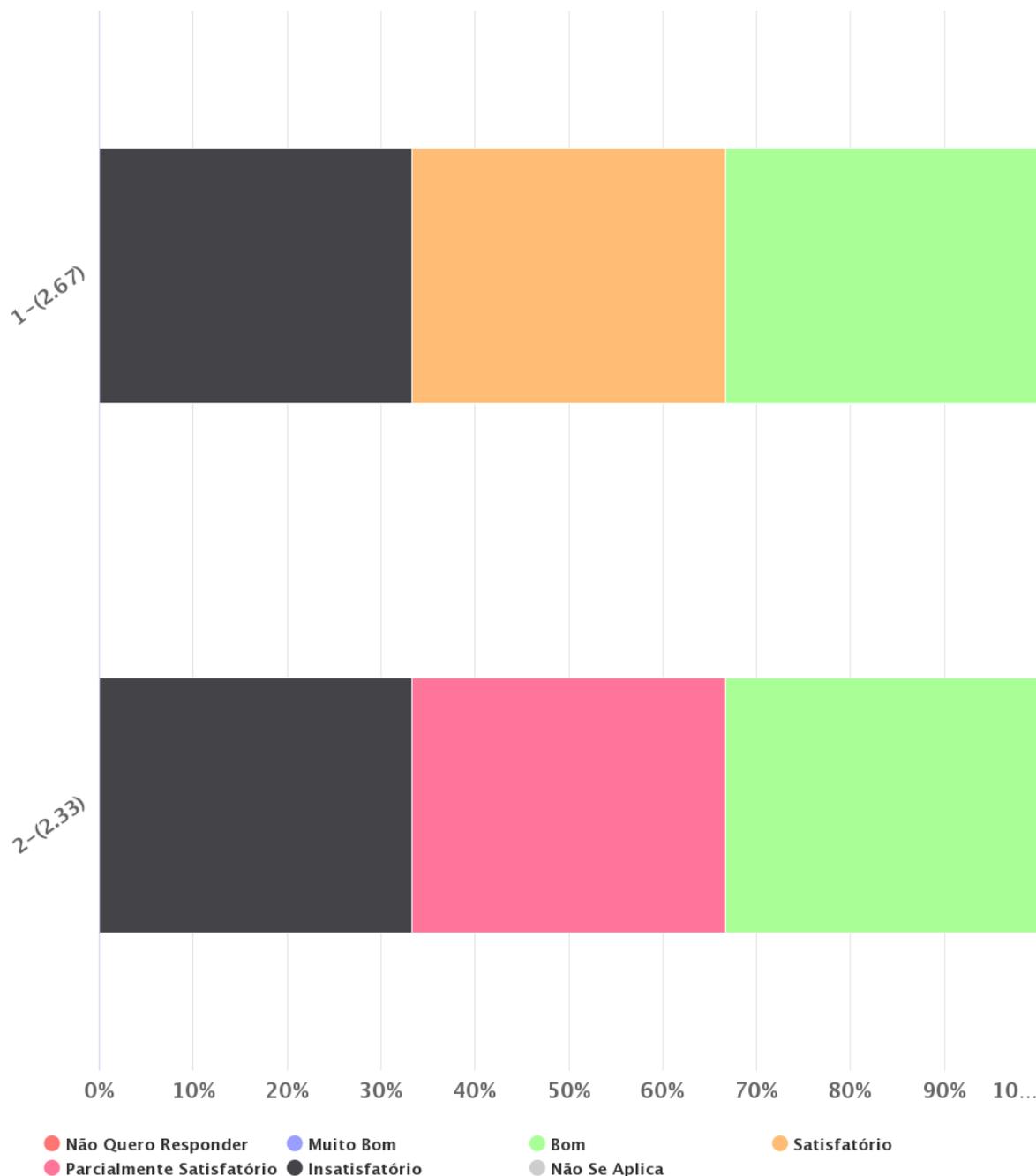
AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudante e à Participação em Eventos



Em relação à avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos (graduação e pós-graduação) os itens apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional e apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais obtiveram a média 5,0.

Gráfico 61 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos



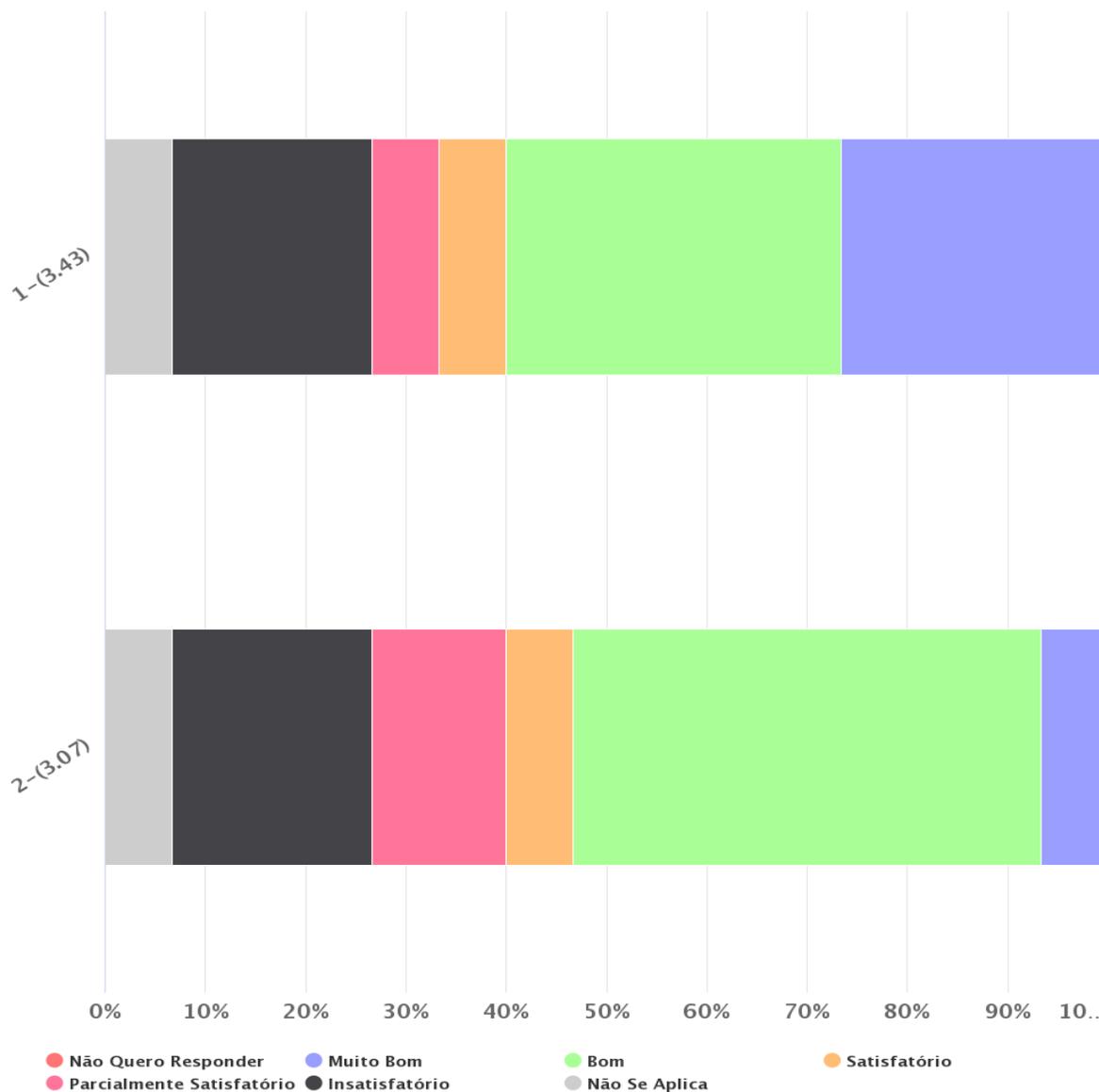
Os coordenadores avaliaram a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos (graduação e pós-graduação) da seguinte forma: Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, com a média 2,67 e o item Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais com a média 2,33.

Gráfico 62 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 63 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos



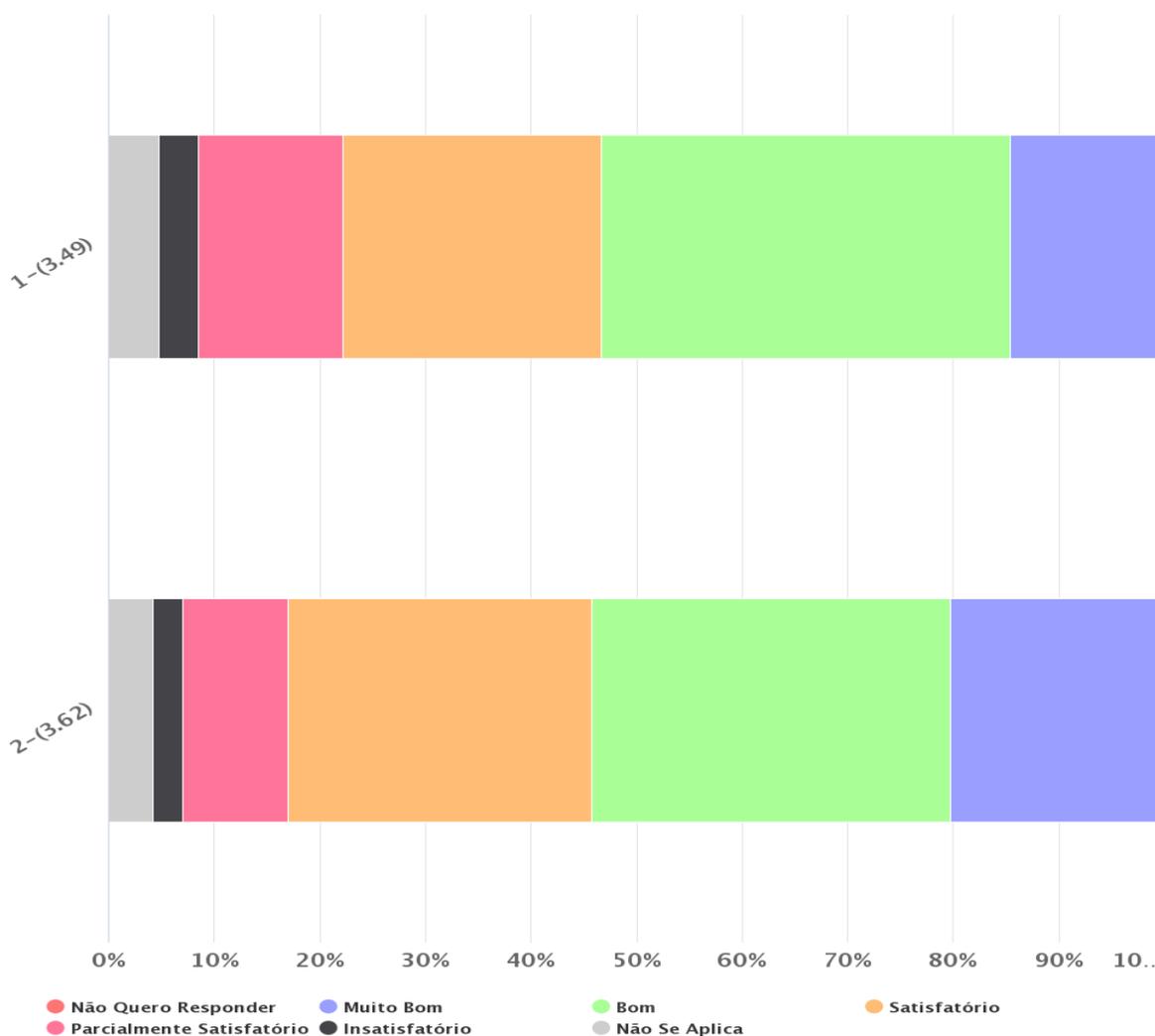
Os docentes avaliaram a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos (graduação e pós-graduação) da seguinte forma: Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, com a média 3,43 e o item Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais com a média 3,07.

Gráfico 64 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 65 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos



Os estudantes avaliaram a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos (graduação e pós-graduação) da seguinte forma: Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, com a média 3,49 e o item Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais com a média 3,62.

Gráfico 66 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de graduação - EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV.

A partir da análise dos dados, de forma transversal, a CSA-CPNV acredita que a UFMS realiza bom atendimento às necessidades da comunidade acadêmica do CPNV no custeio da participação de eventos, sobretudo quanto nos sustentamos na visão dos discentes. Para docentes e coordenadores de cursos, alguns aspectos ainda podem ser desenvolvidos neste sentido, sobretudo os que se referem a internacionalização e apoio para produção científica.

3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão

No Eixo 4 serão descritas as políticas de Gestão da UFMS, bem como a identificação das potencialidades e fragilidades, das dimensões: políticas de pessoal; organização e gestão da Instituição; e sustentabilidade financeira.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades de administração de pessoal e de recursos humanos da UFMS. As políticas de pessoal também são desenvolvidas pela Divisão de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico (DIFOR), e divisão da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR).

A Gestão de Pessoas é umas das grandes prioridades da Administração da UFMS, objetivando viabilizar e fortalecer a política de recursos humanos, proporcionando não apenas um aumento significativo no quantitativo da força de trabalho, bem como a capacitação e qualificação dos servidores, mas acima de tudo qualidade de vida no trabalho.

3.4.1.1 Titulação do corpo docente

O corpo docente do Câmpus de Naviraí é composto por 96,15% de mestres e doutores, e por 92,30% de docentes em tempo integral, distribuído conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do CPNV

Titulação/ Regime de	Dedicação Exclusiva	40 horas	20 horas	Voluntári o	Substituto (40 horas)	Afastado	Total
-------------------------	------------------------	-------------	-------------	----------------	--------------------------	----------	-------

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Trabalho							
Doutor	17	0	0	0	0	1	18
Mestre	3	0	0	1	2	1	7
Especialista	0	0	0	1	0	0	1
Total	20	0	0	2	2	1	26

Fonte: Siscad. Acesso no primeiro semestre de 2019.

3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação segue as normas gerais para a capacitação do Docente integrante da Carreira do Magistério Superior, aprovadas na UFMS, que propicia a sua participação em cursos de pós-graduação stricto sensu, compreendendo programas em níveis de mestrado e doutorado e ainda, estágio pós-doutoral. Os critérios de seleção, priorização e qualificação para os afastamentos dos docentes, seguem os seguintes princípios: a) desempenho acadêmico do docente; b) o plano de estudos do docente; c) a expectativa de sua contribuição futura para a UFMS; e, d) o credenciamento do Curso de Mestrado e Doutorado, no país, pela Capes.

As normas estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal (Decreto nº 5.707/2006).

Na Tabela 14 está apresentado o quantitativo de docentes em qualificação acadêmica no ano de 2018.

Tabela 14 - Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado
0	6	0

Fonte: CPNV

Também, como política, há o Programa de Capacitação e Qualificação, com o objetivo de oportunizar a participação dos docentes em atividades que visem sua capacitação profissional permanente e a formação e aperfeiçoamento pedagógico de forma continuada. O Programa tem suas ações publicadas no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS, também disponível no portal da Universidade e amplamente e divulgado aos docentes.

Em 2018, foram oferecidos quatro cursos aos docentes do CPNV. Na Tabela 15 estão apresentados os dados de participação docente nos cursos e de recebimento de auxílio para participação em eventos.

Tabela 15 - Participação em cursos e auxílio para eventos

Tipos de atividades	Nº de docentes
Participação em cursos na IES	4
Auxílios para eventos	4

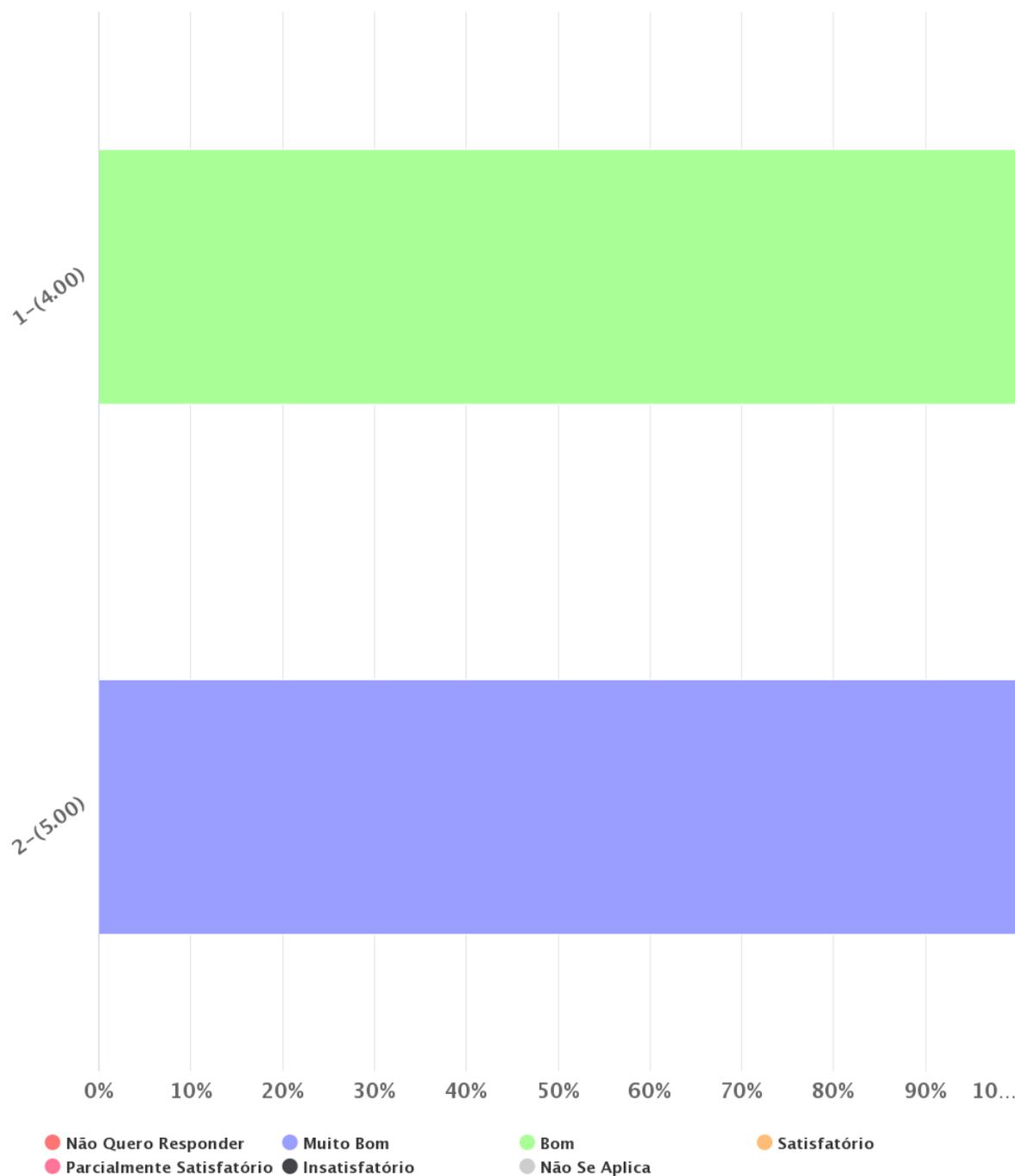
Fonte:

3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia sobre a política de capacitação docente realizada no CPNV. A capacitação constante é interessante ao desenvolvimento do CPNV, na medida que possibilita crescimento da qualidade do corpo docente. O intercâmbio realizado permite ganhos que se observam ao longo do caminho, como novas possibilidades de pesquisa, futuras oportunidades de desenvolvimento de parcerias entre IES. Retornar aos alunos do CPNV com novas formas possibilidade de ensino, pesquisa e extensão é o grande ganho deste processo. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

Gráfico 67 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor

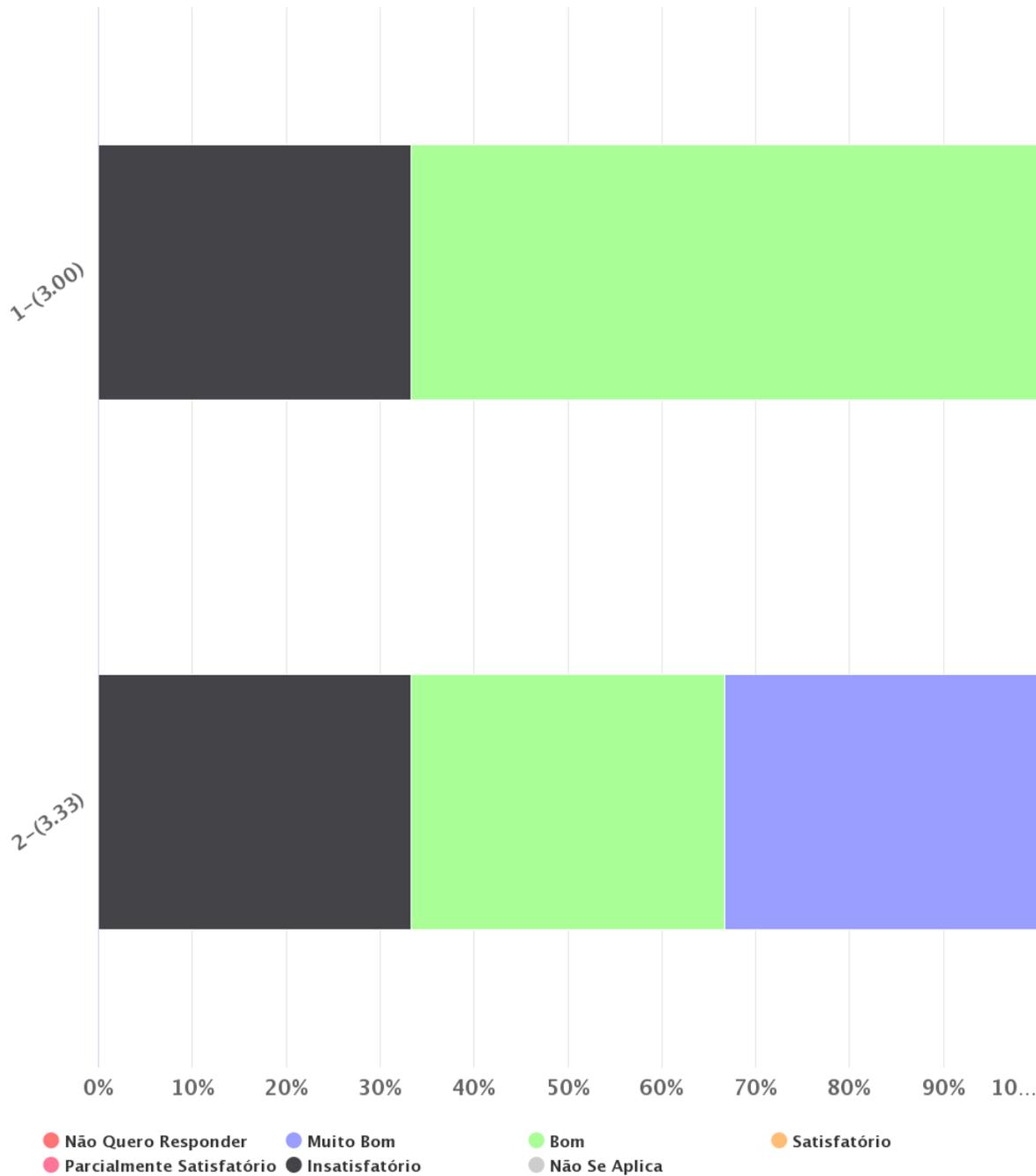
AVALIAÇÃO DIRETOR – 2018/2 – Política de Capacitação Docente e Formação Continuada



No que se refere à política de capacitação docente e formação continuada, o maior índice se refere à qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas 5,0 e o menor possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal obteve 4,0.

Gráfico 68 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de Capacitação Docente e Formação Continuada



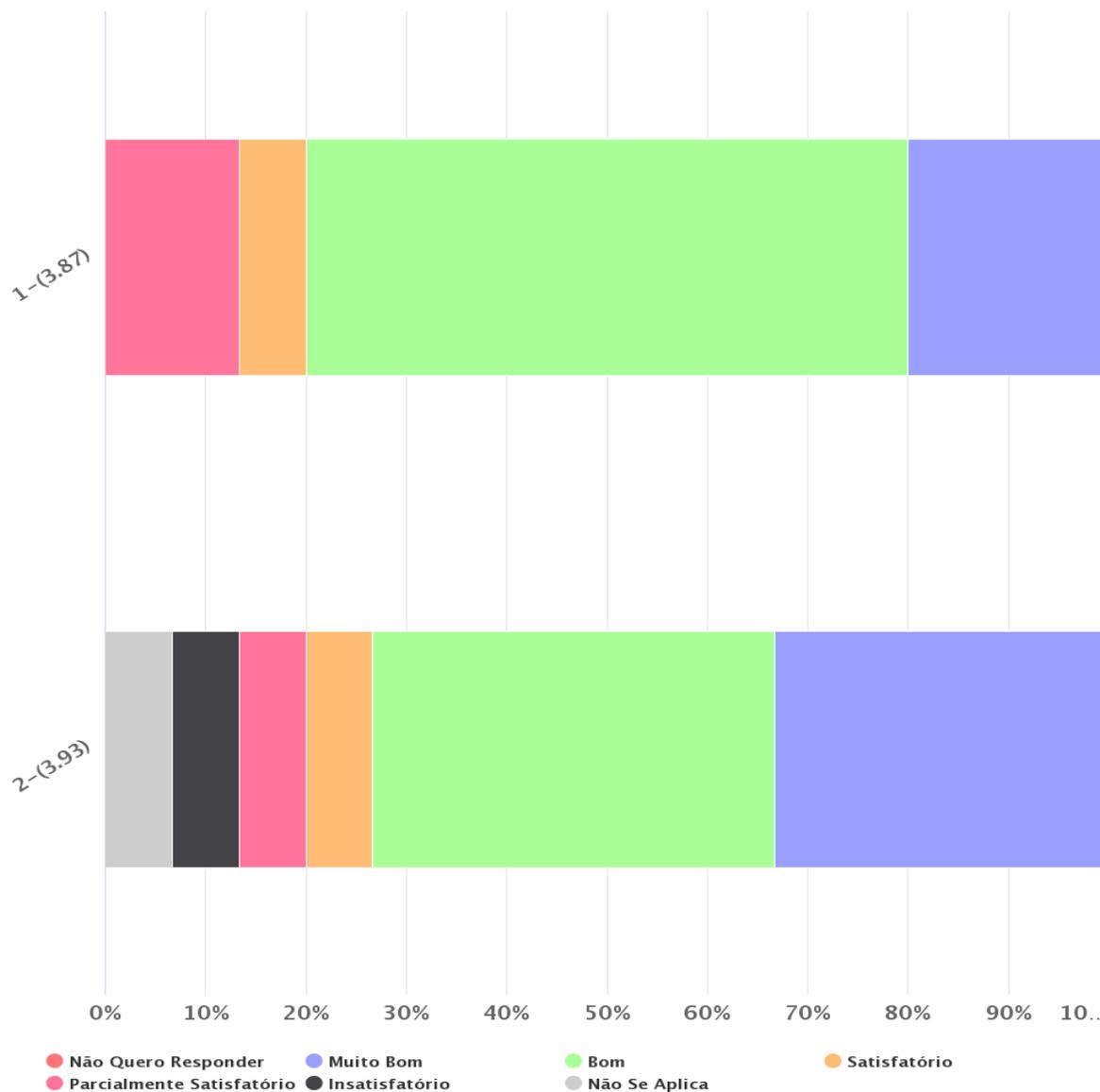
No que concerne à política de capacitação docente e formação continuada, o item **Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas** atingiu a média 3,33 e o item **Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal** alcançou 3,00.

Gráfico 69 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 70 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política de Capacitação Docente e Formação Continuada



Cerca de 70% dos docentes do CPNC consideram a política de capacitação docente muito boa ou boa em seu processo de execução.

Grosso modo, se observa que a política de capacitação docente da UFMS é bem desenvolvida, não havendo maiores entraves quanto a este aspecto. A exceção é a avaliação realizada pelos coordenadores de graduação, onde 1/3 a consideram insatisfatória.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A UFMS tem incentivado a capacitação do corpo técnico-administrativo buscando promover um conjunto de ações e programas permanentes voltados para a interação da tríade trabalho x servidor x instituição. Esses programas e ações são publicados no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS.

O plano está disponível no portal da Universidade e é amplamente divulgado aos técnicos-administrativos. Neste contexto, estão previstas ações voltadas à formação continuada dos servidores técnico-administrativos em áreas prioritariamente ligadas às atividades profissionais; programa de habilitação formal visando ao desenvolvimento do servidor; treinamento introdutório para os servidores em início de atividades; programas de pós-graduação voltados para o desenvolvimento das áreas administrativas; cursos em gestão pública destinados a qualificar os servidores e capacitá-los para exercerem funções de chefia e direção; critérios para afastamentos para pós-graduação em que a prioridade seja para as linhas de desenvolvimento institucional.

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais, a Divisão de Capacitação e Qualificação (DICQ/CDR/PROGEP) possibilita ajuda de custo com o pagamento da inscrição, diárias e passagens em participação de eventos de curta duração, tais como: congressos, encontros, conferências, seminários, fóruns, palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, cursos e similares. O evento deve estar diretamente relacionado com as atividades laborais do requerente.

As normas para capacitação e para solicitação de auxílio estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação (PDI-PCCTAE), elaborado de acordo com o disposto no artigo 24 da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, bem como as diretrizes estabelecidas no Decreto nº 5.825 de 29 de junho de 2006.

Em 2018, foi oferecido 1 curso de desenvolvimento pessoal e profissional aos técnicos-administrativos pela UFMS, que não apenas os restringiu, mas foi voltado para docentes. Foi um curso sobre uso do SEI.

A Tabela 16 apresenta o quantitativo de técnicos na Unidade e sua distribuição por titulação. Na Tabela 17 constam o número de técnico-administrativos que participaram de cursos e os auxílios recebidos para participação em eventos/cursos. A Tabela 18 apresenta o quantitativo de técnico-administrativos em qualificação acadêmica, afastados ou não.

Tabela 16 - Número de técnico-administrativos na Unidade

Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
0	0	3	9	3	0	15

Fonte: CPNV

Tabela 17 - Participação de técnico-administrativos em cursos na IES e auxílios para participação em eventos/cursos

Tipos de atividades	Nº de técnico-administrativos
Participação em cursos na IES	3
Participação em cursos externos	
Auxílios para eventos/cursos fora da IES	

Fonte: CPNV

Tabela 18 - Número de técnico-administrativos em qualificação acadêmica na graduação ou em programas pós-graduação em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação
0	0	1	0	0

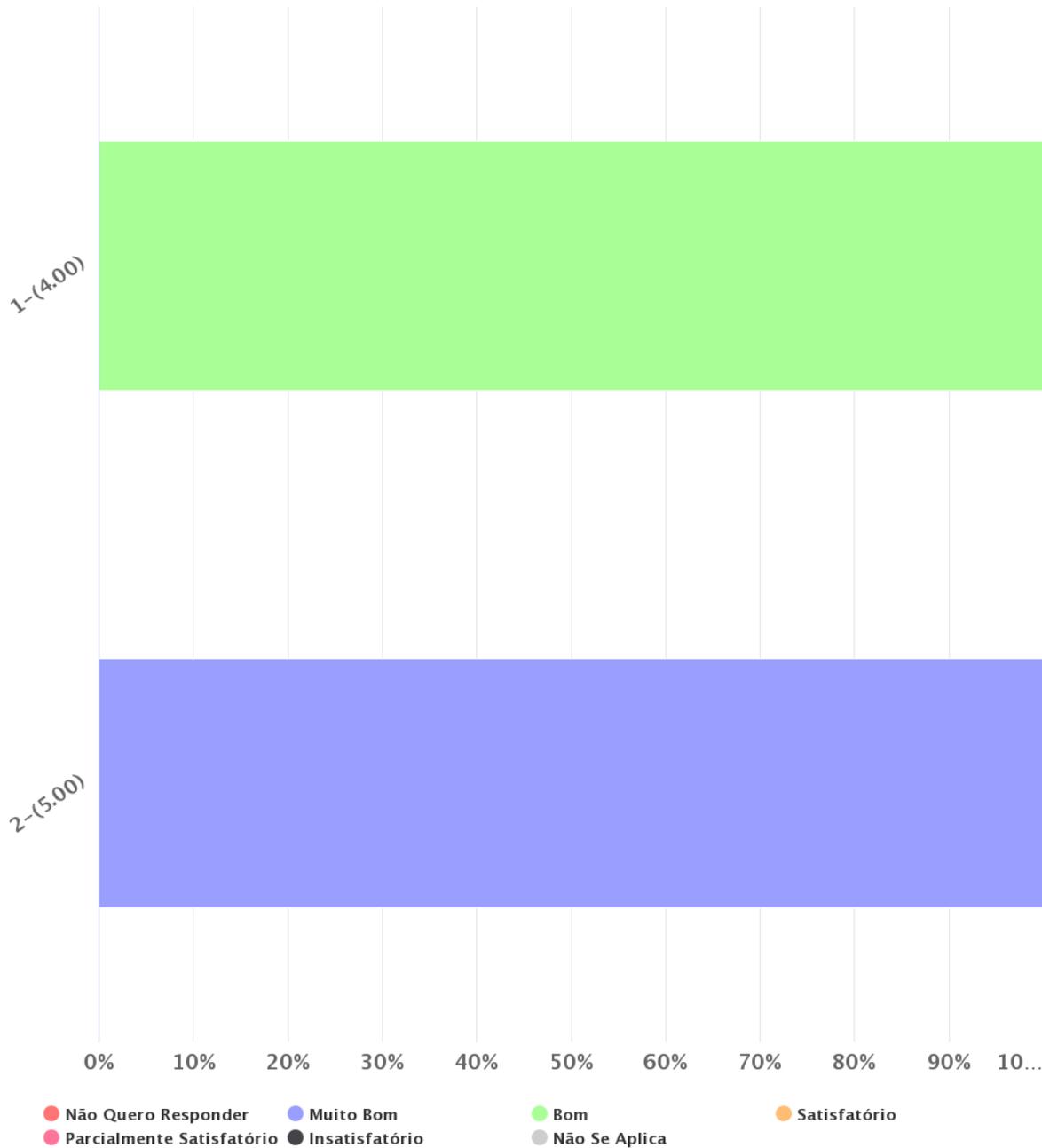
Fonte: CPNV

3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

Neste tópico, o corpo técnico-administrativo e o diretor avaliam sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

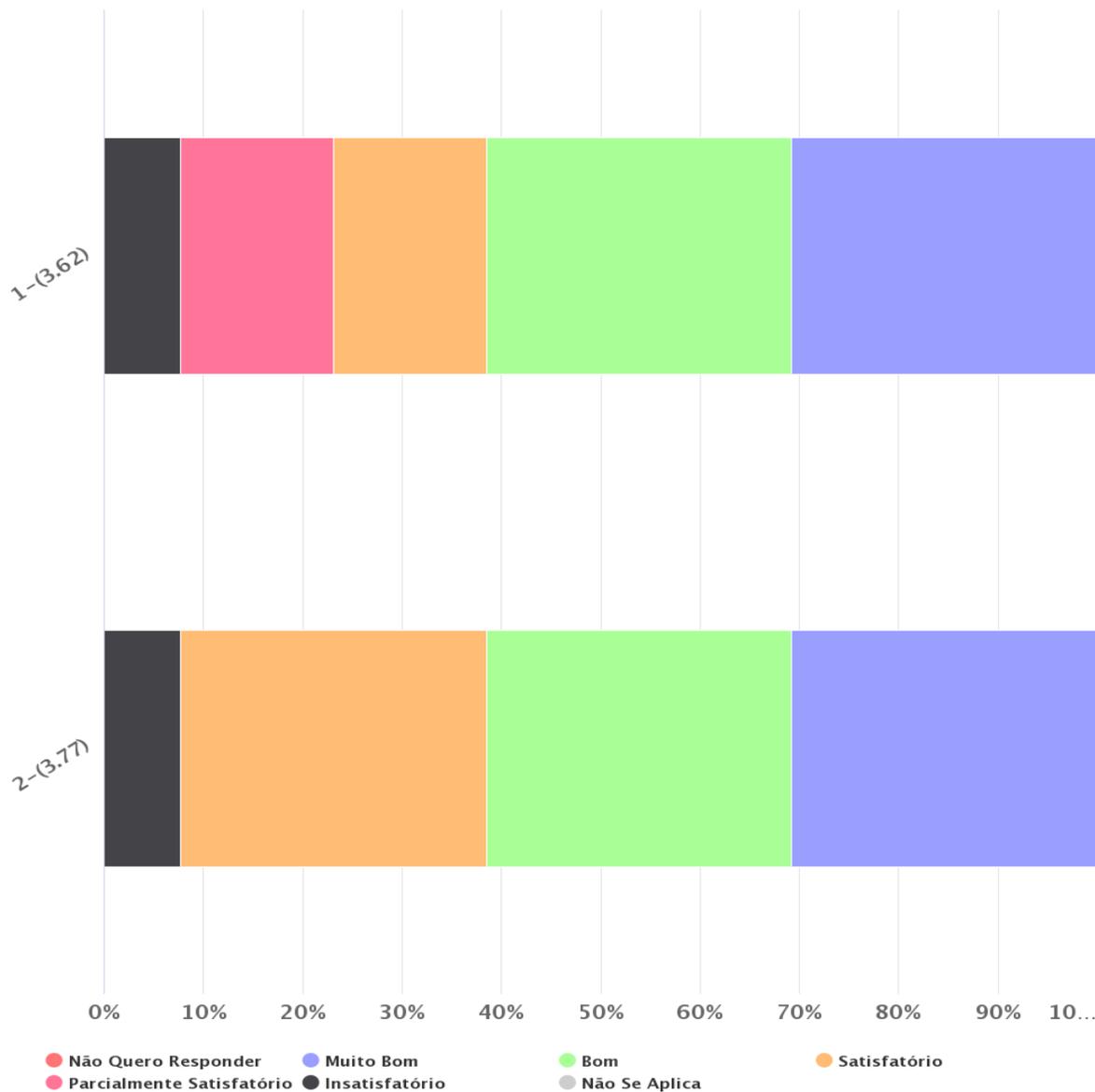
Gráfico 71 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor

AValiação DIRETOR - 2018/2 - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-administrativo



Em se tratando da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo o item qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação, com práticas regulamentadas obteve a média 5,0 e o item Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional média 4,0.

Gráfico 72 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos



Para os técnico-administrativos, este quesito mereceu avaliação entre boa e muito boa na ordem de 60%, enquanto 10% dos avaliadores a consideraram insatisfatória.

Apesar da avaliação positiva, a meta do CPNV é buscar possibilitar condições de formação qualificado ao seu corpo técnico-administrativo. Esta ao menos é a percepção da CSA-CPNV, na medida em que a qualificação se reverterá em melhor qualidade dos trabalhos de todos os envolvidos.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Avaliação não se aplica ao CPNV

3.4.1.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Avaliação não se aplica ao CPNV

Gráfico 73 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelo diretor

Gráfico 74 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos coordenadores de graduação

Gráfico 75 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos docentes

3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição

Neste item são apresentadas informações sobre a forma de gestão do CPNV. A análise dos dados permitirá melhor compreensão da questão.

3.4.2.1 Processos de gestão institucional

Neste tópico, são apresentados os aspectos referentes aos processos de gestão institucional. O funcionamento do Conselho de Campus e dos Colegiados de Cursos no CPNV são regidos pela Res. COUN nº 50 de 08/10/2012 (Regimento Geral da UFMS) e Res. COUN nº 35 de 13/05/2011 (Estatuto da UFMS) e especificamente do Colegiado de Curso a res. COUN nº 49 de 08/10/2012. A nomeação dos membros do colegiado de curso do CPNV consta na I.S. nº 56 de 24/10/2017.

A composição do Conselho de campus é na seguinte proporção: O presidente, diretor do diretor do CPNV e cada um dos docentes coordenadores de curso de graduação, 1 membro discente e 1 técnico-administrativo. Já a composição dos Colegiados de Cursos de graduação é na seguinte proporção: 4 docentes, sendo um deles o coordenador de curso, 1 membro discente e 1 técnico-administrativo.

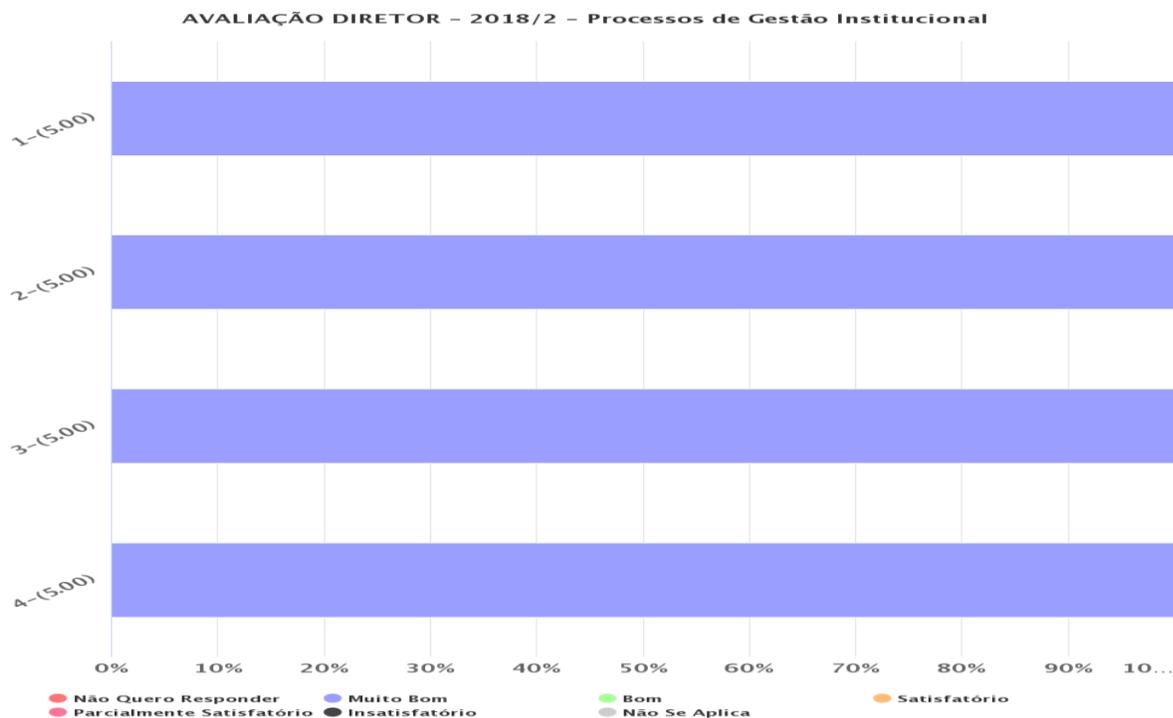
O Conselho de Campus é composto pelos membros natos, diretor e coordenados de cursos de graduação, técnico-administrativo, com mandato de 2 anos e membro discente, com mandato de 1 ano. No colegiado, o coordenador é membro nato, sendo que os demais docentes que integram o colegiado têm mandato de 2 anos e o discente mandato de 1 ano.

Em atenção ao princípio da publicidade conforme consta no Artigo 37 da Constituição Federal, as resoluções, atas e demais comunicados são publicados no Boletim de Serviços da UFMS.

3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia sobre os processos de gestão institucional. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos.

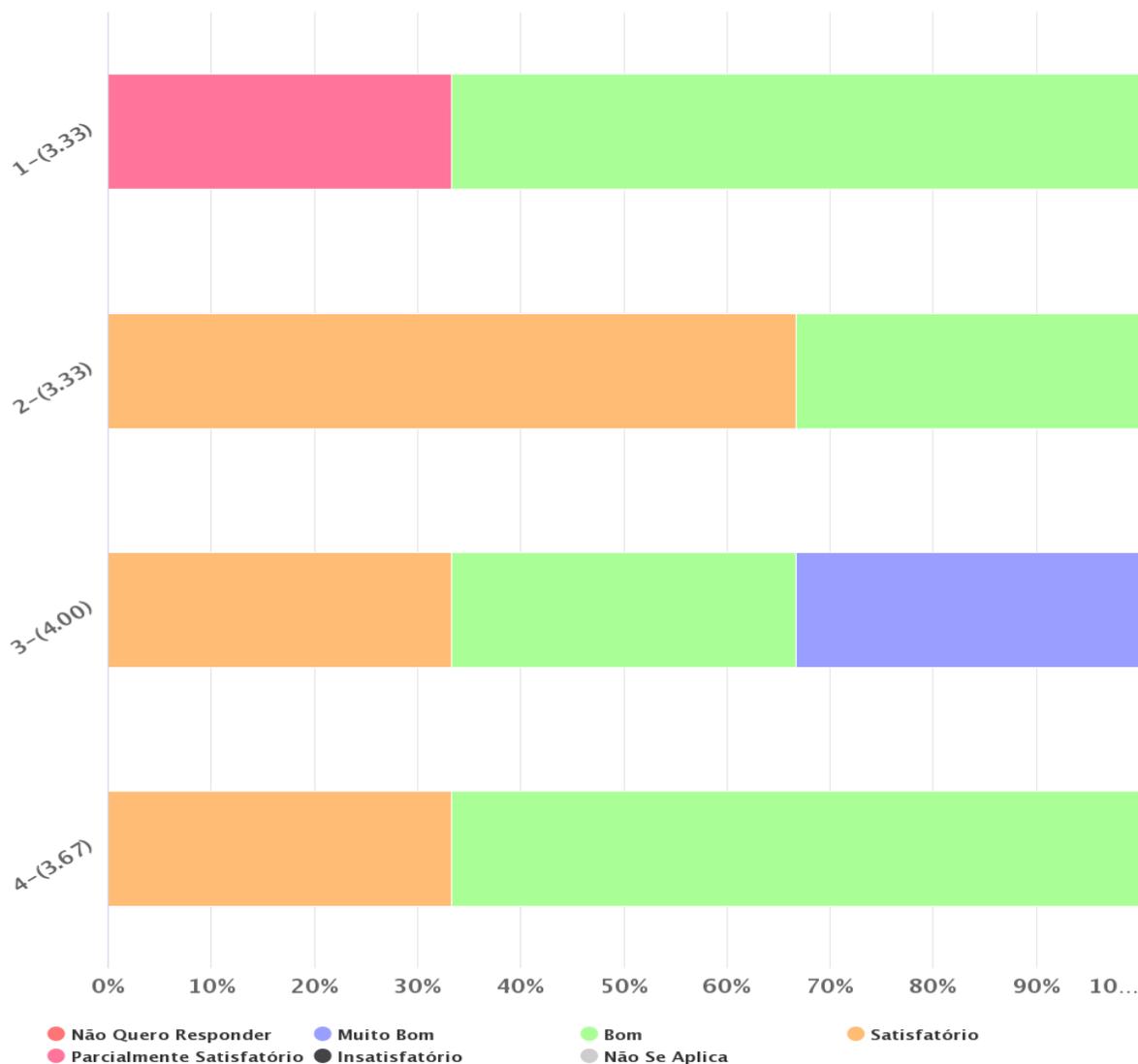
Gráfico 76 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor



Quanto à valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados todos os itens (Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados, Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados, Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna) obtiveram a média 5,0.

Gráfico 77 - A valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados?

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Processos de Gestão Institucional



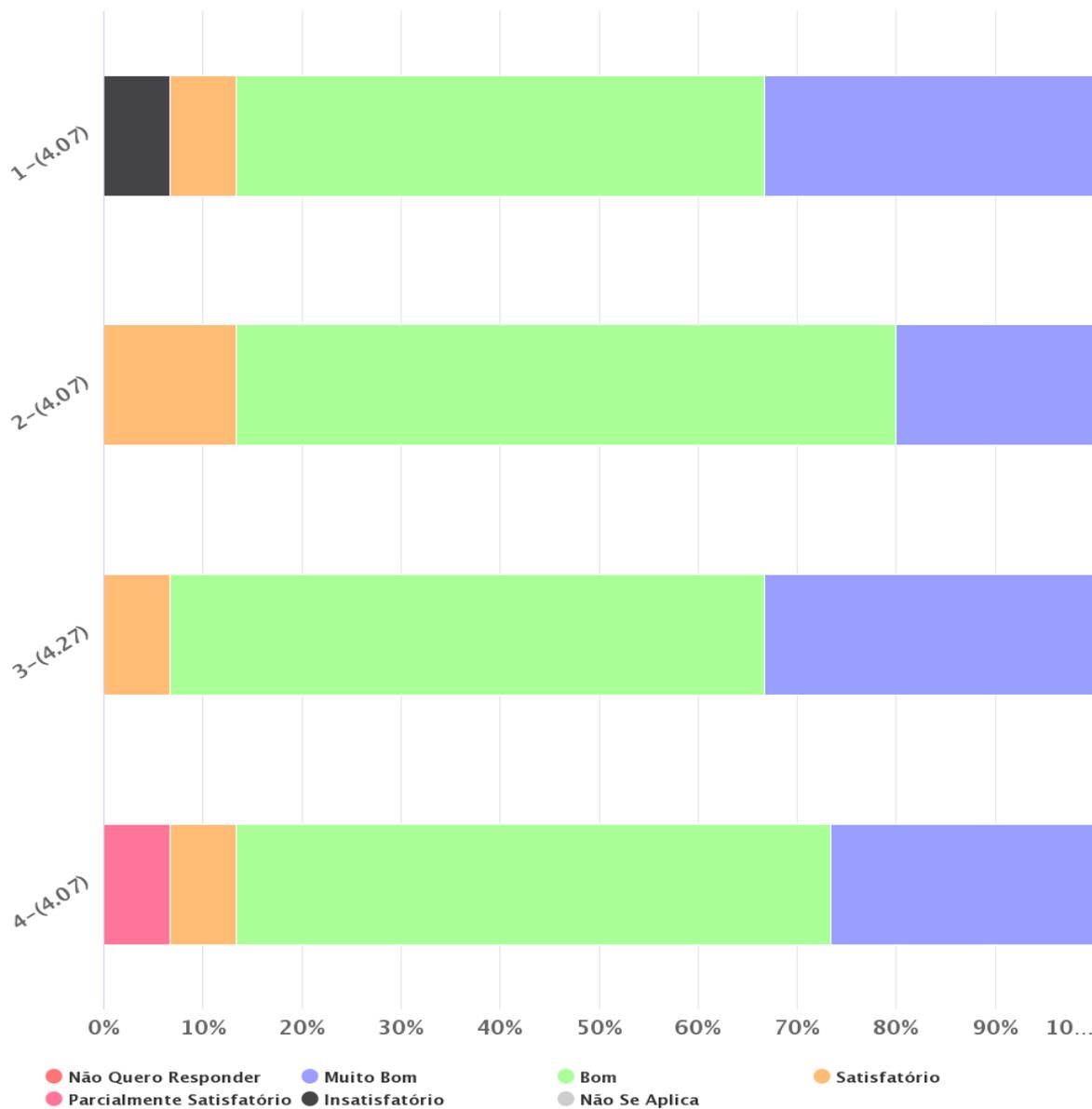
Na perspectiva dos coordenadores de curso de graduação, a média dos diversos fatores foi de 3,58, o que representa que a avaliação fica em torno dos aspectos satisfatório e bom.

Gráfico 78 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV

Gráfico 79 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Processos de Gestão Institucional



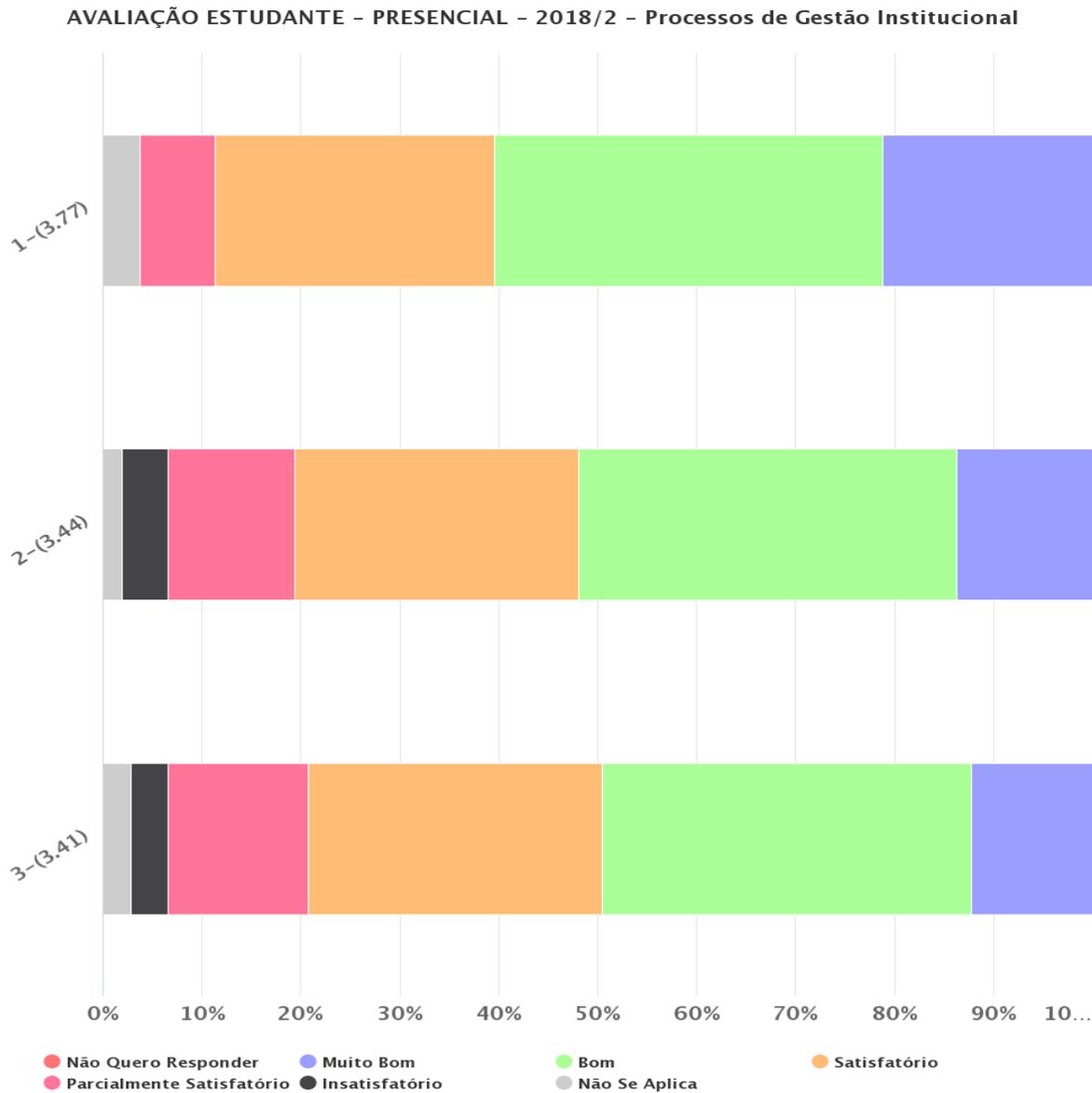
Quanto ao processo de gestão educacional, a maior pontuação se refere à regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, com a média de 4,27. Os demais itens (Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna, Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados, Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados).

Gráfico 80 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Gráfico 81 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação



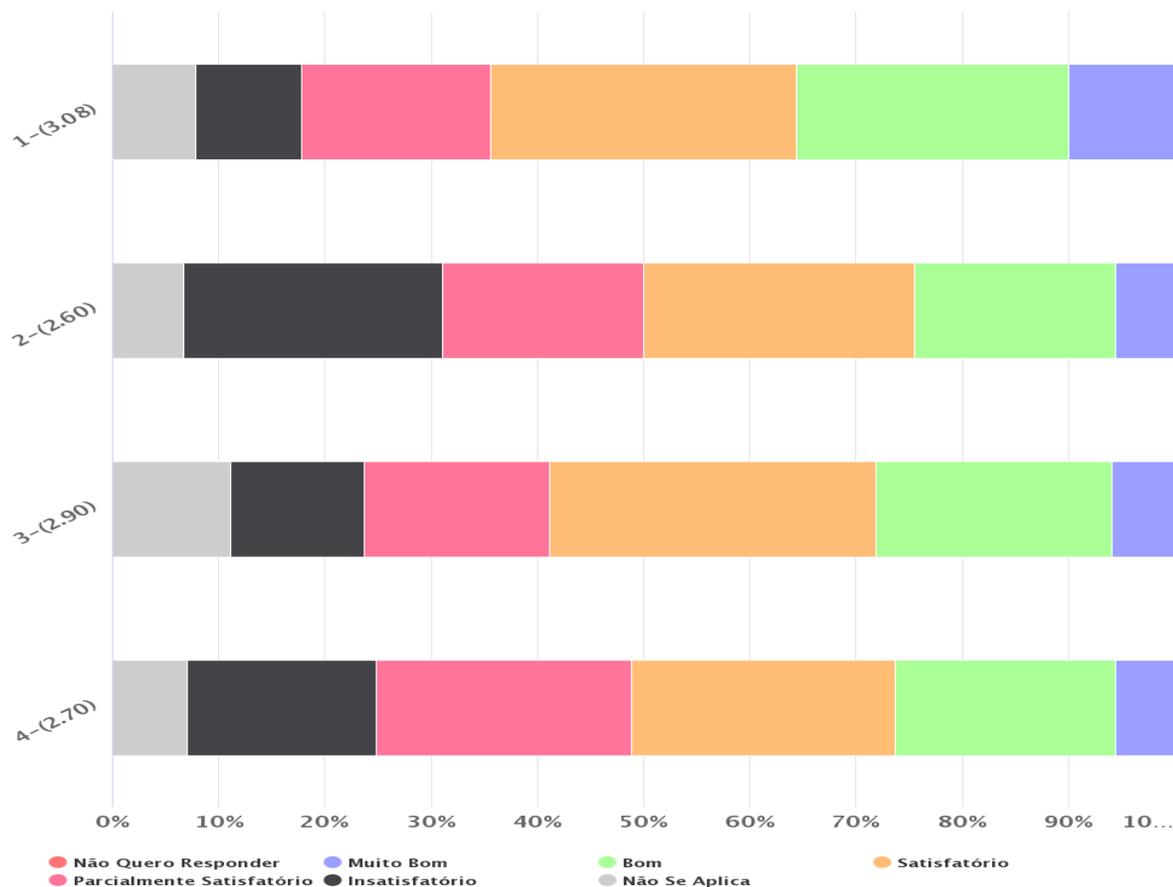
Quanto aos processos de gestão institucional, o item Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados atingiu a média de 3,77, sendo a maior avaliação, enquanto o item Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna obteve a menor média 3,41, a menor média.

Gráfico 82 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação – EAD

Avaliação não se aplica ao CPNV

Gráfico 83 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Processos de Gestão Institucional



Paras os técnico-administrativos, o quesito que obteve melhor desempenho foi “Valorização da autonomia dos órgãos gestores e colegiados” com 3,08 de média, enquanto o item com menor média foi “Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados” com escore 2,60. De forma geral, aproximadamente 16% estão insatisfeitos com os processos de gestão institucional.

Dentre as avaliações, em que pese o viés entre a comparação da percepção do diretor e dos técnico-administrativos, o que demanda um olhar atento aos anseios dos técnico-administrativos quanto a este aspecto, grosso modo percebe-se que o acesso aos órgãos de representatividade nos conselhos e colegiados é um processo que busca garantir a transparência e publicidade das ações. Contudo, dar atenção aos aspectos referidos com notas medianas, sobretudo pelos técnico-administrativos, deve ser parte do planejamento das ações do CPNV.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Na dimensão 10 são apresentadas informações sobre a gestão Orçamentária e Financeira do CPNV, assim como a participação da comunidade interna no direcionamento de recursos da unidade.

3.4.3.1 Sustentabilidade financeira

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia sobre os aspectos relativos a sustentabilidade financeira do CPNV. A política de gestão financeira do CPNV busca garantir os recursos financeiros necessários para o funcionamento do Campus, tanto em suas necessidades básicas de infraestrutura, como no provento de recursos necessários as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Por exemplo, as obras de infraestrutura do campus indicam a atenção as demandas dos próprios alunos, quando às necessidades de iluminação, estacionamento, trocadores de bebês no banheiro, para ilustrar. Contudo, a transparência na relação é observada quando o diretor visita as salas de aula no início do semestre, geralmente, e fala sobre o CPNV, o que é possível e o que não é possível ser feito, com os recursos disponibilizados.

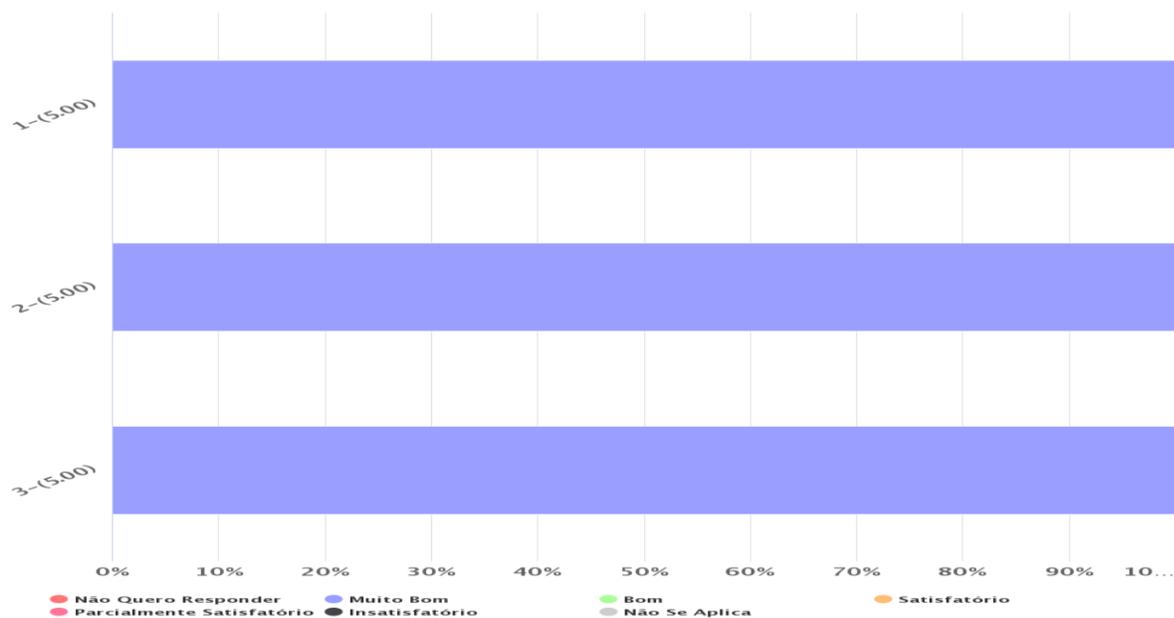
Outrossim, percebe-se o engajamento do CPNV, na figura de seu diretor, de buscar recursos no âmbito da UFMS e nas *networks* estabelecidas fora desta, vide exemplos de parcerias institucionais, para garantir a instalação de novos cursos, melhoria das instalações, dentre outras ações.

3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira

Na sequência, a comunidade acadêmica avalia aspectos referentes a sustentabilidade financeira do CPNV. As análises estão contidas na sequência da apresentação dos gráficos. No gráfico 84 apresenta-se a avaliação do diretor do CPNV.

Gráfico 84 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelo diretor

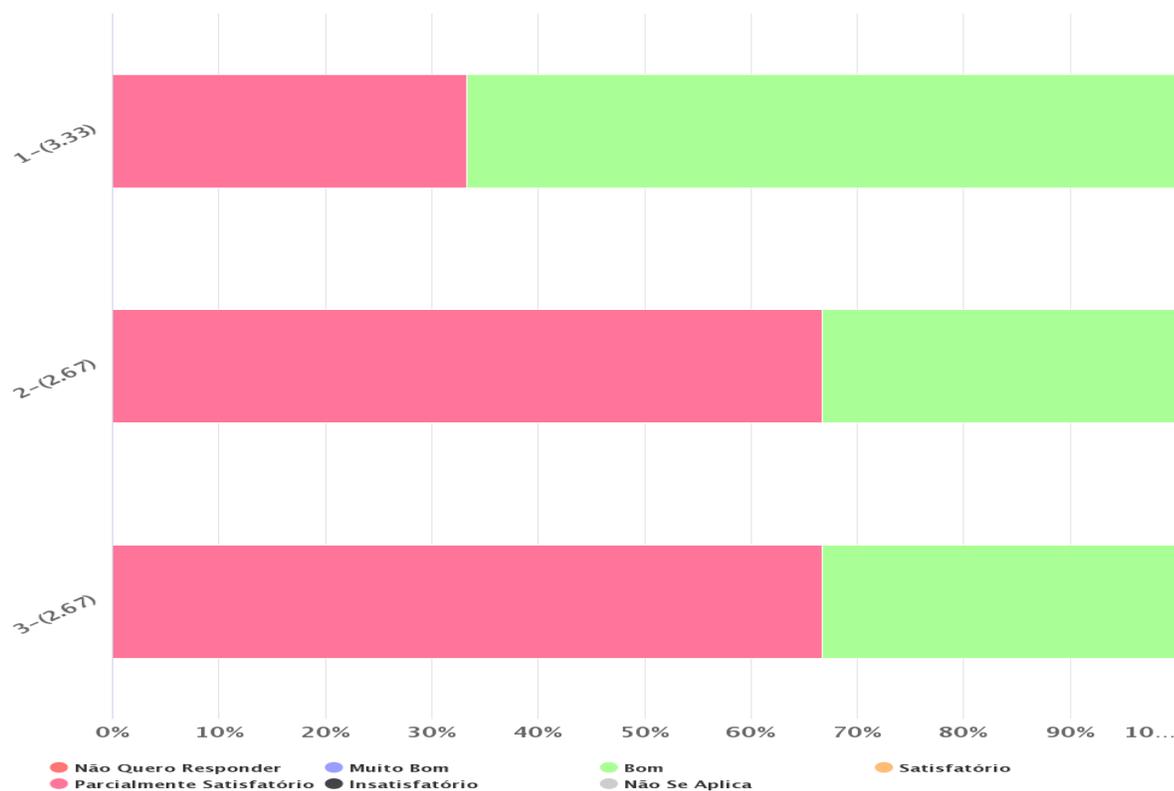
AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional



Na visão do diretor, este aspecto apresenta excelência.

Gráfico 85 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional



Em se tratando da sustentabilidade financeira, o item articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa obteve a média de 3,33 e os itens previsão de ampliação e

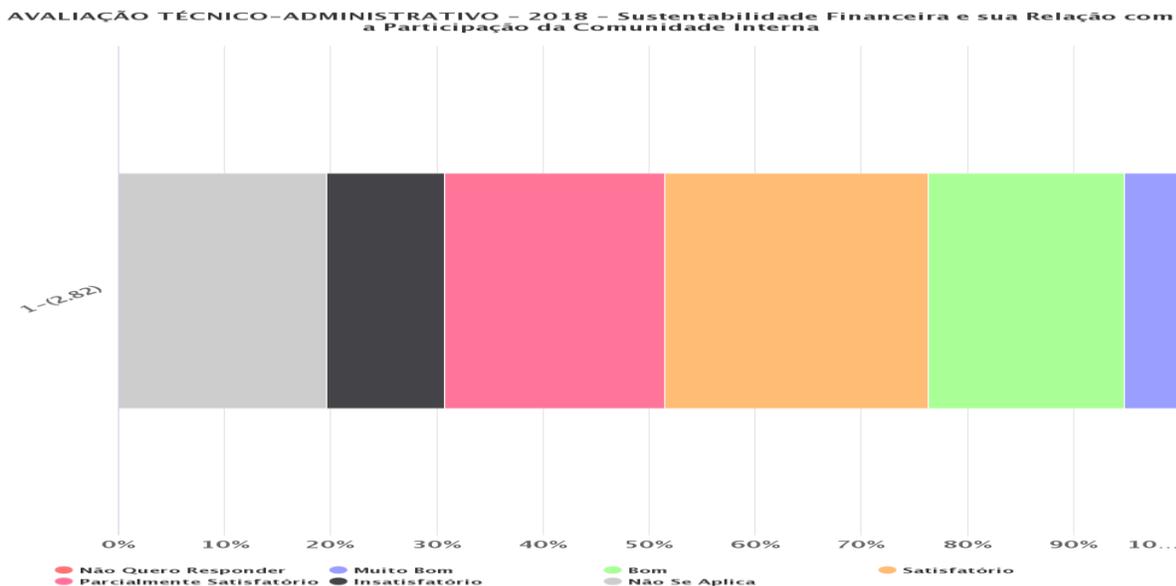
Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

fortalecimento de fontes captadoras de recursos e propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recursos obtiveram 2,67 respectivamente.

Gráfico 86 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de pós-graduação

Avaliação não se aplica ao CPNV

Gráfico 87 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos



Para os técnico-administrativos, a avaliação da questão única “Utilização das análises do relatório de autoavaliação institucional para a elaboração da proposta orçamentária” obteve média 2,82, o que se enquadra na análise como fator satisfatório.

Como análise transversal, observa-se que enquanto o diretor analisa tal aspecto como excelente, para coordenadores de curso transita entre parcialmente satisfatório e bom, para os técnico-administrativos se enquadra como satisfatório. Para além das diferentes percepções, apesar de ações propostas no PDU para direcionar ações específicas que demandam recursos financeiros, de crescimento em todas as esferas do CPNV, a limitação orçamentária é uma condição real que afeta a toda comunidade acadêmica do CPNV. Em outras palavras, se por um lado existe a real necessidade de ações práticas que demandam recursos financeiros, de outro, a realidade orçamentária restringe que ações que o CPNV deseje realizar sejam concretizadas.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física do CPNV, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) que é a unidade responsável por assessorar e colaborar com a Direção

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

da Unidade Setorial, no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa.

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física do CPNV, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) cujo papel é subsidiar a plena realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Unidade Setorial. No PDI 2015-2019, com realinhamento em 2017, a modernização da infraestrutura consta como um dos objetivos institucionais.

3.4.4.1 Instalações administrativas

Aa Tabela 21 apresenta o número de servidores e equipamentos disponíveis, por sala do CPNV.

Tabela 21 - Número de servidores e equipamentos

Nome ou Nº da Sala	Nº de servidores	Nº de computadores com acesso à internet	Nº de condicionadores de ar
Sala - SECAC	6	6	1
Sala - Recepção	1	2	1
Sala - SECAD	5	5	1
Sala - DIREÇÃO	1	1	1
Sala dos professores 2	12	12	6
Sala dos Professores 1 - Coordenadores	4	4	3
Sala 1701 - Professores ADM	7	7	2
Biblioteca	2	6	3
Laboratório de Informática	1	35	3

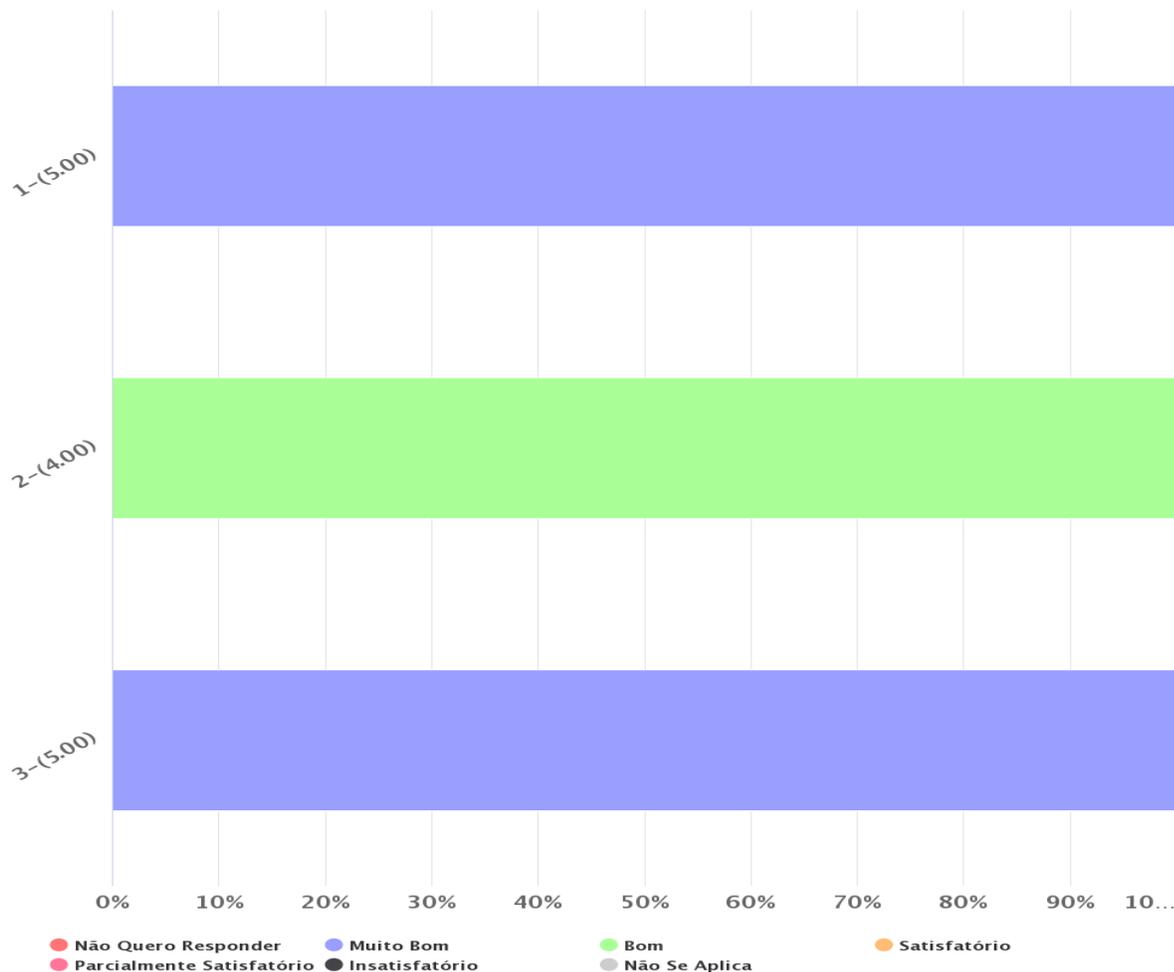
Fonte: CPNV

3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas

Neste tópico a comunidade acadêmica avalia a questão das instalações administrativas. A análise detalhada dos gráficos permite maior entendimento da questão.

Gráfico 88 - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.

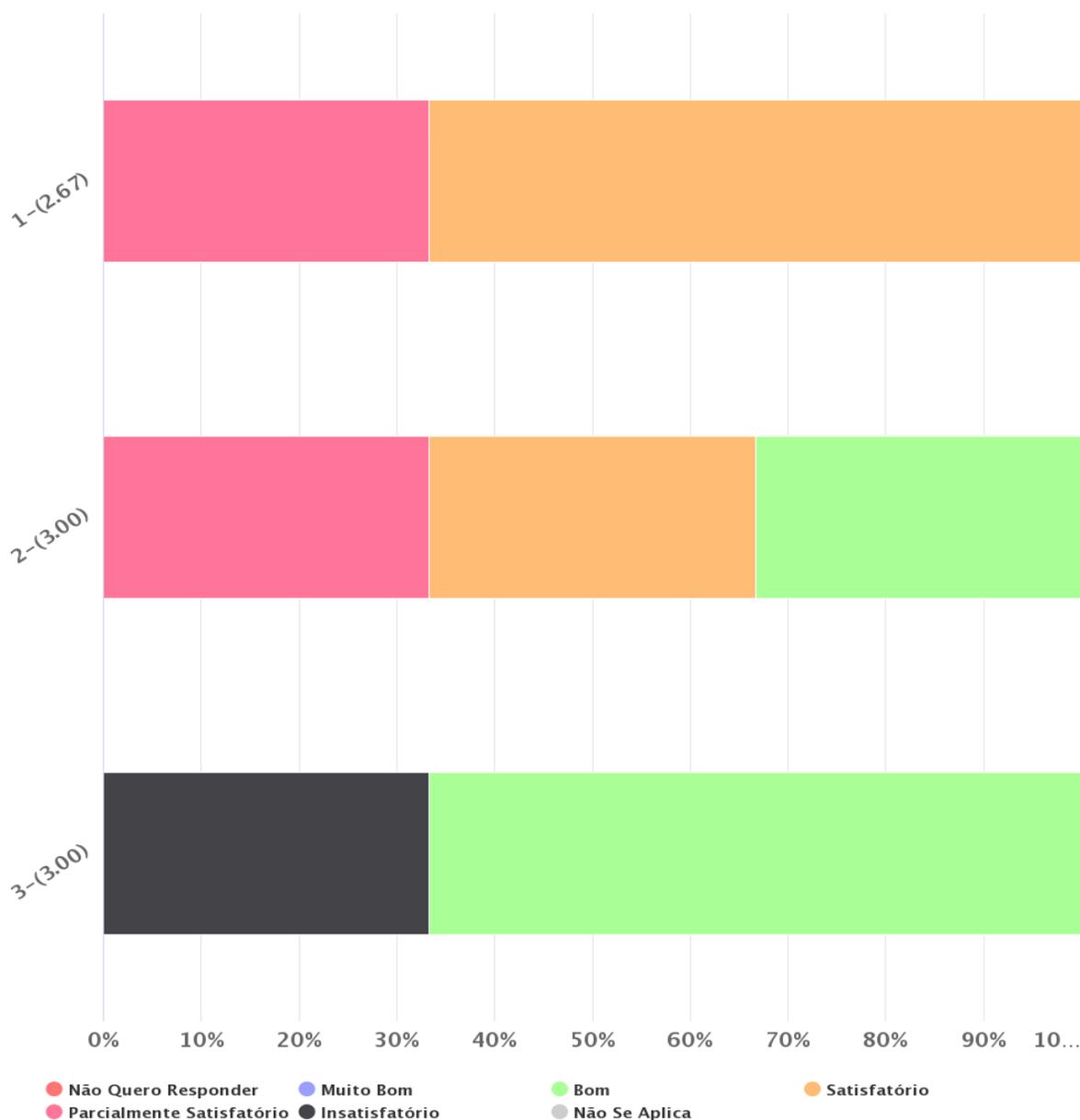
AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Instalações Administrativas



As instalações administrativas foram avaliadas pelo diretor da seguinte forma: Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades e Manutenção do patrimônio (mobiliário, equipamentos e similares) com a média 5,00 e acessibilidade com a média 4,00.

Gráfico 89 - Avaliação das instalações administrativas pelo (s) coordenador (es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Instalações Administrativas



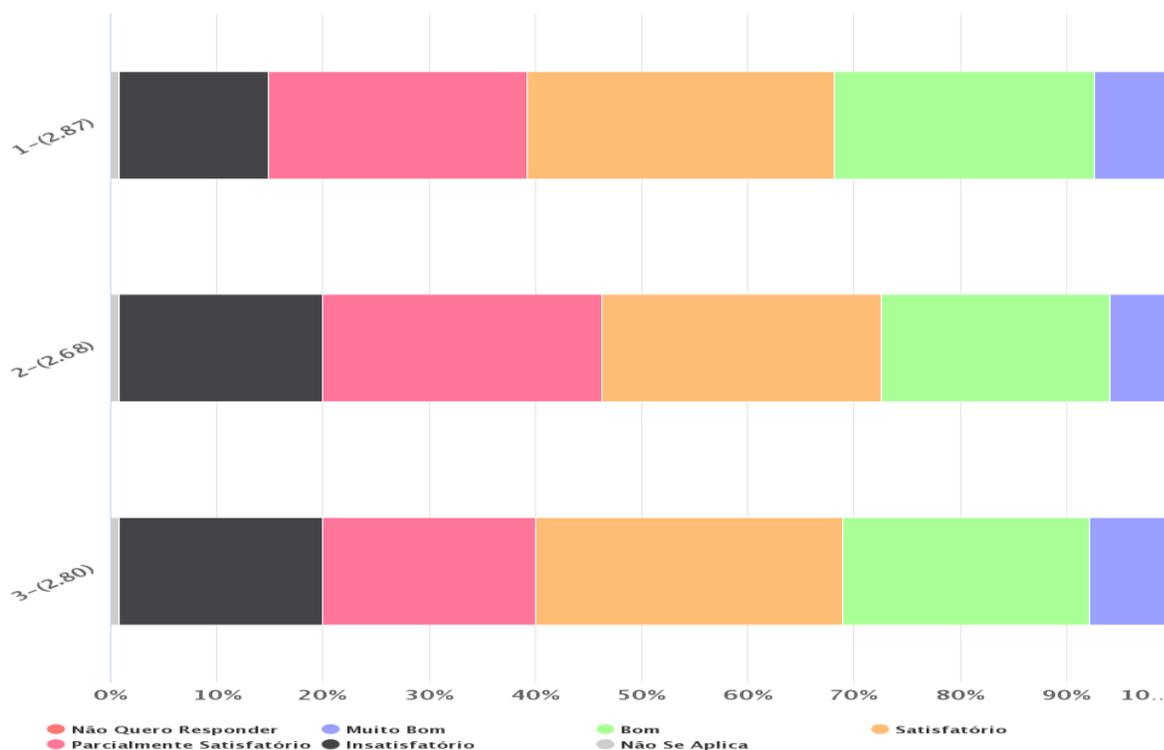
As instalações administrativas foram avaliadas pelos coordenadores da seguinte forma: Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades, com 2,67 e Manutenção do patrimônio (mobiliário, equipamentos e similares) e acessibilidade com a média 3,00 respectivamente.

Gráfico 90 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 91 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Instalações Administrativas



As instalações administrativas foram avaliadas pelos técnicos administrativos com a maior média 2,87 referente ao atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades. A menor média se refere à acessibilidade com 2,68.

De forma geral, existe uma satisfação parcial com as instalações administrativas. Na perspectiva dos coordenadores de curso e técnico-administrativos um fator que merece melhoria se refere ao aspecto “Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades”, ou seja, a adequação dos espaços em consonância com o objeto das propostas de trabalho a serem desenvolvidas. Outro fator de destaque observado pelos técnico-administrativos com média 2,68 se refere a acessibilidade.

Ou seja, são fatores que podem ser melhorados para o desenvolvimento da unidade. A adequação das salas passa por um problema de gestão do espaço, já que são demandados espaços para atividades específicas, porém que acabam sendo desenvolvidos em espaços compartilhados. Acreditamos que isso pode afetar de forma efetiva o trabalho dos técnico-administrativos. Ressalta-se a inexistência de avaliação desta natureza realiza pelos docentes, os quais também dependem de estrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades. Ouvi-los seria, em nosso modo de ver, no mínimo necessário.

3.5.4.3 Salas de aula

O Câmpus de Naviraí possui 12 salas de aula (sendo utilizado em 2018 o anfiteatro para essa finalidade), com capacidade para atender, no total, 660 estudantes. Na Tabela 22 constam dados de 2018, relativos às salas de aula, observando-se que a unidade atendeu 427 estudantes, em três cursos.

Tabela 22 - Descrição das salas de aula do CPNV- 2018.

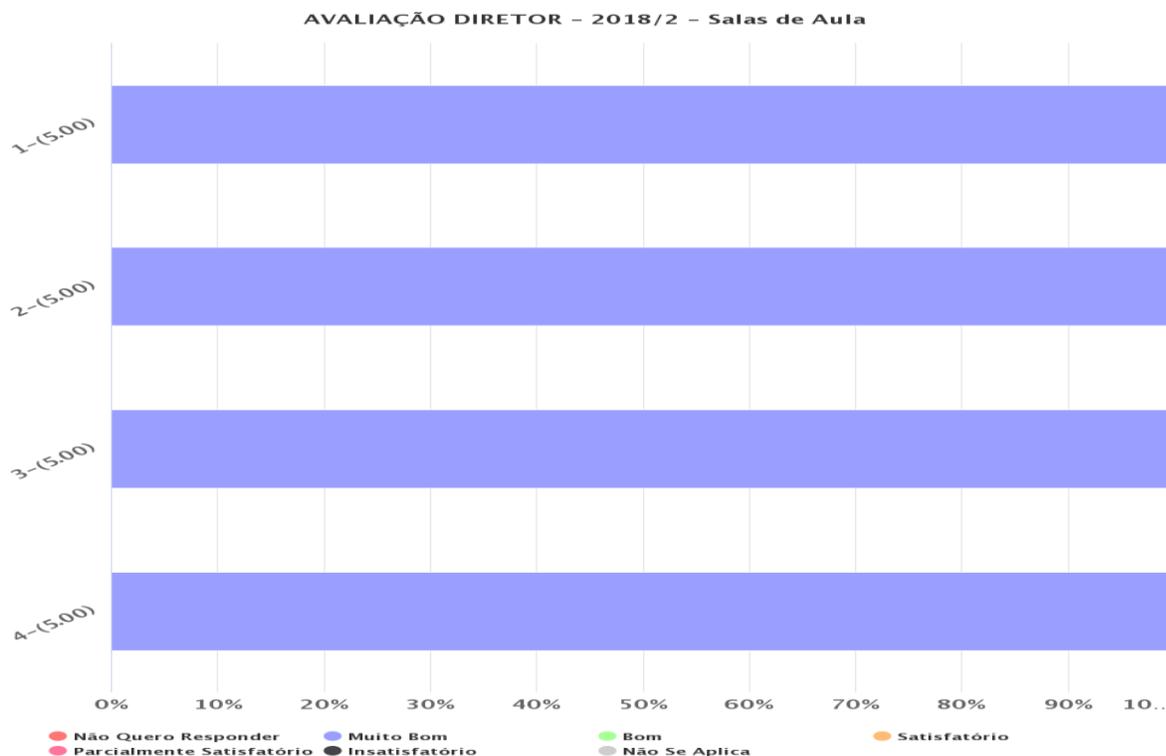
Descrição	Número
Salas de aula com computador	8
Salas de aula com projetor	8
Salas de aula com Condicionador de ar	8

Fonte: CPNV

3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula

Neste tópico a comunidade acadêmica avalia o quesito salas de aula, na perspectiva do diretor, coordenadores de curso de graduação e docentes. A análise detalhada dos gráficos permite maior entendimento da questão.

Gráfico 92 - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.

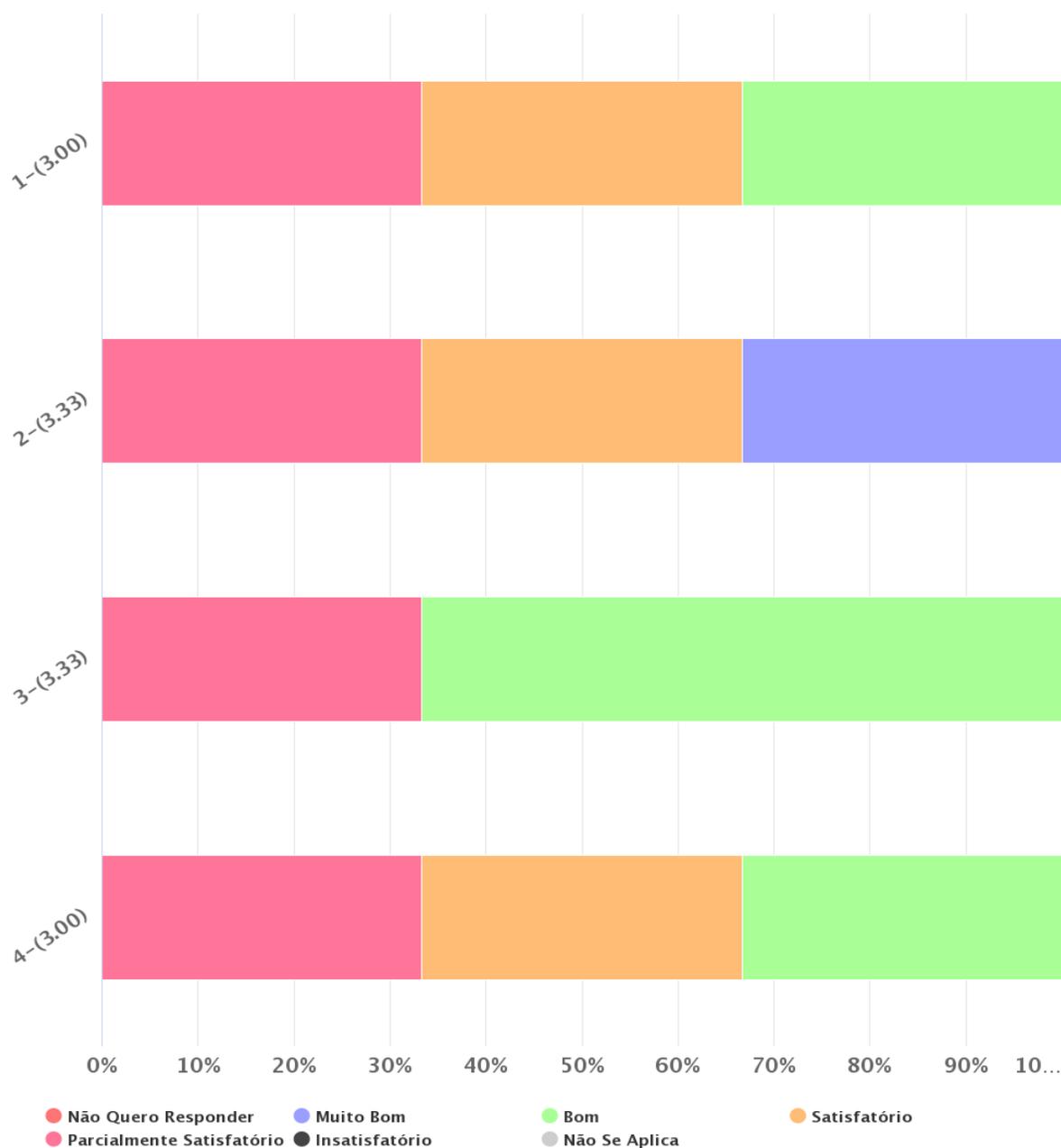


Para o diretor o quesito sala de aula apresenta excelência.

Gráfico 93 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Salas de Aula



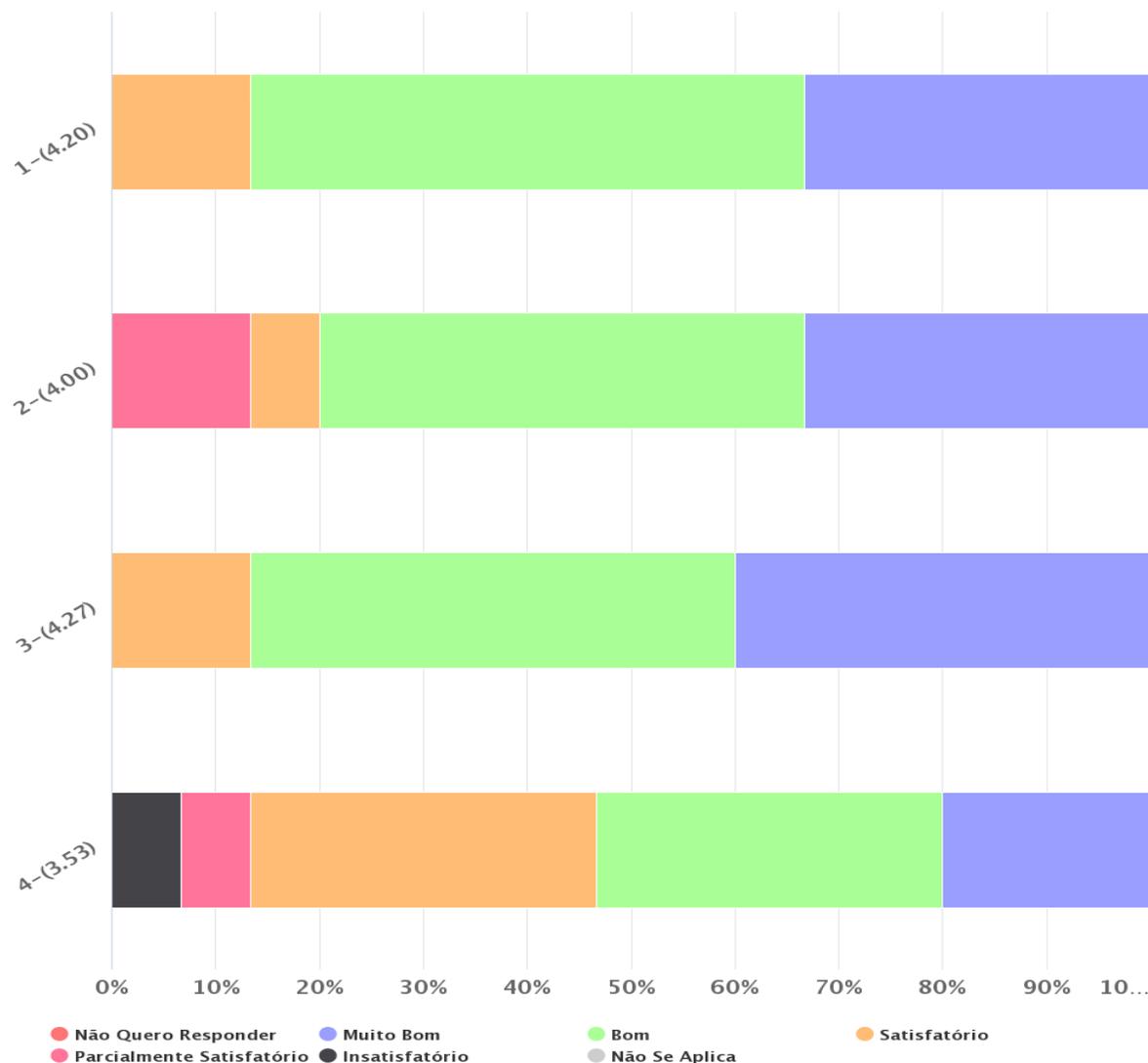
Para os coordenadores de curso o quesito obteve média geral de aproximadamente 3,15, o que significa avaliação entre satisfatório e bom.

Gráfico 94 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 95 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Salas de Aula



Na visão dos docentes, a média geral para o presente quesito ficou em 4, o que indica boa avaliação das salas de aula.

O que se observa é que, de forma geral, as salas de aula do CPNV atendem a necessidade do desenvolvimento do trabalho dos docentes e o melhor desenvolvimento dos alunos. O trabalho constante do CPNV visa manter as condições de funcionamento dos diversos recursos necessários a este fim. A manutenção constante em aparelhos de ar-condicionado, troca de lâmpadas, manutenção de equipamentos de Datashow são exemplos destas ações que buscam qualificar o espaço físico de uso da comunidade acadêmica.

3.5.4.5 Auditório(s)

Na Tabela 23 constam dados de 2018, relativos aos auditórios disponíveis no CPNV.

Tabela 23 - Descrição dos auditórios do CPNV - 2018.

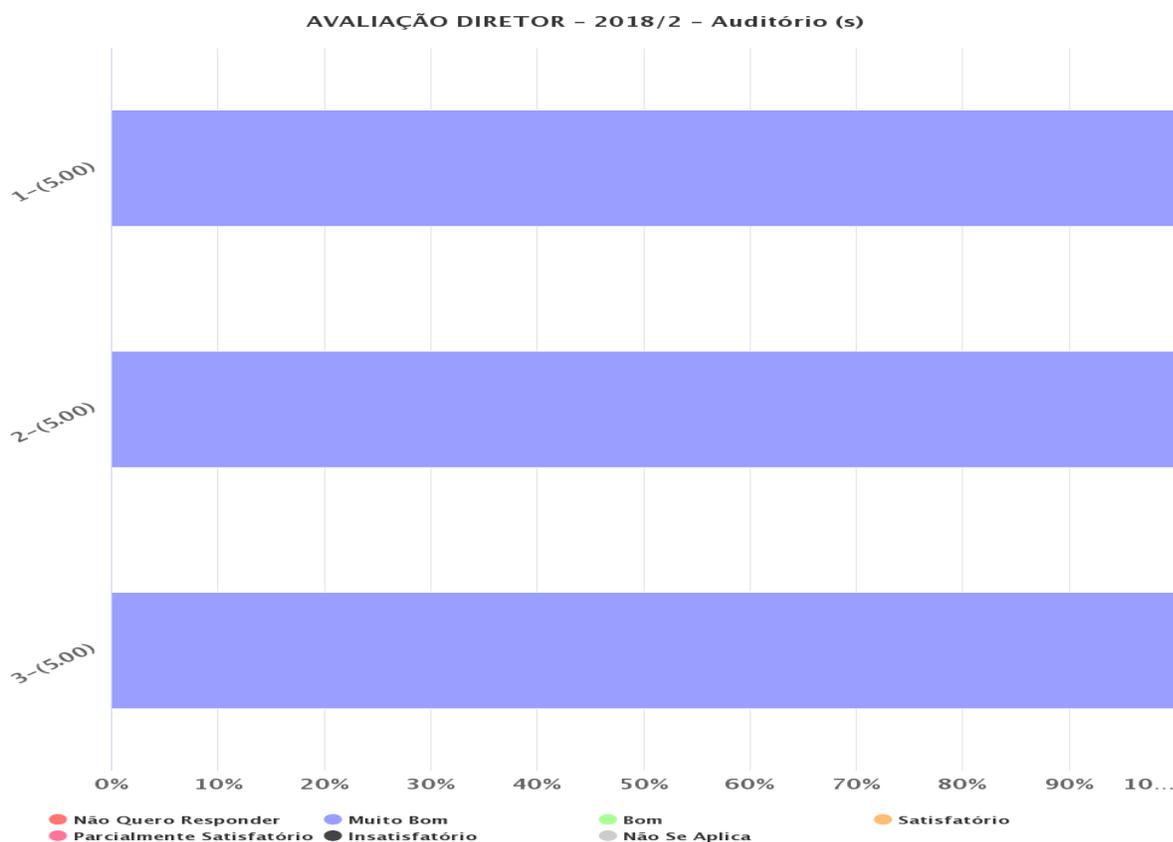
Descrição	Número
Auditórios	1
Capacidade total (soma das capacidades de todos os auditórios)	120
Auditórios com computador	1
Auditórios com projetor	1
Auditórios com sistema de refrigeração	1

Fonte: CPNV

3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)

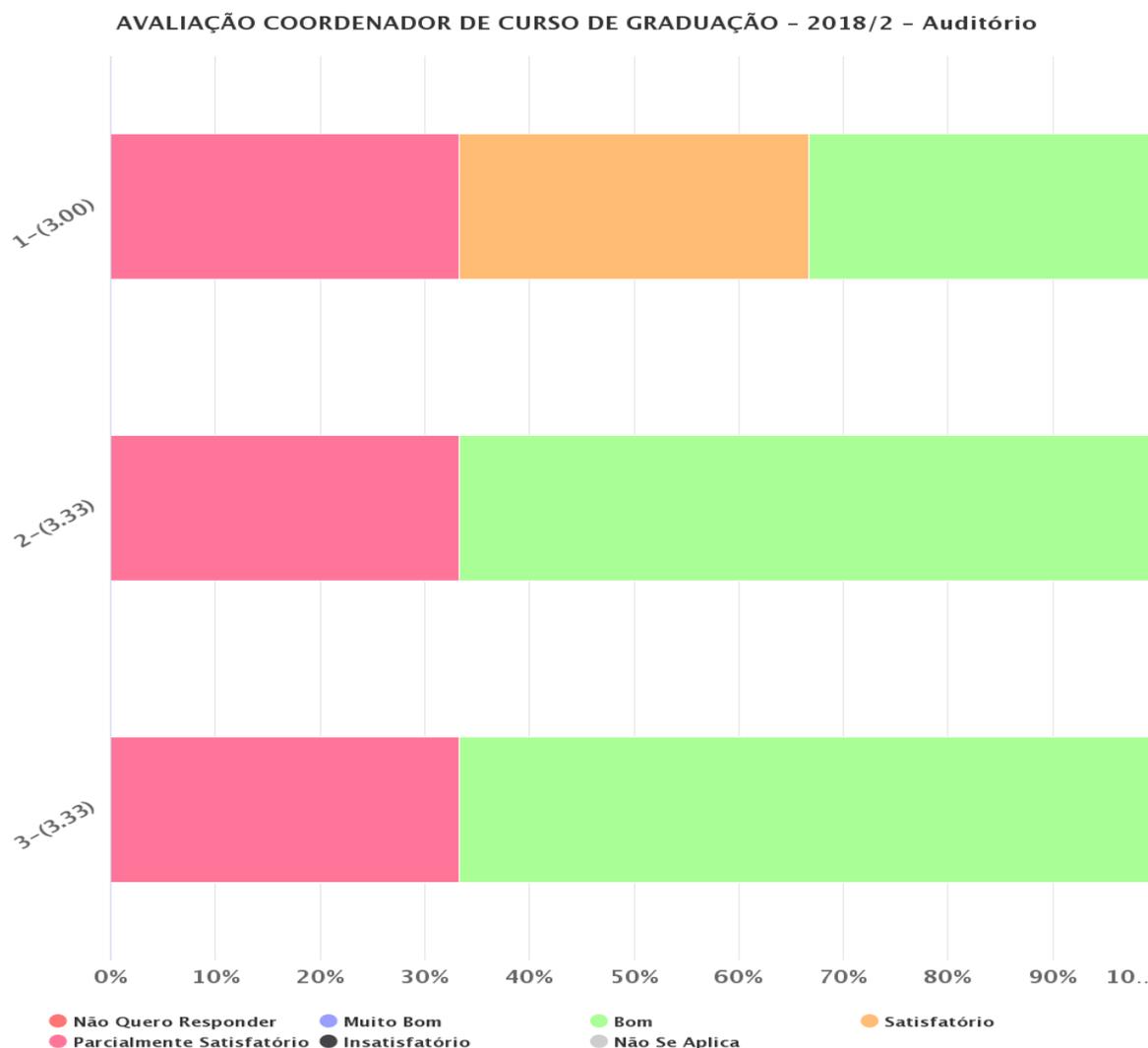
Neste tópico a comunidade acadêmica avalia o auditório do CPNV. A análise dos gráficos permite melhor entendimento da questão.

Gráfico 96 - Avaliação dos auditórios pelo diretor.



Todos os itens: atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade, conforto do mobiliário e qualidade acústica, existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência) obtiveram a média 5,00.

Gráfico 97 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação.

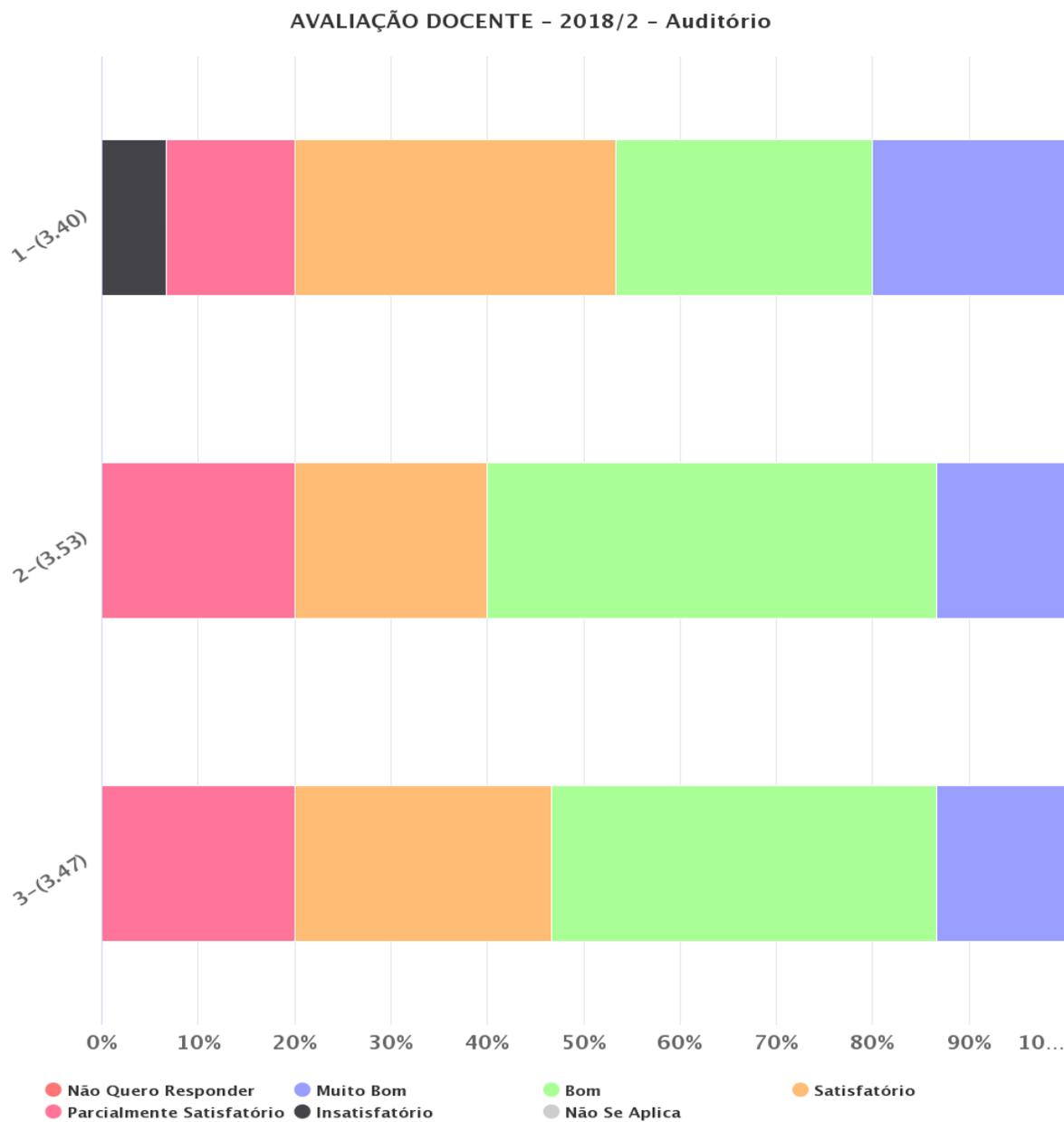


Para os coordenadores de curso de graduação a média de 3,22 indica avaliação positiva, oscilando entre satisfatório e bom.

Gráfico 98 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

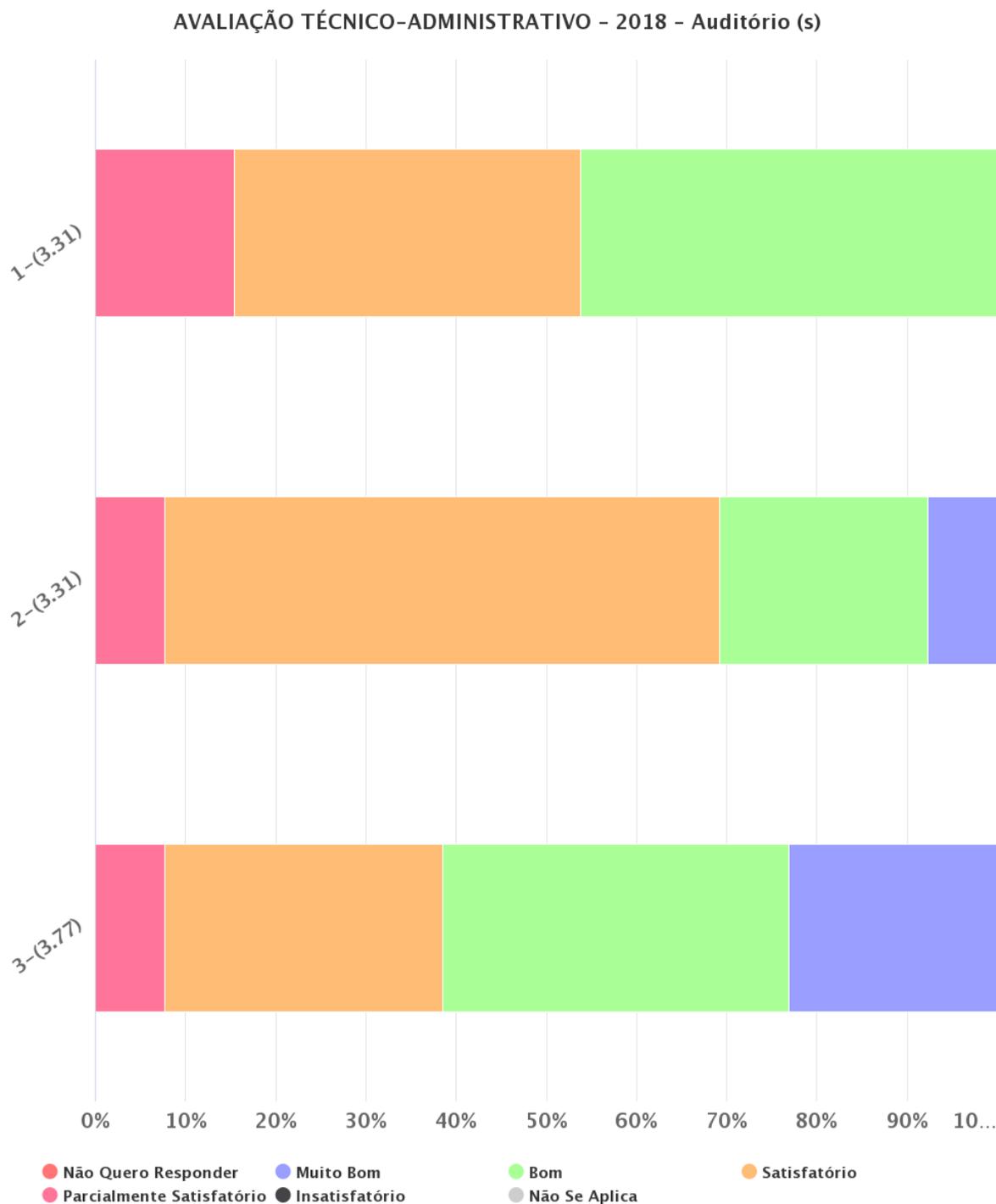
Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 99 - Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s).



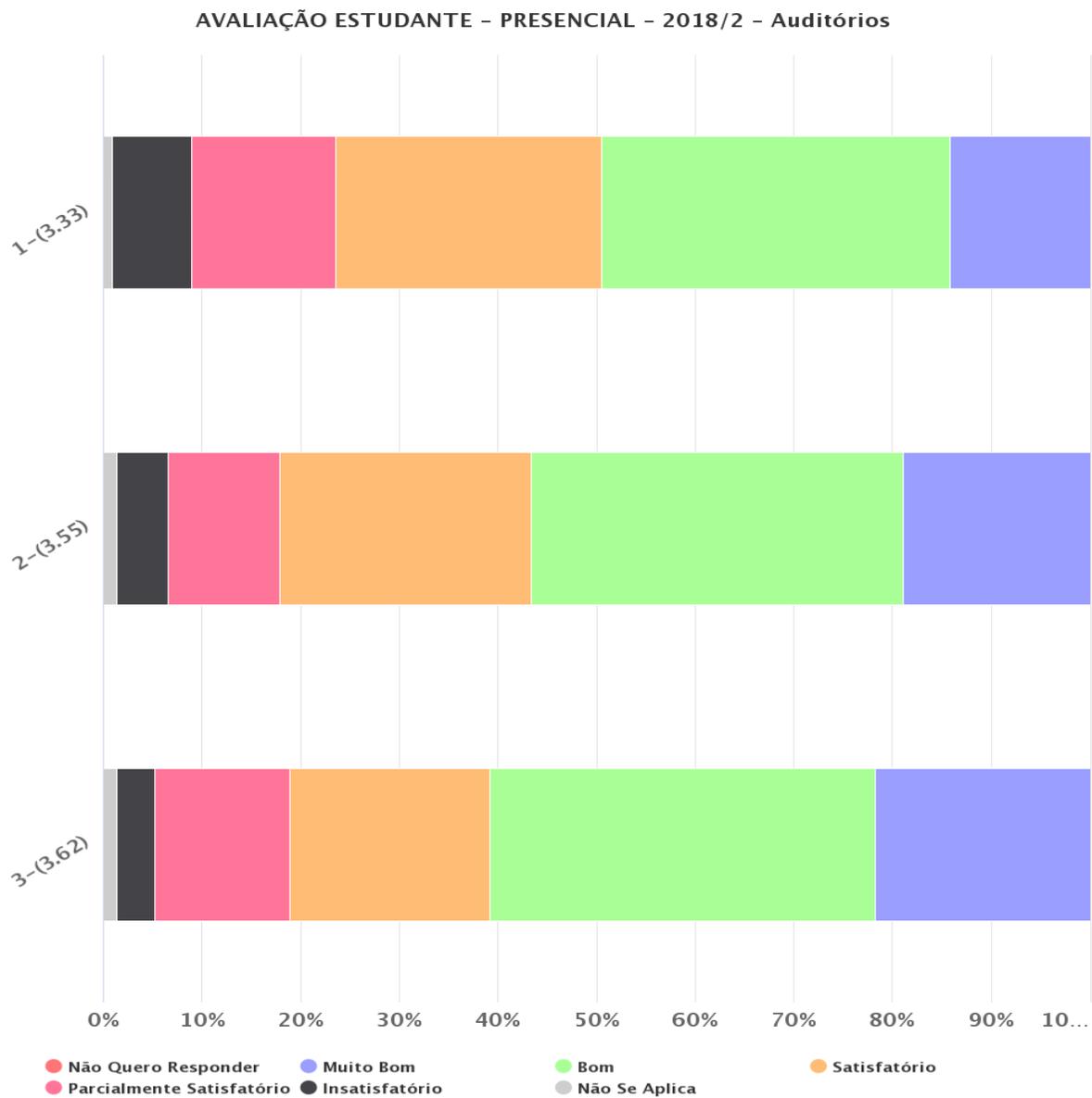
Com relação a avaliação dos auditórios pelos docentes, o conforto do mobiliário e qualidade acústica alcançou a maior média 3,53. A menor média 3,40 está relacionada com o atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade.

Gráfico 100 - Avaliação dos auditórios pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



Para os técnico-administrativos a média foi 3,46 o que confere ao quesito avaliação considerada boa.

Gráfico 101 - Avaliação dos auditórios pelo(s) estudante(s) de graduação.



Para os discentes, a média 3,5 confere ao item a classificação de avaliação como “boa”.

Gráfico 102 - Avaliação dos auditórios pelo(s) estudante(s) de EAD.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Quanto ao auditório, apesar de haver avaliação positiva quanto ao item por toda a comunidade acadêmica já que o mesmo atende as necessidades de momento do CPNV, a CSA entende que a partir do ingresso crescente de alunos (novas turmas, novos cursos) a capacidade do auditório já se apresenta insuficiente para algumas atividades.

3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos estudantes

Na Tabela 24 são apresentadas informações sobre as salas de professores e espaços para atendimentos aos estudantes, disponíveis no CPNV, observando-se que constam 26 docentes lotados na referida unidade.

Tabela 24 - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.

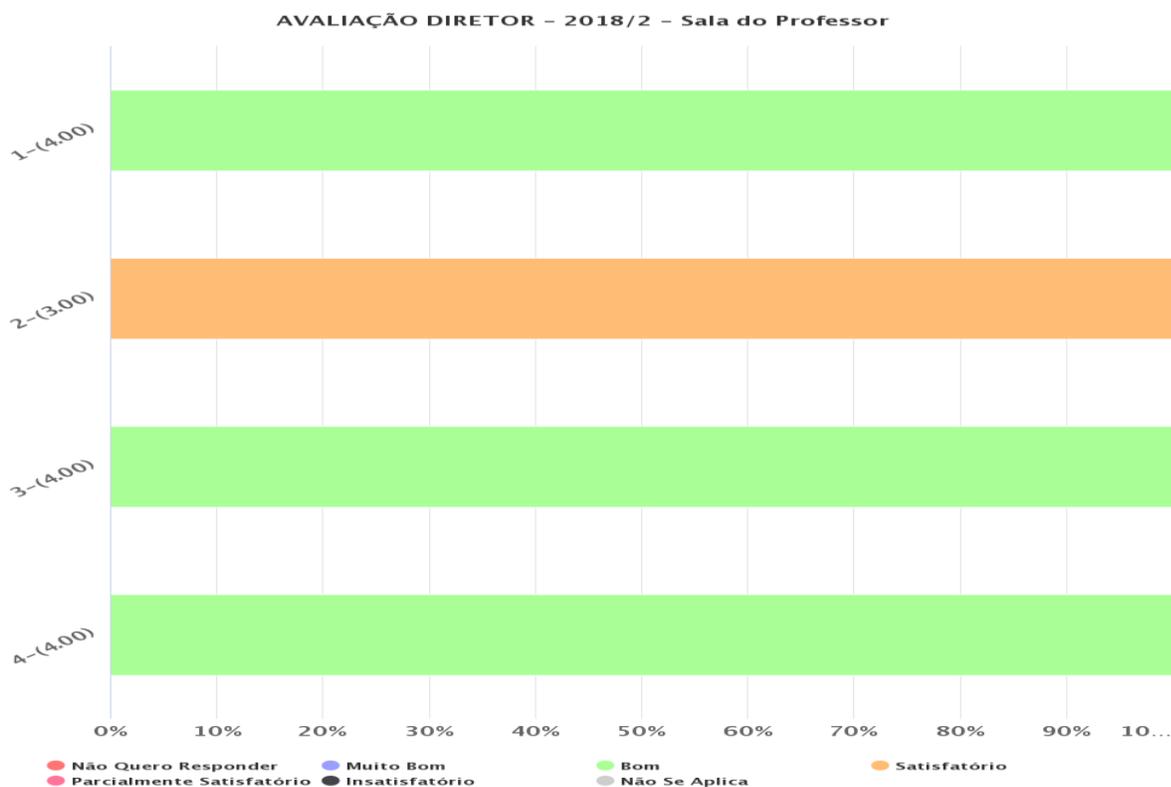
Descrição	Número
Sala de professores	3
Salas com computador	3
Salas com sistema de refrigeração	3

Fonte: CPNV

3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos estudantes

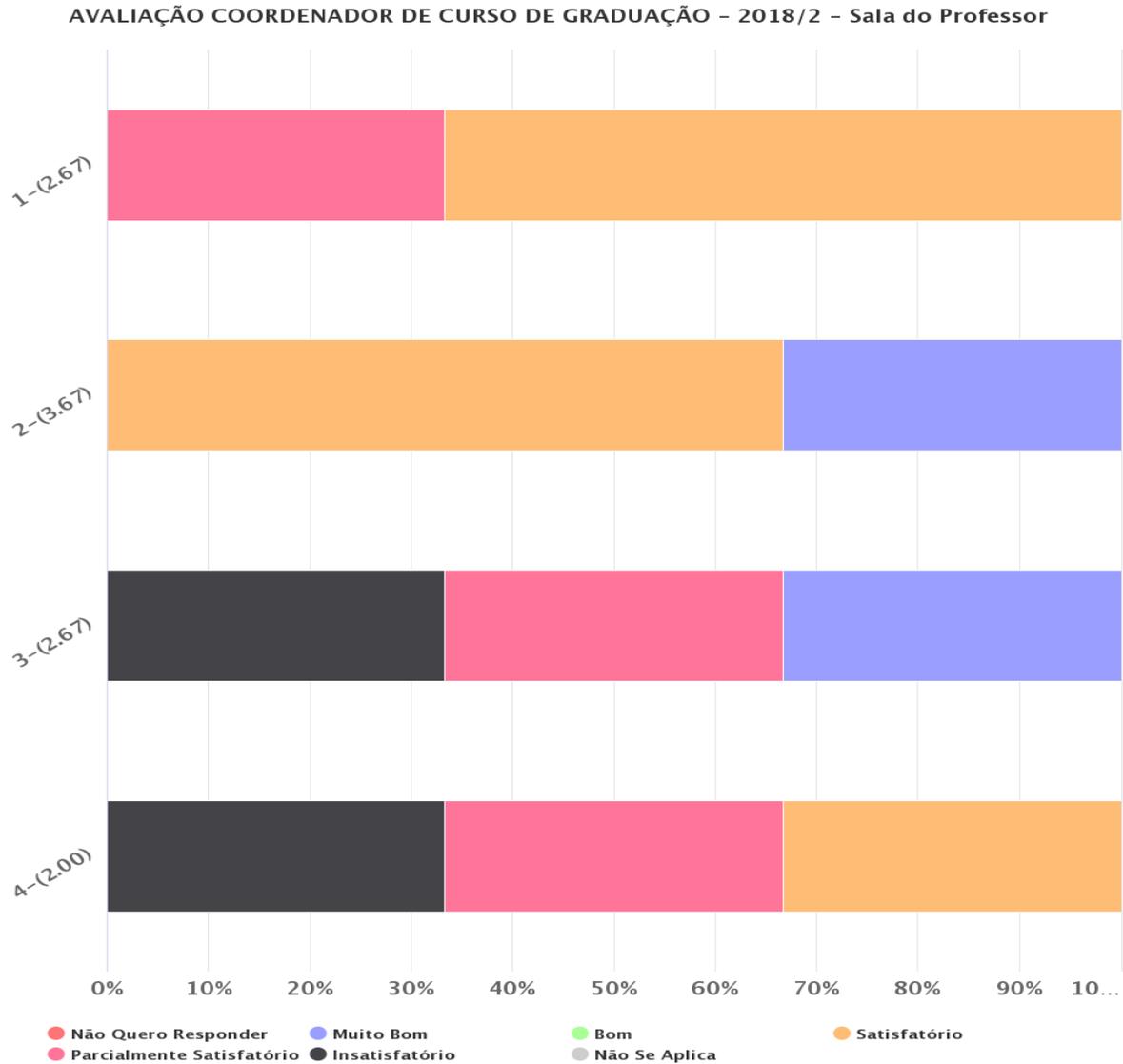
Neste tópico a comunidade acadêmica avalia as salas de professores e espaços para atendimento aos estudantes. A análise dos gráficos permite melhor entendimento da questão.

Gráfico 103 - Avaliação das salas de professores pelo diretor.



O diretor avaliou as salas de professores, sendo que a adequabilidade para atendimento aos alunos, manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares) e Proposição de recursos tecnológicos diferenciados alcançaram a média de 4,00 e acessibilidade 3,00.

Gráfico 104 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação.



Para os coordenadores de curso de graduação a maior média obtida foi no quesito “Acessibilidade” com nota 3,67 e a menor média ocorreu no item “Proposição de recursos tecnológicos diferenciados” com média 2,0.

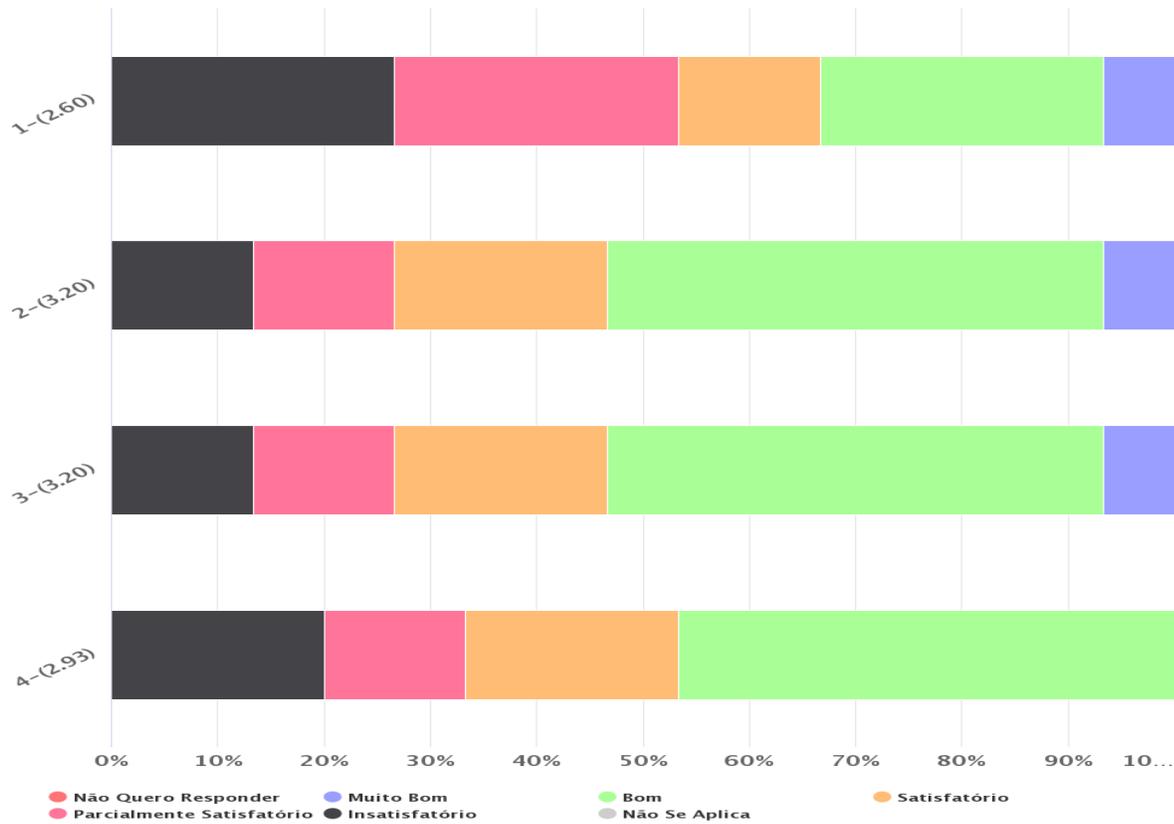
Gráfico 105 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 106 - Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s).

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Sala do Professor



Aos professores, ao avaliar o quesito “sala do professor”, a média geral foi 2,98. Porém, o que chama atenção é o aspecto “Adequabilidade para atendimento aos alunos” que obteve média 2,6 de avaliação, sendo a menor média entre os fatores, sendo que o percentual de docentes insatisfeitos com este aspecto chega a 26,67%.

Quanto a este aspecto, o que pode se observar é que sobretudo aos que se utilizam do referido espaço – os docentes – existe um percentual importante de insatisfação. E o quesito que se destaca é justamente o que se refere ao atendimento ao aluno, ou seja, a melhoria dos espaços pode contribuir no melhor relacionamento com os alunos que demandam de espaços adequados para reunir-se com os professores.

3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação

Na Tabela 25 são apresentadas informações sobre os espaços de convivência e de alimentação disponíveis no CPNV, observando-se que constam 26 docentes e atualmente contamos com 513 acadêmicos matriculados nos três cursos de graduação da referida unidade.

Tabela 25 - Descrição dos espaços de convivência e de alimentação

Descrição	Número
-----------	--------

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

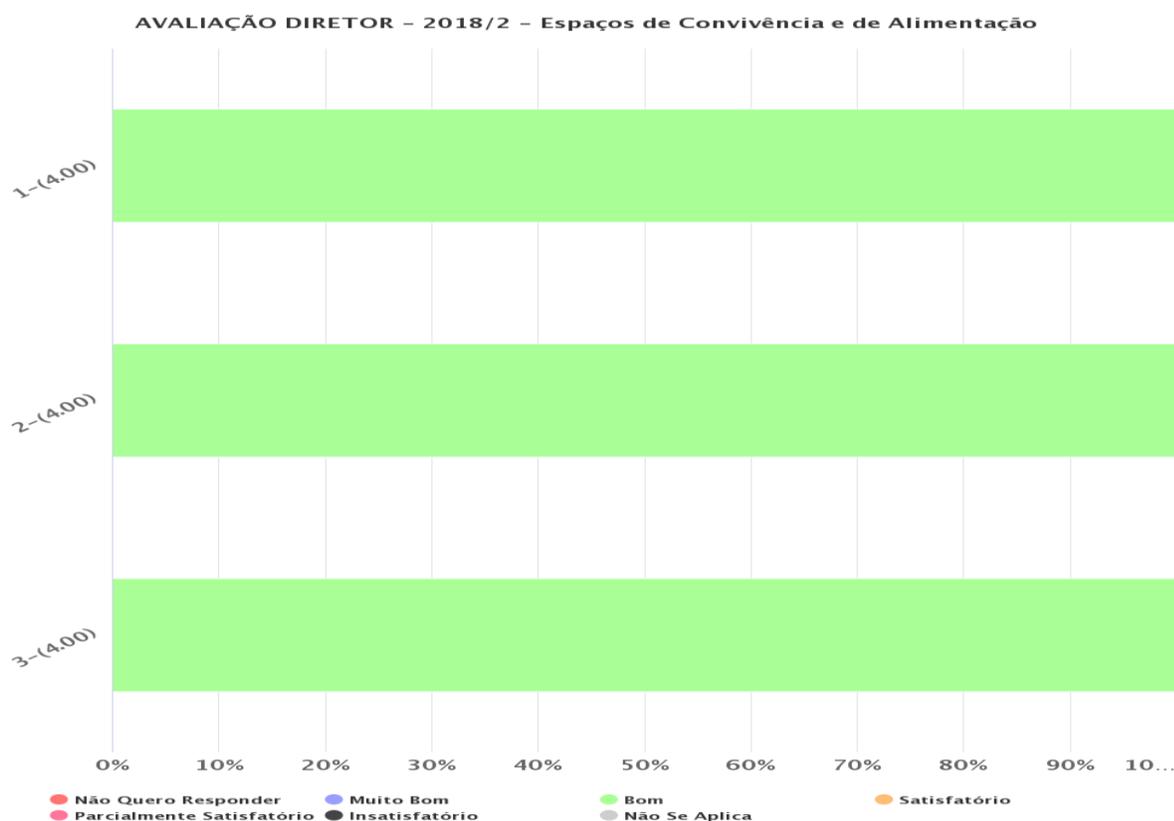
Espaços de convivência	2
Espaços de alimentação	1
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	1000
Espaços com sistema de refrigeração	0

Fonte: CPNV - dos espaços quantificados dois são abertos.

3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação

Neste tópico a comunidade acadêmica avalia os espaços de convivência e de alimentação. A análise dos gráficos permite melhor entendimento da questão.

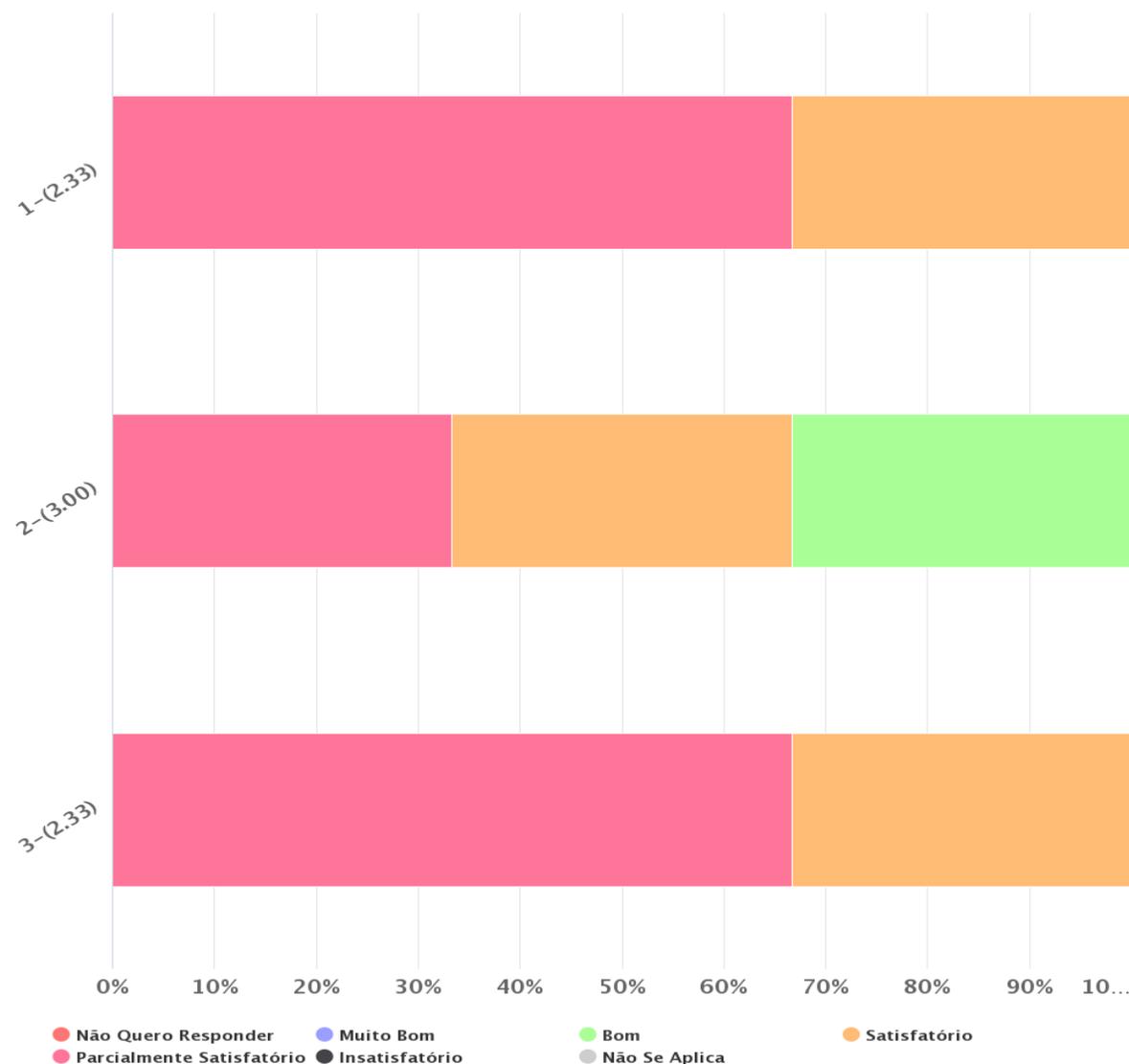
Gráfico 107 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo diretor.



Para o diretor, os espaços de convivência e alimentação recebem classificação no item “bom”, por atingirem média 4,0.

Gráfico 108 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Espaços de Convivência e de Alimentação



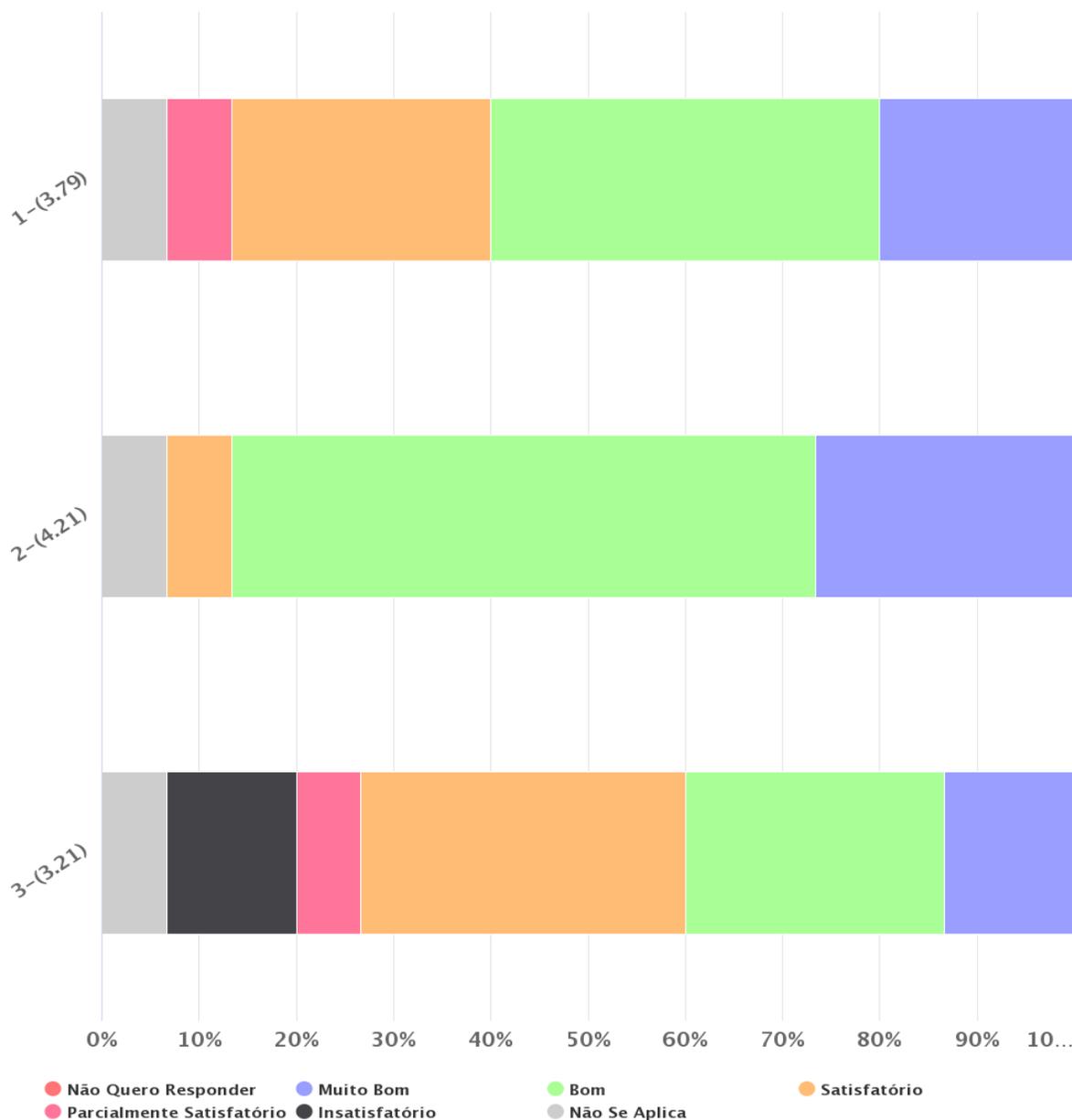
Os coordenadores avaliaram os espaços de convivência e de alimentação sendo que a maior média está ligada à acessibilidade e estado de conservação (3,00). Já a menor média ficou com o atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação) e suficiência dos espaços para as suas necessidades equivalente a 2,33 respectivamente.

Gráfico 109 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 110 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s).
Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

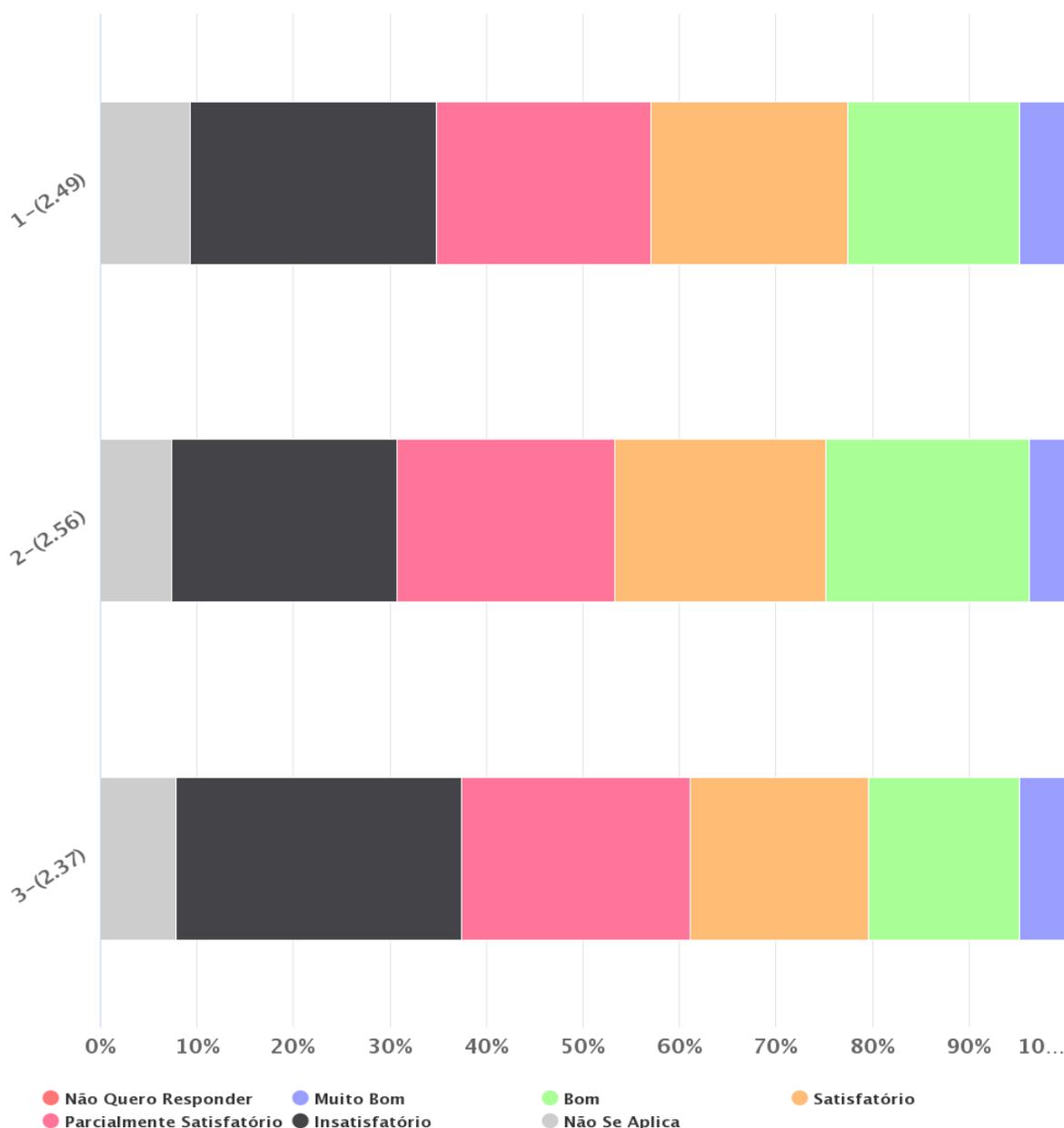
AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Espaços de Convivência e de Alimentação



Os docentes avaliaram os espaços de convivência e de alimentação sendo que a maior média está ligada à acessibilidade e estado de conservação, 4,21 e a menor média ficou com suficiência dos espaços para as suas necessidades equivalente a 3,21.

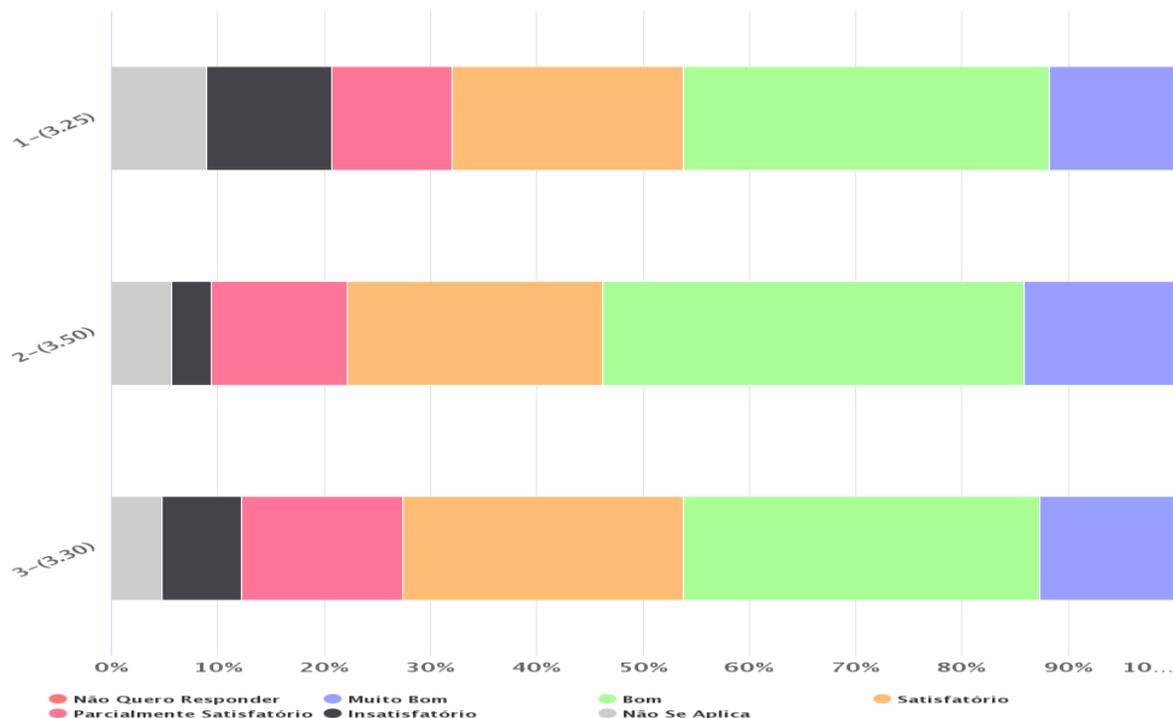
Gráfico 111 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Espaços de Convivência e de Alimentação



Na percepção dos técnico-administrativos os quesitos foram assim avaliados: “Acessibilidade e estado de conservação” recebeu média 2,56, sendo a maior média, “Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)” recebeu média 2,49 e a menor média se refere ao item “Suficiência dos espaços para as suas necessidades” com média 2,37. De forma geral, aproximadamente 27% consideram como insatisfatórios os itens aqui avaliados.

Gráfico 112 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de graduação.



Na perspectiva dos discentes, o item mais bem avaliado (média 3,51) foi “Acessibilidade e estado de conservação”, enquanto o item com menor média (3,25) se refere aos aspectos “Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)”, sendo que aproximadamente 12% o consideram insatisfatório.

Gráfico 113 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 114 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de EAD.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

A partir da análise cruzada dos dados, pode-se concluir que existe insatisfação por parte da comunidade acadêmica, sobretudo discentes, técnico-administrativos e coordenadores de cursos de graduação, os que apresentaram as menores médias neste quesito. Para parte da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e coordenadores de curso de graduação) o item “suficiência dos espaços para as suas necessidades” também é merecedor de crítica. Dos discentes, cabe destacar que o item “Acessibilidade e estado de conservação” mereceu a maior média, o que reflete o zelo pela conservação dos espaços de convivência coletiva do Campus.

3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Na Tabela 26 consta o quantitativo de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.

Tabela 26 - Descrição de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas - 2018.

Descrição	Número
Nº de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	3
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	120

Fonte: CPNV (laboratório de informática, brinquedoteca e laboratório interdisciplinar na formação de educadores).

Os laboratórios e ambientes utilizados no CPNV no ano de 2018 são descritos a seguir:

- Laboratório de informática;
- Brinquedoteca e
- Laboratório interdisciplinar de formação de educadores.

Dentro desses ambientes a orientação é de que os usuários não adentrem com alimentos e evitem barulhos excessivos.

No laboratório de informática são disponibilizados 34 computadores, todos com acesso à internet em um espaço totalmente climatizado e acessível a todos os acadêmicos do Câmpus. Os estudantes têm acesso à impressão, por meio do auxílio do servidor responsável pelo laboratório de informática.

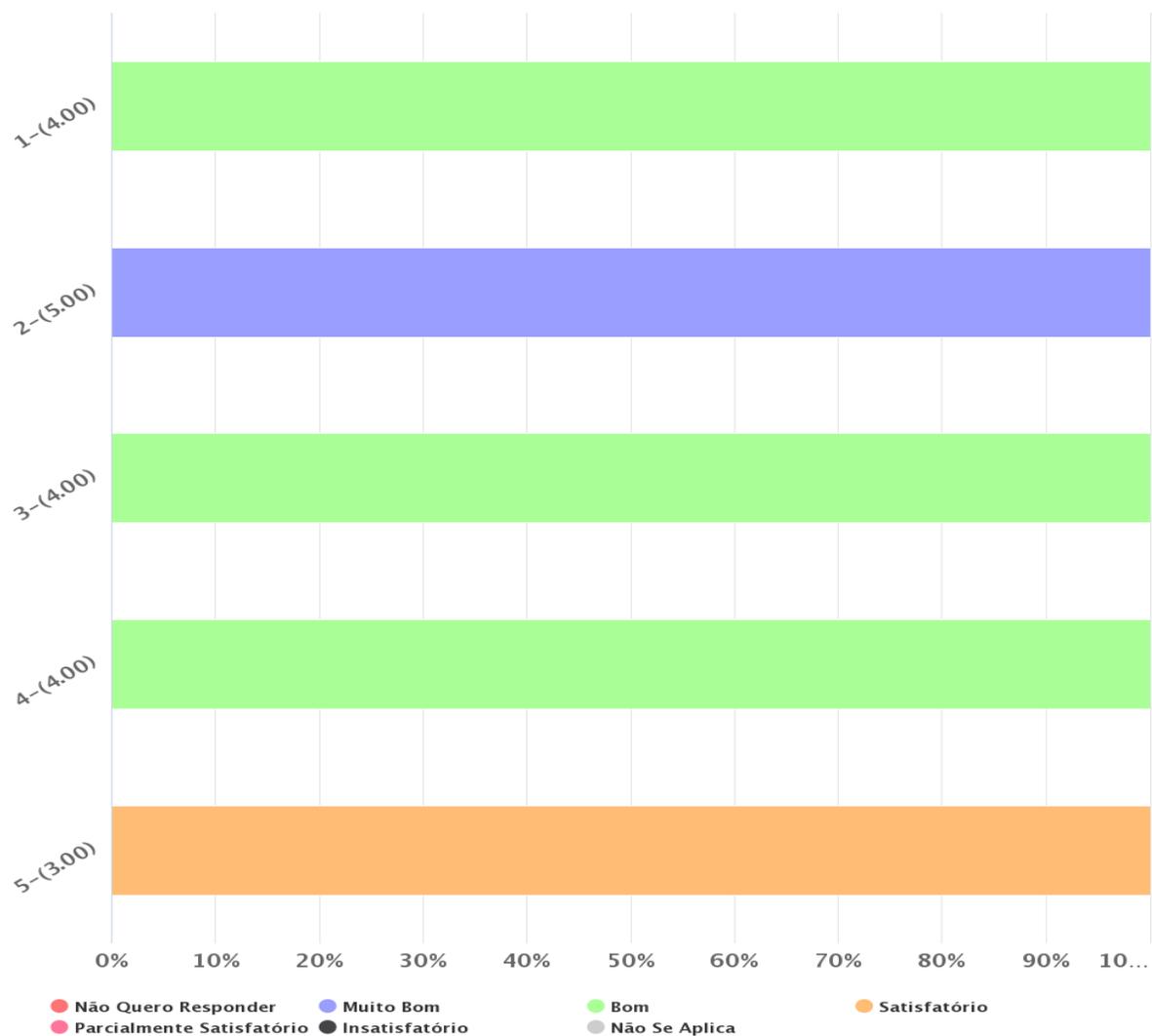
A brinquedoteca e o laboratório interdisciplinar de formação de educadores são utilizados como espaços múltiplos com diversas possibilidades para que os graduandos possam utilizar dos materiais ali dispostos para aperfeiçoarem seu aprendizado e principalmente como locais de interação e de utilização de objetos no contato direto dentro das salas de aula.

3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

No que se refere a este quesito, a comunidade acadêmica foi convidada a avaliar “os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física”. A análise e discussão dos dados e gráficos permite melhor entendimento e reflexão sobre a questão.

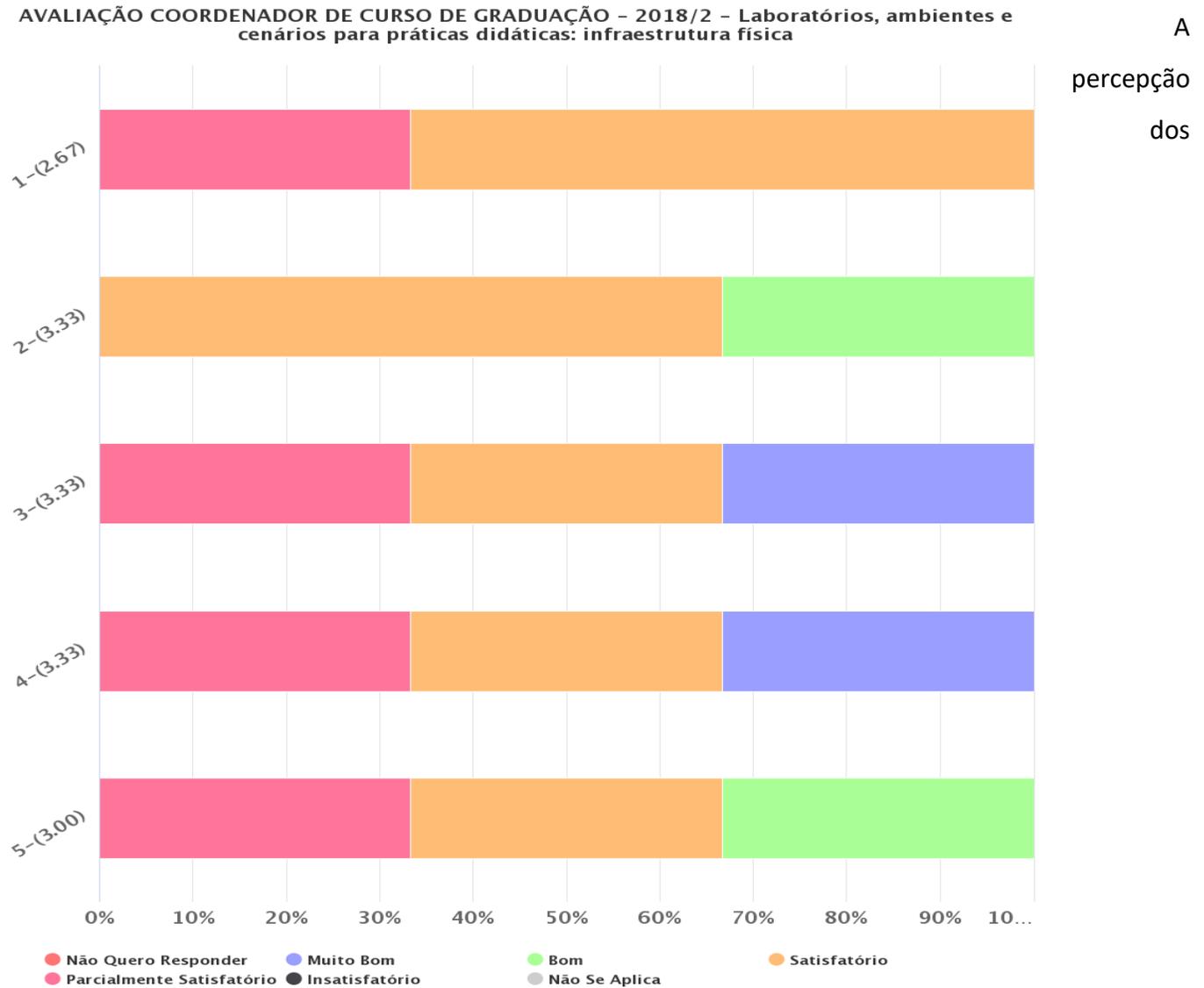
Gráfico 115 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo diretor.

AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas



Em relação à avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, a maior média se refere à acessibilidade (5,00) e a menor à existência de recursos tecnológicos (3,00).

Gráfico 116 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação.



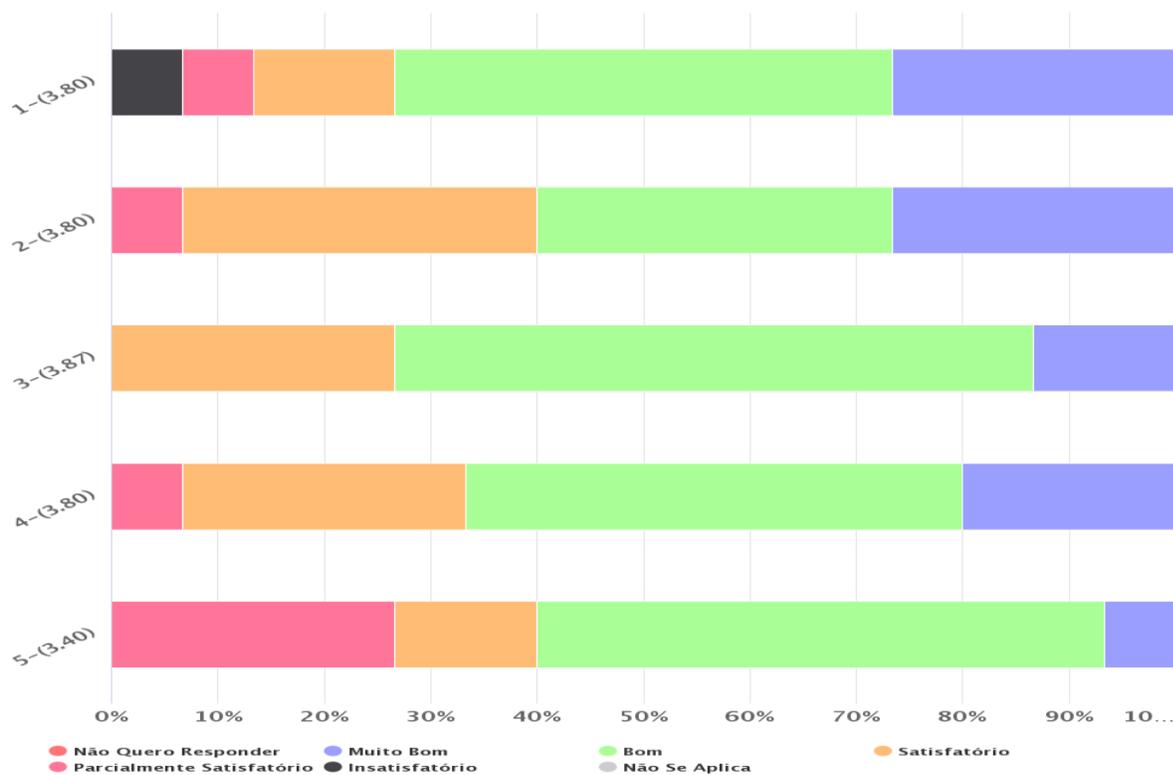
coordenadores quanto a este aspecto indica que tal quesito merece média aproximada a 3,15, o que é avaliado como satisfatório. Especificamente, o item que mereceu menor nota se refere a questão “Adequação ao serviço prestado” (média 2,67) e “Existência de recursos tecnológicos” (média 3,00).

Gráfico 117 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 118 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s).

**AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas:
infraestrutura física**



Em relação aos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, os docentes avaliaram com a maior média a existência e disponibilização das normas de segurança (3,87) e Existência de recursos tecnológicos, com a menor média (3,40).

De forma geral, a análise dos dados indica que a maior deficiência encontrada neste fator se refere ao aspecto “Existência de recursos tecnológicos”, que se encontra em todos os cenários com baixo índice de aprovação. Porém, com ressalva a este aspecto, em linhas gerais a infraestrutura tecnológica de atendimento ao CPNV é considerada entre satisfatório e boa. Avançar no sentido de modernização e acesso a produtos e serviços tecnológicos faz-se imprescindível para fazer ensino, pesquisa e extensão conectados com as demandas contemporâneas, naquilo que conserva a revolução tecnológica que vivenciamos na sociedade da informação.

Ações de melhoria do laboratório de informática atual e a construção de um novo laboratório para atender ao curso de Arquitetura e Urbanismo, em vias de implantação no CPNV bem como à comunidade acadêmica do CPNV, demonstram o esforço do campus em avançar na entrega de melhor infraestrutura tecnológica aos usuários.

3.5.4.13 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

Considerando os espaços do CPNV, não existe um ambiente específico, uma sala, um espaço destinado às ações da CSA. As reuniões ocorrem em salas de aula, geralmente no período vespertino, quando não estão sendo utilizadas pelos alunos.

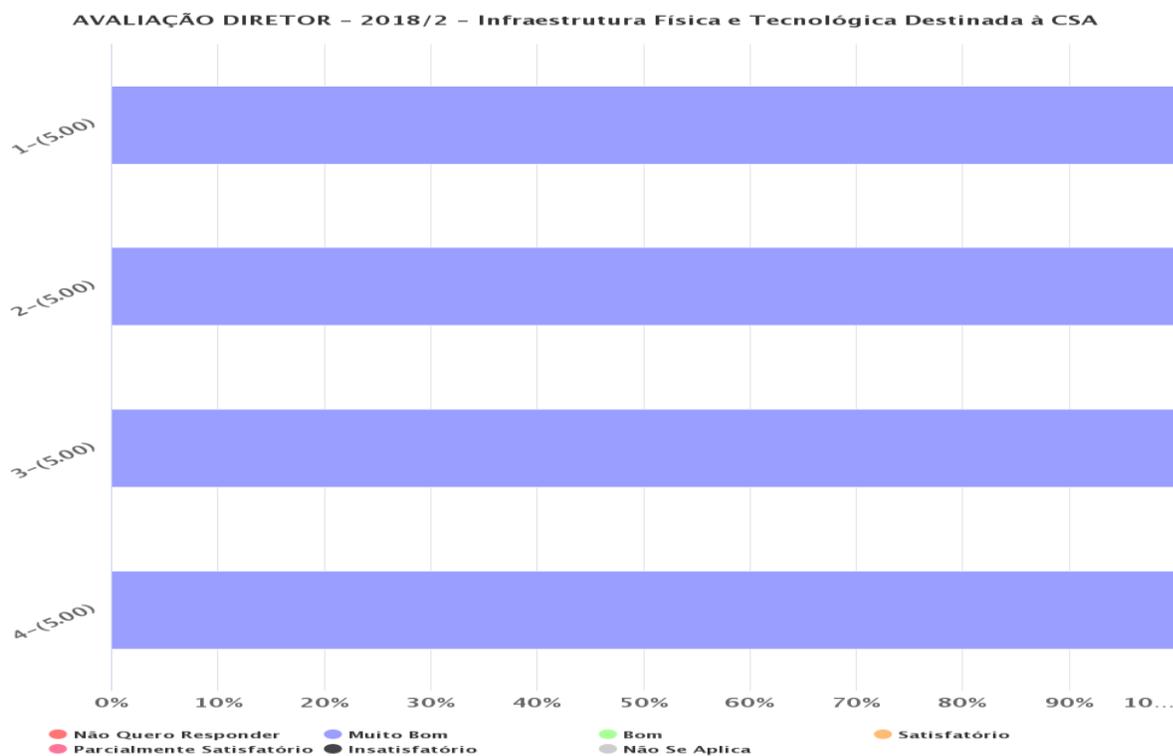
O uso do laboratório de informática é uma importante estratégia de apoio a coleta de dados da CSA-CPNV. Em dias escalonados, definimos um cronograma por curso e turma e fazemos a visita ao laboratório para realização da avaliação institucional.

Quanto a análise dos dados, é realizado no espaço que é possível. Nas salas dos docentes, técnico-administrativos bem como o membro discente, que, por não haver um espaço reservado ao uso da CSA, faz suas atividades de membro discente da comissão em sua residência.

3.5.4.14 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

Nesta etapa da análise, os avaliadores são convidados a apresentar suas percepções quanto ao aspecto “Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA”:

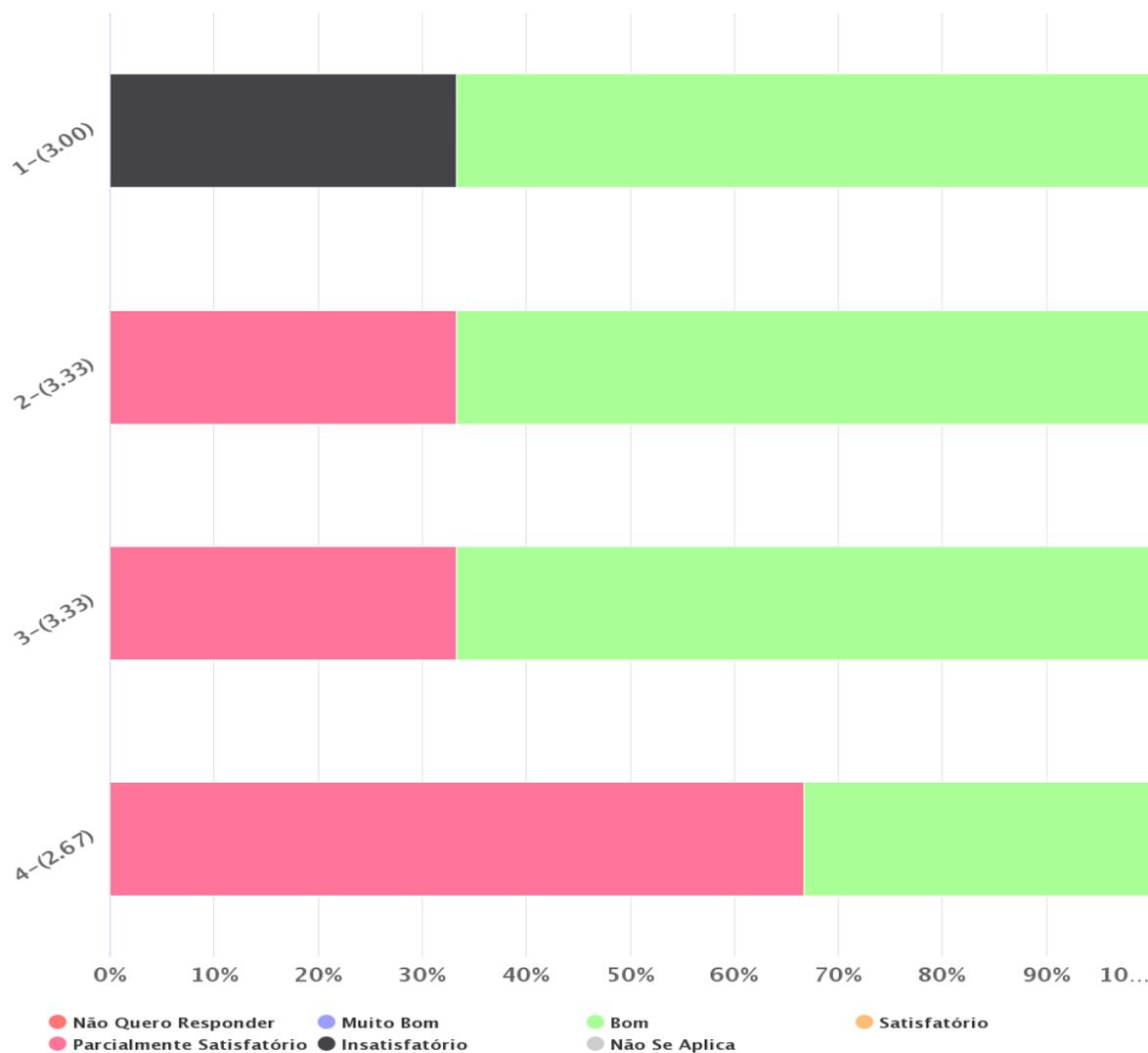
Gráfico 119 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo diretor.



Na percepção do diretor este item é merecedor da nota máxima em todos os aspectos.

Gráfico 120 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Infraestrutura física e Tecnológica destinada à CSA



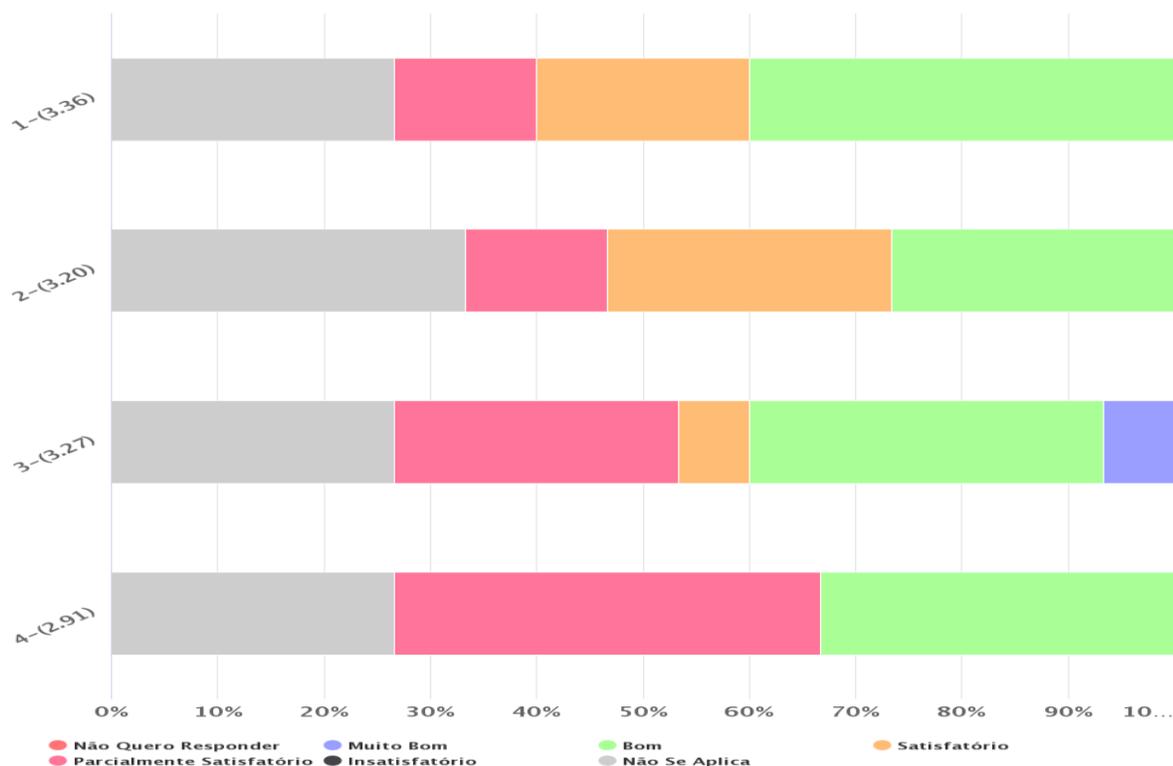
No que concerne à infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA, a maior média foi para Condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados e Recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação, com 3,33. A menor média foi para Proposição de recursos ou processos inovadores, com 2,67.

Gráfico 121 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 122 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Infraestrutura física e Tecnológica destinada à CSA



Na visão dos docentes, a média deste aspecto ficou em 3,18, o que significa que avaliam o quesito como satisfatório.

Mesmo considerando que os recursos são minimamente adequados ao desenvolvimento dos trabalhos da CSA, como por exemplo o laboratório de informática, que auxilia no processo de avaliação institucional em si, as salas dos demais membros envolvidos na comissão, considerando ainda a escassez – ou a disputa - de e por espaços disponíveis no CPNV, a análise que a CSA faz é que um espaço adequado para o desenvolvimento de suas atividades seria ideal para melhoria na efetividade do trabalho da comissão.

O resultado deste espaço poderia ser a geração de uma identidade própria da CSA, um espaço para se pensar nas ações da comissão, de atendimento às demandas dos alunos, ou seja, espaço de referência à comunidade acadêmica. Considerando a natureza da CSA, que prolonga suas ações ao longo do ano, uma sala para desenvolvimento de suas atividades geraria uma referência à comunidade acadêmica sobre o trabalho perene e contínuo da comissão, bem como geraria a cultura da avaliação, sobretudo a partir dos resultados obtidos a partir dela.

3.5.4.15 Biblioteca¹: infraestrutura

Na Tabela 27 é descrito o espaço físico da biblioteca que atende ao Câmpus de Naviraí e dos seus equipamentos. A biblioteca conta com um servidor e tem capacidade para atender cinquenta estudantes em um mesmo período e em torno de cem estudantes de acordo com o espaço estabelecido.

Tabela 27 - Descrição do espaço físico da biblioteca e dos equipamentos.

Descrição	Número
Estações individuais para estudo	8
Estações de coletivas para estudo	1 (Biblioteca)
Estações para consulta do acervo	4
Salas de estudo	0
Salas de estudo com projetor	0
Salas de estudo com sistema de refrigeração	1 (Biblioteca)
Salas de estudo com cadeira para obeso	0
Salas de estudo com piso tátil	0
Salas de estudo com porta para cadeirante	1 (Biblioteca)

Fonte: Biblioteca/CPNV

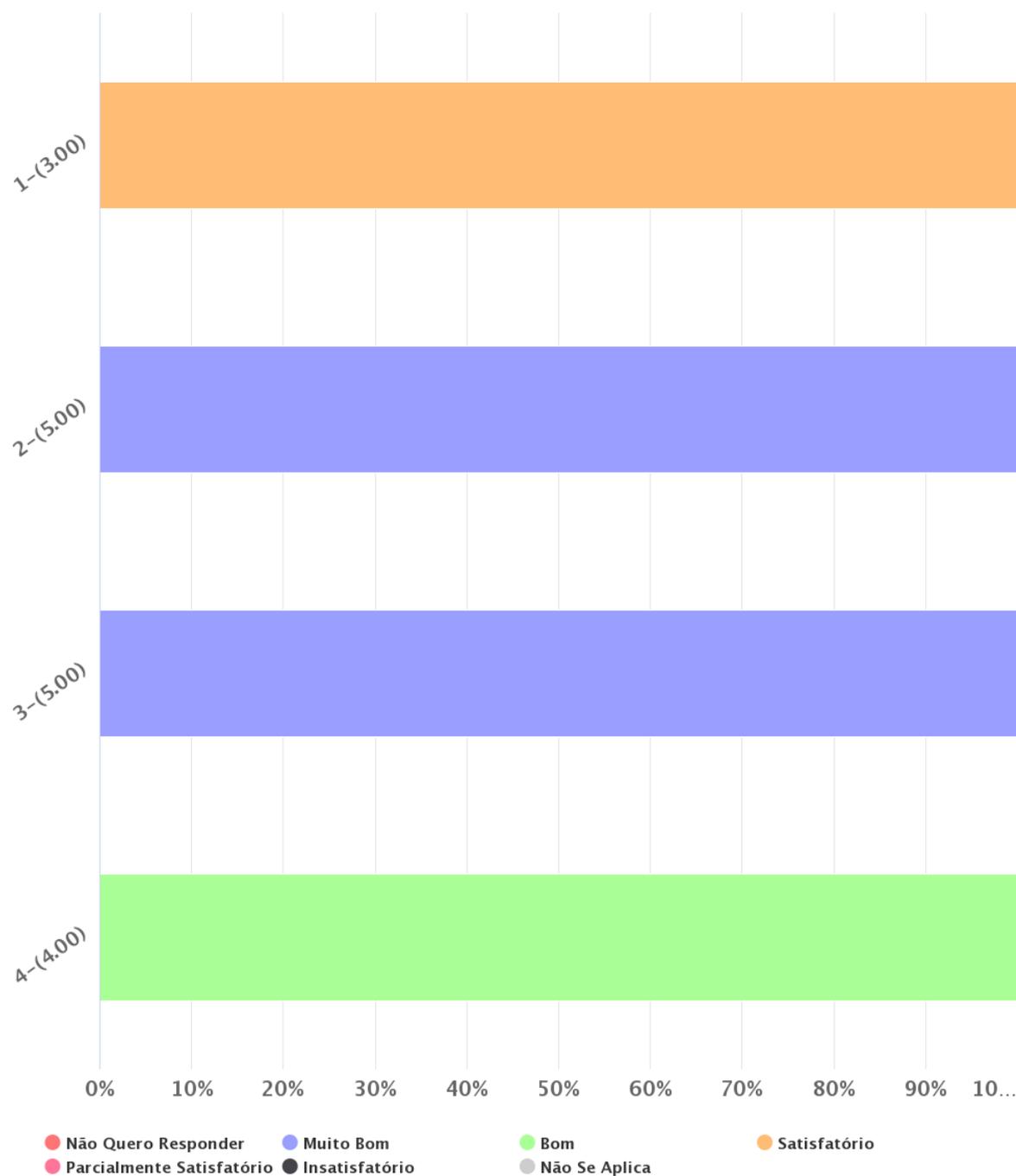
3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca

Neste item a comunidade acadêmica avalia a “infraestrutura da biblioteca”. A análise dos dados permite melhor compreensão dos resultados.

Gráfico 123 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo diretor.

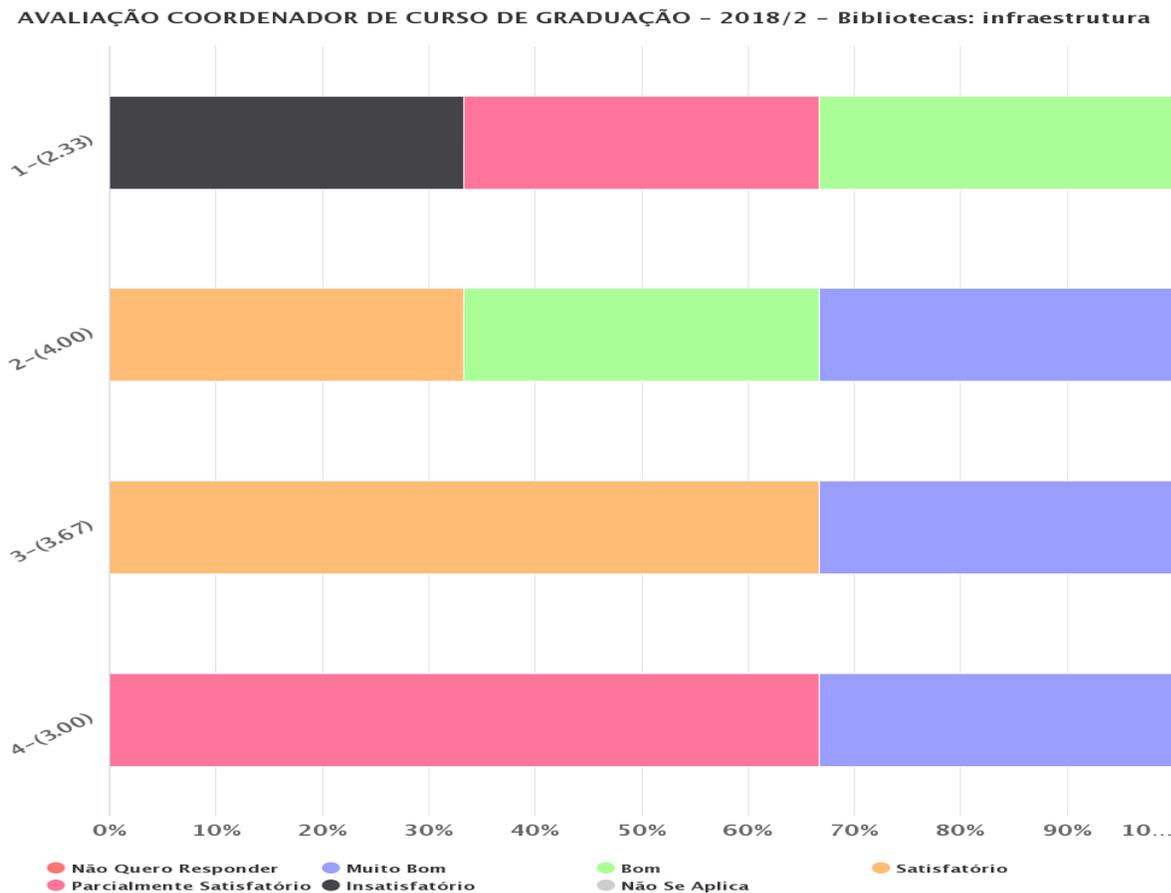
¹ As Unidades de Administração Setorial situadas em Campo Grande, contam com a Biblioteca Central e cada Campus possui a sua Biblioteca Setorial.

AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Bibliotecas



Na análise do diretor, a média de avaliação da biblioteca ficou em 4,25. No entanto, o aspecto que apresentou a menor média foi “Cabines para estudo coletivo e individual”, com nota 3,00, ou seja, um aspecto que é apenas satisfatório, portanto, pode ser desenvolvido.

Gráfico 124 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação.

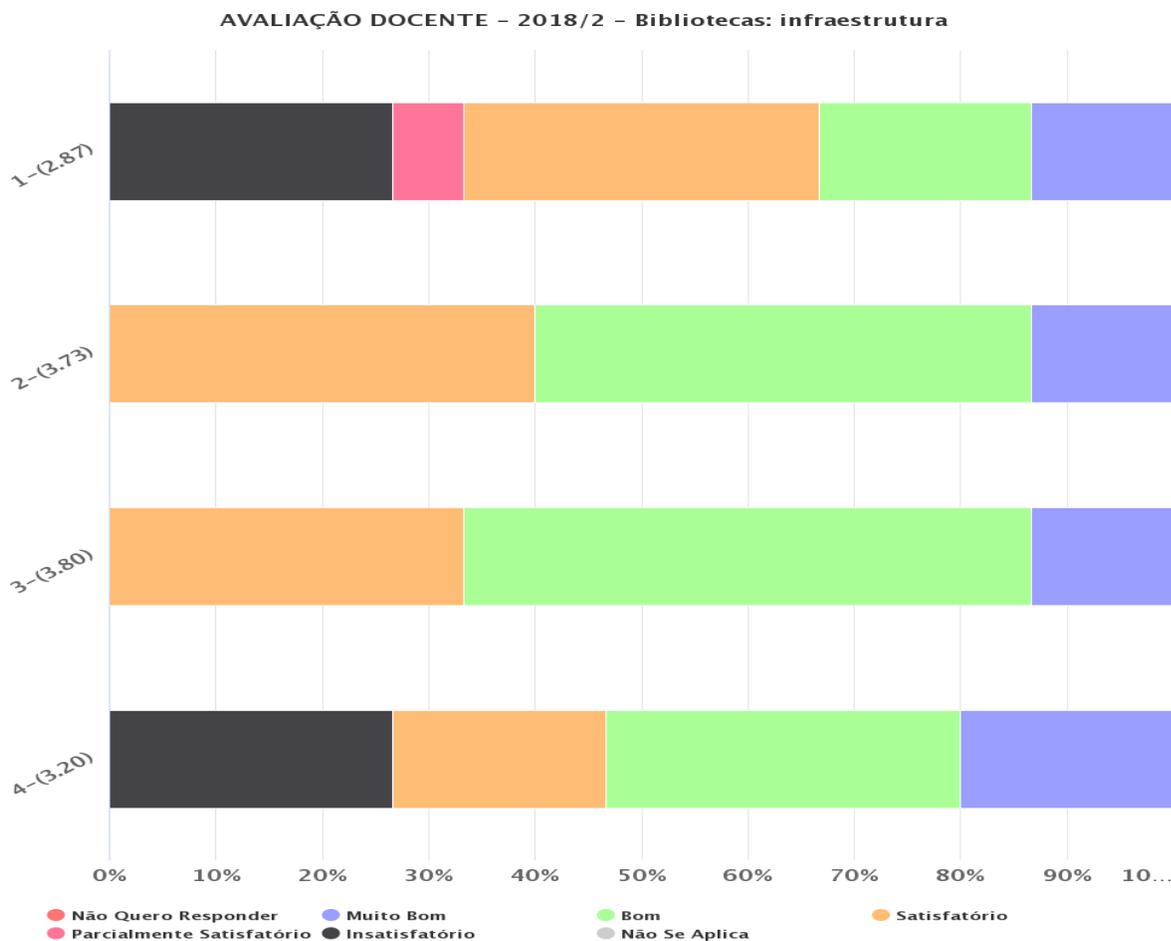


No que tange à estrutura da biblioteca do Campus de Naviraí, os dados são os seguintes: a média do item “cabines para estudo coletivo e individual” foi de 2.33, do item “acessibilidade” foi de 4.00, do item “recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo”, 3.67 e, por fim, do item “disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento” a média foi de 3.00.

Gráfico 125 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

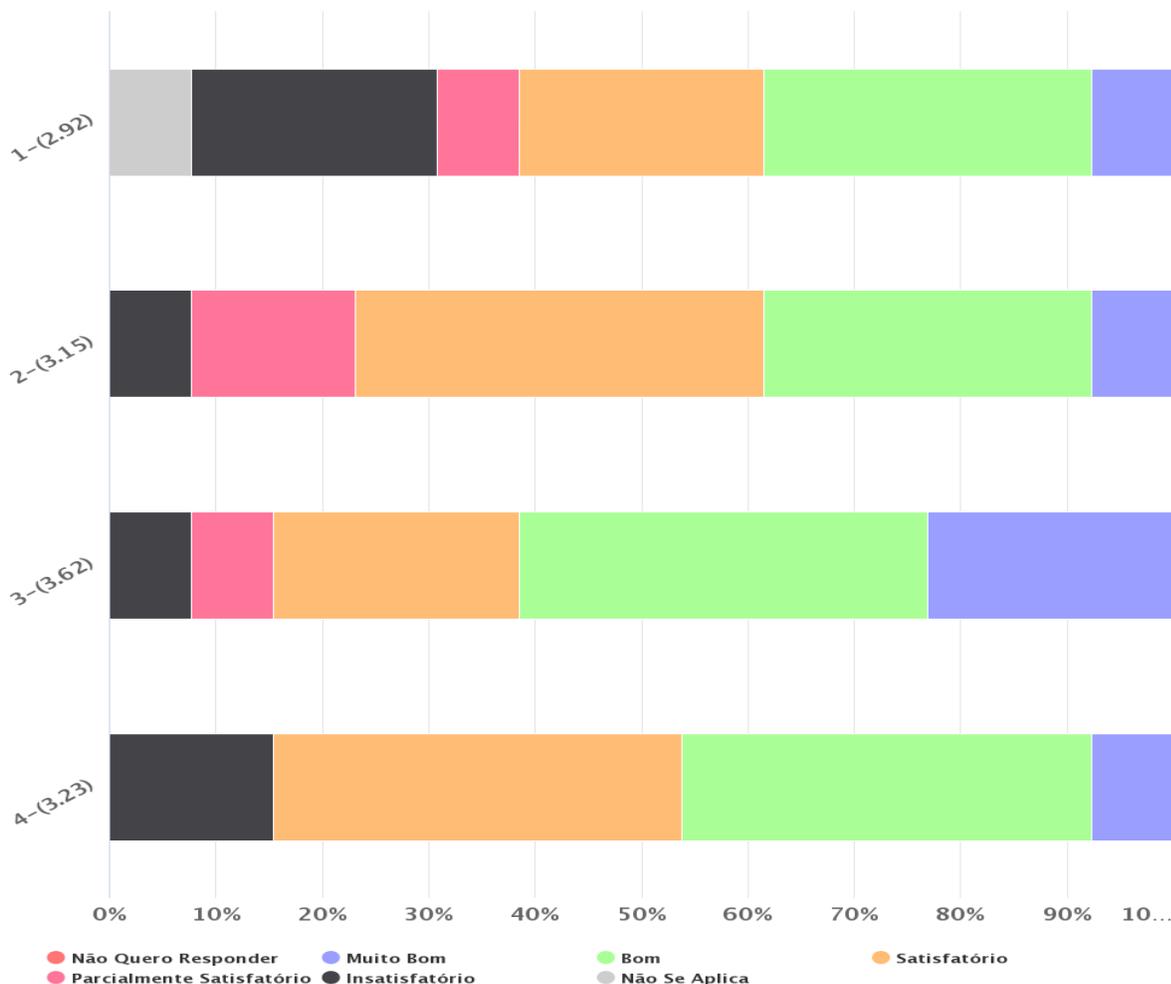
Gráfico 126 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).



Com relação à avaliação da estrutura da biblioteca do Campus de Naviraí pelos docentes, os dados são os seguintes: a média do item 1) “cabines para estudo coletivo e individual” foi de 2,87, do item 2) “acessibilidade” foi de 3,73, do item 3) “recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo”, 3,80 e, por fim, do item 4) “disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento” a média foi de 3,20. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1 Muito Bom, 13,33; Bom, 20,00; satisfatório, 33,33 e Parcialmente Satisfatório, 6,67; insatisfatório, 26,67. Da questão 2: Muito Bom, 13,33; Bom, 46,67; satisfatório, 40,00 e Parcialmente Satisfatório, 0.0 e insatisfatório 0.0. Questão 3: Muito Bom, 13,33; Bom, 53,33; satisfatório, 33,33 e Parcialmente Satisfatório, 0.0; insatisfatório, 0.0. Da questão 4: Muito Bom, 20.0; Bom, 33.33; satisfatório, 20.00 e Parcialmente Satisfatório, 0.0 e insatisfatório 26,67.

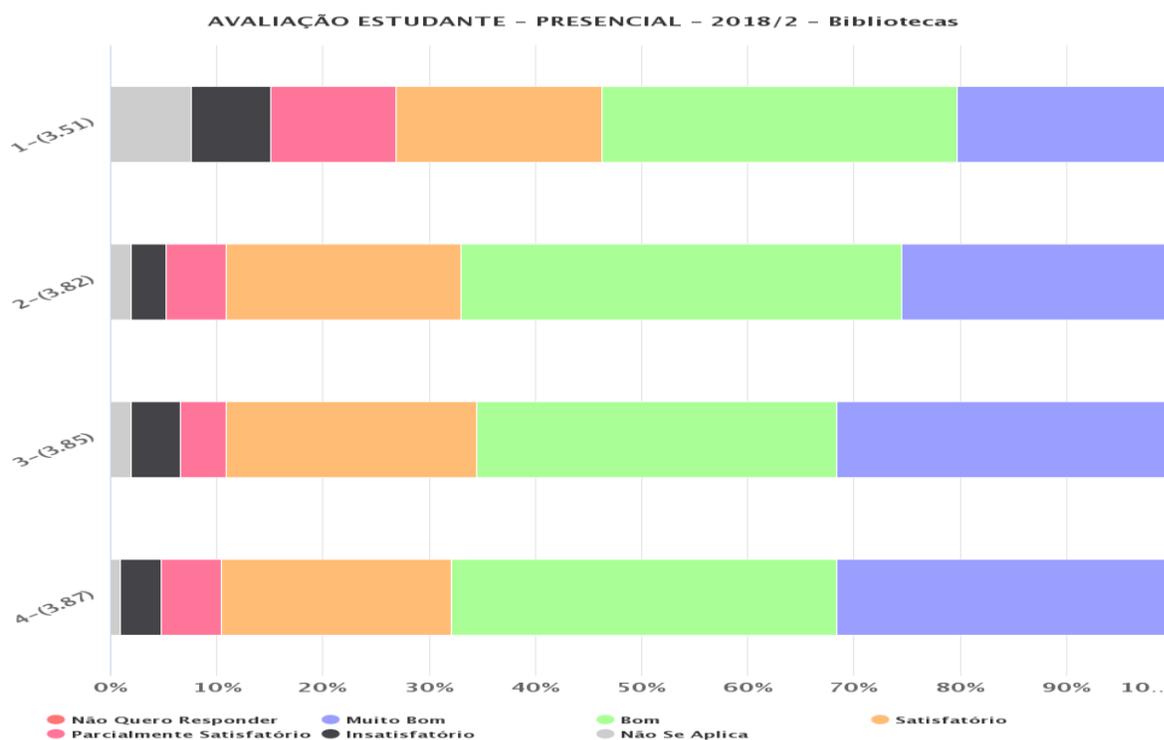
Gráfico 127 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – bibliotecas



Com relação à avaliação da estrutura da biblioteca do Campus de Naviraí pelos técnicos administrativos, os dados são os seguintes: a média do item 1) “cabines para estudo coletivo e individual” foi de 2.92, do item 2) “acessibilidade” foi de 3.15, do item 3) “recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo”, 3.62 e, por fim, do item 4) “disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento” a média foi de 3.23. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 7.69; Bom, 30.77; Satisfatório, 23.08 e Parcialmente Satisfatório, 7.69; Insatisfatório, 23.08. Da questão 2: Muito Bom, 7.69; Bom, 30.77; Satisfatório, 38.46; Parcialmente Satisfatório, 15.38 e Insatisfatório 7.69. Questão 3: Muito Bom, 23.08; Bom, 38.41; Satisfatório, 23.08 e Parcialmente Satisfatório, 7.69; Insatisfatório, 7.69. Da questão 4: Muito Bom, 7.69; Bom, 38.46; Satisfatório, 35.46 e Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 15.38.

Gráfico 128 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de graduação.



A avaliação da estrutura da biblioteca do Campus de Naviraí feita pelas acadêmicos revelam os seguintes dados: a média do item 1) “cabines para estudo coletivo e individual” foi de 3.51, do item 2) “acessibilidade” foi de 3.82, do item 3) “recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo”, 3.85 e, por fim, do item 4) “disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento” a média foi de 3.87. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 20.28; Bom, 33.49; Satisfatório, 19.34 e Parcialmente Satisfatório, 11.79; Insatisfatório, 7.55. Da questão 2: Muito Bom, 25.47; Bom, 41.51; Satisfatório, 22.17; Parcialmente Satisfatório, 5.66 e Insatisfatório 3.30. Questão 3: Muito Bom, 31.60; Bom, 33.96; Satisfatório, 23.58; Parcialmente Satisfatório, 4.25; Insatisfatório, 4.72. Da questão 4: Muito Bom, 31.60; Bom, 36.32; Satisfatório, 21.70 e Parcialmente Satisfatório, 5.66 e Insatisfatório 3.77.

Gráfico 129 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 130 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de EAD.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

A CSA, ao analisar os dados, entende que a infraestrutura da biblioteca do CPNV, de forma geral é bem avaliada pela comunidade acadêmica. Contudo, destaca-se que o nível de recursos tecnológicos

empregados para consulta é um aspecto positivo, enquanto a disponibilidade de cabines individuais para estudo é um ponto deficitário.

3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Na Tabela 28 são descritos os espaços exclusivos destinados às salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. No Câmpus de Naviraí está lotado um técnico para o atendimento dessas salas.

Tabela 28 - Descrição das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

Descrição	Número
Computadores com acesso à internet	34
Velocidade de download da rede	100Mbps
Velocidade de upload da rede	100Mbps
Porcentagem da unidade coberta por rede wifi	100%

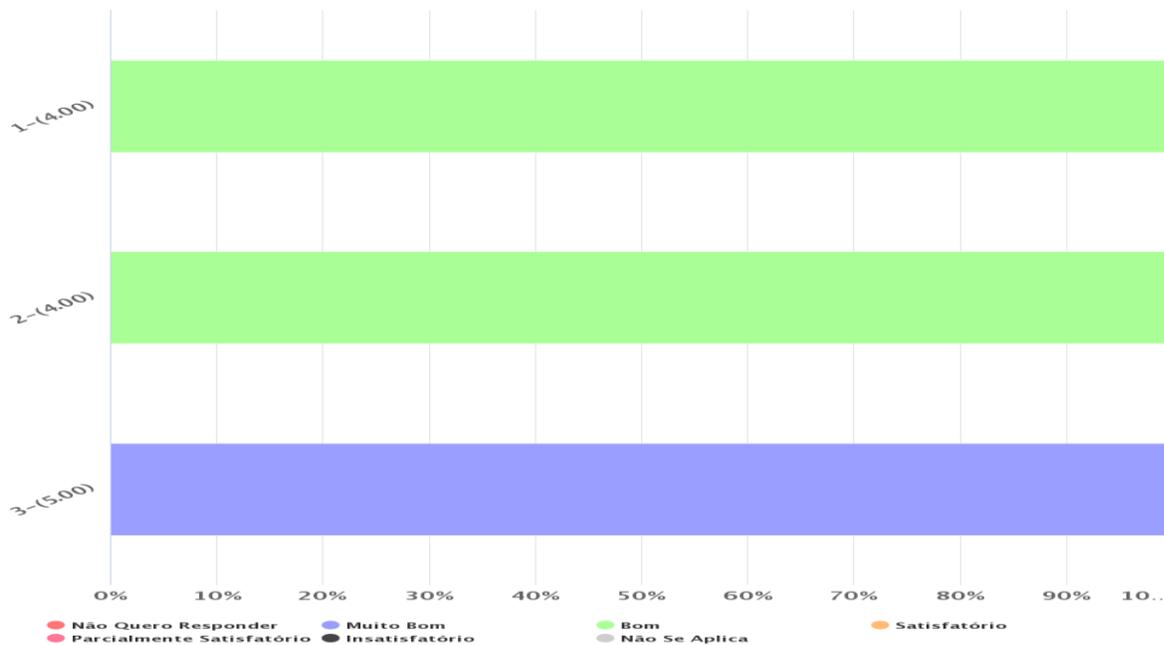
Fonte: CPNV

3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Neste item a comunidade acadêmica avalia “as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente”. A análise dos dados permite melhor entendimento desta questão.

Gráfico 131 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo diretor.

AVALIAÇÃO DIRETOR – 2018/2 – Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente



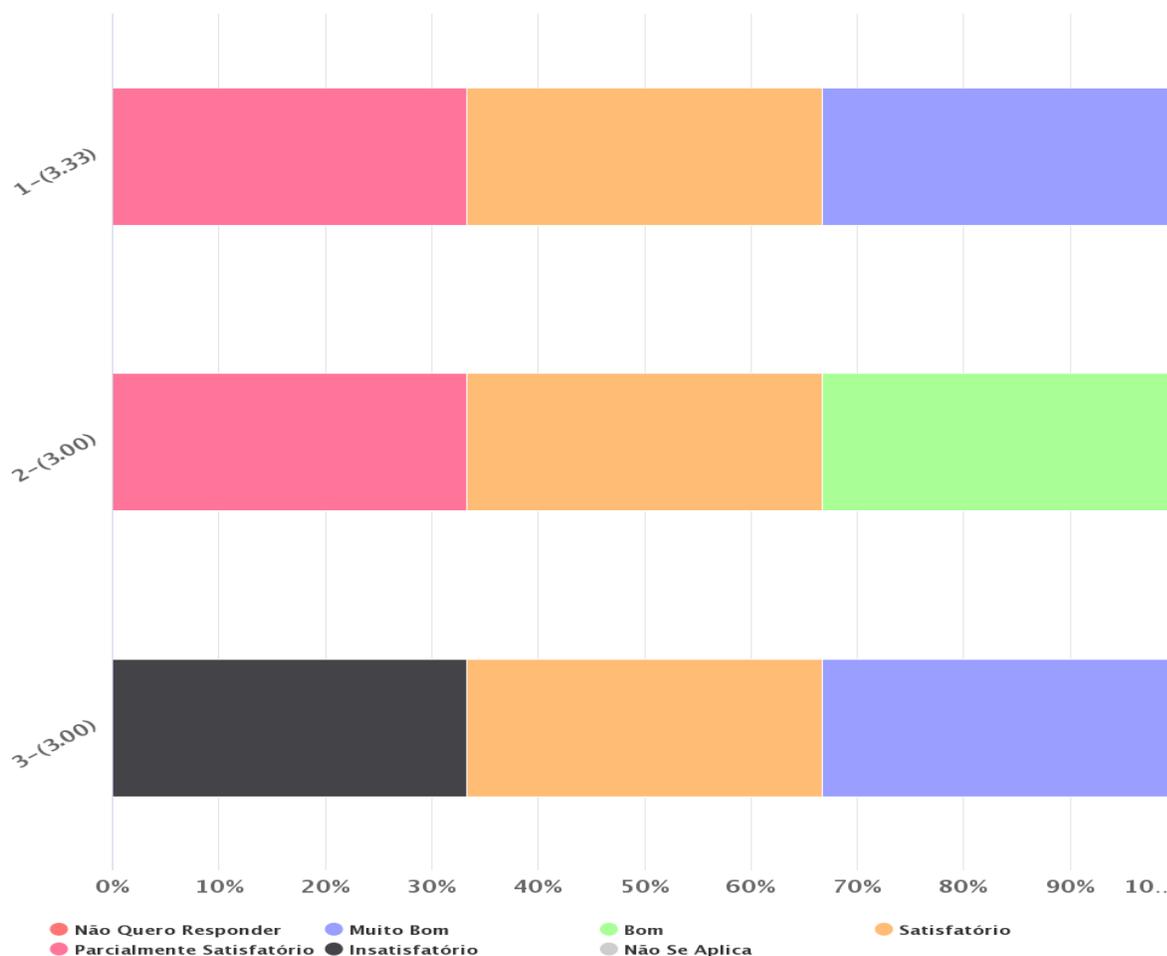
No que tange a avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo diretor, a estrutura se da seguinte forma: questão 1: existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas; Questão 2: acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital; Questão 3: oferecimento dos serviços de suporte. A análise revela a seguinte situação: a média da Questão 1 foi de 4.0, da questão 2 foi de 4.0 e, por fim, a média da terceira questão foi de 5.0. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 0.0; Bom, 100; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 0.0; Bom, 100; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 0.0. Questão 3: Muito Bom, 0.0; Bom, 0.0; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório,0.0; Insatisfatório, 0.0.

Gráfico 133 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 132 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de graduação.

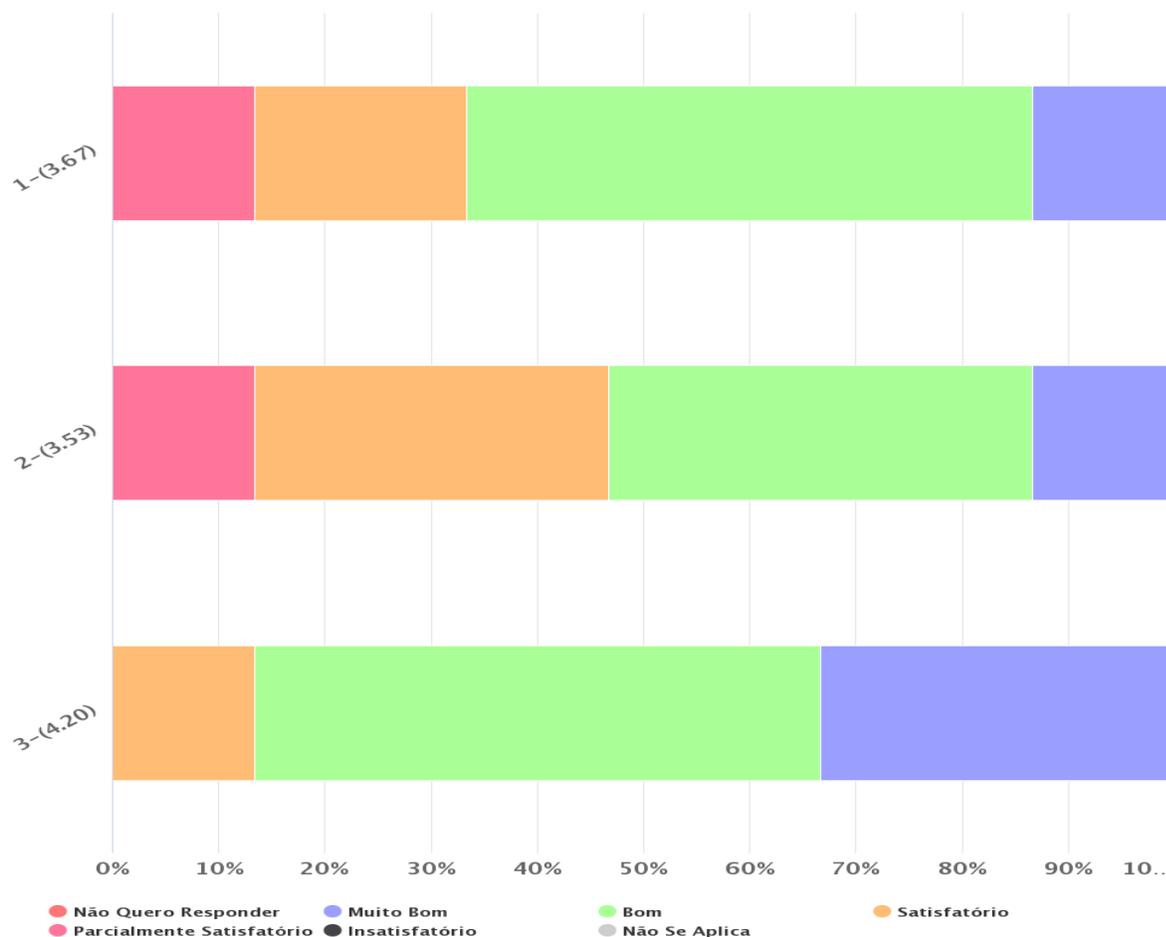
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Salas de apoio de informática ou Estrutura equivalente



A avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelos coordenadores de curso apresenta o seguinte resultado. Questão 1: existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas. Questão 2: acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital. Questão 3: oferecimento dos serviços de suporte. A análise revela a seguinte situação: a média da Questão 1 foi de 3.33, da questão 2 foi de 3.0 e, por fim, a média da terceira questão foi de 3.0. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 33.33; Bom, 0.0; Satisfatório, 33.33; Parcialmente Satisfatório, 33.33; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 0.0; Bom, 33.33; Satisfatório, 33.33; Parcialmente Satisfatório, 33.33 e Insatisfatório 0.0. Questão 3: Muito Bom, 33.33; Bom, 0.0; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0; Insatisfatório, 0.0.

Gráfico 134 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).

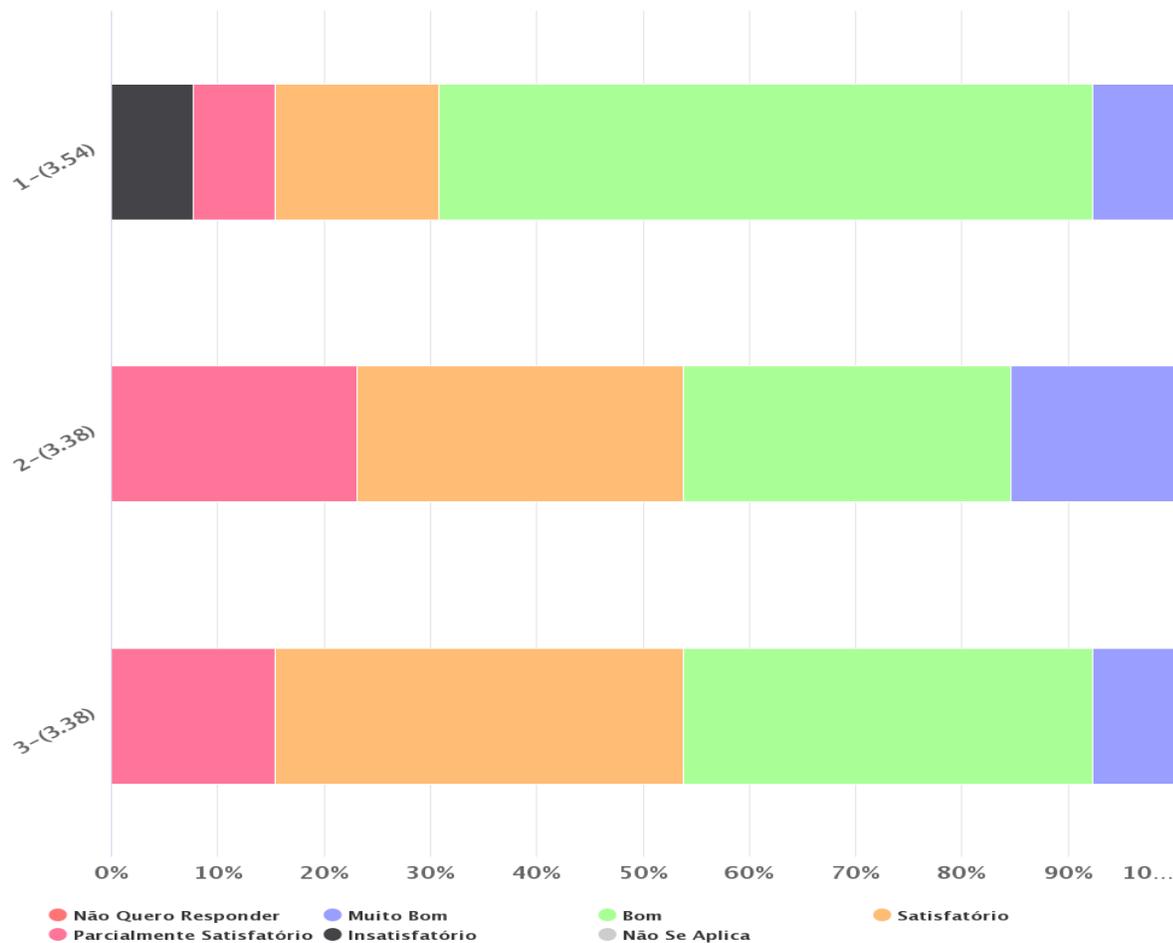
AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Salas de apoio de informática ou Estrutura equivalente



A avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelos docentes do CPNV apresentou o seguinte resultado. Questão 1: existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas. Questão 2: acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital. Questão 3: oferecimento dos serviços de suporte. A análise revela a seguinte situação: a média da Questão 1 foi de 3.67, da questão 2 foi de 3.53 e, por fim, a média da terceira questão foi de 4.20. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 13.33; Bom, 53.33; Satisfatório, 20.0; Parcialmente Satisfatório, 13.33; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 13.33; Bom, 40.0; Satisfatório, 33.33; Parcialmente Satisfatório, 13.33 e Insatisfatório 0.0. Questão 3: Muito Bom, 33.33; Bom, 53.33; Satisfatório, 13.33; Parcialmente Satisfatório, 0.0; Insatisfatório, 0.0.

Gráfico 135 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

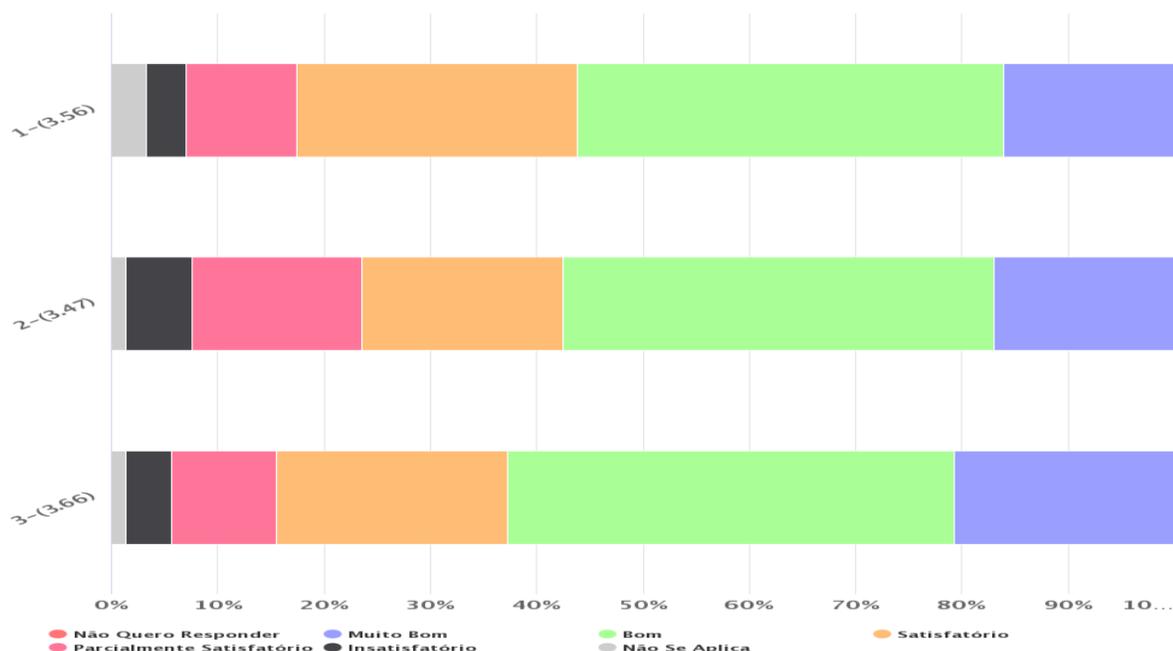
AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente



A avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente feita pelos técnicos do CPNV apresentou o seguinte resultado. Questão 1: existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas. Questão 2: acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital. Questão 3: oferecimento dos serviços de suporte. A análise revela a seguinte situação: a média da Questão 1 foi de 3.54, da questão 2 foi de 3.38 e, por fim, a média da terceira questão foi de 3.38. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 7.69; Bom, 61.54; Satisfatório, 15.38; Parcialmente Satisfatório, 7.69; Insatisfatório, 7.69. Da questão 2: Muito Bom, 15.38; Bom, 30.77; Satisfatório, 30.77; Parcialmente Satisfatório, 23.08 e Insatisfatório 0.0. Questão 3: Muito Bom, 7.69; Bom, 38.46; Satisfatório, 38.46; Parcialmente Satisfatório, 15.38; Insatisfatório, 0.0.

Gráfico 136 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de graduação.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Salas de apoio de Informática ou Estrutura Equivalente



A avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente feita pelos estudantes do CPNV apresentou o seguinte resultado. Questão 1: existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas. Questão 2: acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital. Questão 3: oferecimento dos serviços de suporte. A análise revela a seguinte situação: a média da Questão 1 foi de 3.56, da questão 2 foi de 3.47 e, por fim, a média da terceira questão foi de 3.66. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 16.04; Bom, 40.09; Satisfatório, 26.42; Parcialmente Satisfatório, 10.38; Insatisfatório, 3.77. Da questão 2: Muito Bom, 16.75; Bom, 40.57; Satisfatório, 18.87; Parcialmente Satisfatório, 16.04 e Insatisfatório 6.13. Questão 3: Muito Bom, 20.75; Bom, 41.98; Satisfatório, 21.70; Parcialmente Satisfatório, 9.91; Insatisfatório, 1.42.

Gráfico 137 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 138 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de EAD.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Observa-se pela análise que, em linhas gerais, as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, o espaço físico, o

acesso à internet, os serviços e o suporte, já que a avaliação ficou entre satisfatória e boa na visão da comunidade acadêmica.

3.5.4.19 Instalações sanitárias

Na Tabela 29 são descritas as instalações sanitárias disponíveis no CPNV.

Tabela 29 - Descrição das Instalações Sanitárias. 2018.

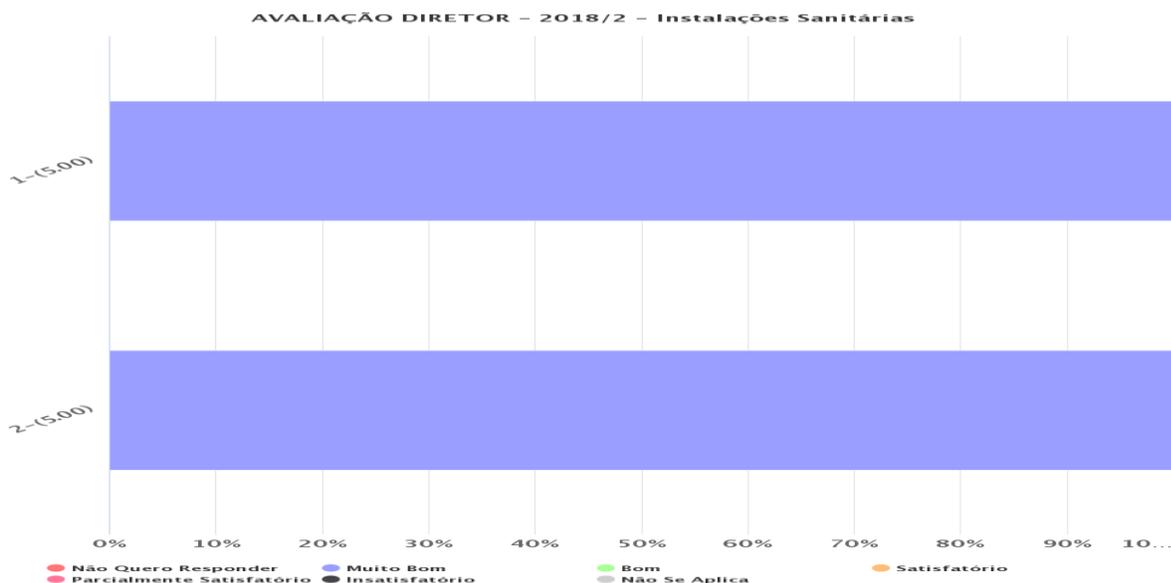
Descrição	Número
Sanitários	6
Sanitários adaptados para cadeirantes	4
Sanitários familiares e/ou com fraldários	2
Frequência diária de limpeza dos sanitários	diariamente

Fonte: CPNV

3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias

Neste tópico a comunidade acadêmica avalia as instalações sanitárias do CPNV. A análise dos dados permite melhor compreensão dos resultados.

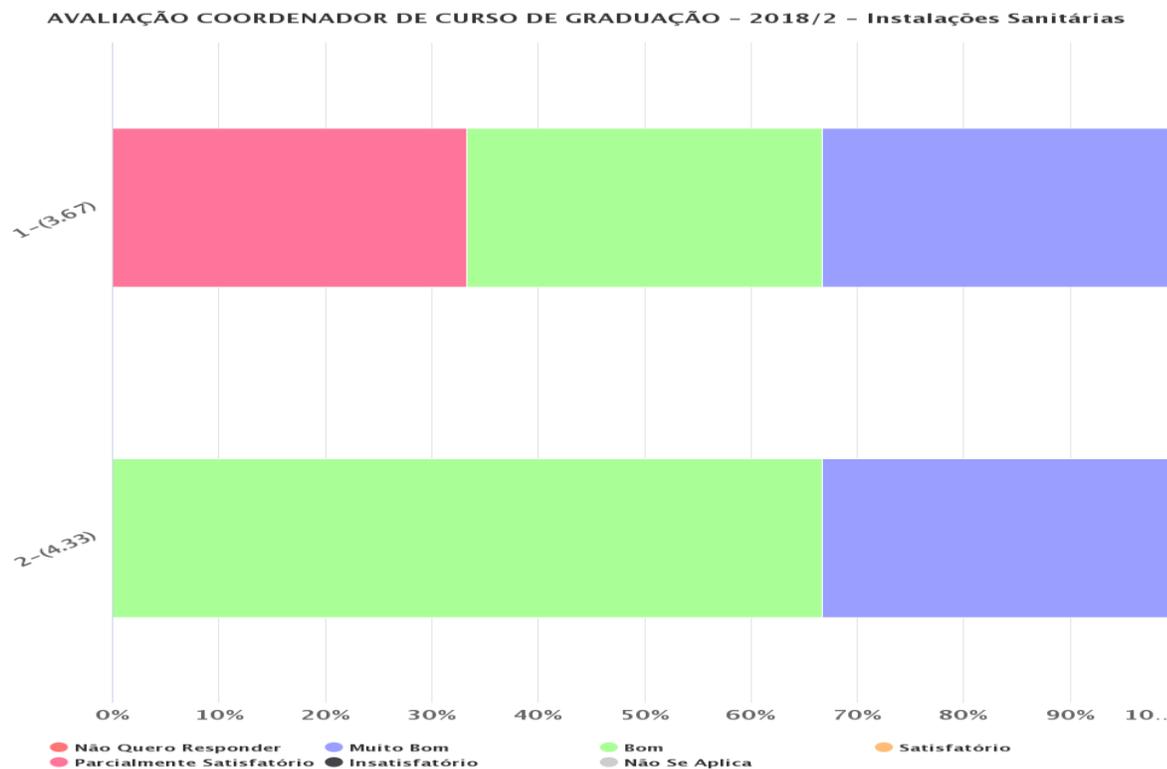
Gráfico 139 - Avaliação das instalações sanitárias pelo diretor.



As condições de limpeza e materiais de higiene, questão 1, e acessibilidade, questão 2, foi avaliada da seguinte forma pelo diretor do CPNV. A média da questão número 1 foi de 5.0 e da questão de número 2 também foi de 5.0. Na avaliação do diretor os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os

seguintes: Questão 1, Muito Bom, 100; Bom, 0.0; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0.; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 100; Bom, 0.0; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 0.0.

Gráfico 140 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de graduação.



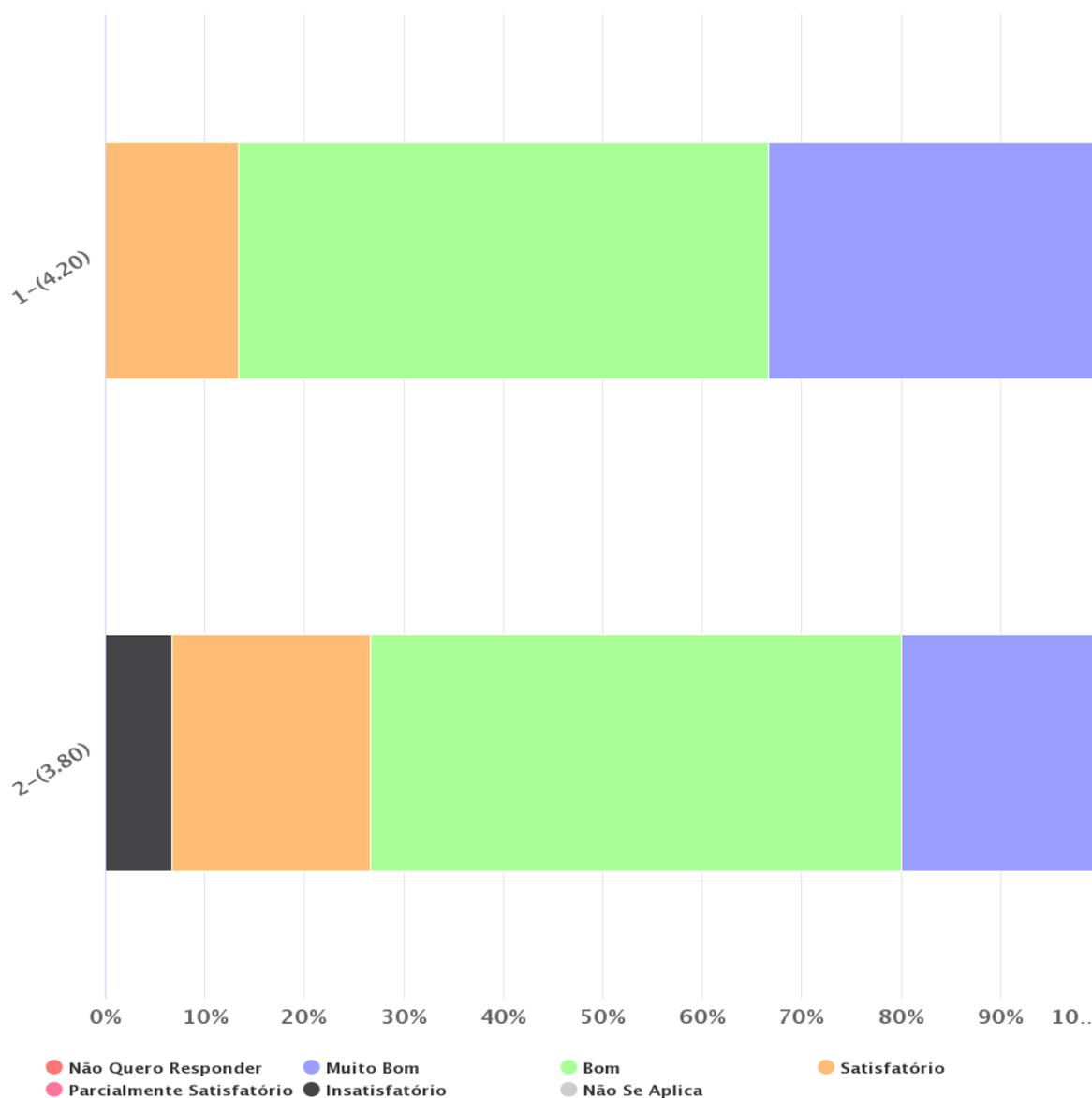
As condições de limpeza e materiais de higiene, questão 1, e acessibilidade, questão 2, foi avaliada da seguinte forma pelos técnicos do CPNV. A média da questão número 1 foi de 3.67 e da questão de número 2 foi de 4.33. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 33.33; Bom, 33.33; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 33.33.; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 33.33; Bom, 66.67; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 0.0.

Gráfico 141 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 142 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).

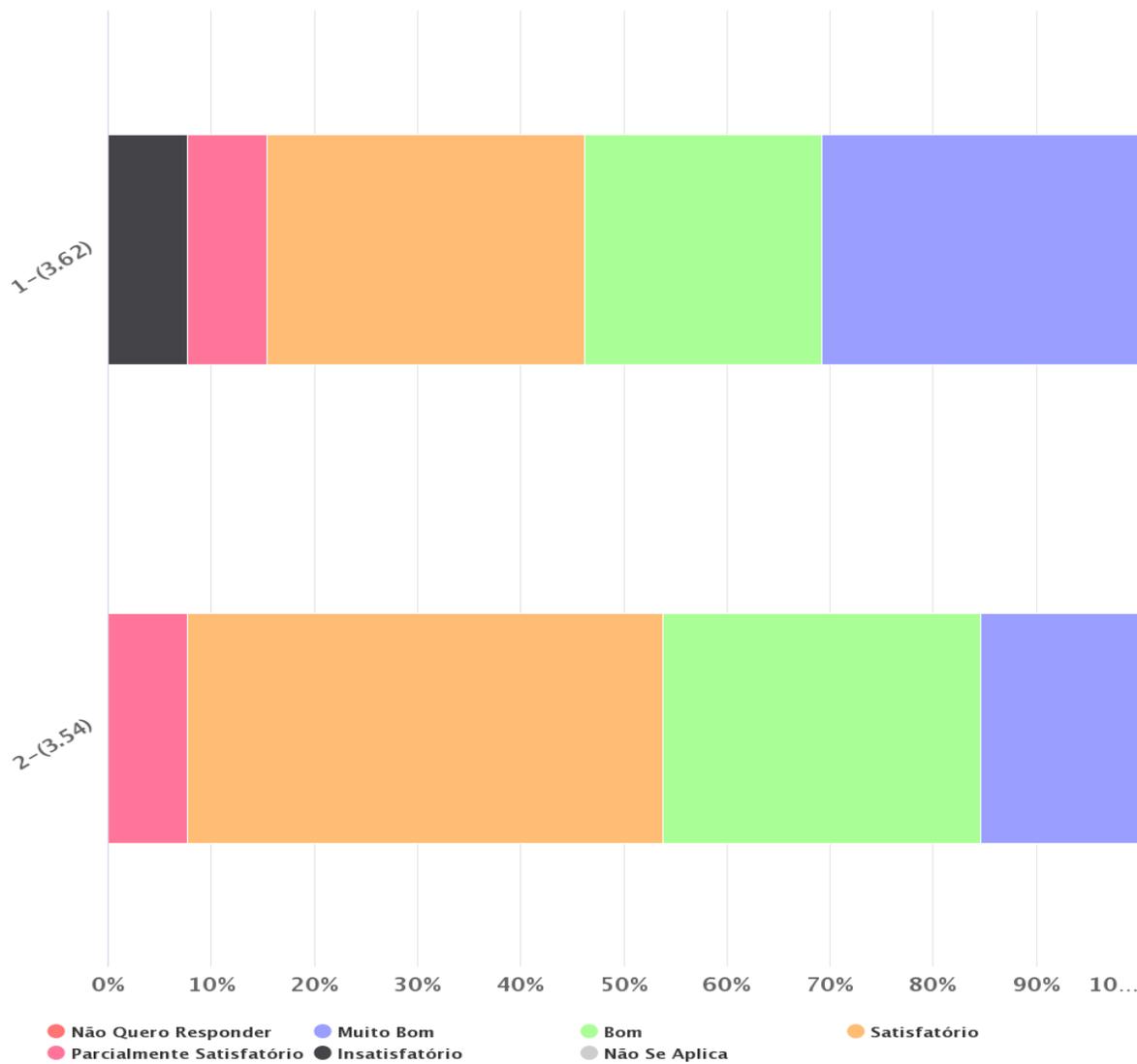
AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Instalações Sanitárias



As condições de limpeza e materiais de higiene, questão 1, e acessibilidade, questão 2, foi avaliada da seguinte forma pelos docentes do CPNV. A média da questão número 1 foi de 4.20 e da questão de número 2 foi de 3.80. Questão 1, Muito Bom, 33.33; Bom, 53.33; Satisfatório, 13.33; Parcialmente Satisfatório, 0.0; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 20.00; Bom, 53.33; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 6.67.

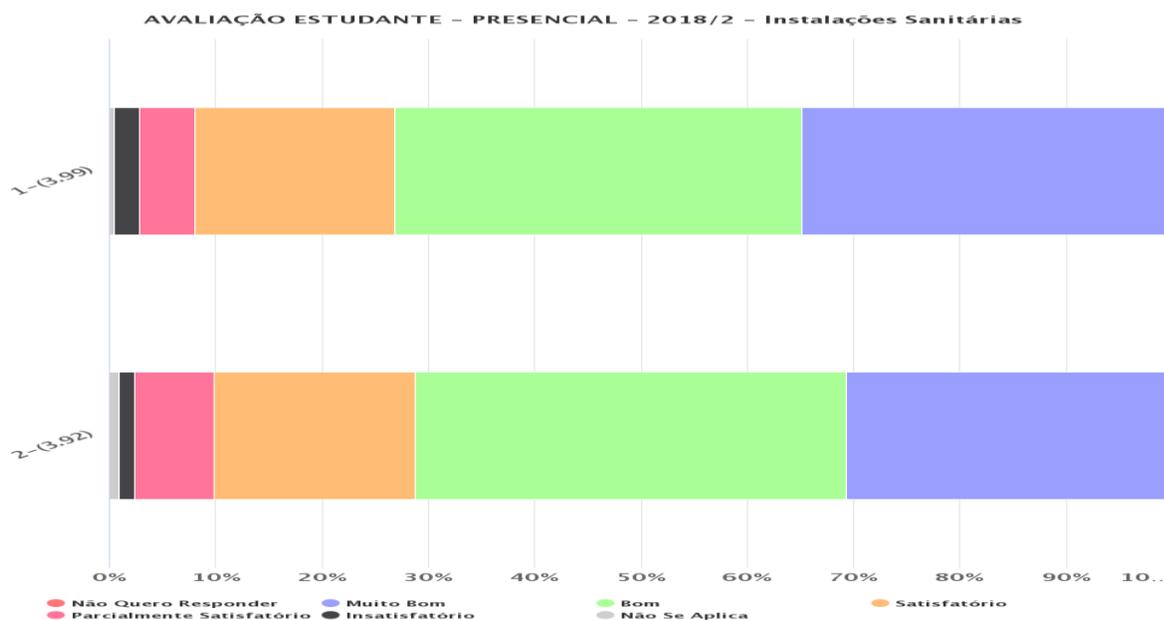
Gráfico 143 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2018 - Instalações Sanitárias



As condições de limpeza e materiais de higiene, questão 1, e acessibilidade, questão 2, foi avaliada da seguinte forma pelos técnicos do CPNV. A média da questão número 1 foi de 3.62 e da questão de número 2 foi de 3.54. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 33.33; Bom, 33.33; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 33.33.; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 33.33; Bom, 66.67; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 0.0.

Gráfico 144 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de graduação.



As condições de limpeza e materiais de higiene, questão 1, e acessibilidade, questão 2, foi avaliada da seguinte forma pelos estudantes do CPNV. A média da questão número 1 foi de 3.99 e da questão de número 2 foi de 3.92. Os índices de satisfação relacionados a cada questão foram os seguintes: Questão 1, Muito Bom, 34.91; Bom, 38.21; Satisfatório, 18.87; Parcialmente Satisfatório, 5.19.; Insatisfatório, 2.36. Da questão 2: Muito Bom, 30.66; Bom, 40.57; Satisfatório, 18.87; Parcialmente Satisfatório, 7.55 e Insatisfatório 0.94.

Gráfico 145 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

Gráfico 146 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de EAD.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

A partir da análise dos dados pode se perceber um considerável nível de satisfação da comunidade acadêmica do CPNV no que concerne as instalações sanitárias. A média de avaliação geral poderia ser classificada como boa, já que o conceito geral fica ao redor de 4 pontos de média. Únicos aspectos que merecem atenção por apresentarem avaliações negativas, mesmo que pontuais, em dois segmentos – docentes e discentes - se referem ao fator acessibilidade. Contudo, pode-se concluir que as instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade e a existência de banheiros familiares e fraldários.

3.5.4.23 Infraestrutura tecnológica

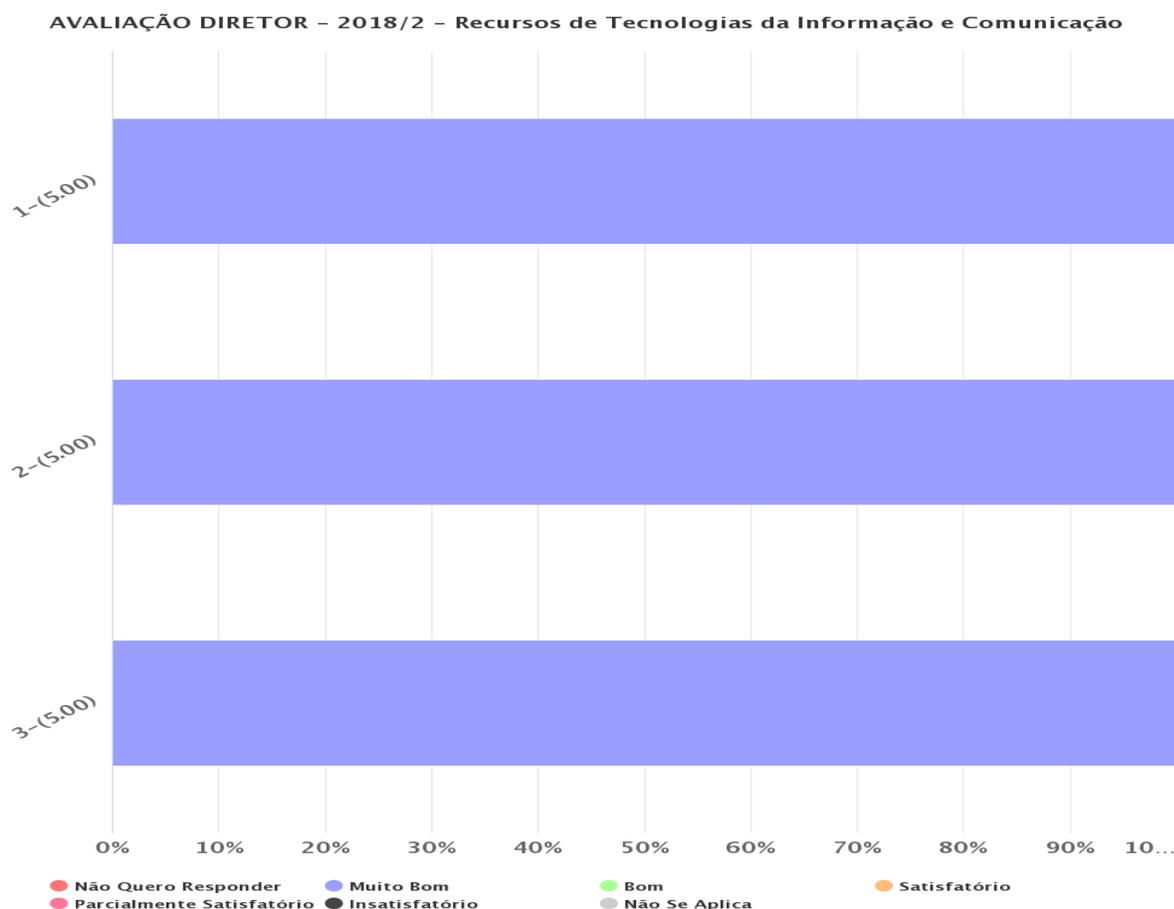
A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

O CPNV possui infraestrutura tecnológica que permite bom desempenho na comunicação entre os membros da comunidade acadêmica.

3.5.4.24 Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação

Neste tópico, a comunidade acadêmica avalia o CPNV quanto aos aspectos relacionados aos recursos de tecnologias de informação e comunicação. A análise dos dados, a partir dos gráficos, permite melhor compreensão dos resultados.

Gráfico 147 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo diretor.

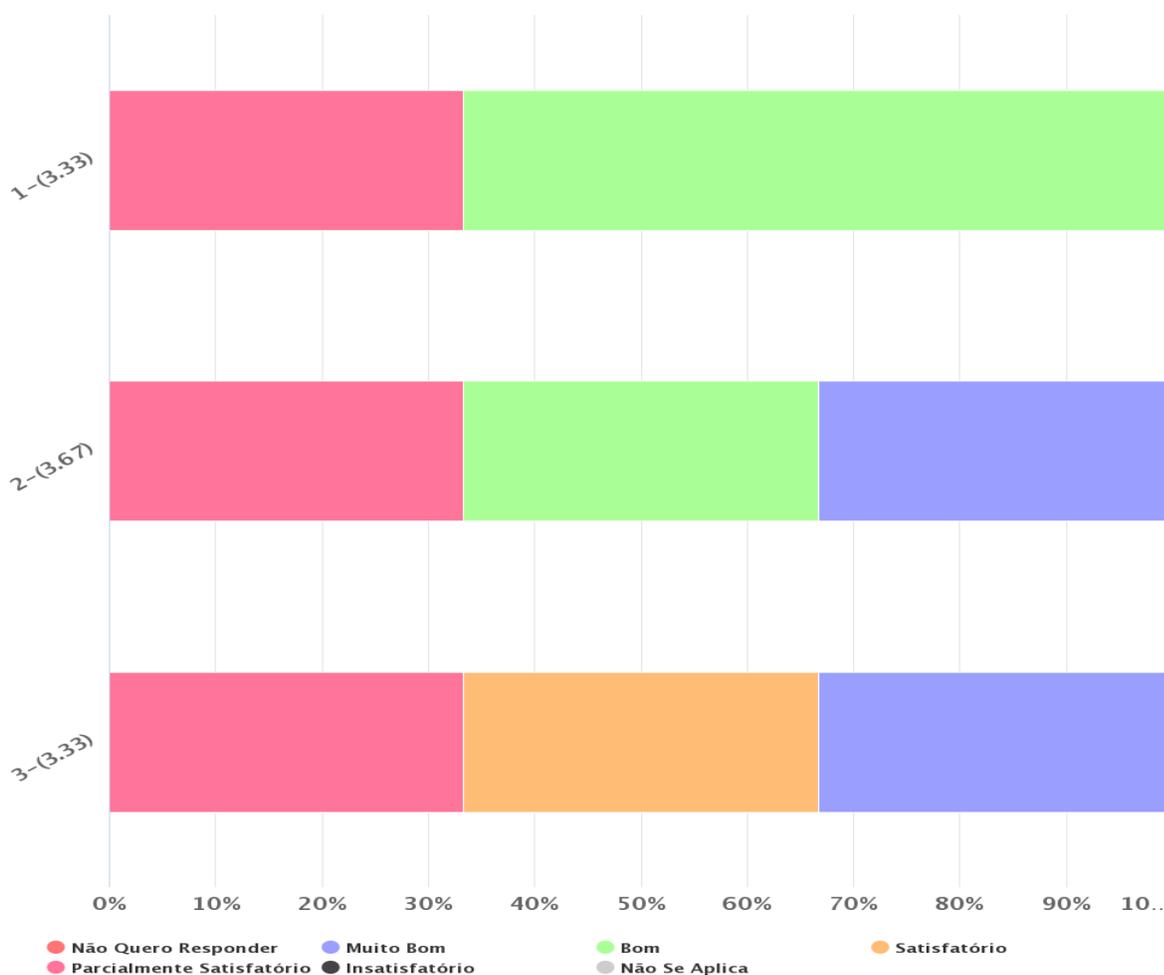


Sobre os recursos de tecnologias da informação e comunicação, o gráfico 147 apresenta a seguinte situação: a média da questão número 1, que trata da utilização como ferramenta para execução do PDI foi

de 5.00, na avaliação do diretor. A média da questão número 2, que trata da utilização como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica (funcionários e alunos) foi de 5.00 e, por fim, a média da questão que trata do desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos, a média foi de 5.00, pela avaliação do diretor. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 100%; Bom, 0.0; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0.; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 100%; Bom, 0.0; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 0.0. Da questão 3: Muito Bom, 100%; Bom, 0.0; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 0.0

Gráfico 148 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Recursos de tecnologias da informação e Comunicação



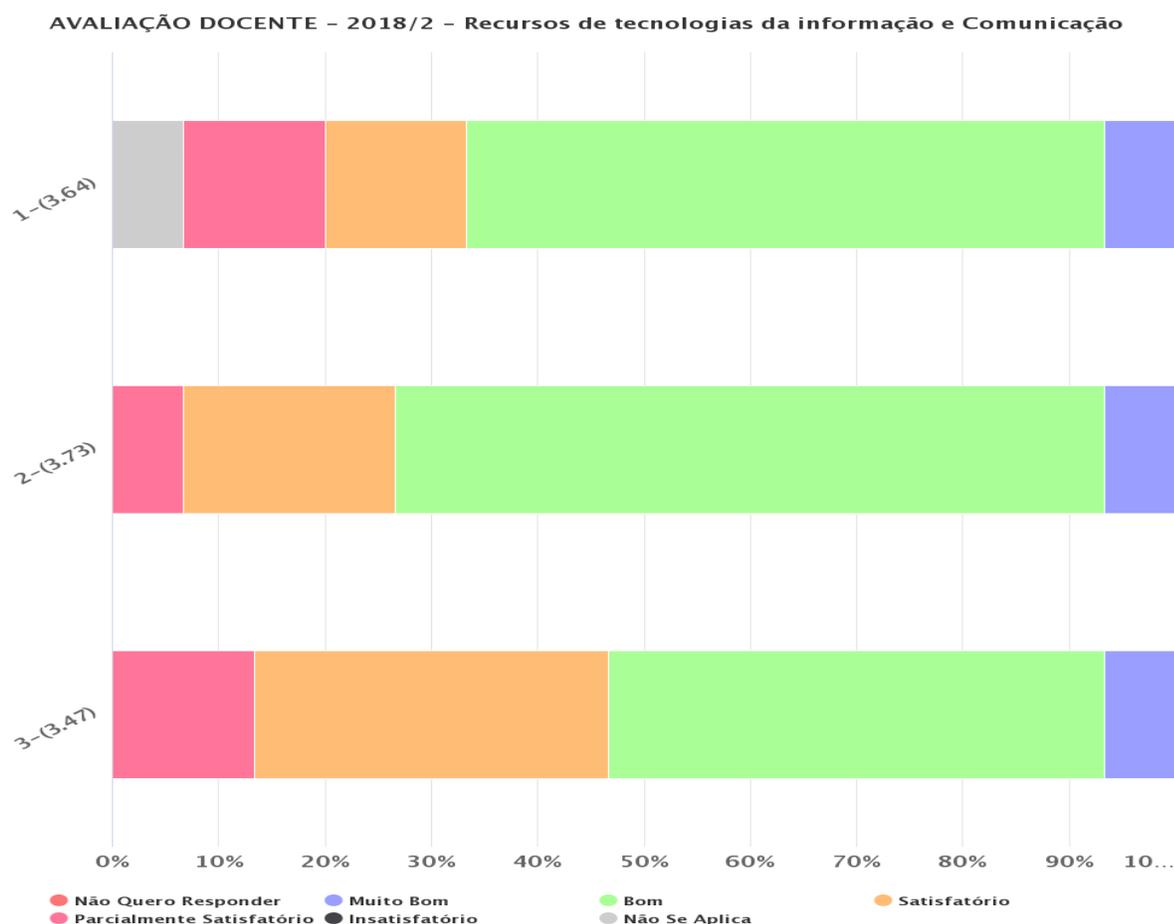
Sobre os recursos de tecnologias da informação e comunicação, o gráfico 148, avaliação dos coordenadores do CPNV, apresenta a seguinte situação: a média da questão número 1, que trata da utilização como ferramenta para execução do PDI foi de 3.33. A média da questão número 2, que trata da utilização como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica (funcionários e alunos) foi de

3.67 e, por fim, a média da questão que trata do desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos, a média foi de 33.33. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 0.0; Bom, 66.67; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 33.33.; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 33.33; Bom, 0.0; Satisfatório, 33.33; Parcialmente Satisfatório, 33.33 e Insatisfatório 0.0. Da questão 3: Muito Bom, 33.33; Bom, 0.0; Satisfatório, 33.33; Parcialmente Satisfatório, 33.33 e Insatisfatório 0.0

Gráfico 149 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

Avaliação não se aplica ao CPNV.

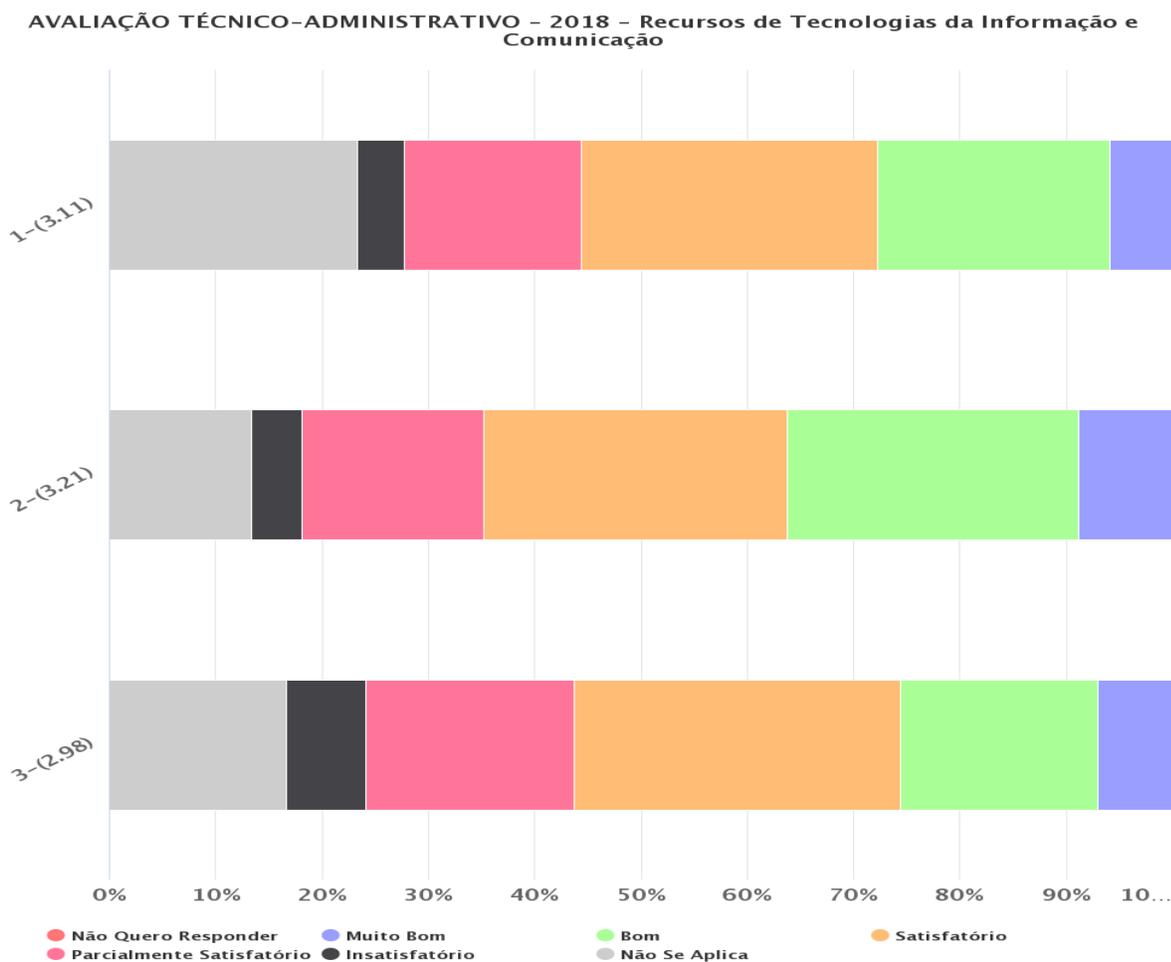
Gráfico 150 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s).



Sobre os recursos de tecnologias da informação e comunicação, o gráfico 150, avaliação dos docentes do CPNV, apresenta a seguinte situação: a média da questão número 1, que trata da utilização como ferramenta para execução do PDI foi de 3.64. A média da questão número 2, que trata da utilização como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica (funcionários e alunos) foi de 3.43 e, por fim, a média da questão que trata do desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos, a média foi de 3.47. Os índices de satisfação

apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 6.67; Bom, 60.00; Satisfatório, 13.33; Parcialmente Satisfatório, 13.33.; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 33.33; Bom, 0.0; Satisfatório, 33.33; Parcialmente Satisfatório, 33.33 e Insatisfatório 0.0. Da questão 3: Muito Bom, 6.67; Bom, 46.67; Satisfatório, 33.33; Parcialmente Satisfatório, 13.33 e Insatisfatório 0.0 .

Gráfico 151 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



Sobre os recursos de tecnologias da informação e comunicação, o gráfico 151, avaliação dos técnicos do CPNV, apresenta a seguinte situação: a média da questão número 1, que trata da utilização como ferramenta para execução do PDI foi de 3,11. A média da questão número 2, que trata da utilização como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica (funcionários e alunos) foi de 3,21 e, por fim, a média da questão que trata do desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos, a média foi de 2,98. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 0.0; Bom, 34.46; Satisfatório, 30.77; Parcialmente Satisfatório, 15.38.; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 15.38; Bom, 38.46;

Satisfatório, 23.08; Parcialmente Satisfatório, 15.38 e Insatisfatório 0.0. Da questão 3: Muito Bom, 15.38; Bom, 7.69; Satisfatório, 53.85; Parcialmente Satisfatório, 15.38 e Insatisfatório 0.0

Gráfico 152 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos estudantes

Avaliação não se aplica ao CPNV.

A análise dos dados indica que a avaliação da comunidade acadêmica do CPNV quanto ao quesito em tela é considerada boa. O aspecto que chama atenção e merece cuidado é o item “desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos”, que na percepção dos técnicos poderia apresentar melhor desempenho.

Contudo, de forma geral na percepção da comunidade acadêmica do CPNV os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram são adequados, pois viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica. Destes, o aspecto que demanda atenção especial se refere a apresentação de soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras. A melhoria por que o CPNV vem passando recentemente, nos últimos seis meses, sobretudo, indica essa direção no sentido de buscar excelência também no que se refere as tecnologias e informação e comunicação.

4 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos de graduação do CPNV, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No CPNV são três os cursos de graduação, quais sejam: administração, ciências sociais e pedagogia. Contudo, considerando a necessidade de atuar estrategicamente para ações que fortaleçam as práticas do CPNV, sobretudo via instrumento do PDU, apresentam-se os dados de forma consolidada neste relatório (gráficos 154 a 170), ou seja, os dados dos três cursos conjuntamente. Apresentam-se dados sobre a constituição e funcionamento dos três cursos.

4.1 CPNV

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

O Curso de administração foi implantado no ano de 2017. Os professores do curso de administração, com a participação de acadêmicos e servidores, têm realizado diversos projetos de extensão e pesquisa (participação ativa da comunidade externa). Em novembro de 2018 foi realizado o “II Encontro de Gestão,

Desenvolvimento e Inovação” - II EIGEDIN. O evento foi um sucesso! O Infográfico (figura 4) apresenta alguns resultados do evento.



Figura 4 – Infográfico – II Eigidin

Outra atividade importante do curso de administração foi a criação e implementação do curso de especialização (MBA) em gestão de negócios – geração de sinergia com a comunidade empresarial, poder público e ONG's. No II Eigidin, os alunos do curso de MBA apresentaram seus TCC's durante o evento, o que se configurou numa experiência exitosa.

No quadro 1 apresentam-se aspectos gerais do curso:

Quadro 1 - Aspectos gerais do curso

Habilitação	Bacharelado
Área de concentração	Administração
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 7 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	Ano 2017
Autorização	Resolução nº A criação do curso de Bacharelado em Administração foi aprovada pela Resolução nº 9, de 23 de março de 2016, do Conselho Universitário (publicada no Boletim de Serviço nº 6260, de 1º de abril de 2016), baseado na Resolução nº 566, de 11 de dezembro de

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

	2015, do Conselho de Ensino de Graduação (publicada no boletim de serviço nº 6190, de 18 de dezembro de 2015) e pela Resolução nº 59, de 28 de setembro de 2015, do Conselho de Câmpus do Câmpus de Naviraí (publicada no Boletim de Serviço nº 6135, de 30 de setembro de 2015).
Reconhecimento	Portaria MEC n. 563, de 27 de setembro de 2016
Turno	Noturno
Número de vagas	40
Carga horária	3.000
Coordenação	Prof. Dr. Marco Antonio Costa da Silva

Atualmente, o quadro de docentes do curso de Administração consta com 8 professores, sendo 7 doutores e um mestre (doutorando).

CURSO: CIÊNCIAS SOCIAIS

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi implantado no Câmpus de Naviraí/UFMS no primeiro semestre de 2009. Sua implantação deu-se com vistas a suprir as necessidades de profissionais habilitados para atuar na Educação Básica, principalmente na região do Conesul do Estado de Mato Grosso do Sul. O primeiro vestibular do curso foi ofertado no vestibular de verão de 2009, com a relação de 1,12 candidatos por vaga, sendo que para as 60 vagas foram inscritos 67 candidatos.

O curso foi instalado inicialmente na Escola Municipal Marechal Rondon, localizada na Avenida Caarapó, nº 900 – Naviraí, MS. Com a inauguração do prédio do Câmpus/UFMS de Naviraí, em 30 de março de 2010, as atividades específicas do curso passaram a ser desenvolvidas no espaço do referido Câmpus, situado no km 2 da Rodovia MS 141. Durante o primeiro semestre do ano de 2009, quando de sua implantação, o curso fora operacionalizado com docentes cedidos pelo Município de Naviraí, sendo que a partir do segundo semestre as aulas foram compartilhadas entre docentes cedidos e concursados e no ano de 2010 as aulas passaram a ser ministradas por professores concursados.

O primeiro concurso, realizado em 2009, efetivou, inicialmente, três docentes, sendo que na sequência, em 2010, visando melhor atendimento mais um docente fora efetivado, passando assim a ser operacionalizado por quatro professores efetivos. Em 2016 o curso conta com 7 professores efetivos, atuando em sala de aula e em atividades de pesquisa e extensão. O Corpo Docente é composto por seis doutores e um mestre, cursando o doutorado. No ano de 2012, o Curso recebeu a Comissão nomeada pelo MEC que procedeu a avaliação com vistas ao seu reconhecimento, ato que aconteceu oficialmente por

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

meio da Portaria MEC nº 190, de 1º/10/2012, com conceito 4. Em 2015, por meio da Portaria MEC nº 1097 de 24/12/2015, o curso Ciências Sociais teve seu reconhecimento renovado automaticamente pelo MEC.

Vale ressaltar que além da formação acadêmica aos graduandos, o curso de Ciências Sociais tem uma relevante atuação no desenvolvimento de projetos/ações/extensões que visam a capacitação em serviço dos professores de modo geral, que atuam na educação básica. Esses projetos visam oferecer subsídios para uma atuação mais efetiva dos docentes da rede no que se refere às questões que envolvem a dinâmica da sociedade.

Quadro 2 - Aspectos gerais do curso

Habilitação	Licenciado
Área de concentração	Educação
Duração (CFE)	8 Semestres
Duração (UFMS)	12 Semestres
Implantação	05/02/2009
Autorização	COUN nº 65, de 28 de agosto de 2008.
Reconhecimento	Portaria MEC nº 190 de 1º de outubro de 2012
Turno	Noturno
Número de vagas	60
Carga horária	2844
Coordenação	Aldenor da Silva Ferreira

CURSO: PEDAGOGIA

O curso de Licenciatura plena em Pedagogia – implantado na UFMS-CPNV no primeiro semestre de 2009 – teve o seu funcionamento autorizado pela Resolução COUN nº 65, de 28.08.2008. Sua implantação deu-se pela necessidade de fomentar e ampliar a oferta de cursos de formação de professores no país e na região do Cone Sul, onde se situa o campus sede do curso, em especial na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo às demandas locais e nacionais.

A concepção teórica que fundamenta a organização curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia aproxima-se de duas tendências pedagógicas que, respeitando-se as suas diferenças e seus objetivos, podem juntas oferecer uma educação mais elaborada, sistematizada e com melhor possibilidade de êxito em alcançar os objetivos propostos pela legislação em relação aos locus de formação de profissionais da educação.

As disciplinas que elencam a montagem da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPNV obedecem aos núcleos de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos, núcleo de estudos integradores e de aprofundamento e disciplinas complementares optativas, que devem servir de suporte à constituição de competências junto ao alunado.

Em 2016, as alterações feitas foram em decorrência da necessidade de ajustar o PPC às exigências de resoluções atuais para a formação de professores no sentido de clarificar as concepções das seguintes dimensões formativas: a) técnica; b) política; c) desenvolvimento pessoal; d) cultura; e) ética e; f) social, antes descritas implicitamente no corpo do texto do documento, mas, agora, especificadas em itens no projeto.

Para, além disso, o curso conta ainda com estratégias de ações de estratégias para o trabalho interdisciplinar. As ações interdisciplinares se referem ao processo de articulação entre as disciplinas que relacionam seus conteúdos para aprofundar um conhecimento e levar dinâmica ao ensino, de modo a torná-lo mais significativo e globalizante. Para que ocorra um processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, faz-se necessário a implantação de planejamento interdisciplinar na área pedagógica (FAZENDA, 1996).

A prática interdisciplinar entre os docentes do curso de Pedagogia visa à formulação de um saber crítico-reflexivo que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem. Apresenta-se como uma perspectiva que surge para superar a fragmentação entre as disciplinas, proporcionando diálogo entre as mesmas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade, haja vista as demandas de temas de estudo inter-relacionados que naturalmente são trazidos no percurso da formação por professores e alunos.

Com o objetivo de aprimorar os saberes e competências do profissional da educação, a licenciatura do CPNV conta também com atividades acadêmicas articuladas ao ensino da graduação, a saber: a) atividades complementares (200 horas); b) atividades de extensão universitária (ofertas pelo corpo docente ao longo dos anos letivos); c) participação do corpo discente em atividades como, por exemplo, organização de eventos, projetos de pesquisa, PIBID, PET, PIBIC e monitorias de ensino.

Quadro 3 - Aspectos gerais do curso

Habilitação	Não oferece habilitações
Área de concentração	Licenciatura
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Implantação	2009
Autorização	Resolução nº 65 COUN (28-08-08)
Reconhecimento	Portaria MEC 121798
Turno	Noturno e sábado manhã e tarde
Número de vagas	60
Carga horária	3201
Coordenação	Klinger Teodoro Ciríacoⁱ

4.1.1 Organização didático-pedagógica

ADMINISTRAÇÃO

O curso é denominado “bacharelado em administração”. Não oferece habilitações, se realiza na modalidade presencial e o regime de matrículas é semestral (por disciplinas). O tempo mínimo para integralização do curso é 8 de semestres e o máximo são 12 semestres, com carga horária mínima de 3.000 horas. São oferecidas 40 vagas, sendo que o curso funciona no período noturno, e no matutino e vespertino aos sábados. O local de funcionamento do curso é no campus de Naviraí da UFMS (CPNV), Rodovia MS 141 s/n, Km 02, Saída para Ivinhema, Naviraí-MS. Quanto à forma de ingresso, ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (SISU) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diplomas de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e transferência compulsória.

CIÊNCIAS SOCIAIS:

O curso é denominado “ciências sociais - licenciatura”. Possui habilitação única, se realiza na modalidade presencial e o regime de matrículas é semestral (por disciplinas). O tempo mínimo para integralização do curso é 8 de semestres e o máximo são 12 semestres, com carga horária mínima de 3.200 horas. São oferecidas 60 vagas, sendo que o curso funciona no período noturno, e no matutino e vespertino aos sábados. O local de funcionamento do curso é no campus de Naviraí da UFMS (CPNV), Rodovia MS 141 s/n, Km 02, Saída para Ivinhema, Naviraí-MS. Quanto à forma de ingresso, ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (SISU) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diplomas de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e transferência compulsória.

PEDAGOGIA:

O curso é denominado “Licenciatura em Pedagogia”. Não oferece habilitações, se realiza na modalidade presencial e o regime de matrículas é semestral (por disciplinas). O tempo mínimo para integralização do curso é 8 de semestres e o máximo são 12 semestres, com carga horária mínima de 3.200 horas. São oferecidas 60 vagas, sendo que o curso funciona no período noturno, e no matutino e vespertino aos sábados. O local de funcionamento do curso é no campus de Naviraí da UFMS (CPNV), Rodovia MS 141 s/n, Km 02, Saída para Ivinhema, Naviraí-MS. Quanto à forma de ingresso, ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (SISU) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diplomas de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e transferência compulsória.

4.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

ADMINISTRAÇÃO:

O curso de Administração tem como objetivos habilitar o profissional Bacharel em Administração, com formação teórico-empírica sólida, a ter condições de atuar de forma crítica e inovadora nas organizações, valorizando o compromisso ético na sua relação com questões científicas e tecnológicas de

maneira sustentável, promovendo o desenvolvimento humano, social, político e econômico, de forma especial na região do Conesul, em consonância com a missão e princípios da UFMS.

De forma secundária, o Curso de Administração do Câmpus do CPNV da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) se propõe a alcançar os seguintes objetivos específicos:

a) Formar perfis profissionais com habilidades e competências, em especial voltadas para o atendimento das atividades econômicas de vocação da região do Conesul, principalmente voltadas para o agronegócio, comercial e pública;

b) Estimular o espírito empreendedor, crítico, criativo e de liderança, como instrumento fundamental para as atividades do Administrador;

c) Formar administradores com visão gestora e estratégica das organizações;

d) Capacitar os egressos de uma sólida formação teórico-empírica, identificar e lidar com os fenômenos organizacionais a partir da utilização dos instrumentos e técnicas contemporâneas de gestão e administração;

e) Estimular nos acadêmicos a realização de pesquisa como princípio científico e educacional capaz de desenvolver o espírito empreendedor;

f) Habilitar o futuro profissional para o exercício de elaboração de estudos sobre as práticas de administração, em especial de planejamento, organização, execução e controle, a partir da realização de atividades curriculares e extracurriculares;

g) Capacitar o acadêmico para lidar com temas transversais, tais como: gênero, transculturalismo, globalização da economia, desenvolvimento sustentável, qualidade de vida no trabalho, meio ambiente, entre outros;

h) Integrar o acadêmico nos contextos local, regional, nacional e internacional por meio de projetos de cooperação com a comunidade, numa visão econômica, social e ambiental, de modo a formar convicção própria a respeito da realidade e ser capaz de intervir de forma proativa nessa realidade;

i) Estimular o desenvolvimento de postura autocrítica frente aos novos modelos de gestão e de organização;

j) Despertar nos futuros egressos a capacidade de aprender a aprender, favorecendo a educação continuada.

Quanto ao perfil do egresso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (Resolução CNE/CES nº 4/2005), o Profissional formado em Administração pelo CPNV/UFMS será capaz:

a) de articular os conhecimentos da área da ciência da administração e outras ciências sociais aplicadas com as outras áreas da ciência, buscando as interfaces com o objetivo de gerenciar maior efetividade as organizações no contexto atual e futuro;

b) de reconhecer a capacidade limitada da razão instrumental como condição para equacionar com qualidade os problemas internos da organização e do ambiente de negócios, das pessoas e do ambiente;

c) de reconhecer a complexidade das organizações contemporânea e de negociar objetivos conflitantes, que ser seja do ponto de vista interno ou de outros atores externos;

d) de compreender seu papel como tomar de decisões e ações que envolvem interdisciplinaridade, complexidade, exiguidade, multiculturalidade, inovação e competitividade, com implicações para a organização e sociedade.

CIÊNCIAS SOCIAIS:

O objetivo geral do curso corresponde ao anseio de habilitar cientistas sociais licenciados, com uma formação teórico-metodológica sólida, visando, sobretudo a introdução destes no exercício do magistério nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

São abrangidos pelo curso de Ciências Sociais os seguintes objetivos específicos:

a) Capacitar profissionais para o exercício da docência com domínio de conteúdos das Ciências Sociais e de disciplinas afins.

b) Tornar familiares aos acadêmicos todas as vertentes interpretativas da área;

c) Instrumentalizar os egressos para a melhoria do ensino e da pesquisa em Ciências Sociais;

d) Estimular o corpo discente a tomar contato com os métodos de produção da pesquisa e textos históricos;

e) Formar professores amplamente conhecedores de métodos e técnicas pedagógicas relacionadas à construção do conhecimento e capacitados para inovar;

f) Possibilitar, aos professores formados, conhecimentos sobre as interações do conhecimento das Ciências Sociais com outras disciplinas;

g) Estimular nos graduados a reflexão acerca da pluralidade étnica e do patrimônio histórico e cultural.

PEDAGOGIA:

O objetivo geral do curso de pedagogia é formar profissionais com capacidade crítica e sólida formação cultural, capazes de realizar as atividades do processo ensino-aprendizagem e contribuir para uma formação de cidadãos críticos, ao exercerem a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Profissional, bem como as funções do trabalho de Pedagogo em instituições escolares e não escolares.

Os objetivos específicos são os seguintes: i) Formar um profissional habilitado a atuar no ensino, na produção e difusão do conhecimento; ii) Formar um profissional que tenha a docência como base de sua formação e identidade profissional; iii) Formar um profissional capaz de atuar com educando com necessidades educacionais especiais e com o espectro da diversidade humana, em diferentes níveis de organização escolar, de modo a assegurar seus direitos; iv) Formar um profissional capaz de atuar como educador em instituições sociais não escolares; v) Formar um profissional capaz de atuar na organização e gestão de sistemas e contextos educativos; vi) Formar um profissional capaz de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas e educativas.

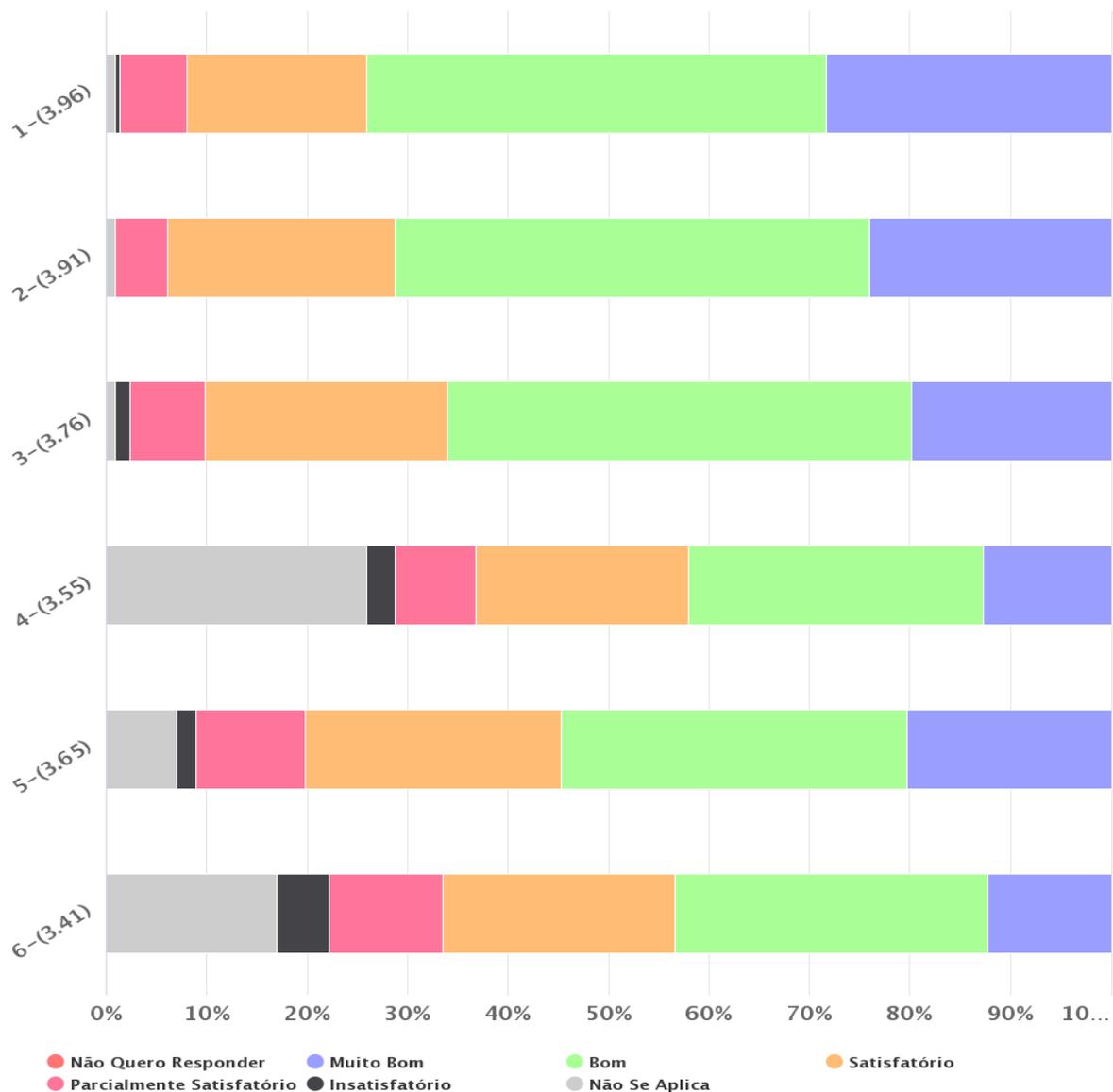
As instituições formadoras não definem o campo de trabalho do egresso, uma vez que são os condicionantes sociais, culturais, políticos, econômicos, dentre outros, que determinam o desenvolvimento de qualquer campo profissional. Na realidade educacional de Naviraí, tem-se evidenciado que a grande maioria dos egressos dos cursos de Pedagogia, quando atuam no campo educacional, o fazem no âmbito da organização escolar como docentes, gestores e coordenadores, seja em instituições escolares ou em sistemas educativos e, quando fora destes, têm buscado espaço em instituições ou organizações que demandam profissionais com sólida formação teórica e diversidade de conhecimentos articulados à práxis pedagógica.

Portanto, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional, o egresso do Curso de Pedagogia-Licenciatura/CPNV será um profissional habilitado a atuar no ensino, no planejamento, organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em espaços escolares e não escolares, cuja formação deverá contemplar consistente formação teórica e diversidade de conhecimentos e práticas articuladas ao longo do curso.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

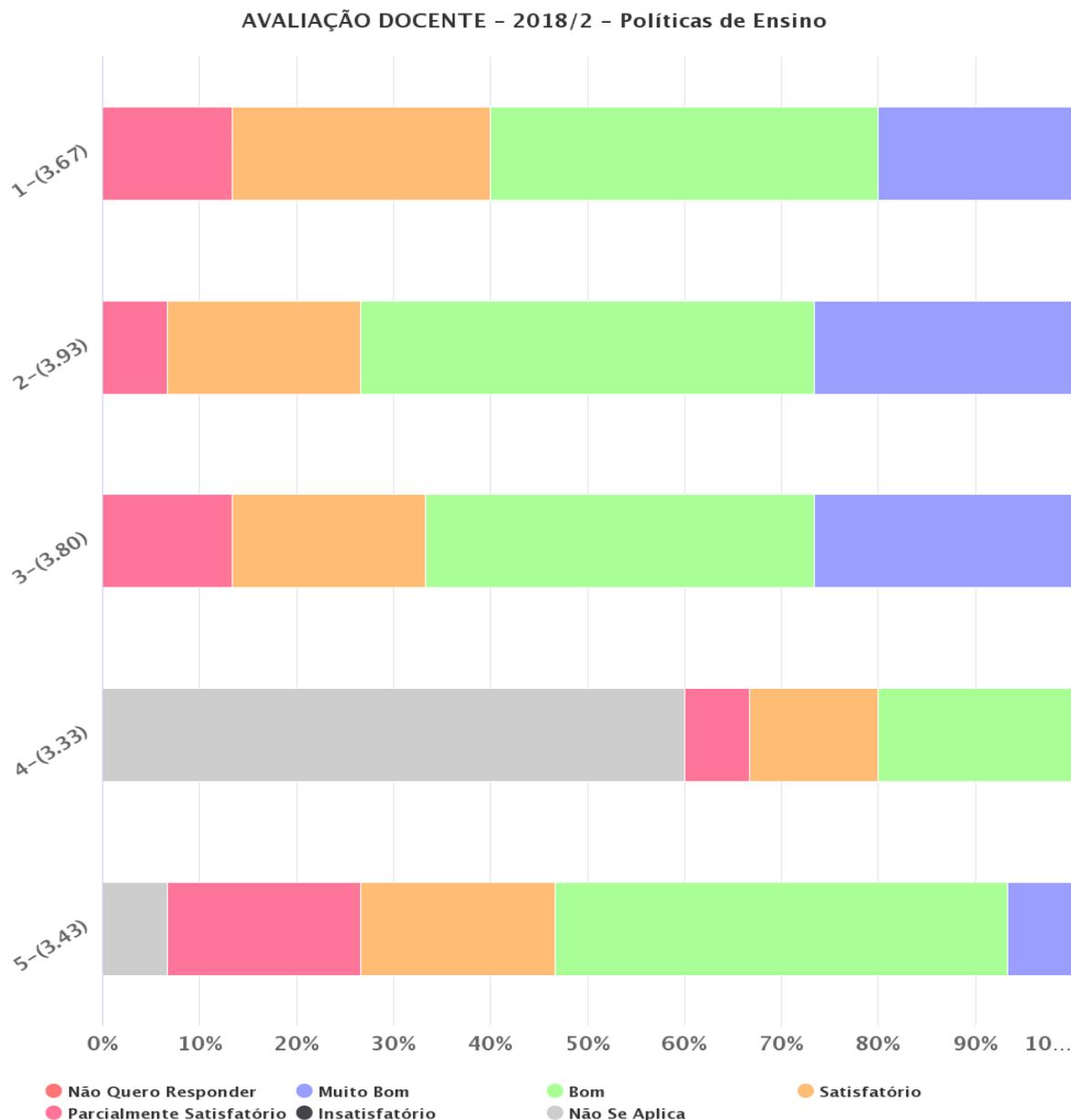
Gráfico 153 - Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Políticas de Ensino



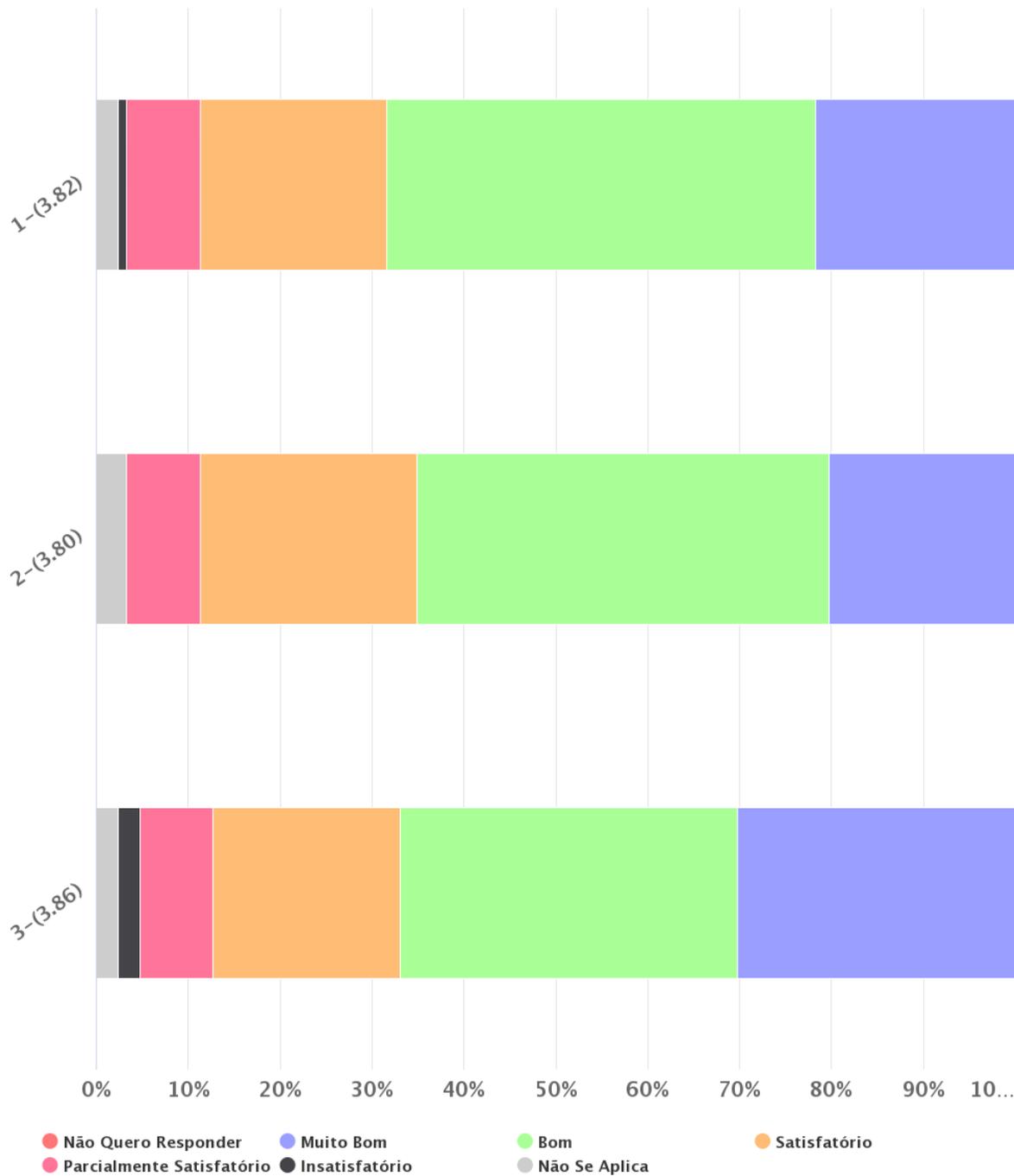
A avaliação das políticas de ensino feita pelos estudantes do CPNV, apresenta a seguinte situação: a média da questão número 1, que trata da divulgação dessa política no meio acadêmico foi de 3.96. A média da questão número 2, que trata da sua implantação no âmbito do curso foi de 3.91; a média da questão que trata frequência com que a grade curricular é atualizada foi de 3.76; a média da questão que trata adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância foi de 3.55; a média da questão que trata existência de programas de monitoria para as disciplinas foi de 3.65; por fim, a média da questão que trata existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional) foi de 3.41.

Gráfico 154 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes



A avaliação das políticas de ensino pelos estudantes feita pelos docentes do CPNV, apresenta a seguinte situação: a média da questão número 1, que trata da divulgação dessa política no meio acadêmico foi de 3.67. A média da questão número 2, que trata da sua implantação no âmbito do curso foi de 3.93; a média da questão que trata frequência com que a grade curricular é atualizada foi de 3.80; a média da questão que trata adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância foi de 3.33; a média da questão que trata existência de programas de monitoria para as disciplinas foi de 3.43.

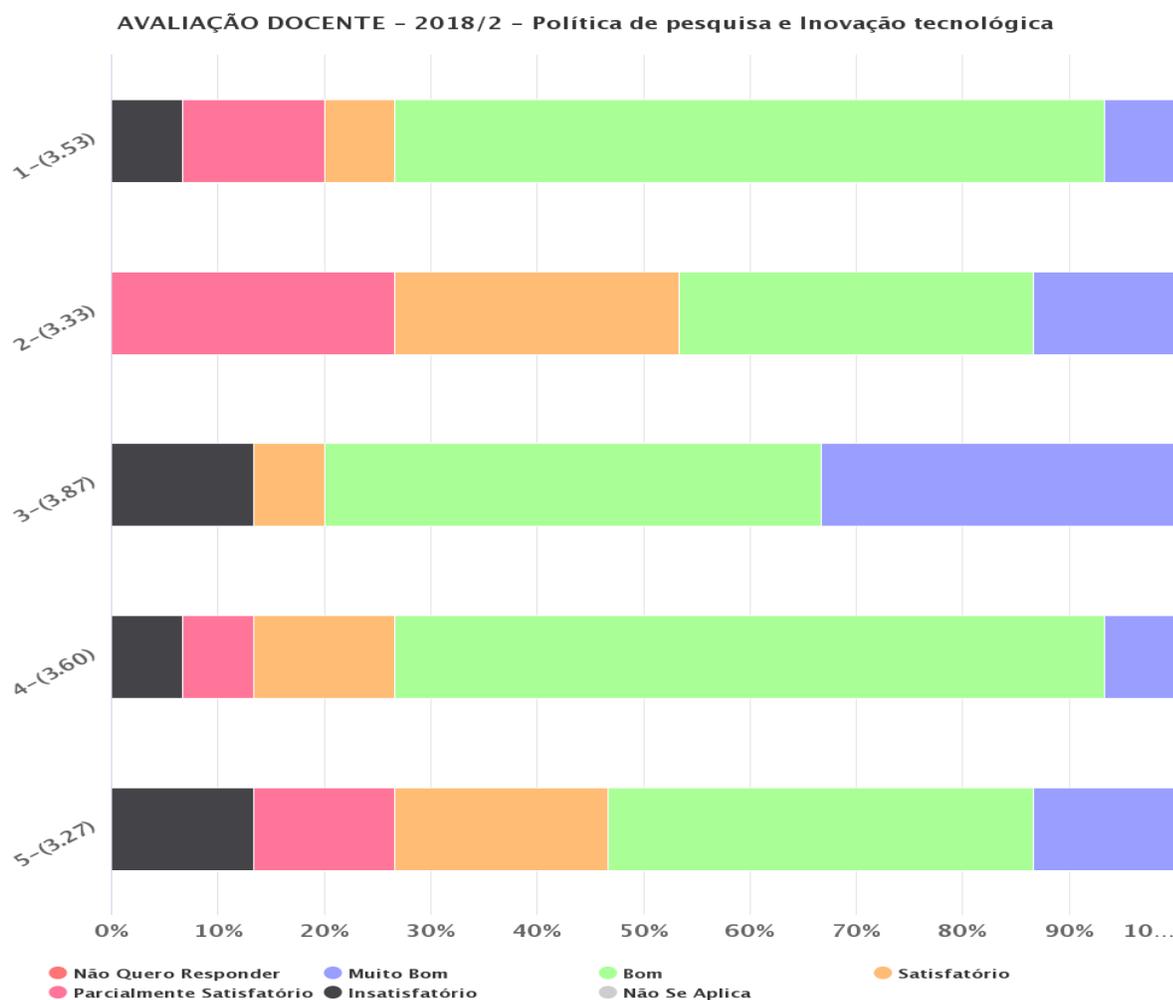
AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



A avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica feita pelos estudantes do CPNV, apresenta a seguinte situação: a média da questão número 1, que trata da divulgação no meio acadêmico foi de 3.82. A média da questão número 2, que trata da sua implantação no âmbito do curso foi de 3.80; a média da questão que trata do estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de

fomento foi de 3.86. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 21.70; Bom, 46.70; Satisfatório, 20.28; Parcialmente Satisfatório, 8.02.; Insatisfatório, 0.94. Da questão 2: Muito Bom, 20.28; Bom, 44.81; Satisfatório, 23.58; Parcialmente Satisfatório, 8.02 e Insatisfatório 0.0. Da questão 3: Muito Bom, 30.19; Bom, 36.79; Satisfatório, 20.28; Parcialmente Satisfatório, 20.28 e Insatisfatório 23.60.

Gráfico 156 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes



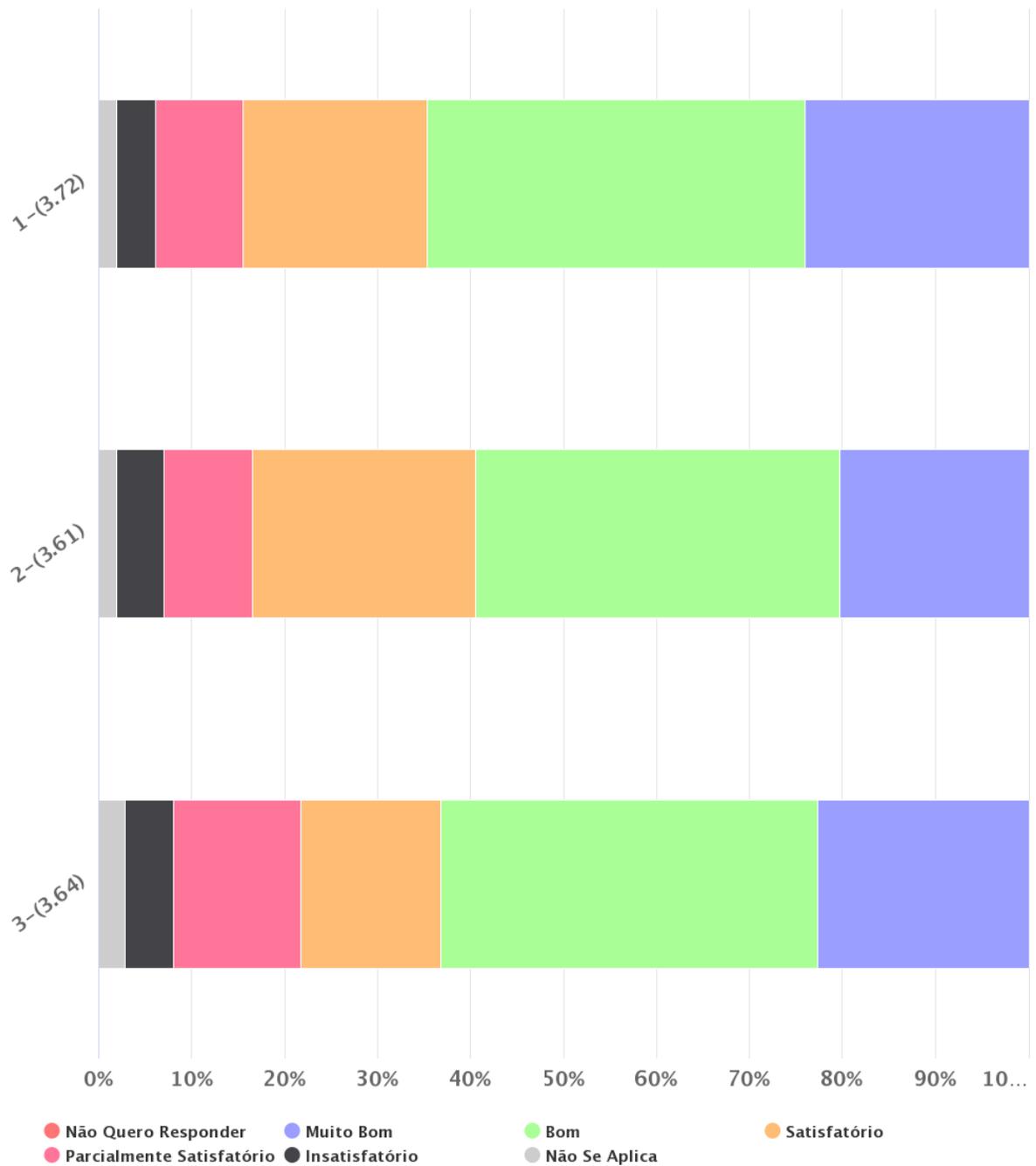
A avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica feita pelos docentes apresentou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata da divulgação no meio acadêmico foi de 3.53. A média da questão número 2, que trata da sua implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua foi de 3.33; a média da questão número 3, que trata do estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento foi de 3.87. A média da questão número 4 que trata da viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas foi de 3.60; A média da questão número 5 que

trata da previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica foi de 3.27. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 6.67; Bom, 66.67; Satisfatório, 6.67; Parcialmente Satisfatório, 13.33.; Insatisfatório, 6.67. Da questão 2: Muito Bom, 13.33; Bom, 33.33; Satisfatório, 26.67; Parcialmente Satisfatório, 26.67 e Insatisfatório 0.0. Da questão 3: Muito Bom, 33.33; Bom, 46.67; Satisfatório, 6.67; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 13.33. Da questão 4: Muito Bom, 6.67; Bom, 66.67; Satisfatório, 13.33; Parcialmente Satisfatório, 6.67 e Insatisfatório 13.33. Da questão 5: Muito Bom, 13.33; Bom, 40.00; Satisfatório, 20.00; Parcialmente Satisfatório, 13.33 e Insatisfatório 13.33.

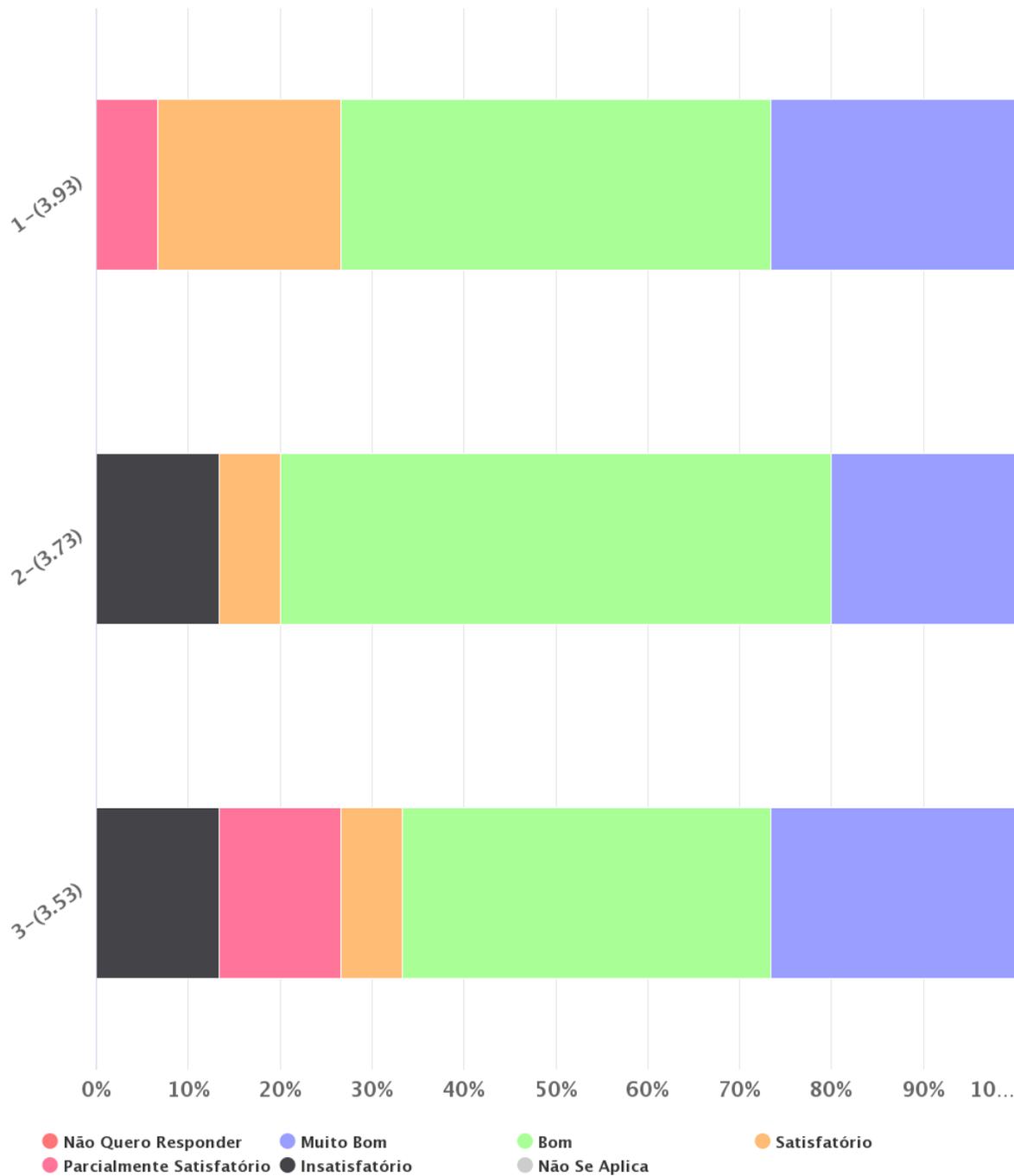
No próximo item, o gráfico 157, os discentes foram convidados a avaliar as políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte. Apresentou-se o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata da divulgação no meio acadêmico foi de 3.72. A média da questão número 2, que trata da sua implantação no âmbito do curso foi de 3.61; a média da questão número 3, que trata do estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento foi de 3.64. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 24.06; Bom, 40.57; Satisfatório, 19.81; Parcialmente Satisfatório, 9.43.; Insatisfatório, 4.25. Da questão 2: Muito Bom, 20.28; Bom, 24.06; Satisfatório, 24.06; Parcialmente Satisfatório, 9.43 e Insatisfatório 5.19. Da questão 3: Muito Bom, 22.64; Bom, 40.57; Satisfatório, 15.09; Parcialmente Satisfatório, 13.68 e Insatisfatório 5.19.

Gráfico 157 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos estudantes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



A avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte feita pelos docentes do CPNV apresentou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata da divulgação no meio acadêmico foi de 3.93. A média da questão número 2, que trata da sua implantação no âmbito do curso foi de 3.73; a média da questão número 3, que trata do estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de

fomento foi de 3.53. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 26.67; Bom, 46.67; Satisfatório, 20.00; Parcialmente Satisfatório, 6.67.; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 20.00; Bom, 60.00; Satisfatório, 6.67; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 13.33. Da questão 3: Muito Bom, 26.67; Bom, 40.00; Satisfatório, 6.67; Parcialmente satisfatório, 13.33 e Insatisfatório 13.33.

4.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

No cenário apresentado, o curso de Administração deverá ser capaz de promover atividades, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem ao egresso desenvolver habilidades e competências de gestão que contemple: uma visão ampla e integral da organização e do seu ecossistema, visão crítica da organização e da sua função social, capacidade de comunicação interpessoal e intrapessoal, flexibilidade, capacidade de trabalho em equipe e de inovar.

No que se refere a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Administração, está estruturada de acordo com os eixos de formação determinado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Os componentes disciplinares estão estruturados de forma a agrupar suas especificidades, ao mesmo tempo abarcando e integrando um espectro de perspectivas. Os componentes curriculares foram organizados em: CCD: 1) Componente Curricular Disciplinar; e 2) CND: Componente Curricular Não Disciplinar.

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração

COMPONENTES DISCIPLINARES	CH	NATUREZA*
1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	680	
Comportamento Organizacional	68	CCD
Comunicação Empresarial	68	CCD
Contabilidade Geral	68	CCD
Direito Empresarial	68	CCD
Ética Profissional do Administrador	68	CCD
Filosofia	68	CCD
Fundamentos da Economia	68	CCD
Noções de Política	68	CCD

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Psicologia Aplicada à Administração	68	CCD
Sociologia e Antropologia	68	CCD
2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	816	
Administração de Produção e Logística	68	CCD
Administração de Recursos Humanos I	68	CCD
Administração de Recursos Humanos II	68	CCD
Administração Financeira e Orçamentária I	68	CCD
Administração Financeira e Orçamentária II	68	CCD
Administração Mercadológica I	68	CCD
Administração Mercadológica II	68	CCD
Teorias da Administração e das Organizações I	68	CCD
Teorias da Administração e das Organizações II	68	CCD
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	68	CCD
Administração de Sistemas de Informação	68	CCD
Gestão Estratégica	68	CCD
3 CONTEÚDOS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	340	
Estatística Aplicada à Administração	68	CCD
Informática Aplicada à Administração	68	CCD
Matemática Aplicada à Administração	68	CCD
Matemática Comercial e Financeira	68	CCD
Teoria dos Jogos	68	CCD
4 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	408	
Gestão de Agronegócios	68	CCD
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	68	CCD
Gestão de Custos	68	CCD
Métodos e Técnicas de Pesquisas em Administração	68	CCD
Organização e Gestão de Empreendedorismo	68	CCD

Gestão da Inovação	68	CCD
5 CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	204	
Estágio Obrigatório I	68	CCD
Estágio Obrigatório II	68	CCD
Estágio Obrigatório III	68	CCD
5 EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR LIVRE	204	
Para o acadêmico integralizar o Curso de Administração/CPNV, deverá cursar, no mínimo, 204 horas-aula de disciplinas optativas no curso ou de outros cursos, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.		
Tópicos Avançados em Gestão Financeira	68	CCD
Tópicos Avançados em Agronegócio	68	CCD
Tópicos Avançados em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	68	CCD
Sociologia Rural	68	CCD
Economia Rural	68	CCD
Negócios Internacionais	68	CCD
Gestão do Conhecimento	68	CCD
Pesquisa Operacional	68	CCD
Mercado de Capitais	68	CCD
Administração de Serviços	68	CCD
Fundamentos do Marketing	68	CCD
Educação Ambiental	68	CCD
Estudo de Libras	34	CCD
Estudos afro-brasileiros e étnico-raciais	68	CCD
Total de Carga Horária de Disciplinas Optativas	204	
6. ATIVIDADES NÃO DISCIPLINARES		
Trabalho de Conclusão de Curso I	68	CND
Trabalho de Conclusão de Curso II	34	CND
Atividade de Extensão	68	CND

Atividades Complementares	178	CND
Total do Curso	3000	

* CCD - Componente Curricular Disciplinar; e

CND - Componente Curricular Não Disciplinar

CIÊNCIAS SOCIAIS:

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais está estruturada de acordo com os eixos de formação determinado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Os componentes disciplinares estão organizados de forma a agrupar suas especificidades, ao mesmo tempo abarcando e integrando um espectro de perspectivas. Os componentes curriculares foram organizados em: CCD: 1) Componente Curricular Disciplinar; e 2) CND: Componente Curricular Não Disciplinar.

Quadro 21 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

PEDAGOGIA:

As dimensões delineadoras dos conteúdos disciplinares, que em outras palavras recebem o nome de competências, são: a aprendizagem do acadêmico; o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento de práticas investigativas; a elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso de tecnologias da informação e da comunicação nas metodologias, as estratégias e materiais de apoio inovadores. O critério central para a seleção de conteúdos é a busca da constituição do perfil do futuro egresso do curso, que se torna realidade por meio da aquisição de competências. Da identificação dessas competências é que abstraímos as áreas de conhecimento indispensáveis para a formação do pedagogo. O que se busca é ir além das formações técnicas indispensáveis, constituindo um sujeito reflexivo e crítico.

A estrutura curricular do curso de Pedagogia/CPNV é descrita no quadro 3.

Quadro 1: Matriz curricular – Pedagogia/CPNV

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH*	NATUREZA**
1 NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS		
Didática I	68	CCD
Didática II	68	CCD
Estudo de Libras	68	CCD
Educação Especial	68	CCD
Filosofia da Educação I	68	CCD
Filosofia da Educação II	68	CCD
História da Educação	68	CCD
História da Pedagogia	68	CCD
Normalização de Trabalhos Acadêmicos	68	CCD
Organização da Educação Escolar no Brasil	68	CCD
Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	68	CCD
Psicologia da Educação I	68	CCD
Psicologia da Educação II	68	CCD
Sociologia da Educação	68	CCD
2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS		
Currículo, Ensino e Cultura	68	CCD
Educação, Inclusão e Diversidade	68	CCD
Educação e Sexualidade	34	CCD
Educação, Saúde e Meio Ambiente	34	CCD
Educação de Jovens e Adultos	68	CCD
Ensino e Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar	68	CCD
Estágio Obrigatório em Educação Infantil I	102	CCD
Estágio Obrigatório em Educação Infantil II	85	CCD
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	102	CCD
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	85	CCD
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	68	CCD
Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, Língua e Letramento	68	CCD



Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa	68	CCD
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências	68	CCD
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	68	CCD
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	68	CCD
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática I	68	CCD
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática II	68	CCD
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte e do Movimento	68	CCD
Gestão Educacional	68	CCD
Infância e Sociedade	68	CCD
Ludicidade e Educação	68	CCD
Tecnologias e Educação	68	CCD
Tópicos Educacionais em Educação e Igualdade Étnico-Racial	51	CCD
3 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES		
Atividades Complementares	200	CND
Pesquisa em Educação I	68	CCD
Pesquisa em Educação II	68	CCD
Trabalho de Conclusão de Curso I	34	CND
Trabalho de Conclusão de Curso II	34	CND
4.1 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Para o acadêmico integralizar a carga horária do Núcleo de Aprofundamento, do Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPNV, deverá cursar, no mínimo, 136 horas-aula de disciplinas de um dos dois conjuntos apresentados:		
4.1.1 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM GESTÃO ESCOLAR		
Estágio Obrigatório em Gestão Escolar	68	CCD
Gestão Escolar	68	CCD
4.1.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM TRABALHO E EDUCAÇÃO		
Estágio Obrigatório em Trabalho e Educação	68	CCD
Trabalho e Educação em Contextos Não-Escolares	68	CCD
4.2 COMPLEMENTARES OPTATIVAS		
Para o acadêmico integralizar o Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPNV deverá cursar, no mínimo, 136 horas-aula de disciplinas Complementares optativas do rol elencado ou em qualquer Unidade da Administração Setorial. (Art.30 da resolução Coeg 269/2014)		
Arte e Educação	68	CCD
Avaliação Educacional	68	CCD
Cidadania e Educação	68	CCD
Cultura Brasileira	68	CCD
Currículo e Gestão Escolar	68	CCD
Educação à Distância	68	CCD

Educação Ecológica-Ambiental	68	CCD
Educação Indígena	68	CCD
Educação Popular	68	CCD
Educação Rural	68	CCD
Ética e Educação	68	CCD
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II	68	CCD
Infância e Letramento I	68	CCD
Infância e Letramento II	68	CCD
Infância e Pensamento Matemático	68	CCD
Infância, Múltiplas Linguagens e Mídia	68	CCD
Linguagem e Educação	68	CCD
Orientação Sexual	68	CCD
Organização e Planejamento Educacional	68	CCD
Práticas Integradoras para Formação Docente	68	CCD
Projeto Pedagógico na Educação Básica	68	CCD
Psicomotricidade	68	CCD
Recreação e Jogos	68	CCD
Saúde e Educação	68	CCD
Sujeito, Subjetividade e Psicologia	68	CCD

* CH: carga horária em hora-aula de 60 minutos

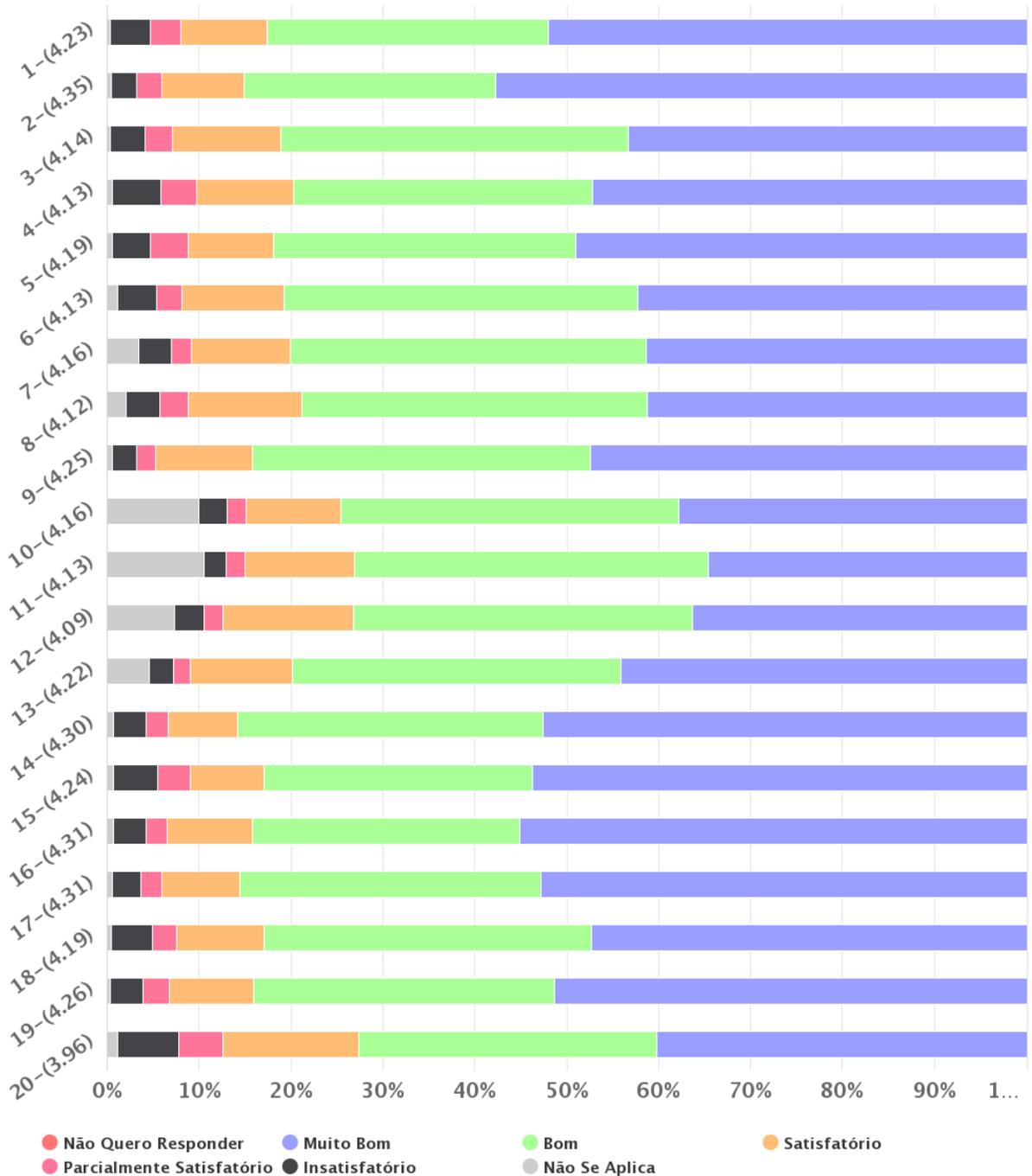
**NATUREZA: CCD – Componente Curricular

Disciplinar; e CND – Componente Curricular Não Disciplinar

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 159 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Disciplinas/desempenho docente



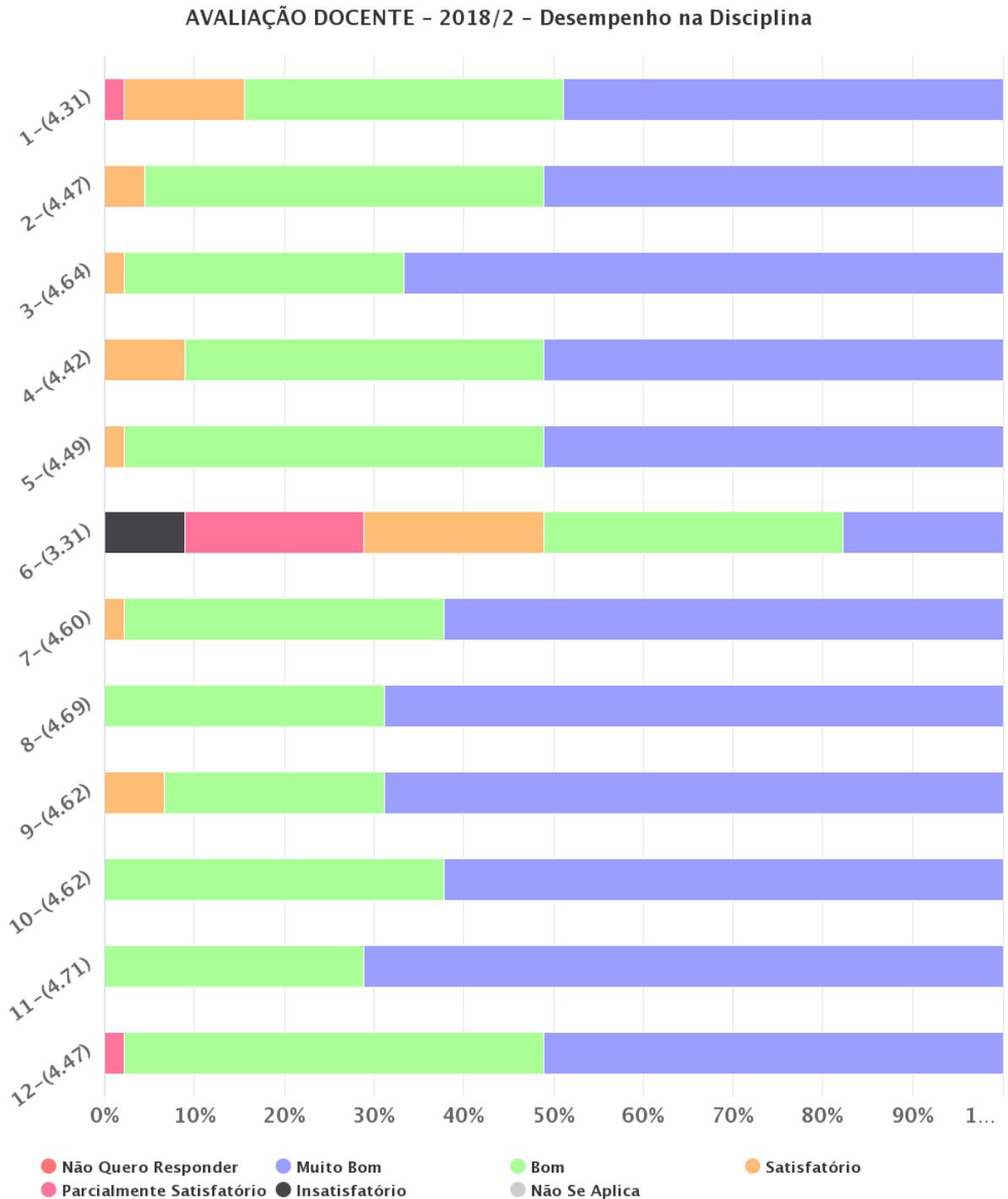
A avaliação das disciplinas e desempenho docente feita pelos estudantes do CPNV apresentou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata da disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC) foi de 4.23; a média da questão número 2, que trata da disciplina em relação à importância para a formação profissional do acadêmico foi de 4.35; a média da questão número 3, que trata da disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo foi

de 4.14; a média da questão número 4 que trata da metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina foi de 4.13; a média da questão número 5 que trata da coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações foi de 4.19; a média da questão número 6 que trata do uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem foi de 4.13; a média da questão número 7 que trata do uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar foi de 4.16; a média da questão número 8 que trata da disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual foi de 4.12; a média da questão número 9 que trata da adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina foi de 4.25; a média da questão número 10 que trata da adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina foi de 4,16; a média da questão número 11 que trata da adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina foi de 4.13; a média da questão número 12 que trata da existência de disponibilidade das normas de segurança foi de 4.09; a média da questão número 13 que trata da acessibilidade foi de 4.22; a média da questão número 14 que trata do (a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino foi de 4.30; a média da questão número 15 que trata do(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina 4.24; a média da questão número 16 que trata do(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas) foi de 4.31; a média da questão número 17 que trata do(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina foi de 4.31; a média da questão número 188 que trata do(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula foi de 4.19; a média da questão número 19 que trata do relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes foi de 4.26. Por fim, média da questão número 20 que trata do(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas foi de 3.96.

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Gráfico 160 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes

Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 540 Fone: (067) 2345 7041



A avaliação do desempenho na disciplina feita pelos docentes do CPNV apresentou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata da disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo foi de 4.31; a média da questão número 2, que trata da disciplina quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina foi de 4.47; a média da questão número 3, que trata da coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações foi de 4.64; a média da

questão número 4 que trata do uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem foi de 4.42; a média da questão número 5 que trata do material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso foi de 4.49; a média da questão número 6 que trata A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca foi de 3.31; a média da questão número 7 relacionada à apresentação do Plano de Ensino foi de 4.60; a média da questão número 8 que trata relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina foi de 4.69; a média da questão número 9 que trata da adequação da pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais foi de 4.62; a média da questão número 10 que trata da disponibilidade para o atendimento aos estudantes foi de 4.62; a média da questão número 11 que trata do relacionamento com os estudantes foi de 4.71; a média da questão número 12 que trata do cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas foi de 4.47.

Gráfico 161 - Avaliação dos tutores presenciais pelos estudantes

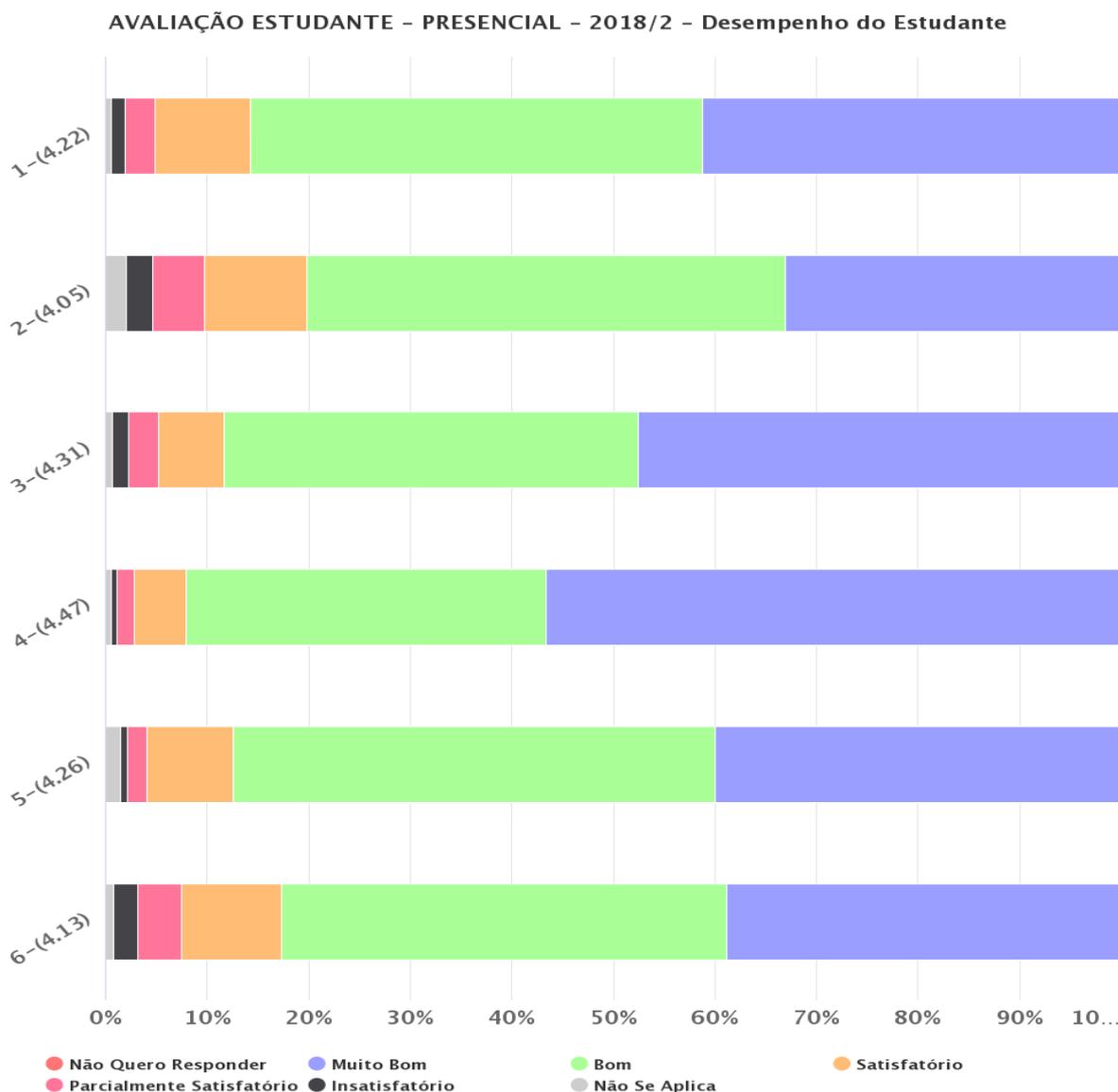
Avaliação não se aplica ao CPNV

Gráfico 162 - Avaliação dos tutores à distância pelos estudantes

Avaliação não se aplica ao CPNV

Discutir gráficos e cruzamento com as informações apresentadas no início do item.
Incluir análise dos comentários abertos.

Gráfico 163 - Autoavaliação do desempenho dos estudantes

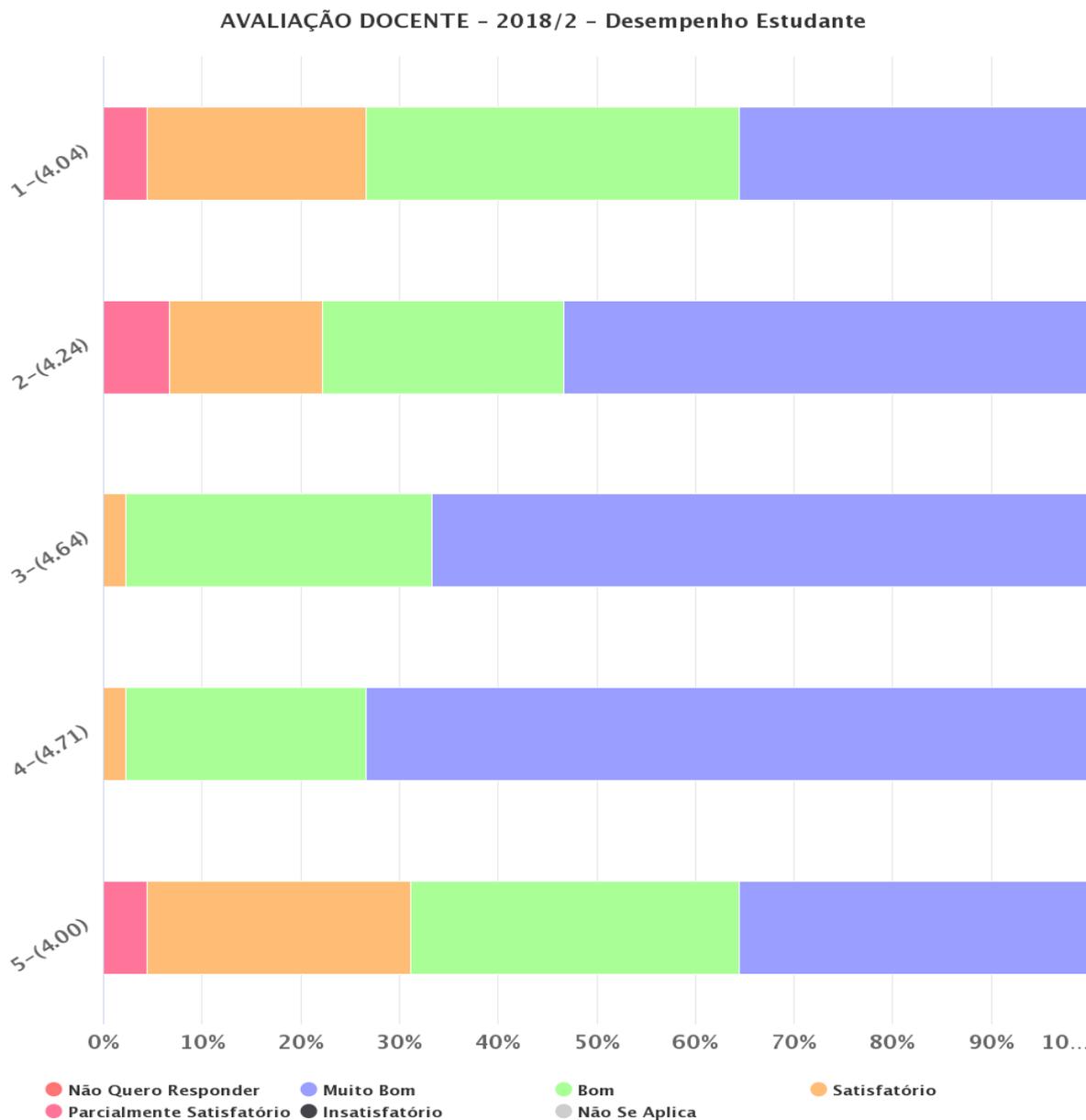


Os dados relacionados a autoavaliação do desempenho dos estudantes do CPNV mostrou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata da participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula foi de 4.22; a média da questão número 2, que trata da dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula) foi de 4.05; a média da questão número 3, que trata da pontualidade e permanência do início ao término das aulas foi de 4.31; a média da questão número 4 que trata da postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas foi de 4.47; a média da questão número 5 que trata Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foi de 4.26; a média da questão número 6 que trata da assimilação dos conteúdos abordados foi de 4.13.

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 540, Espoo: (067) 2345 7041

Gráfico 164 - Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes



Os dados relacionados a avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes mostrou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata da participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância foi de 4.04; a média da questão número 2, que trata da pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais foi de 4.24; a média da questão número 3, que trata do relacionamento com os (as) professores foi de 4.64; a média da questão número 4 que trata da postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas foi de 4.71; a média da questão número 5 que trata da assimilação dos conteúdos abordados foi de 4.00.

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

4.1.1.3 Apoio ao estudante

Os estudantes do CPNV, dos cursos de Administração, Ciências Sociais e Pedagogia, podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos aos mesmos. Estes dados são apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 30, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados de forma consolidada, ou seja, todos os cursos do CPNV. Nas tabelas 30.1 (administração), 30.2 (ciências sociais) e 30.3 (pedagogia) são apresentados os dados detalhados por curso.

Tabela 30 - Auxílios recebidos por estudantes do CPNV

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio permanência	30
Auxílio Moradia	14
Auxílio Alimentação	45
Auxílio para Participação em Eventos e Competições	51
Auxílio Creche	03

Fonte: DIAP/ SECAE - UFMS

Tabela 30.1 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Administração em 2018

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio Permanência	1
Auxílio Moradia	0
Auxílio Alimentação	2
Auxílio para Participação em Eventos e Competições	7
Auxílio Creche	0

Fonte: DIAP/ SECAE - UFMS

Tabela 30.2 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Ciências Sociais em 2018

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio Permanência	11
Auxílio Moradia	10
Auxílio Alimentação	13
Auxílio para Participação em Eventos e Competições	16

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Auxílio Creche	1
----------------	---

Fonte: DIAP/ SECAE - UFMS

Tabela 30.3 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Pedagogia em 2018

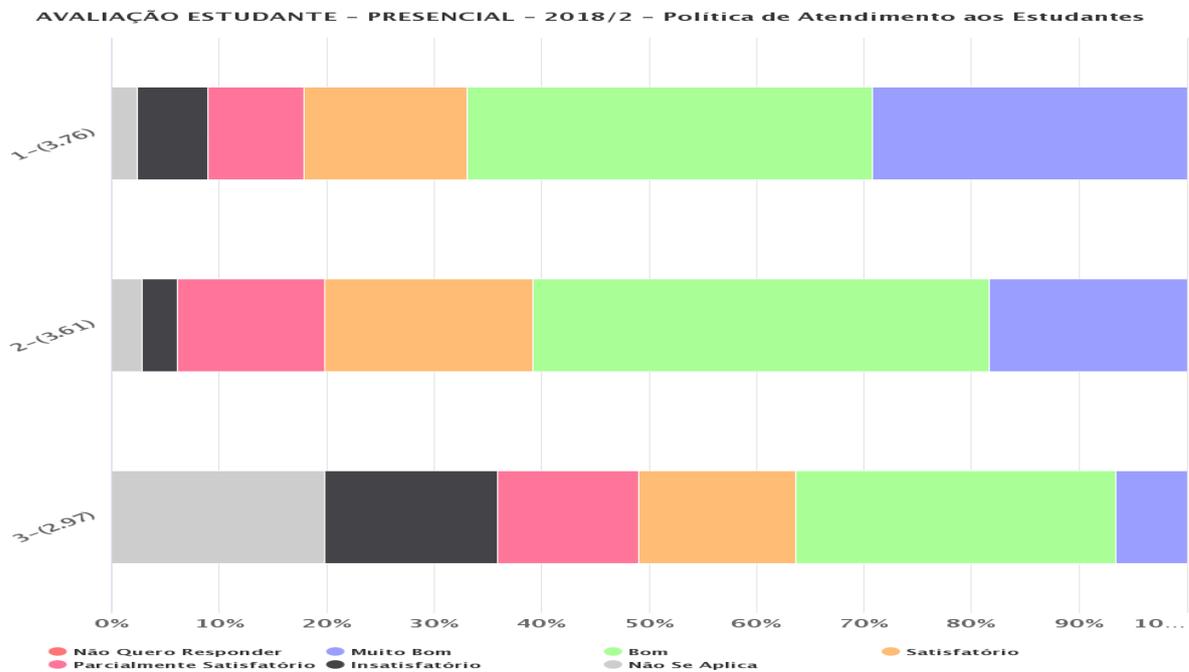
Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio Permanência	18
Auxílio Moradia	4
Auxílio Alimentação	30
Auxílio para Participação em Eventos e Competições	28
Auxílio Creche	2

Fonte: DIAP/ SECAE - UFMS

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau de dificuldade.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao estudante.

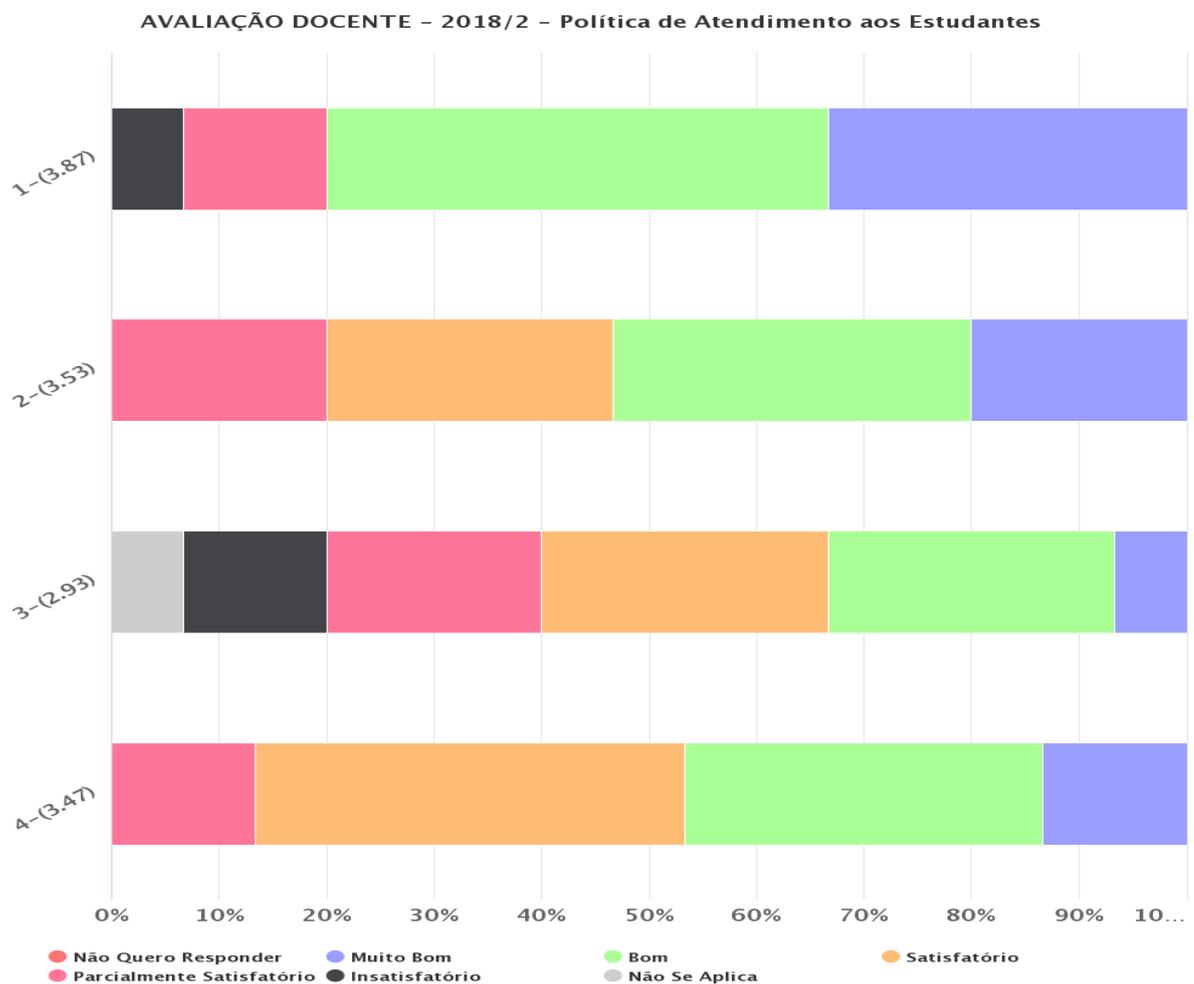
Gráfico 165 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes



A avaliação das políticas de atendimento aos estudantes feitas por eles mesmos apresentou o seguinte resultado: a média da questão número 1, que trata dos programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) foi de 3.76. A média da questão número 2, que

trata dos programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas) foi de 3.61; a média da questão número 3, que trata do apoio psicopedagógico foi de 2.97. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 29.25; Bom, 37.74; Satisfatório, 15.09; Parcialmente Satisfatório, 8.96.; Insatisfatório, 6.60. Da questão 2: Muito Bom, 18.40; Bom, 42.45; Satisfatório, 19.34;; Parcialmente Satisfatório, 13.68 e Insatisfatório 3.30. Da questão 3: Muito Bom, 6.60; Bom, 29.72; Satisfatório, 14.62; Parcialmente satisfatório, 13.21 e Insatisfatório 16.04.

Gráfico 166 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes

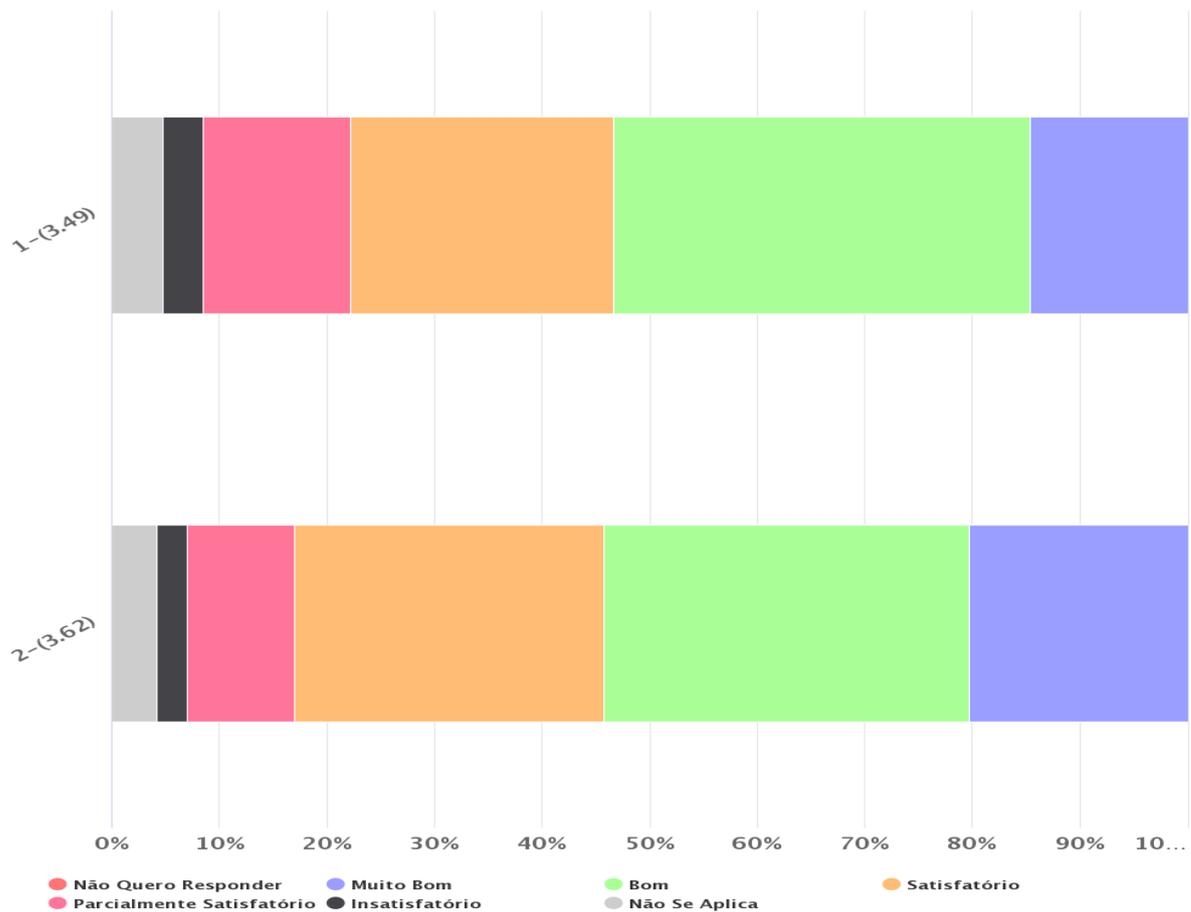


A avaliação das políticas de atendimento aos estudantes feitas pelos docentes do CPNV apresentou o seguinte resultado: a média da questão número 1, que trata dos programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) foi de 3.87. A média da questão número 2, que trata dos programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas) foi de 3.53; a média da questão número 3,

que trata apoio psicopedagógico foi de 2.93. A média da questão número 4, que trata da execução em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição foi de 3.47. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 33.33; Bom, 46.67; Satisfatório, 0.0; Parcialmente Satisfatório, 13.33.; Insatisfatório, 6.67. Da questão 2: Muito Bom, 20.00; Bom, 33.33; Satisfatório, 26.67; Parcialmente Satisfatório, 20.00 e Insatisfatório 0.0. Da questão 3: Muito Bom, 6.67; Bom, 26.67; Satisfatório, 26.67; Parcialmente satisfatório, 20.00 e Insatisfatório 13.33. Da questão 4: Muito Bom, 13.33; Bom, 33.33; Satisfatório, 40.00; Parcialmente satisfatório, 13.33 e Insatisfatório 0.0.

Gráfico 167 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos



A avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos feita pelos estudantes do CPNV apresentou o seguinte resultado: a média da questão número 1, que trata do apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional foi de 3.49. A

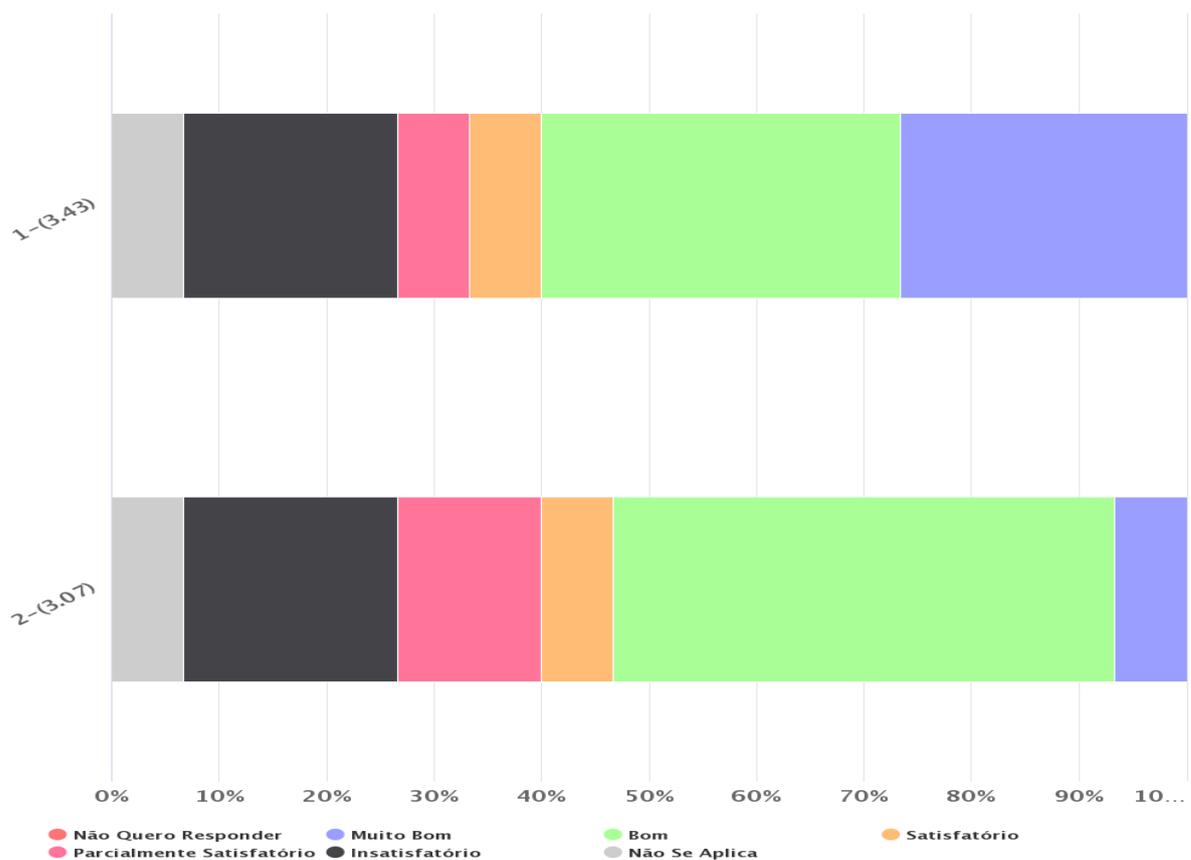
Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 540 Fone: (067) 2345 7041

média da questão número 2, que trata do apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais foi de 3.53; a média da questão número 3, que trata apoio psicopedagógico foi de 3.62. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 14.62; Bom, 38.68; Satisfatório, 24.53; Parcialmente Satisfatório, 13.68.; Insatisfatório, 3.77. Da questão 2: Muito Bom, 20.28; Bom, 33.96; Satisfatório, 28.77; Parcialmente Satisfatório, 9.91 e Insatisfatório 2.83.

Gráfico 168 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos



A avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos feita pelos docentes do CPNV apresentou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata do apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional foi de 3.43. A média da questão número 2, que trata do apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais foi de 3.07. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 26.67; Bom, 33.33; Satisfatório, 6.67; Parcialmente Satisfatório, 6.67.; Insatisfatório, 20.00. Da questão 2: Muito

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 540 Fone: (067) 2345 7041

Bom, 6.67; Bom, 46.67; Satisfatório,6.67; Parcialmente Satisfatório, 13.33 e Insatisfatório 20.00.

4.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação dos cursos é realizado semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

4.1.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.1.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

-
- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
 - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 31 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

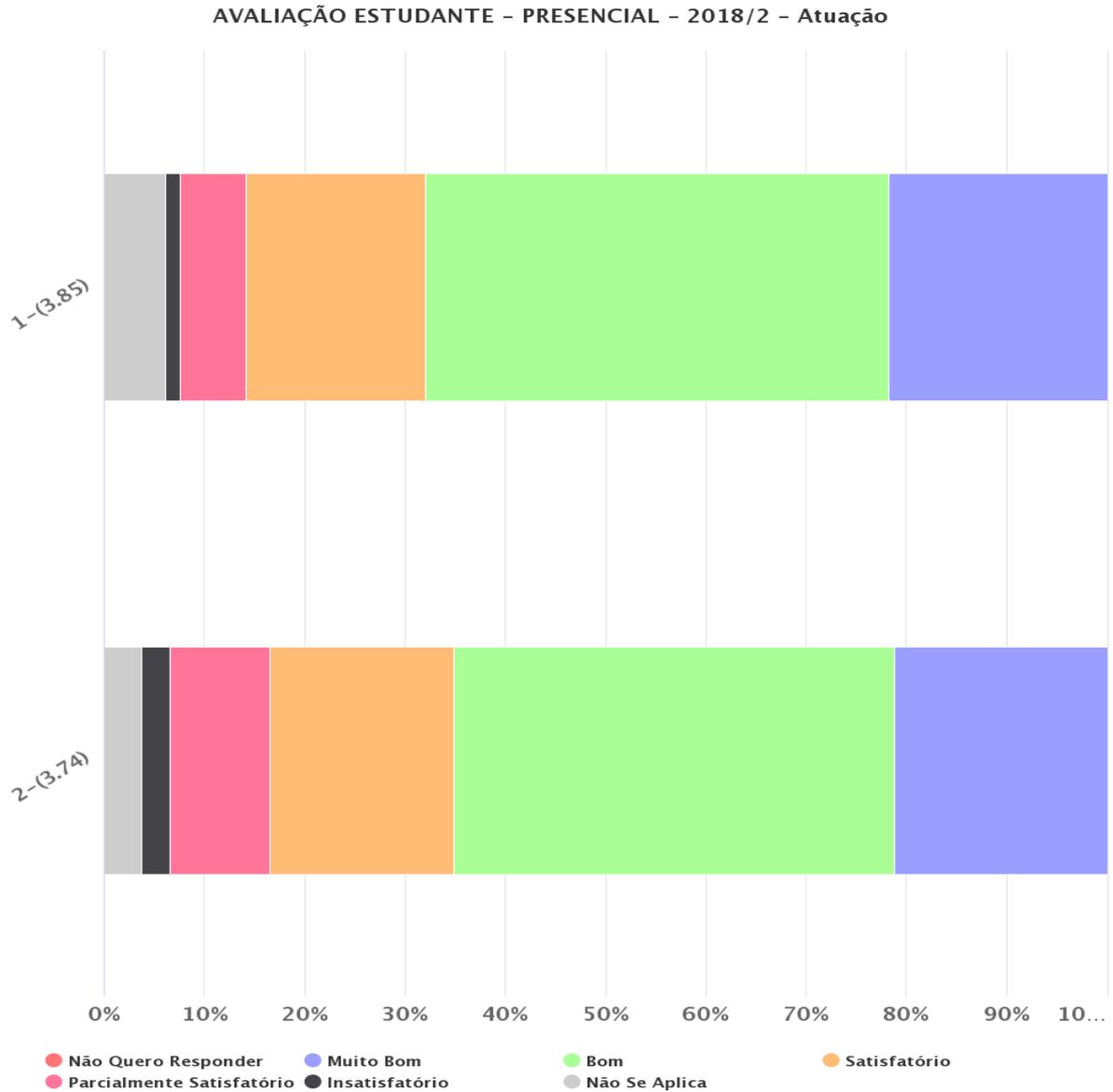
Tabela 31 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação do CPNV - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Administração	4	1	5
Ciências Sociais	4	1	5
Pedagogia	4	1	5

Fonte: Coordenações de Curso - CPNV

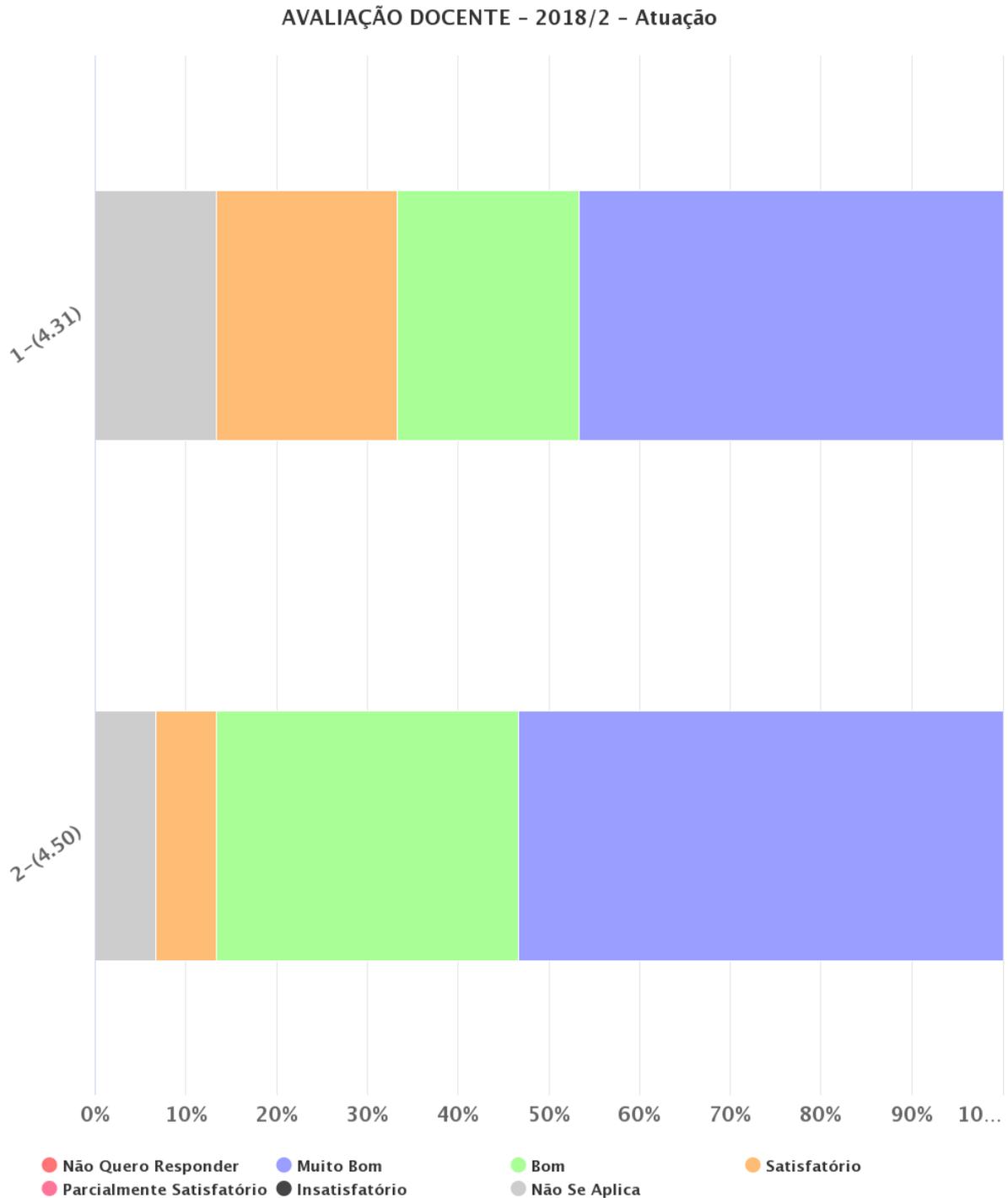
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 169 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos estudantes



A avaliação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso feita pelos estudantes do CPNV apresentou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata de como o acadêmico vê a atuação do NDE foi de 3.85. A média da questão número 2, que trata de como o acadêmico vê a atuação do Colegiado de Curso foi de 3.74. Os índices de satisfação apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 21.70; Bom, 46.23; Satisfatório, 17.92; Parcialmente Satisfatório, 6.60.; Insatisfatório, 1.42. Da questão 2: Muito Bom, 21.23; Bom, 43.87; Satisfatório, 18.40; Parcialmente Satisfatório, 9.91 e Insatisfatório 2.83.

Gráfico 170 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos docentes



A avaliação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso feita pelos docentes do CPNV apresentou o seguinte cenário: a média da questão número 1, que trata de como o docente vê a atuação do NDE foi de 4.31. A média da questão número 2, que trata de como o docente vê a atuação do Colegiado de Curso foi de 4.50. Os índices de satisfação

apresentaram o seguinte resultado: questão número 1, Muito Bom, 46.67; Bom, 20.00; Satisfatório, 20.00; Parcialmente Satisfatório, 0.0; Insatisfatório, 0.0. Da questão 2: Muito Bom, 53.33; Bom, 33.33; Satisfatório, 6.67; Parcialmente Satisfatório, 0.0 e Insatisfatório 0.0.

O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.1.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
 - IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
 - V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;

- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS. Os coordenadores possuem dedicação integral.

6 BALANÇO CRÍTICO

O balanço crítico consiste na autoavaliação da realização do planejamento e execução das ações de autoavaliação na unidade, permitindo a autoanálise da CSA sobre o que foi desenvolvido em 2018.

A CSA-CPNV considera que o plano de atividades proposto foi cumprido adequadamente. Os percalços ao longo do caminho se referem, sobretudo, às mudanças de cronograma, típicas de um ano repleto de particularidades. As prorrogações de prazo, na perspectiva da CSA, refletiram em inadequado uso do tempo, o que refletiu nas práticas cotidianas, no trabalho da CSA.

No entanto, grosso modo, o resultado do trabalho foi satisfatório. O maior indicativo aos membros da CSA-CPNV é a maciça participação (aproximadamente 70%) da comunidade acadêmica no processo de avaliação. Ocupar a primeira colocação no processo de avaliação, no entanto, não é o suficiente; é necessário avançar no sentido de desenvolver a cultura da avaliação. A crítica que absorvemos neste processo de avaliação se refere aos meios de divulgação dos resultados. Os trabalhos para a edição 2019 da avaliação já contemplam novas formas de comunicação, com a finalidade de corrigir as lacunas deixadas nesta edição.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para efeito de registro, cabe salientar que estes resultados foram apresentados para os discentes do CPNV, por meio de slides, que retratavam os principais resultados obtidos.

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Cidade Universitária, s/n, Caixa Postal 540, Fone: (067) 3345-7041

Juntamente com os resultados, aproveitou-se para sensibilizar os discentes sobre a importância do processo de avaliação. A intenção da CSA-CPNV é desenvolver a cultura da avaliação no cotidiano do CPNV. Na perspectiva do aluno, pensamos que o ideal é perceber que o fruto de sua avaliação se configura em benefícios para o Campus.

Assim, ao analisar o processo de avaliação institucional, a Comissão Setorial de Avaliação do Campus de Naviraí acredita que o resultado da autoavaliação implique em mudanças, as que se façam necessárias e possíveis, no processo de planejamento, de decisões, na organização curricular, na infraestrutura, no quadro de pessoal, no sistema normativo e no processo de reestruturação organizacional e pedagógica dos cursos do CPNV. A avaliação contribui para a reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem e com a produção do trabalho acadêmico em geral. Ao final do processo, acredita-se que tais mudanças impactem o cotidiano da comunidade acadêmica do CPNV.

A Avaliação Institucional permitiu trazer à tona as impressões dos discentes e demais membros da comunidade acadêmica quanto a aspectos positivos e negativos do CPNV, dos cursos. Funciona como uma espécie de diagnóstico organizacional, que revela pontos fortes e fracos das ações executadas no CPNV. Esse diagnóstico deve, por excelência, primar pelo encaminhamento dos resultados da análise crítica aos que podem instituir mudanças nos processos, tais como coordenadores de curso e direção do Campus. Encaminhamos nosso trabalho no sentido de buscar ações corretivas quando necessárias, bem como zelar pela manutenção das boas práticas observadas. O PDU é o instrumento adequado para nortear este encaminhamento.

Quanto aos alunos, especificamente, a avaliação dos discentes do CPNV é positiva em relação aos quesitos neste processo averiguados. Dos planos de ensino das disciplinas à condução dos docentes destas, passando pelo trabalho realizado pelas coordenações, o que se constata é que os resultados são positivos. Dos aspectos que merecem atenção, a CSA ressalta a importância em zelar pela publicidade das notas e faltas nos prazos previstos legalmente, pelo lançamento no SISCAD.

Investir no relacionamento mais humano e próximo com os alunos parece ser um bom caminho para estreitar tais relações, no sentido de indicar caminhos para solução de problemas, desde os relacionados ao cotidiano acadêmico, bem como das demais inquietações próprias dos tempos de conflito que vivem os discentes. A indecisão, as dúvidas, os conflitos, o medo do futuro, parecem afligir os discentes, que demandam maior ação da

Universidade neste sentido. Ouvir, escutar, fazer uso de boa comunicação indicam ser boas estratégias para melhorar esse relacionamento.

No que se refere a quanto a meta-avaliação, o *feedback* dos alunos indica que o bloqueio do SISCAD não representa a forma mais adequada de conseguir a adesão dos alunos. Trabalhar no sentido de desenvolver a cultura dos discentes sobre a importância do processo de Avaliação Institucional nos parece ser a principal ação a ser executada, bem como o principal desafio. Pôr em prática continuamente com ações que demonstrem o efetivo resultado das reivindicações dos discentes em conquistas e melhorias para o cotidiano deste no CPNV representa um possível caminho a ser percorrido.

A CSA-CPNV acredita que a definição de um instrumento de coleta menos extenso, mais objetivo, poderia estimular maior participação do corpo discente. A vinculação da avaliação à consulta de notas no SISCAD, travando ou dificultando o acesso, embora refletisse na primeira etapa em scores positivos de participação, gerou em contrapartida reclamações e questionamentos dos alunos em relação ao método adotado, quando expuseram a CSA que, embora não obrigatório, acaba por tornar-se praticamente obrigatório, não sendo um processo democrático de participação. Isto se reflete na menor participação dos alunos na segunda etapa de avaliação, quando o Siscad não foi bloqueado e o questionário que já havia sido extenso na primeira etapa, na segunda etapa foi ainda mais extenso, o que se torna cansativo e desmotiva a participação dos discentes.

Como observado anteriormente, são vários os desafios na condução das ações observados durante o processo de Avaliação Institucional. O maior dos desafios da CSA-CPNV é encontrar formas de sensibilizar e despertar motivação para a participação talvez sejam os principais destes desafios. O que se pode perceber é que a sensibilização e motivação dos alunos é ponto crucial para desenvolvimento adequado da disciplina. Por exemplo, o uso de estratégias de comunicação contemporâneas, como as mídias digitais, impactam diretamente nos respondentes.

Por fim, a CSA/CPNV ratifica que o processo de Avaliação Institucional é instrumento essencial na construção de uma Universidade que tenha como diretriz a busca pela melhoria contínua. Estabelecer novas metodologias de ação, bem como melhorar continuamente os instrumentos de coleta de dados são desafios observados. Germinar na comunidade acadêmica o reconhecimento da Avaliação Institucional como uma ferramenta útil para conhecer a realidade da Universidade, bem como sua relação intrínseca com as mudanças

imprescindíveis para a manutenção e o desenvolvimento da mesma, são desafios que se apresentam para as próximas etapas.

REFERÊNCIAS

ⁱ Coordenador na época da Avaliação institucional.